

Mariana Reinisch Picolotto

**A ESCOLA BÍBLICA SUECA WORD OF LIFE E A IGREJA BRASILEIRA
ENCONTROS DE FÉ: UMA EXPERIÊNCIA “AQUÉM” DAS EXPECTATIVAS
BRASILEIRAS**

Porto Alegre

2016

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA SOCIAL

**A Escola Bíblica sueca Word of Life e a Igreja Brasileira Encontro de Fé:
Uma experiência transnacional "aquém" das expectativas brasileiras**

Mariana Reinisch Picolotto

Dissertação de Mestrado em Antropologia Social,
apresentada como requisito para a obtenção do
título de Mestre em Antropologia pelo Programa de
Pós-Graduação em Antropologia Social da
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Orientador: Prof. Dr. Ari Pedro Oro

PORTO ALEGRE

2016

CIP - Catalogação na Publicação

Picolotto, Mariana Reinisch

A Escola Bíblica sueca Word of Life e a Igreja Brasileira Encontro de Fé: Uma experiência transnacional "aquém" das expectativas brasileiras / Mariana Reinisch Picolotto. -- 2016.
185 f.

Orientador: Ari Pedro Oro.

Dissertação (Mestrado) -- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, Porto Alegre, BR-RS, 2016.

1. Transnacionalização. 2. Religião. 3. Redes. 4. Escola Bíblica. I. Oro, Ari Pedro, orient. II. Título.

Mariana Reinisch Picolotto

**A Escola Bíblica sueca Word of Life e a Igreja Brasileira Encontro de Fé:
Uma experiência transnacional "aquém" das expectativas brasileiras**

Dissertação de Mestrado em Antropologia Social,
apresentada como requisito parcial para a obtenção
do título de Mestre pelo Programa de Pós-
Graduação em Antropologia Social da
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Orientador: Prof. Dr. Ari Pedro Oro

Aprovado em: 31 de maio de 2016

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Daniel Alves

Prof. Dr. Valdir Pedde

Prof. Dr. Marcelo Tadvald

Porto Alegre, 2016

Agradecimentos

A realização desta pesquisa contou com a colaboração e apoio de aparelhos institucionais e das relações sociais construídas ao longo de uma vida, que nos ajudam em momentos difíceis e comemoram os momentos alegres. Eu gostaria de, neste espaço, manifestar a minha gratidão a todos que fizeram parte desta pesquisa direta ou indiretamente.

Primeiramente, gostaria de agradecer aos Pastores da igreja Encontros de Fé, Isaías Figueiró e Christian Lo Iacono, por terem cedido o campo de pesquisa e terem me aceito tão generosamente por seis anos e pela confiança depositada no meu trabalho.

Gostaria de agradecer a CAPES, pela bolsa de mestrado concedida através do Programa de Antropologia Social da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PPGAS/UFRGS).

Agradeço especialmente ao professor Ari Oro que me orientou durante toda a pesquisa, que teve início na graduação e continuou no mestrado, e que “abriu o campo” de pesquisa possibilitando a minha primeira inserção no campo transnacional pentecostal. Muito obrigada por trazer luz nos momentos difíceis da pesquisa e pelas discussões que o campo trazia constantemente.

Gostaria de agradecer ao NER (Núcleo de Estudos da Religião) por abrir espaço para discussões a cerca do campo religioso e por unir alunos e professores num espaço de colaboração e discussões.

Agradeço as colegas e amigas de mestrado que estiveram presentes nos momentos difíceis e alegres, com especial carinho a Eleonora Bacchi, sempre atenciosa e presente, e a Helena Fietz.

À amizade, carinho e preocupação das minhas queridas amigas Susana Soares, Paula Delazzana, Cris, Ana Maria Fornari, Amanda Nascimento da Silva. Sem a vossa amizade eu não teria conseguido.

À minha querida família nuclear, minha mãe - Karla Reinisch – e meu pai – Marcelo Picolotto – que me ensinaram a importância de estudar, de pensar e questionar a sociedade; as minhas irmãs – Luana e Kunti -, e maninho Arthur, que sempre me apoiaram e acreditaram. E que nos momentos de stress me proporcionaram calma e alegria. A eles, que me ensinaram o valor da vida e das relações sociais, meu eterno obrigada. Agradeço aos meus queridos sogros Elaine Piccoli e Sergio Piccoli pelo carinho, apoio e compreensão durante todo o processo.

Ao meu amado companheiro, Lorenzo Piccoli, que segurou a minha mão tão amorosamente e pacientemente em todos os momentos desta pesquisa, nos meus caminhos acadêmico e pessoal. Ele foi fundamental para o desenvolvimento e escrita desta pesquisa. Esteve sempre presente me ajudando a clarear minhas dúvidas e trazendo outras para eu pensar. Obrigada amor!

Gratidão a todos!

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo compreender as motivações para a formação de uma parceria entre o líder pentecostal brasileiro Isaías Figueiró, presidente e fundador da Igreja Encontros de Fé, situada em Porto Alegre, no Brasil, e sueco, o pastor Ulf Ekman, presidente e fundador da igreja Word of Life, situada em Uppsala, na Suécia. A parceria teve como escopo a implantação da escola bíblica Word of Life, fundada pelo pastor Ulf Ekman, em Porto Alegre. Embora tivesse sido pensada para durar dois anos, a escola foi finalizada ao término do primeiro ano. Em Porto Alegre, a escola contou com a presença permanente de um casal sueco e de outros onze professores volantes da Escandinávia. Esta experiência carregava consigo motivações e expectativas de ambas igrejas. O objeto deste trabalho consiste em compreender, *a posteriori*, os elementos presentes na formação da parceria transnacional de ambas as igrejas e, especialmente, entender o término da ação em torno da escola bíblica, cuja experiência consistiu num êxito relativo. Para desenvolver esta pesquisa foi utilizado o método etnográfico, que implicou em um sem número de participações em cultos celebrados na igreja Encontros de Fé e em várias entrevistas semi-dirigidas realizadas com os líderes da igreja Encontros de Fé, Isaías Figueiró e Christian Lo Iacono, com os alunos da escola e com o diretor da escola no Brasil, Calle Lilja e com o professor Roar Sørensen.

Palavras-chave: Redes Transnacionais – Pentecostalismo – Escola Bíblica

ABSTRACT

This research aims to understand the motivations that led to the formation of a partnership between the Brazilian Neopentecostal leader Isaías Figueiró of Encontros de Fé Church, in Porto Alegre, Brazil, and the Swedish Pentecostal charismatic leader Ulf Ekman of Word of Life Church, in Uppsala, Sweden. This partnership scope took place to implant the Swedish Bible School Word of Life, founded by Ulf Ekman, in the city of Porto Alegre. Though, It was thought to stay for two years, it finished in one year. In Porto Alegre, the school had a permanent Swedish couple living in, and other eleven Swedish teachers coming and going. This experience carried motivations and expectations from both side of the agreement. The objetc of this work consists in to understand *a posteriori* the existing elements in forming the transnational partnership, and specially in understanding the end of this partnership, which consisted in a relative success. In order to develop this research, it was used the ethnographic method, that meant a countless number of participant observation in the Encontros de Fé church worships and events, and semi-structured interviews conducted with the pastor leaders of Encontros de Fé church, Isaías Figueiró, Christian Lo Iacono, some students, the principal of the bible School Word of Life in Brazil, Calle Lilja and the teacher Roar Sørensen.

Keywords: Transnational network- Pentecostalism- Bible School

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1	Birgitta Ekman, Isaías Figueiró, Ulf Ekman e Christian Lo Iacono.....	48
Figura 2	Entrada da Igreja Encontros de Fé.....	50
Figura 3	Fachada da entrada do Salão da Igreja Encontros de Fé.....	50
Figura 4	Pastor Isaías Figueiró no púlpito da Igreja Encontros de Fé.....	58
Figura 5	Pastor Isaías e Pastor Christian pregando no culto de Domingo na Igreja Encontros de Fé.....	62
Figura 6	Culto da Igreja Encontros de Fé.....	65
Figura 7	Pastor Ulf Ekman na igreja Word of Life em Uppsala.....	82
Figura 8	Igreja Word of Life, Uppsala.....	86
Figura 9	Pastor Christian Lo Iacono traduzindo o Pastor Ulf Ekman na Igreja Encontros de Fé, na ocasião do congresso de Avivamento em março de 2011.....	96
Figura 10	Sala de aula Escola Bíblica Word of Life na Igreja Encontros de Fé.....	104
Figura 11	Panfleto de promoção do Congresso de Avivamento de 2009 com a presença de Ulf Ekman pela primeira vez no Brasil.....	105
Figura 12	Disciplinas da Escola Bíblica Word of Life; página 7: Versículos a serem memorizados por semana.....	108
Figura 13	Formatura da Escola Bíblica na Igreja EF em 23 de Novembro de 2011	117
Figura 14	Disciplinas e suas bibliografias.....	143
Figura 15	Carlos Annacondia e Christian Lo Iacono abençoando o casal Figueiró no culto de comemoração de 25 anos de Aniversário em 16 de Dezembro de 2012.....	183
Figura 16	Prefeito de Porto Alegre, José Fortunati, parabenizando a igreja pelo seu aniversário de 25 anos em 16 de Dezembro de 2012.....	183
Figura 17	Material de divulgação do Congresso de 2011 com a participação do pastor Ulf Ekman na Igreja Encontros de Fé.....	184

LISTA DE ABREVIATURAS e SIGLAS

EF: Encontros de Fé

WL: Word of Life

EB: Escola Bíblica Word of Life

EBWLB: Escola Bíblica Word of Life Brasil

BSWL: Bible School Word of Life

IURD: Igreja Universal do Reino de Deus

AD: Assembleia de Deus

SUMÁRIO

	INTRODUÇÃO.....	12
1	CAPÍTULO UM – O Campo Pentecostal na Suécia e no Brasil.....	19
1.1	O pentecostalismo nos Estados Unidos.....	21
1.2	O pentecostalismo na Suécia: Breve histórico.....	24
1.2.1	Lewi Pethrus (1884-1974).....	28
1.3	O Pentecostalismo no Brasil: Breve Histórico.....	31
1.3.1	As três ondas pentecostais no Brasil.....	32
1.3.1.1	Primeira Onda	33
1.3.1.2	Segunda Onda	37
1.3.1.3	Terceira Onda.....	48
1.4	O Pentecostalismo no Rio Grande do Sul.....	42
1.5	Classificação de Isaías Figueiró e Ulf Ekman dentro das vertentes pentecostais	45
2	CAPÍTULO DOIS - Conhecendo o campo de pesquisa.....	48
2.1	A Igreja Encontros de Fé e a Igreja Word of Life	49
2.1.1	Os fundamentos da igreja Encontros de Fé	50
2.1.2	“Deixa as igrejas que existem como estão, tu vais criar algo novo”.....	58
2.1.3	Isaías Figueiró e Christian Lo Iacono: Uma parceria em Família.....	62
2.1.4	“Não depende de ti ou de mim, depende dele”: Carlos Annacondia uma referência para o ministério Encontros de Fé.....	65
2.1.5	A Igreja Encontros de Fé “ministério local e independente; nós somos a maior com certeza”.....	68
2.1.6	Tecendo a rede; transcendendo fronteiras através de fluxos.....	73
2.16.1	“Eu tenho convites do mundo todo”.....	74
2.2	Ulf Ekman.....	82
2.2.1	A Word of Life Church	85
2.2.2	O Israel Tour.....	91
2.2.3	A Bible School Word of Life.....	93
2.3	A relação entre Isaías Figueiró e Ulf Ekman.....	96
3	CAPÍTULO TRÊS - A Escola Bíblica Word of Life no Brasil.....	101
3.1	“O que de minha parte ouviste através de muitas testemunhas, isso mesmo, transmita a homens fiéis e idôneos para instruir a outros”.....	104
3.2	O cotidiano da Escola Bíblica Word of Life Brasil ao longo do ano.....	111

3.3	A Experiência da Escola Bíblica para os alunos.....	113
3.3.1	Olhares brasileiros sobre a Escola Bíblica Word of Life no Brasil: Christian lo Iacono e Isaías Figueiró	128
3.4	Olhares suecos sobre a Escola: Calle Lilja e Roar Sørensen	134
4	CAPÍTULO QUATRO - Diferenças culturais e teológicas em contexto transnacional	144
4.1	O impacto das diferenças culturais	145
4.2	A desvinculação como resultado da escola Bíblica Word of Life	156
4.2.1	A rede como comunhão Universal	156
4.2.2	Encontros e Desencontros: A rede não tecida	162
	CONCLUSÃO	172
	REFERÊNCIAS	177
	ANEXO I - Fotos do Aniversário da Igreja Encontros de Fé	183
	ANEXO II - Panfleto do Congresso de Avivamento de 2011	184
	ANEXO III - Lista de sites utilizados nesta pesquisa	185

INTRODUÇÃO

Pesquisei durante sete anos (2009-2015) a igreja Encontros de Fé e seu líder Isaías Figueiró, seguindo a sua rede, seus movimentos, suas ações até chegar na Escola Bíblica Word of Life, uma parceria transnacional realizada com a igreja Sueca Word of Life, cujo líder, Ulf Ekman, é um dos principais personagens pentecostais na Europa. No período em que a parceria¹ se manteve, Ulf Ekman tornou-se um dos “nós” mais importantes da rede do Pastor Isaías Figueiró. Este e Christian Lo Iacono tentaram integrar-se à rede de Ulf Ekman, visando, desta forma, ingressar na rede transnacional pentecostal europeia. O resultado desse vínculo foi a parceria de trazer a escola Bíblica Word of Life para o Brasil. É sobre a experiência dessa escola aqui no Brasil, em Porto Alegre, que versa este trabalho, o qual se inscreve no tema da transnacionalização religiosa pentecostal.

O pastor Isaías Figueiró está inserido num contexto transnacional através das redes transnacionais formadas por ele e outros atores pentecostais da América do Sul, América do Norte, Europa, África e Ásia. Ele mantém contato e projetos transnacionais com diferentes pastores de diferentes partes do mundo, como veremos no segundo capítulo. Ao seguir as suas redes observei que as parcerias envolvem uma trama rica de sentimentos contraditórios, positivos e negativos, tensões, surpresas, acordos e desacordos, questionamentos, vivências, deleites e desgostos. O estudo realizado com esta rede permitiu aprofundar o conhecimento a cerca de parcerias transnacionais com líderes evangélicos envolvidos em redes transnacionais.

A instalação da Escola Bíblica sueca Word of Life na igreja Encontros de Fé, em Porto Alegre, no ano de 2011, foi o resultado de uma parceria entre o pastor sueco Ulf Ekman, presidente da igreja Word of Life, em Uppsala, na Suécia, e o pastor Isaías Figueiró, presidente da igreja brasileira Encontros de Fé em Porto Alegre, no Brasil.

A vinda desta escola para a igreja Encontros de Fé provocou grande euforia entre os pastores, funcionários e fiéis da igreja Encontros de Fé. Após alguns anos de viagens para a Suécia e para Porto Alegre ambos os líderes das igrejas consideravam de interesse recíproco a criação de uma parceria que resultou na vinda da escola bíblica Word of Life para o Brasil.

Este empreendimento, realizado entre líderes pentecostais do Rio Grande do Sul e da Suécia, representou uma retomada de uma situação evangélica histórica, uma vez que, como veremos mais a frente, historicamente o pentecostalismo foi trazido para este estado brasileiro através da ação de missionários suecos.

¹ A parceria entre a igreja Word of Life e a igreja Encontros de Fé durou de 2006 à 2011. Nesta parceria estava prevista visitas a Israel, a igreja Word of Life.

A experiência da escola bíblica enfrentou, no entanto, algumas dificuldades no âmbito das relações pessoais, bem como nas concepções teológicas diferentes de cada um dos líderes, que tornaram-se evidentes durante as aulas. Por isso mesmo, a duração desta parceria não excedeu a um ano, embora tenha sido pensado para durar dois anos. Mesmo assim, foi uma experiência que deixou uma contribuição importante para a igreja Encontros de Fé.

O objetivo central desta dissertação é compreender as razões que fizeram desta parceria uma experiência de êxito relativo. A problemática consiste em saber que elementos implicados nesta experiência da Escola Bíblica Word of Life na igreja Encontros de Fé conduziram ao sentimento de uma experiência não bem-sucedida, relativamente exitosa, uma experiência “aquém” das expectativas, como dirá um dos líderes da igreja brasileira. Ou seja, porque a escola bíblica Word of Life, detentora de um know-how importante, tendo já uma experiência internacional de escolas semelhantes implementadas em vários países do leste-europeu, Rússia, China e Índia, não atingiu o êxito esperado pelos líderes da igreja Encontros de Fé, culminando com o encerramento das atividades e da parceria transnacional.

Portanto, a identificação das razões de seu sucesso relativo constitui o objeto desta pesquisa. Após a realização do levantamento de dados sobre o desenvolvimento dessa parceria e de seu resultado, veremos que uma das razões foi o “choque cultural” vivenciado por ambos os lados. A “rigidez europeia” e o “jeitinho brasileiro” foram motivos de tensão entre as duas igrejas parceiras. Uma segunda razão repousa na diferença de concepção teológica existente entre as igrejas e a terceira razão permeia a dinâmica das relações transnacionais em que o pastor Isaías Figueiró e o pastor Christian estão inseridos. Dessa forma, os objetivos específicos para orientar esta pesquisa são: a) refletir acerca do choque cultural configurado na instalação da escola; b) analisar a postura dos docentes suecos que não permitiram flexibilizar o modelo pedagógico trazido da matriz para adaptá-lo às peculiaridades brasileiras; c) apontar as diferenças entre as concepções teológicas entre as duas igrejas, ambas pentecostais, mas com diferenças marcantes; e d) refletir como a concepção de rede configura um papel importante na relação entre os líderes e na manutenção de projetos em parceria.

Para a vinda da escola bíblica sueca Word of Life na Igreja Encontros de Fé foram importantes as contribuições dos Pastores brasileiros Isaías Figueiró e Christian Lo Iacono, assim como os alunos da escola bíblica no Brasil, e do lado da Suécia, Ulf Ekman e os professores da escola.

Pretendo, neste trabalho, reconstruir, a partir de uma análise antropológica, o cenário vivido pelos atores envolvidos. Busco, assim, recompor uma única paisagem: uma parceria transnacional cujo objetivo é estabelecer a escola bíblica Word of Life em Porto Alegre para o aprimoramento

teológico dos fiéis e o fortalecimento do laço transnacional entre os atores transnacionais envolvidos.

Peggy Levitt (2004) sustenta que para entender as instituições religiosas transnacionais é importante analisar a rede e buscar compreender através da análise suas dinâmicas. Esta análise, segundo a autora, é feita observando a “relação entre os laços e entre o individual, o nível local dos órgãos sociais, e o órgão religioso internacional” (2004, p. 4).

Segundo Haynes (2012, p. 8), na globalização contemporânea “o crescimento das interações transnacionais como resultado da globalização leva ao crescimento das trocas de ideias e informação entre grupos transnacionais”. Esta dinâmica mundial é conceituada por Hannerz (1996), que opta pelo termo transnacionalização em detrimento de globalização. Trata-se, segundo ele, de um conceito mais humilde que mostra a relação entre dois países, e não de todo o mundo, como prevê a globalização. Porém, destaca que a globalização como processo “oferece um horizonte de sentido, ou paisagem, dentro do qual os movimentos “internacionais”, “transnacionais”, “diaspóricos” ou “globais” fazem sentido para os atores”. (ORO & ALVES, 2015, p. 953)

O conceito de transnacionalização segue as perspectivas de Wieviorka (2009), Alves (2011), Levitt (2004, 2007), Oro & Alves (2015), Vertovec (1999), Portes, Guarnizo & Landolt (1999) e Guarnizo & Smith (1998). Para estes autores a transnacionalização refere-se a pessoas com ou sem raízes genuínas em qualquer país, seja o país de origem seja o de recebimento, que mantém relações sociais e que cruzam fronteiras, sem necessariamente estar referida a movimentos migratórios. Sobretudo, não necessariamente implica no deslocamento dos atores envolvidos na dinâmica transnacional. De acordo com Levitt (2001) e Levitt & Jaworski (2007) não-migrantes também transnacionalizam-se, pois pertencem a uma comunidade religiosa e social que cruza fronteiras. Neste sentido, assim como Featherstone et al. (2007), argumento que a dinâmica de redes transnacionais não significa que exista uma “erosão da importância do lugar ou da nação”.

O conceito de rede é entendido, na perspectiva de Colonomos (1995) como “uma organização social composta de indivíduos ou grupos cuja dinâmica busca a perpetuação, a consolidação e a progressão das atividades de seus membros numa ou várias esferas sociopolíticas” (COLONOMOS, 1995, p. 22). As relações sociais com atores em diferentes países possibilitam a criação de redes transnacionais. E essa formação dá-se devido a “circuitos e circulação – de pessoas, ideias, instituições” (THELEN, 2003, p. 170), resultando na formação de “laços transnacionais” (GUARNIZO & SMITH, 1998). Barnes, Reilly & Pisani (2007, p. 79) percebem que a interação de diferentes processos (transnacionais) de rede podem gerar novos tipos distintos

de espaço² e modo de ações transnacionais. As redes transnacionais, portanto, não se encontram desligadas das realidades materiais dos espaços locais. De fato, elas interagem e transformam essa realidade ao recombinar o local, o nacional e o global de novas maneiras. Os esforços de Guarnizo & Smith (1998, p. 6) para distinguir o “local do nacional” e a “organização global política” dos “espaços transnacionais” mostra uma crescente interdependência de escalas geográficas. Eles acreditam que tal fenômeno sugere uma fraqueza nas metáforas pós-modernas prevalentes acerca do processo de desterritorialização. Portes, Guarnizo e Landolt (1999) afirmam que os atores envolvidos em redes transnacionais estão sempre viajando, mas não perdem contato com o país de origem, para onde sempre retornam. Um último conceito importante nesta pesquisa é o de “choque Cultural”, segundo a percepção de Roy Wagner, em “A invenção da Cultura”. A escola bíblica Word of Life está inserida num contexto cultural europeu e ao chegar aqui no Brasil encontrou outro contexto cultural. Esses dois contextos diferentes fizeram surgir tensões culturais. Roy Wagner (2014) argumenta que a cultura existe a partir do contraste com outra cultura. É no momento que duas ou mais culturas se encontram que as diferenças “negativas ou positivas” (DAMATTA, 1989) aparecem. As diferenças no modo de atuar na sociedade, os padrões de comunicação percebidos pelo antropólogo ou por um estrangeiro, faz com que este estranho, ao entrar em contato com a cultura, a “invente”, a partir da sua cultura. O antropólogo ou estrangeiro inventa a cultura que ele conheceu para compreender os códigos sociais e se comunicar nesta cultura.

A metodologia utilizada para o desenvolvimento desta pesquisa foi a etnográfica, desenvolvida como uma importante ferramenta de pesquisa por Malinowski, e definida por Geertz como

uma descrição densa. O que o etnógrafo enfrenta, de fato – a não ser quando (como deve fazer, naturalmente) está seguindo as rotinas mais automatizadas de coletar dados – é uma multiplicidade de estruturas conceptuais complexas, muitas delas sobrepostas ou amarradas umas às outras, que são simultaneamente estranhas, irregulares, implícitas, e que ele tem que, de alguma forma, primeiro apreender e depois apresentar [...] Fazer etnografia é como tentar ler (no sentido de ‘construir uma leitura de’) um manuscrito estranho, desbotado, cheio de elipses, incoerências, emendas suspeitas e comentários tendenciosos... (GEERTZ, 1989, p.20)

O trabalho de observação-participante foi possível graças à autorização dos líderes da igreja Encontros de Fé. Dessa forma, a minha inserção de campo, ocorrida entre os anos de 2009 a 2015 se deu com o conhecimento dos motivos pelos quais eu estava ali. Meu contato, contudo, restringiu-se aos pastores da igreja. Aos fiéis da igreja não foi dada a autorização de entrevistá-los. Qualquer dúvida que eu tivesse deveria conversar com os pastores da igreja. Porém, mesmo sem

² Os autores Barnes, Reilly e Pisani (2007, p. 79) “compreendendo espaços transnacionais como espaços sociais que descansam em infra estrutura, incluindo redes de comunicação vinculadas a ‘nós’ atados à localidade”.

autorização consegui realizar algumas entrevistas com os fiéis sobre a escola bíblica. Digo que a autorização não me foi concedida porque cada vez que eu pedia o contato dos alunos, a secretária não estava e quando ela estava, ela não tinha os dados dos alunos, ou o computador havia queimado.

Através da observação participante, das entrevistas semi-dirigidas, das informações nos sites das igrejas Encontros de Fé e Word of Life, foi realizado o levantamento das informações necessárias para o desenvolvimento da pesquisa.

Portanto, a metodologia utilizada, de natureza qualitativa, baseou-se, principalmente, na realização de entrevistas semi-dirigidas, da observação participante, do diário de campo e da coleta de materiais informativos nas grandes mídias (jornais, rádios, canais de televisão, com especial atenção à internet), bem como os folhetins mensais fornecidos pela igreja e os DVDs dos principais cultos vendidos na loja da igreja.

As entrevistas semidirigidas foram realizadas com os líderes da igreja Encontros de Fé, o pastor Isaías Figueiró e o pastor Christian Lo Iacono; com os professores suecos que ministraram as aulas na Escola: o diretor professor Calle Lilja e o professor Roar Sørensen - e com alguns membros da igreja Encontros de Fé que frequentaram a Escola Bíblica Word of Life. Ao total fiz 6 entrevistas com os alunos: Alex, Aurélio, Alessandro, Carlos, Luiza e Carolina. Os alunos entrevistados eram casados, participantes ativos na igreja Encontros de Fé, suas idades eram entre 35 e 65 anos³. Realizei doze entrevistas com o pastor Isaías Figueiró e quatorze com o pastor Christian Lo Iacono. Com os professores Suecos realizei duas entrevistas via Skype.

Dada a impossibilidade de estabelecer contatos através da igreja Encontros de Fé com ex-alunos da escola e professores suecos, recorri às tecnologias de comunicação, como as redes sociais, sobretudo *Facebook*. Por várias semanas fiz uma longa pesquisa no perfil da Igreja Encontros de Fé na mídia social *Facebook*, procurando por pessoas que tivessem ao menos um amigo em comum comigo, pensando que através deste amigo em comum, eu conseguiria ter acesso à pessoa vinculada a igreja Encontros de Fé. Encontrei alguns seguidores da página da Encontros de Fé no facebbok que tinham amizades em comum com amigos da minha conta. Através do meu amigo entrei em contato com os membros da igreja. Apresentei-me como pesquisadora da UFRGS, estudante de mestrado e perguntei se a pessoa havia participado da escola bíblica Word of Life. Após algumas tentativas, consegui falar com uma moça que havia feito a escola e que me indicou outras pessoas que também fizeram a escola, que por sua vez me indicaram outras pessoas. Para ter acesso aos professores da escola Bíblica Word of Life, utilizei a mesma ferramenta: o facebook. Adicionei o

³ Opto por não descrever muito os participantes para não complicá-los. Uma vez que a autorização foi e não foi me dada.

pastor Christian à minha conta e após ter meu “pedido de amizade” aceito, enviei “pedidos de amizade” aos professores suecos que achei no facebook. Ao todo foram seis “pedidos de amizade” enviados, apenas um me retornou, o professor Roar Sørensen. Após ter o pedido aceito, enviei uma mensagem dizendo quem eu era e explicando a pesquisa. Ele me respondeu e me passou o contato do diretor da escola aqui no Brasil, o professor Calle Lilja. As entrevistas com Calle Lilja e Roar Sørensen foram feitas via *Skype*. As entrevistas foram realizadas em inglês.

Para aprofundar meu conhecimento sobre a igreja Word of Life e o pastor Ulf Ekman realizei pesquisas no site da igreja e em outros sites que reuniam informações sobre a mesma e o pastor Ulf Ekman, bem como com artigos sobre os trabalhos desenvolvidos na igreja Word of Life, sobretudo, o trabalho de pesquisa realizado pelo antropólogo Simon Coleman. Devido a barreira da língua, artigos escritos em suecos não foram possíveis de serem lidos.

Após muita pesquisa sobre as igrejas apontadas neste estudo e análise dos dados obtidos através das entrevistas, da observação participante e da literatura sobre redes, transnacionalização, pentecostalismo e choque cultural, estruturei e redigi esta dissertação em quatro capítulos

No primeiro capítulo efetuei uma breve descrição da história do pentecostalismo sueco e brasileiro e sua origem norte-americana. Procurei situar os líderes envolvidos na parceria da escola nos seus contextos religiosos nacionais.

No segundo capítulo relato a trajetória pessoal do pastor Isaías Figueiró, sua participação em redes transnacionais pentecostais, sua influência no campo pentecostal brasileiro e sua igreja. Também descrevo a trajetória da igreja sueca Word of life, e a trajetória pessoal do seu líder, Pastor e Evangelista Ulf Ekman, bem como dos seus projetos, tais como Israel Tour e a escola Bíblica Word of Life, razão desta pesquisa. De forma sucinta, procurei descrever o surgimento das igrejas Encontros de Fé e Word of Life até a atualidade.

No terceiro capítulo descrevo a experiência da escola Bíblica no Brasil. Retrato as características da escola bíblica e sua estrutura implantada em Porto Alegre. Foram registrados os relatos e as experiências dos alunos entrevistados. No total entrevistei cinco alunos, dois professores suecos e os líderes brasileiros Isaías e Christian. Apresento as características e as divergências culturais constatadas nas entrevistas dos alunos e professores, bem como as dificuldades apresentadas pelos atores envolvidos no decorrer do curso, que culminaram com o fim da parceria.

No quarto capítulo analiso os choques culturais ocorridos entre os alunos e professores e as regras de funcionamento das redes pentecostais que inviabilizaram a inserção dos pastores brasileiros na rede da qual o Pastor Ulf Ekman pertence. A consequência da frustração vivida pelos pastores brasileiros por não terem tido acesso à rede do pastor Ulf Ekman, o choque cultural entre

duas visões de mundo – europeia e latino americana - deu origem a situações de constrangimento e conflito entre os alunos e professores, e entre os pastores envolvidos na parceria. Esta situação conflituosa levou os pastores Isaiás e Christian a reavaliar a sua inserção na rede transnacional bem como colaborações futuras entre as duas instituições e entre outras instituições religiosas.

CAPÍTULO UM

1 - Campo Pentecostal na Suécia e no Brasil

Este capítulo tem como objetivo descrever brevemente a história do pentecostalismo nos países relacionados a esta pesquisa, a saber: Brasil e Suécia. Busca-se situar as duas igrejas pentecostais nos seus campos pentecostais de forma a identificar as aproximações e distanciamentos entre os ethos das igrejas.

O histórico do pentecostalismo nesses países e sua origem comum nos Estados Unidos faz-se importante para compreender os elementos religiosos ligados a vertente pentecostal que cada igreja incorporou. Tais elementos descrevem o ethos das igrejas, que se manifesta em suas concepções teológicas. A partir desse breve histórico, a respeito do surgimento do pentecostalismo nos Estados Unidos e depois sua expansão para a Suécia, e conseqüentemente para o Brasil, procurou-se desenvolver uma breve reflexão sobre as características de natureza pentecostal das igrejas Word of Life e Encontros de Fé, o que as diferenciam e o que as aproximam.

Vale recordar que a palavra Pentecostal deriva de Pentecoste, termo de origem grega que refere-se à festa judaica descrita no livro de Atos. Trata-se da comemoração da descida do Espírito Santo sobre os apóstolos de Jesus Cristo. A descida do “Espírito Santo” caracteriza um avivamento na igreja, de acordo com o antropólogo Valdir Pedde:

No caso pentecostal, ao Espírito Santo está ligado o exercício de uma espiritualidade *sui generis*. Uma máxima deste tipo de espiritualidade é que uma Igreja que “dá” espaço para o Espírito Santo é uma Igreja “avivada” espiritualmente. Ao avivamento como demonstração ou exercício da espiritualidade está reservado o lugar mais importante. Esses exercícios variam de Igreja para Igreja, porém longos momentos de oração, a glossolalia, o exorcismo, os cânticos, uma pregação “inspirada” — muitas vezes sinônimo de fundamentalismo, literalismo e conseqüente legalismo — são a tônica geral, variando a ênfase de Igreja para Igreja. (PEDDE, 2013, p. 243)

Dessa forma, o “Espírito Santo” é a fonte da “força” e do “poder” do Pentecostalismo, cuja missão é conectar a vida material com a espiritualidade, representando “o entendimento da ação destes no mundo” (PEDDE, 2013, p. 250). O autor aponta que embora o pentecostalismo seja diverso, ele é portador de um ponto em comum: o “Espírito Santo” (PEDDE, 2013, p. 250).

O Pentecostalismo possui uma característica peculiar em relação a outras religiões. Possui a capacidade de adaptar-se à diversidade cultural e à vida moderna, o que é observado pelos seguintes autores: Pedde (2013), Tadvald (2015), Hervieu-Léger (2000), Mariano (1996, 2004), Oro (1996),

Anderson (2013; 2015), Anderson, Bergunder, Droogers & der Laan (2010), Coleman (2000, 2004). Estes autores afirmam que a ideologia, as práticas ritualísticas e corpóreas do pentecostalismo, tendem a se adaptar aos contextos culturais e servirem como respostas e soluções aos problemas criados pela modernidade, sendo este caráter um dos fatores que explicam o seu rápido crescimento em todo o mundo.

O pentecostalismo inovou a partir de quatro elementos observados por Anderson et al. (2010). O primeiro é a nova roupagem dada à mensagem cristã, a qual enfatiza o papel do Espírito Santo. O segundo, foi o rápido e surpreendente crescimento pentecostal, o qual vai “contra a teoria de secularização das religiões como efeito do processo modernização” (HERVIEU-LÉGER, 1999). Para esta autora francesa “A crença não desaparece, ela se desdobra, se diversifica” As sociedades modernas possibilitam que novas construções religiosas manifestem-se. O terceiro fator é a flexibilidade, observada através da expansão territorial. O pentecostalismo soube adaptar-se as culturas, mantendo-se fiel a sua identidade. Coleman (2000) sugere que a “cultura global” não envolve só uma comunicação através das fronteiras territoriais, tem a ver também com a criação de um sentido cultural multidimensional de alcançar domínios não ligados a ação e identidade. O quarto elemento é capacidade do pentecostalismo de atrair uma larga variedade de audiências, homens, mulheres, ricos, pobres, intelectuais e ignorantes, utilizando estratégias de comunicação através da tecnologia existente.

1.1- O pentecostalismo nos Estados Unidos

Há 110 anos o pentecostalismo surgiu nos Estados Unidos como resultado do Avivamento na rua Azusa em Los Angeles, Estados Unidos. Os Estados Unidos foram o berço do pentecostalismo, tendo sido responsável por sua difusão em todo o mundo.

Em apenas um século o movimento pentecostal conquistou mais de 650 milhões de fiéis no mundo. O teólogo Peter Wagner (1991) analisou o crescimento do movimento pentecostal, desde seu surgimento até a década de 1990. Ele observou que até a Segunda Guerra Mundial (SGM), o crescimento pentecostal havia sido lento e que após este evento o movimento alastrou-se com maior intensidade.

O contínuo crescimento pentecostal tem ocorrido no mundo todo e tem sido discutido por muitos pesquisadores. Ele tem se apresentado como um dos segmentos religiosos que mais cresce no mundo. Em 1945 havia 16 milhões de pentecostais da Primeira Onda. A segunda onda surgida, na década de 1960, atingiu 50 milhões. Em 1975, o mundo pentecostal havia atingido um total de 96 milhões de fiéis. Dez anos depois, o número alcançou 247 milhões. Segundo a projeção de

Barrat (*apud* WAGNER, 1991) era previsto para o ano de 2000 uma média de 562 milhões de evangélicos (WAGNER 1991). Para 2025 é previsto por Alan Anderson⁴ uma população de pentecostais e evangélicos de 800 milhões.

Allan Anderson (2013a) percebe duas características do crescimento pentecostal. Primeiramente o pentecostalismo cresceu mais rapidamente nos países com a religião mais plural; e por segundo este crescimento deve-se a conversão ao pentecostalismo dos povos das colônias africanas.

O Pentecostalismo originou-se no movimento internacional de “holiness” (movimento de Santidade) no fim do século XIX e início do século XX, nos Estados Unidos, como forma de propagar e preservar os ensinamentos de John Wesley. Este movimento enfatizava o batismo no espírito santo, a cura e a glossolalia (ARONSON, 2012). As raízes do pentecostalismo, de acordo com Aronson (2012) podem ser encontradas na teologia de Wesley, o fundador do metodismo no século XVIII. Este movimento baseava-se na exegese, principalmente nas cartas Paulinas e dos Evangelhos, conforme expõe Aronson (2012). John Wesley enfatizava a fé como mecanismo espiritual, a cura, a totalidade como parte integrante da salvação e as possibilidades dos indivíduos crentes e da igreja local de vivenciar diferentes formas de crescimento e bênção.

O teólogo Dr. Alderi Matos (2006, p. 34) afirma que a visão tradicional do movimento holiness, inspirado por João Wesley, defendia a experiência instantânea de “inteira santificação” ou “perfeição cristã”, separada da experiência da conversão. Esta experiência era chamada de “segunda bênção”. O autor aponta, que a “segunda Bênção” era considerada uma preparação necessária para a terceira experiência, a qual seria o “batismo com o Espírito Santo”, considerado nova experiência pentecostal.

Porém, foi Charles Fox Parham (1873-1929) que considerou o “falar em línguas” uma evidência do batismo no Espírito Santo, e não a conversão como afirma John Wesley. Charles Parham, pregador metodista, foi influenciado pelo movimento de Santidade (Holiness) e criou o Instituto Bíblico *Bethel Bible College* na cidade de Topeka, Estado do Kansas, na região central dos Estados Unidos. Neste Instituto ensinava a glossolalia (falar em línguas) e a cura divina. O movimento de Parham teve vários nomes ao longo dos anos, tendo sido conhecido como “Fé apostólica”, “movimento pentecostal” ou “chuva tardia” (MATOS, 2006, p. 31). Matos (2006) explica a diferença entre o movimento de Holiness e o Pentecostal, enquanto o primeiro enfatiza a “santidade ou santificação”, o segundo, enfatiza o “poder”.

⁴ Conferência apresentada em 13 de março de 2015 na “44th Annual Meeting Information Society for Pentecostal Studies Southeastern University, Lakeland, Florida March 12-14, 2015” intitulada Allan Anderson, “Transformation of World Christianity: challenges and opportunities for christianism. Lecture annual meeting of the society for studies. Lakeland . FL. 12-14- 2015

Charles Parham mudou-se para o Texas em 1905. Ao chegar ali abriu uma escola bíblica em Houston, da qual foi aluno o pastor William Joseph Seymour, um negro filho de escravos, ex-garçom e participante do *Movimento Holiness* de John Wesley. Matos (2006), Robeck (2006) e Wulforth (2013) destacaram a importância do pastor William J. Seymour para o surgimento do movimento pentecostal. Os autores acima defendem que foi o seu trabalho na Rua Azuza, 312, que levou o pentecostalismo a tornar-se um fenômeno internacionalmente e mundialmente conhecido. Hoje, muitos televangelistas norte-americanos tais como Pat Robertson, Oral Roberts, Kenneth, Gloria Copeland e T D Jakes referem-se ao *Avivamento da Rua Azuza*, pelo papel importante nos seus ministérios (ROBECK, 2006, p. 11).

Parham, simpatizante da discriminação racial, não autorizava Seymour a participar das aulas dentro da sala, contudo deixava-o participar fora da sala, onde foi colocada uma cadeira para que ele pudesse ouvir as aulas. Seymour, pouco tempo depois, foi convidado a ministrar a palavra em uma igreja Holiness na cidade de Los Angeles, onde ele começou a pregar o que havia aprendido na escola de Parham. Isto levou a sua expulsão da igreja.

Após a expulsão, Seymour deu início à realização de reuniões na casa de uns amigos que havia conhecido na igreja de Los Angeles. As reuniões atraíam muitas pessoas, até que foi necessário adquirir um espaço novo. Este novo espaço teve o seu endereço na Rua Azuza, 312. Nesse local, ele passou a ministrar a palavra, enfatizando o “batismo no Espírito Santo” através da Glossolalia e da “Santificação”. O Avivamento da Rua Azuza, como ficou conhecido o início deste movimento, teve seu início no dia 6 de abril de 1906 com a experiência do “falar em Línguas” vivida por um menino de seis anos (WULFHORST, 2013; ROBECK, 2006). Seymour passou a “falar em línguas” quatro dias após a primeira experiência, embora já pregasse sobre ela. As reuniões conquistaram adeptos rapidamente. Porém, foi devido a um artigo denominado “Estranha Babel de Línguas” (MATOS, 2006, p. 32), no principal jornal da cidade, que o “avivamento da Rua Azuza” tornou-se conhecido, mesmo tendo o artigo um tom depreciativo e ridicularizando os cultos. Matos (2006) afirma que o artigo publicado por este jornal funcionou como “propaganda gratuita” (2006, p. 32), atraindo mais fiéis.

Os cultos da Rua Azuza eram “eletrizantes e barulhentos” e as reuniões duravam, aproximadamente, 12 horas. Elas não possuíam hinários, liturgia ou ordem de culto. Até setembro de 1906 mais de 13.000 pessoas frequentaram as reuniões. Numa reunião esteve presente o teólogo e evangelista William H. Durham, que nessa ocasião teve a experiência de “falar em Línguas” (MATOS, 2006; WULFHORST, 2013). Ele foi responsável por levar esta experiência para Chicago, cidade que teve grande influência na internacionalização do movimento. William Durham afirmava que a “justificação” já é o início da santificação e que por conseguinte o Batismo do Espírito Santo

seria a segunda benção”. É da igreja de William Durham que as três vertentes do pentecostalismo brasileiro vão surgir: a Assembleia de Deus, a Congregação Cristã do Brasil e a Igreja Evangélica Quadrangular no Brasil. (WULFHORST, 2013, p. 7)

Uma das características das reuniões da Rua Azuza era o seu caráter multirracial e multicultural. A liderança era dividida entre negros e brancos, homens e mulheres. Contudo, as reuniões multiculturais não demoraram em tornar-se uni culturais. A força do racismo nos Estados Unidos fez com que a igreja da Rua Azuza separasse brancos de negros. Os negros acreditavam que Cristo era “um Cristo negro dos pobres e oprimidos” e lutavam contra a discriminação racial. Para os brancos a experiência religiosa estava unicamente voltada para a experiência do sagrado. Para eles, era importante separar a religião da política (MATOS, 2006).

Os brancos fundaram em 1914 as Assembleias de Deus com uma congregação predominante branca. A separação dos brancos foi outra razão que contribui para a rápida expansão do pentecostalismo nos Estados Unidos e no mundo (MATOS, 2006; WULFHORST, 2013; FRESTON,1994)

O desenvolvimento do pentecostalismo norte-americano é descrito por Alan Anderson et al (2010) em quatro fases. A primeira ele classifica como Pentecostalismo Clássico. Este tem origem no início do século XX e tem como seu expoente William Seymour, do Avivamento da Rua Azuza. Ele conciliou as formas de adoração comuns do Movimento de Holiness internacional às experiências do batismo no Espírito Santo associando os dons espirituais, a glossolalia, “humns”⁵, corais, pregadores no estilo “showmen”, testemunhos e sermões (ARONSON, 2012). A segunda fase do pentecostalismo norte-americano é conhecida como Movimento Pentecostal Carismático, que engloba líderes, e pessoas que passaram por um reavivamento, uma experiência com o Espírito Santo. Porém, este segundo movimento não significou um rompimento com as igrejas tradicionais.. Incluem-se neste movimento as igrejas Católicas, Anglicanas, e Protestantes que transformaram-se em Católicos carismáticos, Anglicanos carismáticos e Protestantes carismáticos. Este movimento teve sua origem na igreja Episcopal, da Califórnia em 1960, seguido pela igreja católica, em 1967. Na terceira fase agrupam-se as igrejas Neopentecostal independentes e Neocarismáticas. Neste sombrero incluem-se as mega-igrejas influenciadas pelo Pentecostalismo e pelo movimento carismático. Estas igrejas surgiram na década de 70, e diferenciam-se das anteriores pela ênfase dada à Teologia da Prosperidade; são igrejas independentes, adaptam-se a cultura contemporânea e usam métodos tecnológicos contemporâneos de comunicação, marketing e criam redes transnacionais ou ministérios internacionais. Na quarta fase há um retorno às raízes ecumênicas, e uma apreciação maior dos dons espirituais, os quais vão se manifestar em outras partes da criação

5 Entoação sons.

de Deus, fazendo com que a linha de demarcação entre natural e o espiritual torne-se muito fraca (ANDERSON et al, 2010).

Outra inovação é a forma que o culto é conduzido nas igrejas pentecostais. Os cultos são:

Participativos, vivos, embalados, por via de regra, por boa música de fácil melodia e letras repetitivas. A empolgação advém dos prazerosos e excitantes momentos criados em cada reunião. São orações, curas, exorcismos, todos eles fontes de emoções e de uma participação impossível em outros locais.” (PEDDE, 2013, p. 244)

Nas igrejas neopentecostais os cultos adquirem maior vivacidade e participação dos fiéis. Bandas e cantores sobem ao púlpito para cantar junto com os fiéis e com o coral, luzes cênicas ganham espaço para colaborar na produção de uma atmosfera de rendição e transcendência.

Nos Estados Unidos o Pentecostalismo Clássico e o Neopentecostalismo apresentam diferenças decorrentes do momento histórico do surgimento do pentecostalismo e das características da cultura contemporânea, conforme Aronson (2012). Para o autor as semelhanças entre o Pentecostalismo e o Neopentecostalismo norte americano são a teologia e aplicação prática do carisma, especialmente o batismo no Espírito Santo, a glossolalia, a cura, a profetização e a reza. A diferença entre as duas vertentes são as práticas transnacionais de rede, a inserção de música popular, a ênfase no papel do líder e o uso de tecnologias midiáticas, presentes no neopentecostalismo.

1.2 O pentecostalismo na Suécia - Breve histórico

O Pentecostalismo na Europa começou logo após o surgimento do “Avivamento da Rua Azuza”, nos Estados Unidos, (ARONSON, 2012; COLEMAN, 2000; ANDERSSON, 2013 e DAVIDSSON, 2015). O Pentecostalismo sueco possui diferenças e semelhanças ao pentecostalismo norte-americano. Da mesma forma como ocorrido nos Estados Unidos, o pentecostalismo sueco teve suas raízes no “Movimento Santidade” (*Holiness Movement*) do Espírito Santo. Porém, expressou influências do “movimento Keswick”, do “Pietismo das igrejas do Estado”, e do “Movimento de Avivamento do País de Gales” (ANDERSSON, 2013).

Outra diferença entre o pentecostalismo americano e europeu decorre do seu tamanho. Enquanto nas Américas o movimento conquistou grandes multidões, as massas da sociedade americana, na Europa o movimento incorporou pequenos grupos. David Martin (*apud* ANDERSSON, 2013) apontou que essas diferenças resultaram das diversas representações do pentecostalismo nestes países: mobilizador das minorias marginalizadas, na Europa e mobilizador

da maioria marginalizada nos países menos industrializados. Os EUA é uma exceção segundo Andersson (2013), pois, nesse país, o pentecostalismo floresceu devido ao forte protestantismo plural e a sua história de reavivamento numa sociedade que marginalizava negros e imigrantes. Distinto dos Estados Unidos, a forte presença de igrejas oficiais em alguns países europeus⁶ foi um dos fatores que permitiu o crescimento do pentecostalismo. Estatísticas realizadas no ano de 2000 a respeito dos evangélicos na Europa revelaram que a Europa é o continente com o menor número de pentecostais. Portugal no ano de 2000 tinha 2% da sua população, pentecostal; dez países europeus possuíam mais de 1%; somente três países atingiram mais de 4% (Reino Unido, Finlândia e Noruega); em seis países havia uma população maior do que 400.000 (Reino Unido, França, Itália, Ucrânia, Rússia e Romênia), (ANDERSSON, 2013).

No início do século XX as igrejas pentecostais mais importantes foram as dos Estados Unidos, do leste europeu e da Rússia. (ARONSON, 2012, p. 33). As fortes lideranças existentes nesses países, responsáveis pela inserção e crescimento do pentecostalismo, foram os pastores Tomas Barrat (1862-1940) na Noruega, Lewi Pethrus (1884-1974) na Suécia e Ivan Voronaev (1885-1930s) na Rússia (ARONSON, 2012)

A sociedade sueca é conhecida atualmente como uma “sociedade modelo” (COLEMAN, 2004, p. 428) que soube unir o capitalismo com extensivo serviço público, resultando em uma sociedade de baixo nível de desigualdade salarial e social. Este modelo de sociedade bem sucedida da Suécia surge após a primeira guerra mundial (FREESTON, 1993). Contudo, no surgimento do pentecostalismo, a Suécia era palco de uma grande onda de migração para os Estados Unidos. Os suecos saíram da Suécia em busca de melhores condições de vida, e principalmente liberdade religiosa⁷. Na região que abrange a Suécia e a Noruega, no final do século XIX e início do XX ocorreram alguns movimentos religiosos. O movimento pentecostal começou a ganhar visibilidade através de um norueguês-inglês chamado Tomas B. Barret, que tendo conhecido nos Estados Unidos o movimento pentecostal, introduziu-o no seu retorno a Noruega.

Tomas B. Barrat era pastor numa igreja metodista em Oslo, na Noruega. Em uma viagem para os Estados Unidos foi inspirado por Charles Finney⁸. Após viajar para os Estados Unidos e

6 Exceção aos países onde a igreja não estava atrelada ao Estado, como é o caso da Ucrânia e da Romênia (ANDERSSON, :2013)

7 Davidsson (2015) observa que após a Confissão de Augusburg em Uppsala em 1529 o Luteranismo foi aceito e tomado como religião do Estado na Suécia. Não demorou muito, segundo o autor, para a Igreja Luterana legislar severas penalidades para aqueles que não aderissem à igreja. Mesmo a Suécia tendo instituído a liberdade religiosa em 1600, 95% da população seguia o Luteranismo, a religião do Estado, reprimindo e marginalizando batistas e metodistas.

8 Charles Finney liderou grandes movimentos revivalistas em Nova York. Finney renovou ao associar o Batismo no Espírito Santo como forma de entrar em total Santificação (SYNAN, 1997, p. 14). Mais informações ver SYNAN, Vinson. *The holiness-pentecostal tradition: Charismatic movements in the twentieth century*. Wm. B. Eerdmans Publishing, 1997.

conhecer Finney e outros, em Nova York, ele começou a procurar pelo batismo no Espírito Santo. Foi batizado no Espírito Santo por duas mulheres do Movimento da Rua Azuza e voltou para Oslo no mesmo barco em que voltavam de lá vários missionários para África e leste europeu (ANDERSSON, 2013, p. 92). O autor acentua que Barrat no seu retorno entrou em conflito com a igreja Metodista, o que o levou a ser expulso, resultando na fundação da maior não-denominacional igreja da Noruega a *Pinsebevegelsen Filadelfia Church* (Igreja Filadélfia do Reavivamento Pentecostal). Esta igreja foi local de peregrinação para muitas pessoas de todo o mundo, bem como para Lewi Pethrus. A igreja apresentava uma configuração diferente do Pentecostalismo hierárquico da América do Norte. Conforme Aronson (2013, p. 93), ela era estritamente independente e congregacional. Seu ministério teve um impacto social, ajudando pobres, crianças e velhos sem casas. O trabalho de Barrat fez com que rapidamente o pentecostalismo na Noruega, na Suécia e Finlândia tornasse-se a maior expressão religiosa cristã fora da igreja luterana, um grande movimento religioso.

Na Suécia, o pentecostalismo foi introduzido pelo sueco Andrew G. Johnson. Este sueco tomou conhecimento do pentecostalismo em uma viagem para os Estados Unidos, onde conheceu Tomas Barratt e o sueco Batista John Ongman. Os três escandinavos foram influenciados pelo “Avivamento da Rua Azuza”. Ao retornar a Suécia, Johnson começou a difundir o pentecostalismo, primeiramente no sudeste da Suécia, na cidade de Skövde. Contudo, foi somente em 1907, com a visita do norueguês Tomas Barratt que o pentecostalismo sueco começou a ganhar mais adeptos. Neste período Tomas Barrat era uma personalidade reconhecida em toda Escandinávia (ALVARSSON, 2015). Os suecos John Ongman e O. L. Björk em Örebro e Johnson em Gothenburg, conseguiram difundir o pentecostalismo, congregando diversos grupos de fiéis. Os dois foram os responsáveis pela produção do primeiro periódico pentecostal sueco chamado “Brasas do Altar” (*Glöd från altare*).

A primeira igreja pentecostal na Suécia foi a Igreja da Filadélfia, fundada em 1910, em Estocolmo. Na ocasião, o pastor líder da igreja era E. W. Olsson, substituído em 1912 por Lewi Pethrus.

A igreja pentecostal foi a igreja que mais cresceu na Suécia, no início do século XX. O seu rápido crescimento atraiu a atenção da mídia. O *Movimento de Fé Pentecostal*⁹, sobretudo a igreja Filadélfia recebeu muitas críticas e foi perseguida pela mídia sueca. Ela criticava as “Campanhas de Cura”, promovidas pelas igrejas pentecostais. Tanta atenção da mídia aos pentecostais gerou uma espécie de “propaganda gratuita”, conforme Alvarsson (2015), culminando no aumento, ainda

9 Movimento fundado por Tomas Barrat. Este movimento começou na Noruega, alastrando-se por toda a Escandinávia.

maior, do número de seguidores. Os pentecostais suecos passaram de 5.000 para 30.000 fiéis entre os anos de 1910 e 1930. Este crescimento resultou na construção do primeiro prédio da igreja Filadélfia, no início da década de 30. O prédio da igreja apresentava uma arquitetura moderna e possuía um espaço para 3000 fiéis sentados. Ele teve um papel simbólico para os suecos, o de marcar o estabelecimento do movimento pentecostal, a aceitação pela sociedade sueca e tornou Estocolmo o centro do movimento Pentecostal. O pentecostalismo cresceu exponencialmente até a década de 40, alcançando 70.000 fiéis (ALVARSSON, 2015). O seu crescimento veio a ser reconhecido pelas autoridades do Estado somente na década de 50. O que permitiu a Igreja Filadélfia exibir seus cultos na estação de rádio e dois anos mais tarde realizar cerimônias matrimoniais. Ela foi, também, reconhecida, nesta época, pela comunidade pentecostal Internacional. Este reconhecimento veio na forma de um convite para Lewi Pethrus organizar a Conferência Pentecostal Mundial em Estocolmo (ALVARSSON, 2015, p. 19).

A Suécia foi palco de três movimentos independentes pentecostais, as “três ondas pentecostais” (ALVARSSON, 2015, p. 20). A primeira onda, ocorreu com a chegada de pregadores estadunidenses, William Freeman e William Branham. Eles trouxeram a concepção do “Reavivamento através da cura” (*Healing Revival*). A segunda onda foi o “*Rain Revival*” (Chuva de Reavivamento) que começou na Congregação livre de Östermalm, em oposição à Igreja Filadélfia. E a terceira foi chamada de “*Renewal Revival*” (Renovação do Reavivamento), seus líderes eram Algot Niklasson e Georg Johansson. Esta última onda foi considerada a mais forte. Ela gerou um forte impacto no Movimento Pentecostal de Lewi Pethrus (ALVARSSON, 2015). Alvarsson (2015) sugere que uma das razões para reforçar o surgimento e o sucesso destes três Reavivamentos foi a proclamação do Estado de Israel em 1947, dando aos israelitas “a Terra Prometida”. O autor considera que os pentecostais podem ter interpretado este evento como um sinal claro do “retorno de Jesus” (ALVARSSON, 2015, p. 19). Em consonância com este evento, ocorreu a repartição da Europa e a expansão da União Soviética, que foi até a fronteira com a Suécia, fazendo ressurgir um antigo medo da invasão pela URSS (ALVARSSON, 2015, p. 19).

No final da década de 60 os pentecostais modernizaram-se. Os jovens começaram a ter acesso às músicas populares e às roupas da moda. A modernização sueca influenciou a eclesiologia de Pethrus. Ele trouxe para a Suécia lideranças do *Movimento de Jesus* e outras lideranças pentecostais. (ALVARSSON, 2015, p. 20). Pethrus, que inicialmente era contra inovações, também abriu espaço para a onda ecumênica (ANDERSON, 2013).

Lewi Pethrus morreu em 1974. A sua morte trouxe incertezas sobre o futuro do pentecostalismo na Suécia. Os seus seguidores organizaram conferências de cunho teológico para manter a continuação do trabalho de Pethrus. As conferências, conhecidas como “*Bible Study*

Weeks” foram realizadas anualmente até o ano de 2002. Contudo, foi devido ao trabalho da Missão de Örebro¹⁰ que o movimento Pentecostal seguiu crescendo. Em 1985, passou o número de 100.000 pentecostais, com 530 congregações. A missão Pentecostal sueca conta com mais de 800 missionários espalhados por 40 países, conforme expõe Alvarsson (2015, p. 20). O pentecostalismo sueco apresenta traços típicos do pentecostalismo americano. Ele enfatiza a “experiência espiritual”, a “cura pela fé”, o “falar em Línguas (glossolalia), o “batismo adulto”, a “apreciação de todas as expressões musicais” pentecostais. Para além, das semelhanças com o pentecostalismo americano, o pentecostalismo sueco prioriza “horas de adoração em pé”, “dança”, “fumaça artificial”, “luzes coloridas” etc, e um retorno ao pentecostalismo Clássico (ALVARSSON, 2015, p. 22).

1.2.1 - Lewi Pethrus (1884-1974)

Lewis Pethrus foi um dos personagens mais importantes do pentecostalismo sueco (ANDERSSON, 2013; COLEMAN, 2000; ARONSON, 2012; DAVIDSSON, 2015; ALVARSSON, 2015). Ele foi o responsável pela difusão do pentecostalismo e seu crescimento na Suécia, e pelo desenvolvimento e prestígio adquirido pela igreja Filadélfia na Suécia, que causou notoriedade no campo do Pentecostalismo mundial até 1975, contribuindo, assim, para que o Movimento Pentecostal sueco fosse a maior igreja livre da Suécia (DAVIDSSON, 2015). Davidsson (2015) sugere, seguindo a análise de David Bundy (*apud* DAVIDSSON, 2015), que tal sucesso foi devido à capacidade holista de Pethrus de relacionar a igreja com todos os aspectos da vida dos fiéis. Tal aspecto holista de Pethrus fez ele ser ouvido na Europa, na América do Norte e em países abaixo da linha do Equador (DAVIDSSON, 2015).

Na Suécia, Lewi Pethrus, sapateiro, curioso sobre o Reavivamento que estava acontecendo em Oslo, na Noruega, viajou para este país em 1907. Ao chegar na Noruega, ficou impressionado com a vitalidade do movimento pentecostal, com o “falar em línguas” (DAVIDSSON, 2015) e com “milagres” que ocorriam constantemente (ANDERSSON, 2013). O contato com esta nova realidade levou Lewi Pethrus a fortalecer suas crenças no “Espírito Santo”, nos “dons de Espírito” ou “poder de Deus”, como ele classificava (DAVIDSSON, 2015, p. 75). O momento mais decisivo para Lewi Pethrus foi quando Barrat dirigiu-lhe três: “Você quer se transformar no que quer que seja para Jesus?”, “Você quer fazer o que quer que seja para Jesus?” e “Você quer ir onde quer que seja para Jesus?” (DAVIDSSON, 2015 p. 75). Lewi respondeu positivamente as três perguntas, retornando a sua cidade de Lidköping reavivado no pentecostalismo. Pethrus era um pastor Batista quando converteu-se para o pentecostalismo.

Barrat e Lewi tornaram-se muito próximos. Lewi Pethrus encontrou em Barrat uma

10 Esta Missão foi fundada por John Ongman em 1908.

referência e um amigo. Os dois exerceram forte influência no pentecostalismo na Escandinávia.

Barrat fez muitas visitas à igreja de Lewi Pethrus, a Filadelfia Church. A Suécia até 1960 era o país com a maior igreja pentecostal no mundo, até que perderam a posição para as igrejas na Coreia e na China. Barrat e Pethrus eram importantes líderes do movimento pentecostal na Europa. Eles eram movimentos conservadores e anti-ecumenicos, eram abertos aos movimentos carismáticos da década de 1960 e 1970 nos Estados Unidos (ANDERSSON, 2013, p. 118)¹¹

A conversão no Batismo do Espírito Santo de Pethrus não ocorreu em Oslo, na ocasião da sua visita à Barratt, conforme Andersson (2013) e Davidsson (2015). Mas sim, após ser chamado para liderar a igreja Batista. Na autobiografia Pethrus conta como foi o seu batismo, sua experiência espiritual. Uma experiência que segue um padrão pentecostal de reavivamento experienciado por muitos líderes pentecostais, conforme observado por Andersson (2013) que a compara à de grandes revivalistas como os pastores Charles Finney e Tomas Barrat (ANDERSSON, 2013).

Lewi relata em autobiografia que, em uma noite sozinho no seu quarto, quando rezava, repentinamente percebeu que “a sua língua estava sendo controlada por uma corrente de benção e de alegria super poderosa, que ele jamais havia experienciado” (ANDERSSON, 2013, p. 118):

Eu estava falando em línguas sob a liderança do Espírito Santo. Quando eu tomei consciência do que estava acontecendo comigo, todo o meu ser estava repleto de uma alegria maravilhosa indescritível. No culto daquela noite eu falei em línguas e cantei no Espírito Santo. Como consequência desta experiência eu fiquei convencido de que eu havia recebido o batismo bíblico no Espírito Santo (PETHRUS, 1974 (1953), p. 102-103,) (ANDERSSON, 2013, p. 118)

Esta história assemelha-se a de Isaías Figueiró e a de evangelista Carlos Annacondia. Ao analisar as histórias de vida de líderes pentecostais tanto na Suécia, como no Brasil, na Noruega, nos Estados Unidos percebemos muitas semelhanças nas suas histórias de batismo e conversão, o seu chamado para Cristo. Nas suas biografias a experiência com o Espírito Santo, a sós, é uma forma de legitimar a presença de Deus neles.

Em 1912, Pethrus assumiu a liderança da igreja Filadélfia em Estocolmo. Pethrus manteve-se batista em eclesiologia mas defendia a independência da igreja local. Ele criticava os pastores americanos por chamarem a igreja de “minha igreja”. Pois para ele a igreja pertencia somente a Deus (DAVDSSON, 2015, p. 142). Estes princípios influenciaram as igrejas escandinavas e missões em todo o mundo, como no Brasil, por exemplo. No país, ele manteve forte contato com Gunnar Berg, apoiando teologicamente e financeiramente a Assembleia de Deus no Brasil.

Pethrus foi pastor da Igreja Filadélfia em Estocolmo por 47 anos. A igreja tinha mais de 6000 membros adultos quando ele se aposentou em 1975.

11 Traduzido por Mariana Reinisch Picolotto

Durante o período em que Lewi Pethrus esteve a frente da igreja Filadélfia na Suécia ele obteve muitas conquistas, desenvolvendo programas pioneiros no campo religioso pentecostal da Suécia. Estabeleceu a Missão de Resgate em 1911; criou a editora Förlaget Filadelfia em 1912, a qual se tornou a maior editora Cristã na Suécia; abriu uma Escola Bíblica em 1915; criou o periódico “*The Gospel Herald*”; fundou uma escola de Ensino Médio para jovens a “*Kaggeholm folk*” em 1942; criou o jornal diário cristão o Daagen em 1945; fundou uma companhia bancária e uma empresa de seguros chamada, inicialmente, *Sparoch Kreditkassan* e mais tarde denominada Samspar, em 1952, para apoiar a congregação na construção de prédios para a igreja; quebrou o monopólio da rádio sueca e pôde, assim, transmitir seus cultos para toda a Suécia. Em 1955, fundou o partido Democrático Cristão; e fundou a organização InterLife para desenvolver trabalhos globais missionários em 1965. Ele morreu em 1974, tendo se mantido ativo até os últimos dias de sua vida. Ao longo de sua vida ele escreveu 50 livros (ANDERSSON, 2013; ALVARSSON, 2015).

Após a sua morte, o seu “espírito empreendedor” foi mantido através dos seus seguidores. Eles fundaram mais três escolas de Ensino Médio a “*Mariannelund*”, a “*Viebäck*” e a “*Dalkarlså*”; um canal de televisão fechado “*TV Inter*”, em 1983, e um Instituto de Missão “*Missions Institutet PMU*”, em 1985. Seus seguidores fundaram, também, uma Faculdade de Teologia, a “*Pingstförsam lingarnas Teologiska Seminarium, PTS*”, em 1999 (ALVARSSON, 2015).

Na atualidade, uma das maiores congregações da Suécia é a igreja neopentecostal *Word of Life (Livets Ord)*, fundada em 1983 por Ulf Ekman, um ex-ministro luterano (ANDERSSON, 2013; COLEMAN, 2009). Ekman seguiu os passos de Lewi Pethrus. Na comemoração de 35 anos da morte de Pethrus, Ekman escreveu no seu blog:

Pethrus foi um líder espiritual com a responsabilidade de chumbo de manter o movimento pentecostal. Lewi Pethrus era um pai espiritual, um pastor em um momento extremamente crítico na história cristã sueca. Ele foi um pioneiro no seu trabalho, e polêmico por alguns. Era percebido como sectário. Mas eventualmente foi visto como um líder de muitos. Como uma figura pública, ele foi muitas vezes criticado, mas em tudo isto ele era um homem equipado exclusivamente com Deus e uma figura espiritual muito humana. Sem ele o avivamento pentecostal não teria sobrevivido, não teria estabelecido e realizado o conjunto de obras que ele realizou e milhares de fiéis nunca teriam experimentado uma renovação espiritual. Ele deixou um rico legado para a Suécia e os cristãos estão profundamente em dívida com ele. Sua paixão por Jesus, a sua salvação pessoal, a sua experiência do batismo do Espírito e seu envolvimento com a comunidade eram únicos e teve um forte impacto no nosso país. Lewi Pethrus é definitivamente o líder espiritual pioneiro na Suécia e foi uma alegria para mim ser convidado para honrar a sua memória hoje.¹²

Esta homenagem prestada por Ekman no seu blog e diante de todos neste evento de

12 Traduzido por mim. Retirado do blog de Ekman <http://www.ulfekman.org/2009/09/04/lewi-petrus-dodsdag-idag/> acessado em 18 de Fevereiro de 2016, escrito em 4 de setembro de 2009.

comemoração, em que ele foi convidado para falar sobre Pethrus, mostra não apenas a sua ligação com Pethrus, mas o respeito que a comunidade pentecostal sueca tinha por seu trabalho desenvolvido nos países escandinavos, no leste europeu e na Rússia

Tendo compreendido o campo pentecostal e o seu surgimento nos Estados Unidos e na Suécia, a seguir será apresentado o surgimento do campo pentecostal no Brasil.

1.3- O Pentecostalismo no Brasil: breve histórico

O Pentecostalismo chegou ao Brasil no início do século XX, vindo dos Estados Unidos. De acordo com Ari Oro (1996), aqui já havia igrejas evangélicas protestantes, luteranas, presbiterianas e batistas. Contudo, o segmento pentecostal parece ter se adaptado melhor a cultura brasileira, pois este foi o segmento religioso que mais cresceu no Brasil, sobretudo sua última vertente denominada *neopentecostalismo* ou *pentecostalismo de terceira onda*. O segmento pentecostal diferencia-se dos outros segmentos evangélicos pela “glossolalia” (falar em línguas), batismo no “espírito santo”, pelos rituais de “cura” e de “libertação”.

Os evangélicos vêm crescendo no Brasil desde a década de 80. Os dados dos Censos de 2000 e 2010 comprovam o crescimento do campo religioso Pentecostal no Brasil. Os evangélicos são o grupo religioso que mais cresceu no Brasil, de acordo com o Censo de 2010, realizado pelo IBGE. No Censo de 2000, já era possível constatar seu crescimento ímpar. Os evangélicos alcançavam 26,2 milhões, em 2000. E em 2010, o número de evangélicos quase dobrou, atingindo 42,3 milhões de brasileiros, ou seja, cerca de 22% da população nacional. Enquanto os evangélicos cresciam os católicos diminuían sua população. Entre 2000 e 2010 ocorreu uma queda de 1,3% da população de católicos. José Eustáquio Diniz Alves (2012), pesquisador da Escola Nacional de Ciências Estatísticas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – ENCE/IBGEs, estima que em 2040 a população de evangélicos terá ultrapassado a população católica.

O IBGE classifica o grupo de evangélicos sob duas nomenclaturas: 1) Evangélicos de missão e 2) evangélicos pentecostais. Destes dois grupos, o que mais tem crescido é o dos evangélicos pentecostais, de acordo com Alves J. (2012) e Freston (1994, 1995), Oro (1996), Pedde (2013), Alves (2011), Tadvald (2013, 2015)

Os evangélicos de missão, ou os evangélicos tradicionais chegaram ao Brasil em meados do século XIX, conforme aponta Alves J. (2012) e Oro (1996). Alves J. (2012) destaca que em 1855 o inglês puritano Roberth Kalley chegou ao Brasil. Em 1859 foi a vez do fundador da primeira igreja

presbiteriana, o americano Ashbel Green Simonton. Ele fundou a igreja no estado do Rio de Janeiro. Os batistas, por sua vez, iniciaram seu trabalho em 1882 e tornaram-se conhecidos graças à forte propaganda de massa realizada por eles. O pentecostalismo, por seu turno, chegou ao Brasil em 1909, por dois suecos: Gunnar Vingren e Daniel Berg. O poder de adaptação cultural à sociedade moderna contribuirá para ele crescer e penetrar nos espaços sociais da sociedade brasileira, contradizendo as teorias modernas, as quais indicavam o fim da religião na sociedade moderna.

O estudo realizado pelo teólogo Ingo Wulforth (2013) remonta a história do pentecostalismo no Brasil, desde a Inglaterra no século XVII e XVIII. Ele relata que nesse país surgiram os “*believers*” (crentes), entre os mineiros explorados durante a Revolução Industrial. Eles foram perseguidos pela polícia e alguns deles fugiram para a cidade de Los Angeles, local em que o autor acredita ter sido a origem do pentecostalismo brasileiro.

O desenvolvimento do Pentecostalismo no Brasil teve três fases, assim como nos Estados Unidos. Estas três fases foram chamadas de as “Três Ondas” por Freston (1993, 1994, 1995). A primeira onda começou em 1911, a segunda em 1950 e terceira entre 1960-70. O Neopentecostalismo, ou terceira onda, é a vertente do pentecostalismo que mais cresceu e é nela que encontramos os principais elementos que constituem o ethos das igrejas Encontros de Fé no Brasil, embora ela também apresenta elementos do pentecostalismo de primeira e segunda ondas

1.3.1 - As três ondas pentecostais no Brasil

[...] As igrejas pentecostais enquanto instituições em evolução dinâmica [...] não são organizações estáticas que incham numericamente; estão em constante adaptação, e as mudanças são frequentemente objeto de lutas. Ademais, o pentecostalismo possui grande variedade de formas, e cada nova espécie vai enterrando mais alguns mitos a respeito do "pentecostalismo" (FRESTON, 1993, p. 64).

O Pentecostalismo iniciou nos Estados Unidos influenciado pelas ideias de Charles Parham e do movimento de Holiness, originário do País de Gales. No Brasil, o Pentecostalismo surgiu através de dois suecos, que migraram dos Estados Unidos para o Brasil, como resultado de um chamado divino.

Da mesma forma que nos Estados Unidos e na Suécia, o pentecostalismo passou por três fases, conceituadas por Freston (1993, 1994) como as “três ondas”. As três ondas, descritas por Freston e aceitas por pesquisadores tais como Ari Oro (2005, 2006, 2010), Ricardo Mariano (2004), Pedde (2013), Tadvald (2015) Alves (2011) e outros, estão classificadas por período de tempo e organização social da sociedade brasileira.

O pentecostalismo em toda a sua história nunca se constituiu num grupo homogêneo, tendo

revelado diferenças “eclesiásticas e doutrinárias” (MARIANO, 1999). Atualmente, este segmento religioso possui mais de cem denominações. Ele caracteriza-se por ser uma religião de massas, tendo como seu principal público as populações pobres e oprimidas pela sociedade.

Uma característica importante do movimento pentecostal que veio para o Brasil foi a sua autoctonia (FREESTON, 1993), ou seja, sua falta de laços com igrejas de matriz estrangeira, como por exemplo as igrejas protestantes que vieram para o Brasil em meados do século XIX, que mantinham-se vinculadas às igrejas do país de origem.

1.3.1.1- Primeira Onda

A primeira onda pentecostal no Brasil, conhecida como pentecostalismo tradicional ou clássico, teve início no começo do século XX, através de duas igrejas: a Congregação Cristã, que veio em 1910, e a Assembleia de Deus, em 1911. Ambas dominaram o campo pentecostal brasileiro nos primeiros 40 anos, após a sua chegada. A Assembleia de Deus foi iniciada por dois suecos, e a Congregação Cristã, por um italiano. Estas duas igrejas apresentavam características “anticatólicas”, um “radical sectarismo e ascetismo de rejeição ao mundo”. No plano teológico elas valorizavam o “dom de Línguas (glossolalia)”, os “dons do Espírito” como evidência do Espírito Santo (DIAS, 2011, p. 379), o batismo no Espírito Santo, o retorno de cristo e a salvação mediante a rejeição do mundo (MARIANO, 2004, p. 123).

A Congregação Cristã foi a primeira igreja pentecostal no Brasil. Ela foi fundada por Luigi Francescon, migrado dos Estados Unidos da igreja de Chicago, mas que nunca morou no Brasil. A Congregação Cristã teve sua sede inicial em São Paulo. Ela possuía um “estilo pietista com ênfase nos testemunhos” (FREESTON, 1993, p. 79). Esta igreja conservou “certos traços sectários”, mantendo-se mais isolada das demais igrejas pentecostais (MARIANO, 2004, p. 123). Até a década de 1940 ela foi muito forte, quando começou a perder espaço para a Assembleia de Deus.

A Assembleia de Deus foi fundada pelos suecos Daniel Berg e Gunnar Vingren, que vieram dos Estados Unidos. A igreja desenvolveu um trabalho relevante de expansão em vários estados do Brasil. Ela adaptou-se melhor às mudanças tanto do pentecostalismo, quanto da sociedade brasileira, do que a Congregação Cristã (MARIANO, 2004). A História da igreja Assembleia de Deus é importante para este estudo, devido ao trabalho desenvolvido pelos dois suecos que vieram para o Brasil. Eles enviaram missionários para todo o Brasil, sobretudo, para o Rio Grande do Sul, influenciando assim o cenário religioso gaúcho, onde está situada a igreja neopentecostal Encontros de Fé, objeto deste estudo.

Em 1911 chegaram ao Brasil, ao Estado do Pará, esses dois suecos, onde fundaram a Igreja Assembleia de Deus. Num primeiro momento foram recebidos pela igreja Batista, que exercia um

trabalho evangelização no norte do país.

O antropólogo Paul Freston (1993, 1994, 1995), a antropóloga Clara Mafra, o teólogo e historiador Ingo Wulforth (1995) e o historiador Alderi De Matos (2006) retrataram a história de ambos. De acordo com seus estudos, no fim do século XIX a Suécia passava por uma grande “recessão econômica”. Daniel Berg e Gunnar Vingren migraram para os Estados Unidos em 1902, devido a esta profunda recessão. Freston (1993) afirma que foi na migração dos suecos que o pentecostalismo firmou-se.

Gunnar e Daniel, conforme Freston (1993) vieram de um país com um luteranismo homogêneo, que marginalizava os fiéis de outras crenças. Os suecos criticavam a igreja luterana, oficial do Estado, que possuía um “clero culto e teologicamente liberal”, “status social e político”. Os suecos por pertencerem a uma religião diferente à do Estado, eram marginalizados e não tinha perspectivas de “ascensão social”, diferentemente dos “missionários americanos denominacionalistas”. Os escandinavos possuíam uma “sociedade centralizada”, “dominada por um *establishment* cultural e religioso caracterizado pela “descrença”. A periferia sueca opôs-se às elites escandinavas através de uma “religiosidade fervorosa e um tanto anti-intelecutalista” (FRESTON, 1993, p. 69).

No entanto, os missionários americanos estavam inseridos no contexto social no qual as periferias tinham espaço para se “defender culturalmente”, criando “redes de instituições alternativas”. Os americanos possuíam espírito de “conquistador” e eram “ousados”, “criavam suas instituições”, enquanto os suecos eram “sofridos”, “marginalizados” e viviam o “martírio”, sendo avessos às “instituições”. Este cenário contribuiu para que os Estados Unidos fossem o berço do pentecostalismo (FRESTON, 1993, p. 69).

Conforme os estudos realizados por Paul Freston (1993), Ingo Wulforth (1995), Alderi De Matos (2006), Gunnar Vingren (1879-1933) era filho de um jardineiro batista que havia ido para os Estados Unidos em 1903, onde estudou no seminário da Igreja Batista sueca em Chicago e trabalhou em atividades manuais. Neste período tornou-se pentecostal, pentecostalizando a Igreja Batista.

Berg (1885-1963), filho de um líder sueco batista nos Estados Unidos, migrou para os Estados Unidos em 1902. Voltou à Suécia em 1908, antes de conhecer Vingren, (FRESTON, 1993; MATOS, 2006). Na Suécia, ele encontrou um amigo de infância que se tornara pentecostal, chamado Lewi Pethrus, personagem importante para o movimento pentecostal da Suécia. Berg foi influenciado por Pethrus, e tendo vivenciado uma a experiência pentecostal, abraçou a “fé pentecostal” voltando para os Estados Unidos em 1909, quando conheceu Vingren. Os dois conheceram-se na igreja de Durham, em Chicago.

Freston (1993) destaca que os dois suecos complementavam-se. “Berg, o robusto operário qualificado que viajava pelo interior do país”, e Vigren, por outro lado, o "intelectual proletariado" (WEBER, 1974, p. 404 *apud* FRESTON, 1993, p. 70).

Daniel Berg e Gunnar Vigren relataram haver recebido em uma conversa com um amigo sueco Batista nos Estados Unidos, uma mensagem divina de missão (WULFHORST, 2013, p. 8), uma “profecia”, na qual dizia-se que eles deveriam ir para um lugar que tivesse o nome “Para” (FRESTON, 1993; de MATOS, 2006). Contudo, é destacado por Freston (1993) que o Pará não foi um lugar aleatório e desconhecido pelos missionários, pois já trabalhavam lá alguns missionários batistas com a “missão de evangelizar a Amazônia (LÉONARD, 1963, p. 319)” (*apud* FRESTON, 1993, p. 70).

A antropóloga Clara Mafra (2007) explica que a escolha do porto de Belém para chegada dos suecos ocorreu durante o “boom da economia gomífera” no Pará (MAFRA, 2007, p. 146). Em sua chegada, os suecos deparam-se com uma cidade rica porém com muitos “pobres abandonados” por todos os lugares.

Daniel Berg e Gunnar Vigren chegaram ao Brasil em 1911, com pouco dinheiro no bolso, suficiente para sobreviverem aos primeiros meses. Eles foram para a Igreja Batista do Pará, onde foram recebidos pelo pastor Erik Nilsson. Pouco tempo depois, eles desentenderam-se e abandonaram a Igreja Batista. Gunnar e Berg tentaram introduzir novas ideias como o “Batismo no Espírito Santo”, o “falar em Línguas” e a “cura” (MAFRA, 2007, p. 147), mas sete meses após ocorreu um cisma, levando a exclusão de dezenove pessoas e, posteriormente, à formação da “Missão de Fé Apostólica”, futura Assembleia de Deus (MAFRA, 2007; ALVES J., 2010).

Entre os anos de 1915 e 1917, Vingren viajou para o exterior, principalmente para a Suécia e para a colônia sueca nos Estados Unidos. Neste período encontrou-se com Pethrus, que já havia organizado a “Missão Sueca Livre” (FRESTON, 1993, p. 71). Pethrus ajudou financeiramente e teologicamente o trabalho desenvolvido por Daniel Berg e Gunnar Vingren no Brasil, que ele visitou duas vezes. A primeira em 1930 e a segunda em 1951.

A primeira sede da Assembleia de Deus foi inaugurada em 1926, em Belém do Pará. Entre as décadas de 1920 e 1950 ocorreu um grande crescimento das Assembleias de Deus nas periferias das cidades e no interior do estado. A antropóloga Mafra (2007) afirma que, num primeiro momento, este crescimento ocorreu como resultado do “apego aos valores de modéstia e intimidade”. Este modelo alterou-se nas décadas seguintes devido às tendências presentes nos primeiros anos do movimento pentecostal. A autora levanta três tendências principais. A primeira surgiu do próprio público pentecostal. Nos anos iniciais, a população era formada por migrantes de diferentes origens. Uma população heterogênea que aos poucos começou a adquirir valores compartilhados. Esta

homogeneização resultou da “doutrina” dos “costumes” e dos “espaços compartilhados nas igrejas”. Os cultos pentecostais são conhecidos pela forte participação dos fiéis através de “aleluias”, “batismo”, “testemunhos”, “oração e música”. As igrejas urbanas cresceram devido à migração dos trabalhadores do interior para centros urbanos, e o modelo “modesto e intimista” não coube mais neste novo contexto, fazendo com que as igrejas da Assembleia de Deus tornassem-se maiores e mais modernas. A segunda tendência é a “relação Líder/audiência pentecostal”. Os suecos não eram grandes oradores. Todavia, alguns líderes que os seguiam “ampliaram as potencialidades da performance”. Estes líderes começaram a utilizar o microfone, alternar o tom de voz, desenvolveram gestos performáticos para acompanhar o tom de voz e mobilidade no púlpito. A terceira tendência foi uma igreja multifuncional, que atendia as necessidades das populações que abrigava. Em resumo, as três tendências foram: “novas audiências”; “novas lideranças” e “espaços multifuncionais”, resultantes da “industrialização” e do “milagre econômico” ocorridos na década de 70, que culminou no desejo dos trabalhadores de uma igreja que possibilitasse sua “prosperidade”. Estas novas tendências culminaram na difusão do pentecostalismo em todo o país. (MAFRA, 2007).

O auge da presença sueca no Brasil foi na década de 30, quando havia, aproximadamente, vinte famílias suecas missionárias, conforme aponta Freston (1993). Segundo o autor, em 1950, migração sueca cessou pois o Brasil já possuía, nesta época, a terceira maior comunidade pentecostal. A década de 30 foi significativa para a igreja Assembleia de Deus pois marcou a nacionalização da igreja, tendo ocorrido a primeira Convenção Geral, na cidade de Natal que contou com a presença de 11 suecos e 23 líderes brasileiros, entre eles esteve presente o pastor sueco Lewi Pethrus. Nesta Convenção, Lewi Pethrus deu autonomia à igreja brasileira em relação à Missão Sueca, e transferiu todas as propriedades da Missão Sueca para a Assembleia de Deus brasileira, o que demonstrou o “Ethos congregacional do pentecostalismo sueco” (FRESTON, 1993, p. 71). De acordo com Freston (1993), Lewi não concordava com uma “organização eclesiástica centralizada que o autoritarismo missionário estava criando” (FRESTON, 1993, p. 71). Alderi de Matos (2006) registra que na época da nacionalização, a Assembleia de Deus estava presente em vinte estados e tinha, aproximadamente, 40.000 congregados.

A partir da metade da década de 30, a Assembleia de Deus começou lentamente a sofrer influência do Pentecostalismo estadunidense. Apesar dos suecos serem críticos à “ênfase americana na educação teológica, na questão financeira e na atitude menos severa na área de costumes”, (FRESTON, 1993, p. 72), cederam às influências americanas na área da educação teológica (BRENDA, 1984, de MATOS, 2006, p. 42). Os suecos influenciados por Pethrus, opunham-se “à vinculação do pastorado como a formação teológica” por acreditar que o aumento do conhecimento

faria com que os fiéis brasileiros de Deus deixassem de confiar unicamente em Deus. Neste primeiro momento, os americanos não obtiveram sucesso com o ensino Teológico no Brasil, situação que mudou depois da década de 90 (BRENDA, 1984, p. 119).

1.3.1.2- Segunda onda

A segunda onda do pentecostalismo teve início da década de 50. Nesses anos o pentecostalismo no Brasil já era considerado o terceiro maior no mundo. O seu rápido crescimento, todavia, deu origem a muitas fragmentações, tais como: a “Igreja do Evangelho Quadrangular”, em 1951, a primeira de origem norte-americana; a “Igreja Pentecostal O Brasil para Cristo”, em 1955, a primeira igreja fundada por um brasileiro; e a “Igreja Pentecostal Deus é Amor”, em 1962, que dedicava-se a prestar atendimento às populações mais pobres.

Essas três igrejas tinham as seguintes características em comum: a crença na “cura divina”, na cura de enfermidades, como manifestação da “ação do Espírito”; “libertação espiritual das forças malignas” a apropriação das “mídias modernas”, a “benção por imposição das mãos na cabeça”, a “unção de óleo” e a atenção voltada para as classes mais baixas (DIAS, 2011, p. 379; CORTEN, 1996, p. 285). Segundo Paul Freston (1993, p. 82) essas características correspondiam a uma “questão de estilo cultural”. Pois, essas igrejas, da segunda onda, não tinham muita relação com o passado podendo, assim, adaptar-se melhor a sociedade urbana. Dessa forma, estavam livres para usar técnicas mais modernas, e criar uma nova relação com a sociedade (FRESTON, 1993).

A Igreja do Evangelho Quadrangular é considerada como a iniciadora da Segunda Onda, fundada pela canadense Aimme Semple McPherson. Primeiramente fundada em Los Angeles, incorporou ao pentecostalismo tradicional ou clássico uma nova perspectiva, que consistia em desenvolver suas atividades em tendas de lona e auditórios alugados, particularmente focando nas sessões de *cura divina*.

Esta igreja chegou ao Brasil em 1950, por iniciativa de Harols Williams, fundador da Igreja São João da Boa Vista em São Paulo. Ele trouxe, influenciado pelo pentecostalismo norte-americano, a “ênfase teológica na cura divina, seguindo o bem-sucedido movimento de cura propagado nos Estados Unidos durante a Segunda Guerra Mundial” (MARIANO, 2004, p. 123). A Igreja tornou-se mais conhecida quando Harols e um amigo resolverem realizar suas pregações em tendas numa campanha de cura realizada em São Paulo. O sucesso foi tão grande que os levou a fundar a “Cruzada Nacional de Evangelização”, que se dedicava a fazer cruzadas não-denominacionais. Esta, todavia, não teve o êxito esperado e Harols Williams decidiu fundar a igreja da Cruzada (1954) que em 1955 transformou-se na Igreja do Quadrangular. A Igreja Quadrangular iniciou o evangelismo focado na pregação da “cura divina”, “intenso uso do rádio” e “pregação

itinerante” utilizando tendas de lona (MARIANO, 2004, p. 123).

A criação da Quadrangular no Brasil provocou uma reação que levou a fundação da Igreja Pentecostal Brasil Para Cristo, como uma resposta nacionalista à igreja Assembleia de Deus e às Cruzadas da Igreja Quadrangular (FRESTON, 1993). Ela foi fundada por um operário nordestino de “espírito nacionalista e populista”, que considerava importante que a igreja brasileira tivesse raízes brasileiras, e não importadas, tendo atingido um grande sucesso nas décadas de 50 e 60 (FRESTON, 1993, p. 87).

A Igreja Pentecostal Deus é Amor foi fundada por David Miranda, um desempregado que usou sua indenização trabalhista para fundar a Igreja na Vila Maria, em São Paulo, em 1962. Ela caracterizou-se pela ênfase que atribuía ao conceito de “pentecostalismo de cura divina”. Dada a grande distância do centro da cidade, onde se localizava a primeira igreja, David Miranda decidiu transferi-la para o centro da cidade, mudando-se para uma sala na Praça João Mendes. A divulgação do seu trabalho, assim como nas outras igrejas da segunda onda, era feita pelo rádio. A televisão era proibida, bem como outros hábitos da vida social contemporânea, tais como jogos esportivos e anti-concepcionais. A igreja tinha a sua organização centrada na figura do líder fundador (FRESTON, 1993).

1.3.1.3 - Terceira Onda

As igrejas pertencentes a terceira onda estiveram associadas ao Avivamento ocorrido a partir do fim da década de 60 e início da década de 70 (ORO, 1996, 1998, 2001, 2005, 2006; MARIANO, 1996, 2004; FRESTON, 1993, 1994, 1995).

A terceira onda do pentecostalismo no Brasil ocorreu no período de aceleração do desenvolvimento industrial, da expansão e modernização urbana, do desenvolvimento da “comunicação de massa” e de sua disseminação, da “crise católica”, do “crescimento da Umbanda” e da “estagnação econômica dos anos 80” (FRESTON, 1993: 95). O país passou por um profundo processo de transformação, tornando a sociedade muito diferente a da época do pentecostalismo de segunda onda. O pentecostalismo da terceira onda adaptou-se com certa facilidade a estas transformações.

Na primeira onda a ênfase caiu sobre as “línguas”, na segunda onda, a ênfase estava na “cura”, e na terceira onda, ela recaiu sobre no “exorcismo”, de acordo com Freston (1993). O autor sugere que a ênfase do exorcismo da década de 80, resultou da visão de mundo "encantada" da população. Outra constatação do autor foi a percepção de que o catolicismo estava em fase de desaparecimento e tinha como principal concorrente a umbanda.

O pentecostalismo da terceira onda emergiu no final da década de 60 e início da década 70,

tendo como seu principal expoente a Igreja Universal do Reino de Deus, fundada em 1977, expressão desta vertente pentecostal que mais cresce no Brasil.

Ari Oro (2001) chama atenção para “difícil conceituação” desta vertente do pentecostalismo, que recebe diferentes denominações:

“Agência de cura divina” (Monteiro, 1979), “sindicato dos mágicos” (Jardilino, 1994), “pentecostalismo autônomo” (Bittencourt, 1994), “pentecostalismo de segunda e terceira ondas” (Freston, 1993), “neopentecostalismo” (Mariano, 1995), “pós-pentecostalismo” (Siepiersld, 1997) (ORO, 2001, p. 73).

Ari Oro (2001) afirma que o pentecostalismo da terceira onda, ou neopentecostalismo¹³, expressa as principais doutrinas do pentecostalismo clássico: “dons do espírito Santo”, “inspiração do Espírito Santo”, “Batismo do Espírito Santo”, “conversão”, “Libertação do mal”, “puritanismo de conduta”, “cura”. O neopentecostalismo, contudo, renova pela forma ideal-típica exposta por Ari Oro (2001):

Ênfase na realização de milagres, exclusividade nos serviços e meios de salvação com pouca abertura interdenominacional; ênfase na realização de milagres mediatizados pelas igrejas com testemunhos públicos dos mesmos; ênfase em rituais emocionais e, sobretudo, em rituais de cura, associados a uma representação, demoníaca dos males; uso intenso dos meios de comunicação de massa: impressos, radiofônicos, televisivos e informatizados; combinação de religião com marketing, dinheiro e, em alguns casos, política; sensibilidade para captar os desejos dos fiéis oriundos não somente das baixas camadas sociais; projeto de constante expansão, em alguns casos para além das fronteiras nacionais (ORO, 2001, p. 73).

A combinação de crenças da segunda e da primeira onda com a crença da terceira – libertação pela Guerra Espiritual –, resultou na expressão “neopentecostal”. Nesta nova fase, as igrejas neopentecostais desenvolveram uma forte campanha contra as religiões afro brasileiras, desencadeando assim uma permanente “guerra espiritual contra o diabo” (MARIANO, 2004).

A terceira onda caracteriza-se por uma forte campanha de divulgação da Teologia da prosperidade que visa difundir a “crença de que o cristão deve ser próspero, saudável, feliz e vitorioso em seus empreendimentos terrenos” e por discriminar o “uso de costumes de santidade pentecostais”, tradicionais símbolos de conversão e pertencimento ao pentecostalismo (MARIANO, 2004, p. 123). Com isso a “tríade cura, exorcismo e prosperidade” (DIAS, 2011, p. 377) base do neopentecostalismo está formada.

O neopentecostalismo utiliza regularmente os programas de televisão e os sites das igrejas

13 O pentecostalismo de “terceira onda” será referido através do termo “neopentecostal” de acordo com a conceituação de Ricardo Mariano (2004) e utilizado por Oro (2001, 2005, 2006, 2010).

para difundir sua mensagem e divulgar suas ações e milagres. Para Freston (1993,1995) as igrejas neopentecostais, sobretudo a Igreja Universal do Reino de Deus (IURD), e a igreja eletrônica norte-americana diferenciam-se na maneira como utilizam as mídias eletrônicas. A IURD as utiliza como um recurso tecnológico a sua missão evangélica, enquanto a Americana utiliza esse recurso como substituto da igreja presencial. As produções televisivas da Universal são “menos personalistas e totalmente integradas numa estratégia eclesiástica” (FRESTON, 1993, p. 70). Os programas de televisão não se ocupam em substituir as igrejas, pelo contrário, é através dos programas que o fiel se aproxima mais das igrejas, atraindo novos públicos e mantendo os atuais, em contraste com as americanas nas quais os fiéis assistem ao programa desde sua casa.

As igrejas da segunda onda tiveram como palco inicial a cidade de São Paulo, as da terceira onda, o Rio de Janeiro. As principais igrejas neopentecostais são a Universal do Reino de Deus, fundada em 1977 na cidade do Rio de Janeiro; a Internacional da Graça de Deus, fundada em 1980 na cidade do Rio de Janeiro, a Comunidade Evangélica Sara Nossa Terra, fundada em 1976 em Goiás e a Renascer em Cristo, fundada em 1986 em São Paulo. Todas foram fundadas por pastores brasileiros de “nível cultural um pouco mais elevado e pele mais clara” (FRESTON, 1993, p. 70), e seguem a tríade doutrinária pentecostal de terceira onda: cura no Espírito Santo, a guerra espiritual contra o diabo e teologia da prosperidade. Os seus cultos oferecem serviços “mágico-religiosos” (MARIANO, 2004, p. 124) que prometem “concessão divina de prosperidade material, cura física e emocional e de resolução de problemas familiares, afetivos, amorosos e de sociabilidade” (MARIANO, 2004, p. 124). Estas promessas são as que atraem mais as camadas pobres da sociedade ignoradas e marginalizadas. Elas esperam encontrar nessas instituições, que intermedeiam as forças sobrenaturais, soluções para os problemas que os afligem, tais como acesso à saúde, melhores condições de vida no plano físico, material e mental.

Uma igreja exerceu papel importante na formação desta terceira onda, a igreja Nova Vida, fundada por um canadense chamado Robert McAlister. Esta igreja é o berço do neopentecostalismo, conforme Freston (1993) e Mariano (2004). McAlister foi influenciado pelas ideias carismáticas do movimento pentecostal nos Estados Unidos pertencentes à segunda onda pentecostal norte-americana. Este pastor de origem canadense introduziu no Brasil o episcopado, investiu na “mídia televisiva”, apresentava uma “organização centrada e personalista” da igreja. Em face de sua influência carismática, teve mais liberdade para trazer para o pentecostalismo brasileiro elementos da Igreja Católica. Entretanto, esta fórmula não agradou muito aos brasileiros. Mas serviu como uma escola para alguns brasileiros conseguirem introduzir inovações no pentecostalismo, a partir de algumas práticas e elaborarem um pentecostalismo de massa. A Igreja Nova Vida foi a origem dos líderes neopentecostais Edir Macedo, fundador da Igreja Universal do Reino de Deus; R.R Soares,

da Igreja Internacional da Graça de Deus e Miguel Ângelo, da Cristo Vive (FRESTON, 1993).

A Igreja Universal do Reino de Deus, fundada por Edir Macedo em 1977, teve um crescimento maior que as demais igrejas (MARIANO, 2004). Ricardo Mariano indica que, em 1985, a IURD possuía 195 templos em catorze Estados brasileiros, e dois anos depois havia quase dobrado o número de igrejas. Em 1989, quando comprou a Rede Record, a igreja possuía 571 templos. Ela cresceu no território nacional gradualmente, concentrando-se inicialmente nas regiões metropolitanas do Rio de Janeiro, de São Paulo e de Salvador. Na década de 90, ela já cobria todo o território nacional. Após conquistar o território nacional, ela expandiu-se para o exterior.

Edir Macedo fundou a igreja Universal do Reino de Deus (IURD) em 1977 junto com RR. Soares e outros líderes. Conforme Mariano (2004, p. 126), Macedo utilizou a “evangelização eletrônica” como principal instrumento da sua “estratégia proselitista”. Em 1980, ele auto intitulou-se Bispo ao implementar o governo eclesiástico episcopal.

As razões pelas quais ocorreu o seu rápido crescimento decorrem de duas características ímpares da IURD: sua “religiofagia”, capacidade se “apropriar” e “reelaborar” elementos pertencentes a crenças de outras igrejas e religiões, sobretudo os elementos das religiões afro-brasileiras e “exacerbação” destes elementos (ORO, 2006, p. 320). Esses dois elementos revelam a “face macumbeira” da IURD, pois quanto mais ela traz as crenças afro-religiosas para os seus cultos, mesmo sendo para lutar contra, mais próxima e mais interna se tornam essas crenças, integrando esses elementos na doutrina da Universal, conforme destacado por Oro (2006). Outro elemento importante que a IURD trouxe para o pentecostalismo foi a “quebra da dependência da palavra protestante”, utilizando largamente os outros sentidos como a “visão”, o “tato” e os “gestos”, bem como, a utilização de símbolos como “o pão da Fartura”, “a Maça do Amor”, a “Rosa Consagrada”, o “Nardo Ungido”, a “Sarça dos Milagres”, etc. (FRESTON, 1993).

A IURD oferece de três a quatro cultos diários em todas as suas sedes, diferentemente das igrejas pentecostais. Uma característica importante é a sua estrutura empresarial, a qual oferece todos os serviços que a população precisa em torno da cura e da prosperidade. Seu modelo empresarial assemelha-se ao modelo de “macdonalização”. Mariano (2004) expõe que a Igreja optou como estratégia de crescimento e de eficácia proselitista investir nos aparatos tecnológicos de ponta nas áreas de propaganda e comunicação e uni-los às crenças e práticas religiosas que vão ao encontro dos saberes, valores e instituições da modernidade. O autor coloca que, de um lado estão as técnicas de marketing, as redes de rádio e TV, a música, os jornais, as revistas, a literatura, a internet, e de outro, os dízimos, os ritos exorcistas, as curas divinas, as promessas de milagre e de prosperidade material.

A IURD apresenta-se como a igreja mais liberal, do ponto de vista comportamental. Ela

rompeu em parte com o “ascetismo contra-cultural”, que era motivo de estigmatização dos crentes, e autorizou os fiéis a usar as roupas da moda e cosméticos, ir ao teatro e ao cinema, torcer para times de futebol, praticar esportes, práticas que outras igrejas pentecostais também aderiram, com exceção a Deus é Amor.

O neopentecostalismo ao se inserir no espaço público através das mídias sociais especialmente a televisão num primeiro momento, e atualmente com sua participação no *Facebook*, *Twitter*, sites que permitem a interação do público, aplicativos de conversação como o *WhatsApp*, e sua inserção no político institucional, ampliou seus espaços de poder e de representação social. Com isso, os seguidores do neopentecostalismo encontram-se mais presentes e atuantes no mundo, em contrapartida ao pentecostalismo mais antigo.

A inserção dos membros da IURD na política é a maior de todas as igrejas pentecostais. Edir Macedo introduziu o movimento de inserção na esfera pública, por pentecostais e neopentecostais. Ele indica seus fiéis de confiança para candidatarem-se nas eleições, como vereadores, deputados e senadores. Com o slogan “irmão vota em irmão”, pela primeira vez o pentecostalismo participou do campo político. Ele estimula os fiéis a participar do mundo social, cultural e político.

O neopentecostalismo é o segmento evangélico que mais cresce no mundo (ORO, 1996, 2011; MARIANO, 2004, 2013). Ele diferencia-se do pentecostalismo clássico por seu lema de “viver no mundo” (ORO, 2011), enquanto os pentecostais vivem “fora do mundo” (ORO, 2011). As principais características do neopentecostalismo apontadas por Ari Oro (1996, 2011) e Ricardo Mariano (1996) são as seguintes: “flexibilização dos costumes”, “a abertura transnacional”, a “ênfase nas teologias da Guerra Espiritual” e da “Prosperidade” e a “presença no espaço público” através da mídia e da política.”

O neopentecostalismo enfatiza a teologia da prosperidade e o combate às forças malignas. Ari Oro (2001, 2005, 2006) considera que estes traços não são exclusivos do neopentecostalismo, pois já estavam presentes nas experiências pentecostais anteriores. Todavia, o autor enfatiza que o neopentecostalismo os retoma e os exacerba.

1.4- Pentecostalismo no Rio Grande do Sul

O pentecostalismo chegou ao Rio Grande do Sul pelo trabalho de missão realizado pela igreja da Assembleia de Deus, em 1924. Gunnar Vingren e Daniel Berg enviaram para o Estado, os missionários suecos Gustavo Nordlund, sua esposa Elisabeth Nordlund e seu filho Herbert.

Gunnar Vingren, que conhecia Gustavo Nordlund da Suécia, convidou-o a viajar ao Brasil

para ajudá-lo na missão de evangelização que ele estava implementando no Brasil. É possível que Gustavo tenha frequentado a mesma igreja na qual Lewi Pethrus era líder em Estocolmo, pois Gustavo era natural da mesma cidade onde Pethrus era pastor da igreja Batista, em Lidköping. Vingren foi visitar o seu amigo de infância¹⁴, Lewi Pethrus, na cidade de Lidköping, lá conhecendo Gustavo Nordlund o convidou para vir ao Brasil. Gustavo chegou, ao Brasil, com a sua família vindo da Suécia em 1922¹⁵, após receber um chamado do *Espírito Santo*. Eles foram, primeiramente, para Belém do Pará, onde Gunnar Vingren os esperava. A família Nordlund permaneceu no Norte do país durante quase um ano. Em fevereiro de 1923, partiram para Porto Alegre, no Rio Grande do Sul. Deivis Vânio Lopes (2008) observa que, diferentemente da história pentecostal no Norte e Nordeste do Brasil, o trabalho missionário no Rio Grande do Sul foi na maioria das vezes resultado do trabalho de missionários suecos. A Comunidade Sueca começou a vir para o Brasil depois das relações diplomáticas Brasil-Suécia terem sido estabelecidas em 1826. Os primeiros imigrantes suecos chegaram ao Brasil em 1890. No ano de 1909 a primeira rota de transporte marítimo entre os dois países foi criada. Entre as décadas de 20 e 40 vieram para o Rio Grande do Sul os suecos: Gustavo Nordlund (1922), Nels Nelson (1927), Leonard Pettersen (1936), Lorentz Thorkildsen (1937) e Nils Taranger (1946). Alguns deles foram enviados por Lewi Pethrus, como o missionário Leonard Pettersen (GÄRESKOG, 2006).

Nels Nelson substituiu Gustavo duas vezes na Assembleia de Deus e Nils Taranger assumiu a Assembleia de Deus quando Gustavo e a sua família tiveram que sair de Porto Alegre, por questões políticas na igreja (LOPES, 2008).

A família Nordlund chegou a Porto Alegre em dois de fevereiro de 1923 (CORDOVA, 2015; STEIN, 1998). Após dois meses no Estado, em 15 de abril, o primeiro culto da Assembleia de Deus foi realizado. Em 1930, o Templo na Rua General Neto, 384, foi inaugurado, com uma capacidade de 3000 lugares, considerado, na época, o maior templo evangélico da América Latina (CORDOVA, 2015; LOPES, 2008). O trabalho de Gustavo Nordlund não estava centralizado somente em Porto Alegre. Ele abriu igrejas em outras cidades do Rio Grande do Sul

Em 1954, a Assembleia de Deus de Porto Alegre passou por uma grande crise. Um grupo rebelde da igreja lutava para tirar Gustavo da presidência. Apesar dos esforços feitos para apaziguar o grupo, a saída de Gustavo foi iminente, única solução. A junta de pastores brasileiros constituída por Jesuíno de Lima, Manoel Dorneles e Orvalino Lemos, reuniu-se e concluíram que Nils Taranger

14 <http://www.centenarioadbrasil.org.br/historia.php>

15 Conforme está nos sites: <http://www.iebad.com.br/a-escola/quem-foi-gustavo-nordlund/>
<http://jacorodriguessantiago.blogspot.com.br/2013/10/missionario-gustav-nordlund.html>,

<http://www.adportoalegre.com.br/site/nossa-historia/>

<http://www.adpalmeira.com.br/index.php/nossa-igreja/historia/1-historia-da-ad-no-estado-do-rio-grande-do-sul-e-em-p-missoes-rs>

seria a pessoa mais indicada para substituir Gustavo Nordlund. Em 1955, Gustavo e a sua família saíram da igreja, praticamente escondidos, embarcando num navio de volta para a Suécia (STEIN, 1998, p. 107-108). Gustavo morreu na Suécia, em 14 de setembro de 1973, aos 85 anos.

Gustavo conheceu Nils em Örebro, ele trabalhou com os pais de Nils no início da igreja nesta cidade (STEIN, 1998). Nils mudou-se para a Inglaterra, em 1931. Ele estudou no instituto Bíblico fundado por Hord Carter. Ao retornar de Londres, em 1932, começou a trabalhar numa companhia marítima, sentindo logo em seguida um chamado divino, o que o fez largar o emprego e dedicar-se à vida religiosa (STEIN, 1998). Stein (1998) destaca que, nesta época, o pentecostalismo estava em pleno crescimento, facilitando, assim, a saída de Nils da empresa. Em 1937, após tornar-se pastor, mudou-se para Lindköping, cidade de origem de Gustavo. Atuou como vice-presidente da igreja. Nesse período, Nils reencontrou Gustavo Nordlund, que por ocasião visitava a igreja. Neste encontro, Gustavo convidou Nils para trabalhar com ele em Porto Alegre (STEIN, 1998). Em 1946, Nils e a sua esposa Mary embarcaram para o Brasil.

O missionário Nils Taranger, antes de assumir a presidência da Assembleia de Deus em Porto Alegre, fundou a Igreja Assembleia de Deus em Bagé, em Dom Pedrito, em Lavras do Sul e em São Sebastião, ele trabalhou nestas cidades por seis anos (STEIN, 1998). Nils Taranger e sua família viviam em Bagé quando foram comunicados que deveriam substituir Gustavo Nordlund. Nils foi aceito pela igreja de Porto Alegre, e aos poucos conseguiu apaziguar o ambiente. Nils recebeu muitos pastores suecos ao longo da sua presidência. Ele era presidente de todas as Assembleias do Estado.

Concluimos a partir deste breve relato da trajetória pentecostal no Brasil que a Suécia exerceu forte papel na implantação do pentecostalismo no Brasil e no Rio Grande do Sul. O pastor Isaías Figueiró, embora tenha começado a sua trajetória numa igreja da Comunidade Cristã, uma igreja avivada, tem fortes relações com a Assembleia de Deus no Estado do Rio Grande do Sul, no Uruguai, na Argentina, na Espanha e nos Estados Unidos como veremos no próximo capítulo. Esta forte relação contribuiu para que 100 anos após a chegada dos suecos missionários no Brasil, eles fossem convidados para trazer sua escola bíblica para o Rio Grande do Sul, voltando, de certo modo, às raízes do pentecostalismo brasileiro.

Até aqui foi efetuado um apanhado geral da história do pentecostalismo na sua origem nos Estados Unidos, na Suécia, no Brasil, e por fim, no Rio Grande do Sul, mais precisamente em Porto Alegre.

1.5 - Classificação de Isaías e Ulf Ekman dentro das vertentes pentecostais

As duas igrejas, a Igreja Encontros de Fé e a Igreja *Word of Life*, inserem-se no segmento pentecostal denominado neopentecostalismo (MARIANO, 2004), ou terceira onda pentecostal (FREESTON, 1993).

Ekman antes de fundar a sua igreja, passou por um reavivamento na igreja Luterana de Uppsala, após seu retorno dos Estados Unidos, onde conheceu o pentecostalismo através do Centro Bíblico de Treinamento RHEMA, fundado por Kenneth Erwin Hagin. Ele fundou a sua igreja logo em seguida, em 1983. Isaías, após ter retornado da Cruzada em que conheceu o Ev. Carlos Annacondia no Uruguai, em 1986, separou-se da Comunidade Cristã (ALVES, 2010, p. 76).

Embora as duas igrejas não incorporassem, no momento da pesquisa, alguns elementos cruciais para a sua qualificação, como a ênfase na teologia da Prosperidade, elas se apropriavam de outros elementos correspondentes ao neopentecostalismo, tais como ênfase na cura, no exorcismo, inserção no espaço público, trabalho de disseminação através de tecnologias da informação, e inserção na dinâmica transnacional através de redes de contato. Elas apresentavam uma flexibilização dos costumes, sobretudo a igreja Encontros de Fé. A *Word of Life* ainda postulava uma separação do mundo.

A igreja Encontros de Fé enfatiza a Guerra Espiritual e trabalha com o exorcismo nos cultos da igreja. Por outro lado, a igreja *Word of Life* enfatiza o exorcismo, a partir de um viés mais teórico.

A presença no espaço público é mais frequente na igreja Encontros de Fé. Isaías e os pastores da Igreja expõem sua opinião sobre a política durante os períodos de eleição de forma sutil, ou seja, sem dar nomes próprios, mas dizendo aos membros da igreja que “irmão vota em irmão”. O atual prefeito de Porto Alegre, José Fortunati, tem presença frequente nos cultos, principalmente em eventos importantes, como aniversário da igreja e quando um líder importante visita a igreja. Ademais, Isaías destaca a importância do poder eleitoral do público evangélico, dizendo que eles podem decidir uma eleição presidencial, caso da primeira eleição do ex-presidente Luís Inácio, o Lula.

Outro elemento que contribui para situarmos a igreja na terceira onda é a sua abertura transnacional, porém diferentemente da IURD, que abre templos em outros países numa perspectiva de internacionalização da igreja, o pastor Isaías envolve-se em redes transnacionais formando alianças e laços de amizade com pastores de diferentes países.

A igreja Encontros de Fé incorpora a ênfase no Espírito Santo, no exorcismo e na ação do demônio, na mídia eletrônica e cura. Isaías com frequência refere-se às “forças malignas”:

O nosso país está contaminado com práticas religiosas que adoram forças espirituais malignas. Nós vamos interceder hoje pela família, pelo relacionamento conjugal. As forças malignas estão nos influenciando.¹⁶

Ele apresenta também durante o culto, relatos sobre curas divinas que aconteceram na igreja e com os membros da igreja, ou pela oração dele.

A igreja não possui uma organização empresarial, que engloba uso do marketing, planejamento estatístico, análise de resultado etc, como é vista nas igrejas neopentecostais, tais como a Igreja Universal do Reino de Deus e na mais nova igreja Plenitude do Trono de Deus¹⁷. A Teologia da Prosperidade, tão difundida no meio neopentecostal, não é incorporada no ethos da igreja Encontros de Fé. Em uma entrevista, esta Christian coloca:

Está aí a Teologia da prosperidade que só fala de dinheiro e nós jamais vamos fazer uma parceria com alguém que esteja ligado a essa teoria. Isso cresceu muito dentro da igreja pentecostal, como um todo, no mundo todo.¹⁸

A visão de “tudo posso em Cristo”, de prosperidade material, é algo que eles buscam se afastar. Eles prezam, segundo eles mesmos, por uma pregação mais humana, mais bíblica.

Dessa maneira, não é necessário classificá-los estritamente mas compreendê-los no âmbito de um tipo ideal. Pois, como Weber argumenta que o “tipo ideal” não corresponde a realidade, contudo ajuda a compreendê-la, porque ele é uma construção do pesquisador. Ele é uma ferramenta que nos ajuda a situar as pessoas ou os grupos. O tipo-ideal consiste num conjunto de características ressaltadas através da observação, que possibilita a construção de uma realidade para melhor observá-la e entendê-la. Munch (1999) descreve o Tipo ideal da seguinte maneira:

Um tipo ideal é a seleção arbitrária das características de um fenômeno a partir das inúmeras qualidades presentes na realidade, sem nenhuma tentativa de colocá-lo em uma relação super ordenada”. (MUNCH, 1999, p. 193)

Portanto, o ministério de Isaías Figueiró pode apresentar características do Neopentecostalismo e do pentecostalismo, sem necessariamente estar inseridos, enquadrados num ou no outro. Contudo, para questões de análise e por apresentar um número significativo de características neopentecostais, será inserido na ramificação neopentecostal.

É importante salientar a posição da igreja Encontros de Fé diante da sua classificação. Posto que o segmento neopentecostal não recolhe um posicionamento social favorável, devido às práticas da teologia da prosperidade e o excesso de mistificação dos cultos, a igreja Encontros de Fé vem

16 Trecho da fala de Isaías Figueiró retirado do diário de campo do culto do dia 19 de março de 2011.

17 Maiores informações sobre a igreja estão disponíveis no site <http://www.iaptd.com.br/>

18 Entrevista realizada por Mariana Reinisch Picolotto com o pastor Christian Lo Iacono em 26 de Janeiro de 2015.

tentando distanciar-se desta influência. Mostram-se mais propensos ao trabalho das igrejas tradicionais como a luterana, a presbiteriana e a metodista, do que com a lógica neopentecostal, que enfatiza a teologia da prosperidade e o misticismos na igreja, dando grande ênfase às emoções. O Pastor Christian diz que vai chegar um momento em que o Evangelho vai precisar provar-se verdadeiro.

A sua busca pela aproximação com as igrejas tradicionais revela-se em seu afastamento da Teologia da Prosperidade, na diminuição do misticismo na igreja e num menor enfoque na emoção, e maior fortalecimento de base. Os pastores procuram ter um compromisso com o bem-estar dos fiéis, e sobretudo, com o fortalecimento da igreja através da palavra e do conhecimento do texto bíblico. Foi o objetivo de fortificação da palavra, que estimulou a formação da parceria com a igreja sueca para trazer a escola Bíblica *Word of Life*.

Ulf Ekman foi no início do seu trabalho pastoral na *Word of Life* defensor da Teologia da Prosperidade, através da influência que teve da Centro Bíblico RHEMA, mas no início dos anos 2000 começou a se afastar dessa prática, o que resultou no seu afastamento do Movimento da Fé, e no rompimento com alguns líderes como Benny Hinn, como veremos no próximo capítulo, Isaías e Ekman estão ligados pela figura do líder sueco Lewi Pethrus em sua raiz. A eclesiologia de Lewi Pethrus exerceu grande influência no trabalho realizado no Brasil pelos suecos Daniel Berg e Gunnar Vingren, bem como no trabalho de Ulf Ekman, na Suécia. Isaías e Ekman englobam a missão pentecostal através de uma rede de igrejas, pastores e missionários. Ambos desenvolvem trabalhos de evangelização em vários lugares e compreendem que a igreja deve envolver todos os aspectos da vida, assumindo uma compreensão holista da igreja e da sociedade.

Desta forma, 100 anos depois da chegada dos suecos Daniel Berg e Gunnar Vingren, os suecos foram convidados a vir ao Brasil, trazendo consigo seu modelo de escola Bíblica.

Os elementos comuns aos dois modelos de igreja pentecostal/neopentecostal que levaram estas duas igrejas a unirem-se em parceria para trazer a escola bíblica *Word of Life* para o Brasil, foram a sua inserção no campo transnacional através de redes transnacionais, a pouca ênfase dada a teologia da prosperidade, o trabalho de aprimoramento do conhecimento bíblico com estratégia de fortificação dos laços que unem os fiéis às suas igrejas. Outro elemento comum ao ethos das duas igrejas, a igreja Encontros de Fé e a igreja *Word of Life*, converge para o líder de maior expressão do pentecostalismo sueco, Lewi Pehtrus.

CAPÍTULO DOIS

2- Conhecendo o campo de pesquisa



Figura 1- Da esquerda para a direita: Birgitta Ekman, Isaías Figueiró , Ulf Ekman e Christian Lo Iacono-
Fonte: Site da igreja Encontros de Fé¹⁹

¹⁹ Site da igreja Encontros de Fé: www.encontrosdefe.com.br/multimedia/galeria.aspx, acesso em 20 de agosto de 2011.

2.1 - A igreja Encontros de Fé e a Igreja Word of Life

O pastor Isaías Figueiró, presidente e fundador da igreja (neo)pentecostal, Encontros de Fé, e o pastor sueco Ulf Ekman, presidente e fundador da igreja *Word of Life* em Uppsala, e da escola Bíblica *Word of Life*, em Uppsala, e presente em alguns países do Leste Europeu, Rússia e Oriente, foram os responsáveis pela vinda ao Brasil da escola Bíblica *Word of Life*.

Conhecer a trajetória de ambos líderes pentecostais e o histórico de suas igrejas é de fundamental relevância para compreender seu posterior trabalho no Brasil. Seu encontro e sua união numa parceria transnacional, formando redes e abrindo espaço para que cada um pudesse participar da rede do outro, deixaram marcas no desenvolvimento do pentecostalismo no Brasil, particularmente, em Porto Alegre.

O trabalho aqui apresentado trata da relação dos dois pastores: Isaías Figueiró presidente e fundador da igreja (neo)pentecostal, Encontros de Fé e o pastor sueco Ulf Ekman, presidente e fundador da igreja *Word of Life* em Uppsala, e da escola Bíblica *Word of Life* em Uppsala. Juntos, os dois pastores acima mencionados formaram uma parceria para trazer a escola Bíblica *Word of Life* para o Brasil.

Este capítulo se propõe, portanto, a apresentar a trajetória dos líderes pentecostais envolvidos na parceria transnacional e o histórico das suas igrejas. Conhecer a trajetória de vida do pastor Isaías Figueiró e o seu vice-presidente Christian Lo Iacono, o qual tem um papel muito importante na parceria com a Suécia, bem como a trajetória do pastor Ulf Ekman, faz-se essencial para entender como os dois se conheceram, onde eles se aproximam e se afastam, ou seja, quais os pontos de intersecção que motivaram sua união numa parceria transnacional. Esta relação abriu espaço para que cada um pudesse inserir-se na rede do outro. Começarei com a trajetória do pastor Isaías, do seu vice-presidente Christian e, depois, partirei para a trajetória de Ulf Ekman. Por fim, descreverei o histórico da relação entre eles. A partir de um enquadramento qualitativo, nos esforçamos em caracterizar as relações entre os dois atores da rede, *suas relações entre si dentro de uma sequência histórica que os torna copartícipes numa mesma “cena” transnacional* (ALVES & ORO, 2012, p. 18).

2.1. 1 A igreja Encontros de Fé



Figura 2 – Entrada da sede da Igreja Encontros de Fé em Porto Alegre

Fonte: Acervo Pessoal



Figura 3 – Fachada da entrada para o Salão da Igreja Encontros de Fé.

Fonte: Acervo Pessoal

Comecei meu campo na igreja Encontros em 2009, como mencionado antes. De 2009 até 2015, observei muitas transformações na igreja e nos Líderes Isaías Figueiró e Christian Lo Iacono. Presenciei as reformas feitas no prédio da igreja. Participei dos eventos organizados por eles. Pude perceber como a influência que alguns encontros no exterior e no Brasil impactaram na

performance de Isaías e nas transformações do prédio da igreja ao longo desses anos.

A influência de líderes pentecostais/carismáticos conectados em redes é significativa, ela expressa-se “pela adoção de estilos rituais e de projetos de organização de comunidades e de igrejas, esta influência circula a partir de redes de relacionamento pessoais” (ALVES & ORO, 2012, p. 17). Portanto, estando Isaías e Christian, inseridos numa cena transnacional pentecostal sofrem influência dos “atores nodais” (MITCHEL, 1974) envolvidos nesta trama de relações.

Dito isto, começo este capítulo expondo um excerto do meu *diário de campo* que reflete a atuação dos atores “nodais” sobre Isaías, manifesta na performance da igreja na noite que ocorreu a *Cantata de Natal*, de 2015. Não quero com isso apenas dizer que são influenciados, como se não tivessem agência, pelo contrário, sua agência manifesta-se na sua capacidade de selecionar aquilo que lhe é pertinente, mostrando conhecimento pelo seu público. Busco, através deste excerto, retratar a igreja Encontros de Fé, a partir da sua performance na Cantata de Natal, que ocorre todos os anos, mas este último natal a apresentação técnicas de luzes, cênicas, corográficas, musicais superou todos os outros anos, na sua performance e nas tecnologias utilizadas

A igreja estava lotada de fiéis, que vieram de outras partes de Porto Alegre. Estavam todos à espera da ceia de Natal. Ansiosos para celebrá-la em comunhão com seus irmãos na fé. A Cantata de Natal começou com o coral liderado pelas vozes dos cantores da igreja e do pastor Paulo Figueiró, todos cantavam animadamente. A luz do salão estava desligada, apenas o palco era iluminado. Após o coral, todos os pastores de todas as congregações da Encontros de Fé subiram ao púlpito, deram-se as mãos, cantaram juntos e depois desceram. O púlpito encheu de pastores. Estavam presentes todos os pastores de todas as congregações da Encontros de Fé. A partir desta ação conseguimos perceber a união, enfatizada através deste gesto. “Somos todos um” pensei. O pastor Isaías, então, subiu ao púlpito para tecer algumas palavras sobre a importância da comemoração do Natal para os filhos de Jesus e agradeceu a todos e introduziu as apresentações que sucederiam após a sua descida. Sua voz era doce e tranquila, tão diferente de outros cultos, quando sua voz ganha força para enfatizar o poder de Jesus. Durante toda a performance o ambiente harmonizava-se com o que acontecia no púlpito, devido aos sons, às vezes os cantores principais, às vezes a banda, às vezes o coral. As luzes do salão estavam apagadas, apenas luzes diretas nos pastores estavam acesas. Um jogo de luzes em diferentes formas e múltiplas cores iluminava o salão e o púlpito. Todos no salão pareciam extasiados com a harmonia do som, das cores, da luz, do tom de voz e entusiasmo do Coral e da Banda. No que Isaías desceu, as luzes foram apagadas, acendendo em seguida pequenas luzes, lembrando as natalinas, em cima do púlpito, e depois um holofote iluminou o casal de crianças que começava a atuar no púlpito nos papeis de José e Maria, representando a peça sobre o nascimento de Jesus. Após a apresentação da peça, Christian Lo Iacono subiu ao púlpito e falou mais sobre o natal, contando, em particular, a cena antes do nascimento de Jesus. A sua descida foi acompanhada da subida da banda junto dos cantores e do pastor Paulo Figueiró. O filho do meio de Isaías estava entre os cantores. A banda animou o público, que encontrava-se extasiado com as performances. Todos cantavam, dançavam, erguiam as suas mãos, alguns, até choravam.. A festa terminou com uma performance, que encantou os membros da igreja. Meninas, de aproximadamente 12 a 16 anos, vestidas de anjo com asas

patinando pelos corredores, passando a sensação de leveza conforme elas voavam ao nosso redor. Eu podia ver nos olhos, nas expressões faciais a surpresa e admiração por esta última performance. Os olhos seguiam meninas e o sorriso acompanhava, As máquinas fotográficas e celulares não descansavam, tirando fotos e filmando²⁰

Trago este excerto do meu diário de campo para mostrar que a igreja Encontros de Fé é uma igreja em expansão, que incorpora elementos modernos a suas apresentações e cultos. Ela cresceu aceleradamente até o ano de 2010. A partir deste ano continuou crescendo, porém não na mesma intensidade do que nas décadas iniciais. A igreja nos últimos cinco anos modernizou-se. Incorporou elementos de outras igrejas de fora do país e de dentro do país para melhorar a estética da igreja, do seu culto e a entrega da mensagem de Jesus para os fiéis.

Inicialmente a página na internet da igreja era bem simples, mas com a vinda do pastor sueco Ulf Ekman, ela foi modernizada e algumas reformas foram introduzidas. Após quatro anos, desde a vinda de Ulf Ekman em 2009, foram abertas contas no *Facebook* e no *Twitter*, adaptando-se a nova modalidade de comunicação que a igreja pentecostal passava a utilizar em suas relações com o mundo. O prédio da igreja também foi modernizado, as cadeiras foram trocadas, o teto foi forrado e foi instalado aparelho de ar condicionado. A cada ano que passava, eu observava uma conquista, uma renovação da igreja. A sua inserção na rede contribuiu para a sua modernização, pois ao estar em contato com outros pastores de outras denominações abriu um leque de possibilidades para que ele pudesse pensar a sua.

A Igreja Encontros de Fé vem crescendo em resposta ao trabalho de evangelização realizado pelo pastor e evangelista Isaías Figueiró, pelo seu vice e genro Christian Lo Iacono, pelo seu irmão Paulo Figueiró e por empresários frequentadores da sede em Porto Alegre, nos últimos 25 anos.

Como vimos no primeiro capítulo, a Encontros de Fé se inscreve no modelo de igreja neopentecostal, porém com mais elementos da segunda fase pentecostal com tendas e ênfase no rádio, cura e oração.

A denominação Encontros de Fé não está organizada em células; ela preserva as reuniões no templo, que são públicas e atraem um grande público. O modelo de estruturação organizacional não segue o formato de células, pois, as “células seria um sistema regular o qual segue um método e, neste, as pessoas devem se adaptar ao método”. Os pastores Christian e Isaías consideram que não há um único método, pois as pessoas e a sociedade estão sempre em processo de mudança. Eles procuram adaptar-se às necessidades das pessoas. Eles estão mais preocupados que pessoas ouçam a palavra de Deus, do que seguir um método. A igreja está além das células e de uma instituição totalizante; ela é percebida como uma família de irmãos e irmãs, e não, como uma “igreja empresa”

20 Diário de Campo em 22 de Dezembro de 2015.

(ORO, 1996).

Nesse sentido a metodologia de evangelização utilizada por eles não é engessada, não é uma moldura na qual eles devam ajustar-se, mas sim, como uma pintura na qual a moldura é ajustada. O crescimento, portanto, é espontâneo. Christian atribui o seu crescimento ao trabalho realizado por eles junto a comunidade. Um trabalho de aproximação dos fiéis. Nesse sentido, Alves & Oro (2012) e Alves (2011) apontam para uma nova dinâmica presente no campo religioso pentecostal, qual seja, o estabelecimento de relações pontuais de um pastor com diferentes ministérios, evangelistas e pastores ligados a outros ministérios, os quais, não estão vinculados a modelos religiosos empresariais cuja expansão religiosa e abertura de templos é dada por uma matriz nacional, como é o caso das Igrejas Universal do Reino de Deus, Internacional da Graça de Deus, entre outras, em que não há, por parte das “filiais”, nenhuma autonomia enquanto ministério independente, estando estas submetidas ao jugo do seu *chairman*. Neste modelo de evangelização proposto por Christian, há nos cultos uma relação fraternal, parental dos pastores com os fiéis.

Os líderes da Encontros de Fé procuram tirar de suas experiências dentro e fora do país elementos que sejam condizentes com a sua missão e com a sua identidade. Isaías Figueiró e Christian Lo Iacono, são como abelhas, que vão de flor em flor coletando o pólen e o néctar das flores para ao final produzirem um mel diferente, com características parecidas porém com propriedades diferentes. Este processo, conhecido como “Butinagem Religiosa” (GREGANISH, 2011), descreve a atuação dos atores religiosos, que transitam por diferentes espaços religiosos e nesse percurso vão coletando, como as abelhas, elementos para integrar à sua religião, formada por rede sociais transnacionais. Percebo a construção da identidade do Ministério Encontros de Fé a partir desta dinâmica.

Através da sua inserção na rede transnacional pentecostal da América do Sul, Isaías pôde tecer a sua própria rede. Ao participar de uma rede já formada e tecer a sua própria, ele conhece diferentes espaços, teologias, organizações, estruturas. Ele pode acompanhar o sucesso de alguns projetos, ideias, bem como o fracasso de outros. Desta forma, ele foi aos poucos construindo a sua identidade e incorporando elementos possíveis de serem trazidos para a realidade de Porto Alegre e evitando aqueles que não tiveram tanto sucesso no país de origem. Isaías em uma entrevista realizada em agosto de 2014, contou que uma vez estava nos Estados Unidos e se impressionou com o tamanho do estacionamento de uma igreja. Na época não havia tantos carros no Brasil, logo as igrejas possuíam um pequeno estacionamento ou não havia estacionamento. Ele recordou de ter pensado: “um dia teremos um estacionamento grande como este”. Hoje, a igreja Encontros de Fé possui um grande estacionamento. Em outra ocasião, dessa vez durante o culto, Isaías mencionou

para os fiéis da igreja que ao viajar eles vêm muitas coisas, porém não copiam nada, apenas imitam aquelas que eles vêm que não deu certo. Em diversas entrevistas e durante os cultos Isaías Figueiró menciona que não é cópia o que eles fazem do que eles vêm lá fora, seja no exterior ou no Brasil, mas sim uma análise cuidadosa e atenciosa dos pontos positivos e negativos referentes a projetos, comportamentos para incorporar à sua igreja aquilo que faz sentido, que vai de acordo com as suas crenças e o contexto da igreja. Ele defende sempre que “Nós não vamos copiar o que nós enxergamos, nós vamos só corrigir nossos erros”. A gente pode ver nos erros lá fora, podemos ver o futuro. E, desta forma, corrigir nossos erros”²¹. Em outra entrevista, em 2014, ele reitera o que foi dito antes e adiciona importância do Brasil para o movimento pentecostal:

Você não pode copiar o que você faz lá fora, mas corrija teus erros na tua volta. Nós temos uma coisa no Brasil, nós somos um dos países com o evangelho mais aquecido, um evangelho quente mais emocional, cântico, alegre e alguns países da Europa não é tanto assim nós influenciemos muito eles, o brasileiro leva uma alegria diferente num todo, no esporte, na igreja. A nossa torcida é diferente.²²

O pastor Isaías considera ser importante pensar a cultura, o social, a política a partir de outros lugares para melhorar estas áreas na América do Sul, mesmo que entendam que a Bíblia esteja dissociada de cultura. Entretanto, as formas de aplicar o conhecimento bíblico na igreja podem variar de um lugar para outro. Por isso, ao trazerem para Porto Alegre elementos que possam ser utilizados nas práticas como recursos simbólicos durante o culto, ou como recursos tecnológicos, tentam pensar como trazer para a sua realidade, ou simplesmente não trazê-los. Assim, por exemplo, Isaías menciona o seguinte sobre o início do pentecostalismo:

Alguns erros que alguns países tiveram, há muitos anos atrás, não precisam ser repetidos. Então, a gente pode ter visto algumas coisas nos EUA que poderíamos não repetir aqui. Por exemplo: Nos EUA, há 20 anos, teve grandes redes de televisão evangélicas que se chocaram. (...) Eu fui em 1996 à Toronto. Quando começou a se falar desse movimento: “Há um avivamento um mover de Deus em alguns lugares”. Eu fui a esses lugares, eu fui à Suécia, eu fui à Toronto, eu fui à cidade de Pensacola na Flórida. Tinha um mover muito grande com “Steve Hill”, ele era um grande pregador, eu fui também. Então tu aprendes, tu vês que algumas coisas que tu aprendeste como os avivamentos são genuínas, mas também são coisas que estão mexendo com questões culturais e sociais da região. Por exemplo, o canadense era muito fechado, tá certo?²³

Através desta passagem, pode-se perceber o cuidado que há com os elementos observados noutros lugares. Não é tudo que dá certo fora do país ou no próprio país que é assimilado. Há um cuidado e uma observação, até uma espera para ver como tal elemento vai se desenvolver.

21 Entrevista realizado por Ari Oro e Mariana Reinisch com o Pastor Isaías Figueiró no dia 26 de abril 2010.

22 Entrevista realizada por Mariana Reinisch com o pastor Isaías Figueiró no dia 28 de julho de 2014.

23 Entrevista realizado por Ari Oro e Mariana Reinisch Picolotto com o Pastor Isaías Figueiró no dia 26 de abril 2010.

Aprender com os outros pastores é uma das agendas de Isaías. Ele aprendeu que um líder não se constrói na solidão e sim na união, na observação. Ele apresenta uma postura humilde em relação a outras igrejas. Ele coloca que

Precisamos ter humildade e estar sempre pronto para aprender o que for preciso. “De repente eu escuto um pai falar uma coisa que eu nunca disse. Um marido falar algo que eu nunca disse, um pastor” a gente vai conhecendo e aprendendo. Viajar te ensina o todo. Até porque os países dos Estados Unidos e da Europa, nós seremos amanhã o que eles são hoje²⁴

Em outra entrevista ele expõe o seguinte sobre o fato de conhecer outros pastores e outros ministérios:

A fonte é a palavra de Deus, com resultado da nossa comunhão com Deus. Mas a nossa comunhão com os irmãos do mundo todo nos enriquece, na questão de pesquisa e abre o nosso entendimento e quanto mais tu viaja, ao invés da viagem te proporcionar um sentimento de orgulho e soberba o viajar e ver lá fora ele te coloca numa condição de humildade. Você chega numa Nova York, por exemplo, desce no Time Square, e você não é nada. Isso é importante. (...) Esse senso de ver o que é o mundo todo, a dimensão do que é a Igreja num todo, te leva a sentir e te posicionar e manter uma humildade. Isso é um ponto importante, viajar te leva a ser uma pessoa humilde, se tu quer aprender (...) ²⁵

Para Isaías o conhecimento ensina a ser humilde, pois para aprender, segundo ele, é preciso ter humildade. Acreditar que já sabe tudo leva a uma posição de reclusão e isolamento, e isto para o crescimento, de acordo com Isaías, não é o ideal. Para ele, crescimento é sinônimo de social, de sociabilidade, é preciso estar conectado para crescer. A relação de Isaías com outros pastores se apresenta como essencial na construção da sua identidade e da estrutura do seu ministério. Como uma abelha trabalhadora e como a rainha das abelhas, Isaías soube extrair o néctar das flores e desenvolver um mel único. E, sobretudo, ele procura reforçar a ideia de que a igreja é uma só, e que a união entre pastores é fundamental para o crescimento evangélico.

Ao ser questionado sobre haver reciprocidade na troca de experiências entre ele e outros pastores, diz que quando viaja para outros países os pastores querem saber sempre duas coisas dele:

Ele quer me ouvir, como é o nosso país e tudo, e quer saber também como é a igreja e saber sempre como é a minha questão pessoal. As pessoas sempre me perguntam dois pontos importantes: sobre a questão da igreja, do país, e a minha posição pessoal, da minha vida pessoal: como é que eu me tornei líder? Que eu cheguei onde eu cheguei? Qual o caminho disso? Cada um teve uma experiência pessoal com Deus e é nessa troca de experiências que se edifica. Isso fortalece a relação²⁶

Através destes dois excertos de entrevistas com o pastor Isaías percebe-se que a troca de

24 Entrevista realizada por Mariana Reinisch com o pastor Isaías Figueiró no dia 6 de junho de 2012

25 Entrevista realizada por Mariana Reinisch com o pastor Isaías Figueiró no dia 28 de julho de 2014.

26 Entrevista realizada por Mariana Reinisch Picolotto com o pastor Isaías Figueiró no dia 6 de junho de 2012”.

experiências acontece de ambas os lados. Não é unilateral, mas sim, bilateral, trilateral, de todos os lados da rede. Estar em rede, é estar conectado, é aprender. Ele percebe que da mesma forma que ele está interessado em conhecer sobre o trabalho do outro pastor, este também está interessado em saber como é a religião e a política no Brasil, como é a igreja no Brasil, para poder entender como acontece o sucesso da igreja brasileira.

Em outra entrevista, Isaías defende que com a globalização, o mundo está interligado, sendo assim todos se beneficiam das relações em rede. Não há como não se afetar. Segundo ele “Nós temos coisas que somos influenciados e coisas que influenciemos”. Ele expõe que

É um todo, a medicina, o direito. Tudo está interligado. Mesmo que algumas coisas são diferentes, mas sempre influencia. Quando eu estive nos Estados Unidos, no começo dos anos 90, 1993. Eu percebi umas coisas que se fariam necessárias no Brasil. O Brasil vinha num desenvolvimento de crescimento. Na época nem todo mundo tinha carros, hoje temos uma igreja em porto alegre com lugar para estacionar. Há 40 anos atrás não se pensava tanto nisso. Assim como todo o sistema de relacionamento, comercial, tudo é influenciado e as coisas vão mudando e o mundo vai se tornando mais parecido em muitas coisas, assim também é a igreja. (...) Tudo o que tu vê lá fora, tudo o que tu aprende é importante. O que vê na Holanda, é importante. O que tu vê na Alemanha, é importante. Na educação do povo, isso te educa. E o “ser” Isaías é um ser que convive na sociedade. Isso te ensina, te dá uma bagagem.²⁷

Contudo, é importante frisar que a doutrina do ministério Encontros de Fé, o seu ethos, não muda. Mas sofre influência da sociedade, do avanço tecnológico, da evolução social e responde a isso. Isaías considera esta resposta a sociedade tecnológica interessante. Ele afirma que o conhecimento acumulado ao longo das suas viagens é importante para o seu crescimento.

É importante salientar e reforçar que o pastor Isaías não começou a sua jornada procurando algo para ser copiado e executado em Porto Alegre. Ele começou as viagens procurando conhecer o que o pentecostalismo em diferentes partes do mundo podia lhe oferecer, podia lhe ajudar a pensar o seu formato de igreja e de líder, a definir o ethos da igreja Encontros de Fé. As coisas que lhe pareciam interessantes eram adaptadas a sua realidade de Porto Alegre. Como ele coloca: “sou uma pessoa curiosa”. A sua curiosidade, a busca pela inovação o fez ir atrás de outras fontes, de outros modelos. Da mesma forma que um artista, um estudante se informa, lê, ouve para depois construir a sua tese, escrever seu livro, pintar o seu quadro. Isaías soube aproveitar as oportunidades de conhecer outros ministérios, culturas, sociedades para desenvolver o seu ministério, pintar o seu quadro, defender a sua tese. Neste sentido, Coleman (2000, p. 61) argumenta o seguinte: “A globalização pode oferecer formas expandidas para desenvolver a imaginação, mas também novas formas potenciais de experimentar e orientar o Self em direção ao mundo”. O Self individual,

27 Entrevista realizada por Mariana Reinisch Picolotto com o pastor Isaías Figueiró no dia 28 de julho de 2014.

afirma Coleman (2000, p. 51), é definido como cidadão de uma sociedade e como membro do mundo, e é referido como em um constante relacionamento dialético com o mundo cultural. Coleman (2000, p. 50) destaca que os “processos de globalização” são tanto sobre “identidade cultural” quanto “mobilidade física”. Para ele, os desenvolvimentos tecnológicos e de informações atuais produzem novas formas de auto-consciência em relação ao mundo.

Desta forma, Appadurai (1996, p. 52) (*apud* COLEMAN, 2000, p. 61) aponta que o trabalho da etnografia é compreender a “natureza da localidade” como uma experiência vivida num mundo globalizado e desterritorializado. É preciso compreender as formas de construção do *self* em relação a sua *localidade*, para entender quais componentes do mundo cultural vão ser absorvidos para dialogar com a localidade inserida.

Dessa forma, o autor afirma que os processos de globalização não acontecem para os crentes; esses processos são criados por eles na sua própria imagem. Assim, o pentecostalismo tem evoluído ao longo do tempo para adequar-se melhor à sociedade que foi surgindo, e segue num processo de evolução, como vimos no primeiro capítulo. Há transformações significativas no ethos do pentecostalismo de uma onda a outra. Todas elas foram surgindo e mudando a partir de uma demanda social, contextualizada. É importante conhecer a história do pentecostalismo em conjunto com a história da sociedade. Isaías procura se adaptar à sociedade, sem perder o seu caminho, sem sair dos seus trilhos, se adaptando às inovações sociais, tecnológicas, e sendo fiel ao que ele entende ser sua missão enquanto líder pentecostal designado por Deus. A ele é importante compreender a igreja como uma só no mundo. E a comunidade evangélica unida para o crescimento da mensagem de Jesus.

Após apresentar como os líderes da igreja Encontros de Fé se posicionam no mundo, vamos ver o que é a igreja Encontros de Fé e a trajetória de seus líderes, Isaías Figueiró e seu genro Christian Lo Iacono.

2.1.2 - “Deixa as igrejas que existem como estão. Tu vais criar algo novo”²⁸



Figura 4 – Pastor Isaías Figueiró no Púlpito da Igreja sede Encontros de Fé

Fonte: site da Igreja Encontros de Fé²⁹

Isaías Figueiró nasceu em 17 de outubro de 1958, filho de Júlio e Olita Maria Figueiró. Tem dois irmãos, Paulo Figueiró e Júlio Figueiró. A família começou a frequentar junta a Comunidade Cristã, hoje conhecida como “Igreja em Porto Alegre”, em meados da década de 1970, quando ele entrava na adolescência. Ele e seus irmãos Júlio Figueiró e Paulo Figueiró eram músicos da Comunidade Cristã.

A comunidade uniu pessoas de matriz evangélica vinda dos metodistas, dos Irmãos livres, dos Batistas, que entraram numa prática religiosa mais carismática. Na Comunidade, Isaías conheceu sua esposa, Magda Kümmell Figueiró, seu futuro genro, Christian Lo Iacono, e amigos que lhe ajudariam no caminho de abrir um ministério novo em Porto Alegre. As três famílias se tornaram grandes amigas. Isaías casou-se com Magda. O casal teve quatro filhos, Carolina, Tiago, Timóteo e Mariana. Carolina casou-se com Christian Lo Iacono, atual vice-presidente da igreja Encontros de Fé. Timóteo nos últimos anos tem se inserido na banda da igreja e tem cantado junto com os outros cantores. Mariana casou-se com o filho mais novo do evangelista argentino Carlos Annacondia. Os dois moram em Buenos Aires e frequentam a igreja de Rey dos Reyes.

²⁸ Frase tirada do Diário de Campo do dia 11/11/2011.

²⁹ Site da Igreja Encontros de Fé <http://www.encontrosdefe.com.br/multimedia/galeria.aspx>. Acesso em 20 de agosto de 2011

Isaías se tornou corretor de seguros, seguindo a profissão do pai. A profissão fazia com que ele viajasse por muitos lugares do Estado do Rio Grande do Sul. Nas viagens conhecia muitas pessoas, pastores e igrejas. Através dos vários contatos que fez pelas suas viagens, no ano de 1985 Isaías ouviu falar sobre o trabalho de Libertação com “tendas de Milagres”, onde aconteciam libertação e cura divina do evangelista argentino Carlos Annacondia. A fama deste evangelista se espalhara por toda América do Sul, Estados Unidos, Europa e Ásia. Ele ficou curioso sobre o trabalho do evangelista que viajava por muitos lugares montando as “Tendas de Milagre”, curando e libertando pessoas.

O Conselho de pastores de Porto Alegre organizou um evento para receber Carlos Annacondia em Porto Alegre no ano de 1985. Isaías quis muito participar deste evento, mas por motivos pessoais não pôde ir. Frustrado e chateado por não ter podido participar do evento, o desejo de conhecê-lo só aumentou. Ao saber da campanha que Annacondia estava organizando em Melo, no Uruguai, ele se organizou, convidou seus amigos Christian Lo Iacono e Luís, e foram para a Cruzada em Melo. Isaías conheceu Carlos Annacondia pessoalmente no ano seguinte, no dia 7 de dezembro em 1986, numa campanha em Montevidéu. Isaías ao observar pessoalmente o “poder de cura” de Annacondia, que tanto já havia ouvido falar, foi cativado pelo seu trabalho. Daniel Alves (2011) expõe que Isaías lhe revelou ter ficado impressionado com a "forma muito sincera e pessoal" com que Annacondia se dirigia às pessoas. Daniel Alves relata ainda que, segundo Isaías, os cultos realizados por Annacondia nas tendas pareciam grandes "festas populares, com canções, testemunhos e mensagens evangelistas diretas", além da "confrontação dos demônios" (ALVES, 2011, p. 84).

Após o encontro em Montevidéu, Isaías foi conversar com Carlos Annacondia. O evangelista convidou-o para participar do próximo evento que estavam organizando. Ao perceber que isto era o que ele estava procurando, aceitou o convite de Annacondia. Ao voltar a Porto Alegre, Isaías Figueiró relatou aos seus familiares e amigos o que viu em Montevidéu com Carlos Annacondia. Disse ter sentido que através de Carlos Annacondia podiam fazer algo diferente do que eles estavam fazendo. Eles decidem, então, sair da Comunidade e começaram algo novo. Hervieu-Léger (2000) descreve esta “desregulação institucional” como uma forma de pretendentes a líder formularem seu próprio “cardápio religioso” (HERVIEU-LÉGER, 2000). A partir da “desregulação institucional” com a Comunidade, Isaías estava livre para começar a sua busca por ingredientes e inspirações para compor o seu novo cardápio. Ele encontrou em Annacondia o ingrediente base que faltava para começar algo novo em Porto Alegre. Respalado no “Espírito Santo”, ele foi em busca de Carlos Annacondia.

No ano seguinte, Isaías se encontrou novamente com Carlos Annacondia no Uruguai. Lá, ele

ficou com Annacondia durante trinta dias numa Cruzada. Neste período de intensa convivência com Carlos Annacondia aprendeu com o evangelista o seu método de Libertação, estudou a bíblia dia e noite, jejuou, sentiu o “Espírito Santo” lhe tocar, conforme dito pelo próprio pastor Isaías.

A partir desta passagem, podemos observar uma trajetória que engloba dinâmicas transnacionais e pertencimento a uma rede transnacional que mais adiante Isaías conseguirá não somente se inserir na rede de Carlos, como também tecer a sua própria rede. Ressalto novamente que os elementos que compõem a identidade do evangelista e pastor Isaías Figueiró sofrem influência internacional já no seu início. Esta influência o acompanhará em todas as etapas da formulação da sua figura religiosa.

Ao retornar a Porto Alegre, Isaías trouxe consigo o método de “Libertação em Tendas”. Ele voltou de posse de uma nova metodologia de evangelização, isto é, de um novo modelo de pregar o evangelho. Mas não como cópia mas como um ouvir da mensagem de Deus. Num culto ele pergunta aos fiéis: “O que é isso? É um método novo? Algo copiado da internet?” e ele próprio responde – “Isso é comunhão de Deus”³⁰. Almeida (1996) argumenta que “a circulação no interior do próprio segmento evangélico” em busca de uma variação religiosa não classifica uma perda da identidade do ator; abre sim uma possibilidade do indivíduo elaborar seu próprio modelo religioso.

Isaías Figueiró, Júlio Figueiró, Paulo Figueiró e Christian Lo Iacono compraram as lonas e o material necessário para a primeira Cruzada. Começaram as cruzadas na região que abrange a grande Porto Alegre em parceria com as igrejas locais, da mesma forma que Carlos Annacondia fazia. As Cruzadas foram crescendo e cada vez mais pessoas iam se interessando por este método de Libertação e Cura. Por quatro anos realizaram Cruzadas em várias partes do Rio Grande do Sul. Isaías Figueiró foi pioneiro neste método no Estado. Assim, através de seu trabalho de evangelização, Isaías começou a chamar a atenção de estudiosos e de pastores. Vários pastores o convidaram para realizar parcerias. A dúvida sobre o futuro do seu trabalho começou a surgir. Não sabia se continuava a evangelizar nas ruas, ou se criava um ministério em parceria com outros pastores, ou criava o seu próprio ministério. Isaías relata ter sido tomado por certa aflição. Em um culto ele conta como esta aflição foi resolvida.

Deus fala por sonhos! Vou contar um sonho. Quando eu comecei no ministério, algumas convenções grandes me chamaram. Fui convidado para uma convenção que queria me dar apoio, isso em 1988/1989. Nesse meio tempo, eu fui à praia, não havia dado a resposta ainda. Eu sonhei que estava casando e tinha uma velhinha que dizia – “vem, vem, vem” (todos riram). Na porta estava a Magda (atual esposa do pr. Isaías) e a velhinha me chamava (todos riram de novo), quando eu fui para a Magda, eu acordei. Eu fui para a sala e percebi a mensagem “Deixa as igrejas que existem como estão, tu vais criar algo novo”. No caminho da praia o pr. Isaías vê

30 Diário de campo do culto do dia 23 de outubro de 2011

três homens catando marisco, quando olha com mais atenção, ele percebe que os três homens eram os três homens da convenção, que o haviam convidado. Eles o viram e perguntaram: “e aí pastor?! Está de pé a proposta?”. O pr. Isaías respondeu: “Ó... está no altar”. Ele disse: “Eu pensei comigo – eu vou é ficar com a Magda”, fazendo alusão ao sonho dele. (todos riram)³¹

A alusão ao sonho como mensagem de Deus é muito comum no meio pentecostal. Após o sonho ele decidiu como seguiria a sua carreira. Este sonho mostra que a sua decisão resultou de uma comunhão com Deus, de uma vivência com o divino, repito aqui o já mencionado acima, a experiência individual com o divino é uma forma de se legitimar. A partir dessa passagem vemos que Isaías não só se reconhece como algo novo e diferente, bem como deixa isso claro para a sua igreja e para fora da dela. Como uma forma de legitimação de sua decisão.

Ele e seus amigos saíram da Comunidade Cristã por não estarem satisfeitos com o que lhes era oferecido e queriam algo diferente. A diferença viria por meio de um trabalho novo, sem precedentes no Rio Grande do Sul. Apesar de ter incorporado o método de Annacondia no seu trabalho de evangelização, não fez com que o seu diferencial parasse por aí. Isaías vai construir a identidade do seu ministério baseado em várias experiências positivas e negativas ao longo do seu caminho como pastor e evangelista. Ele coletou experiências ao longo dos anos, através de viagens, encontros, relacionamentos, conversas. Ele viajou para muitos países, conheceu muitas pessoas, pastores e ministérios, desenvolveu projetos e teceu a sua rede transnacional, obtendo, assim, um reconhecimento no campo religioso pentecostal de Porto Alegre. Como resultado do seu trabalho em 2010, assumiu a Presidência do Conselho de Pastores da cidade de Porto Alegre.

³¹ Excerto retirado do diário de campo do dia 11 de Novembro de 2011.

2.1.3 - Isaías Figueiró e Christian Lo Iacono: uma parceria em família



Figura 5 – Pastor Isaías e Pastor Christian pregando no culto de Domingo na Igreja Encontros de Fé

Fonte: site da Igreja Encontros de Fé³²

Christian Lo Iacono e Isaías Figueiró conheceram-se na Comunidade Cristã, na década de 1980, quando os pais de Christian, devido a problemas no casamento, resolveram procurar o padre que os havia casado. Os pais de Christian foram à igreja onde haviam casado, em busca do padre, mas não o encontraram. Os pais de Christian tomaram conhecimento do paradeiro do padre. Ele estava numa igreja avivada. Segundo Christian, poderia dizer que era uma igreja pentecostal. Quando localizaram a igreja onde estava o padre, ouviram falar de Jesus numa perspectiva diferente:

Nos falaram de Jesus, uma pessoa que não é só um agente histórico, mas Deus. E, na medida que ouvimos essa mensagem, imediatamente começou o processo de conversão, não é uma coisa forçada. Porque imediatamente nasce no coração do homem a fé.³³

Esta comunidade funcionava num formato de discipulado, mantendo reuniões periódicas. Na comunidade a família de Christian conheceu a família de Isaías. As duas famílias ficaram muito próximas. Eles conversavam e discutiam sobre os ensinamentos bíblicos, sobre o movimento evangélico. Christian, quando cresceu, casou-se com a filha mais velha de Isaías Figueiró, a Carolina.

As duas famílias mantiveram-se unidas. Tinham casa na mesma praia, compartilhavam das

³² Site da igreja Encontros de Fé: <http://www.encontrosdefe.com.br/multimidia/galeria.aspx>, acesso em 20 de Agosto de 2011

³³ Entrevista realizada por Daniel Alves e Mariana Reinisch em 18 de maio de 2009.

mesmas convicções. Quando Isaías quis sair da Comunidade e procurar seu próprio caminho, recebeu apoio da família de Christian. As duas famílias saíram juntas da Comunidade, e juntas começaram a traçar um novo caminho. Christian estava presente em momentos importantes para Isaías. Quando Isaías conheceu o Carlos Annacondia, começou a realizar Cruzadas, viajou para os Estados Unidos, Moçambique e Europa, e resolveu criar uma igreja, Christian estava lá presente, atuando, envolvendo-se. Christian acompanhou Isaías desde o início do ministério e tornou-se o braço direito de Isaías, nas atividades do ministério. Apesar de os dois pastores terem iniciado o trabalho de evangelização fazendo viagens juntos, hoje, com muitas ocupações na igreja, são raras as viagens que realizam em conjunto.

A família de Christian era uma família de classe média, bem estruturada financeira e culturalmente, segundo Christian. Ele estudou num colégio particular, praticou esportes, foi campeão de natação na adolescência.

Christian estudou teologia na ULBRA e fez mestrado em teologia na EST (Escola Superior de Teologia). O seu estudo estava vinculado à área bíblica, com foco no novo testamento, hermenêutica bíblica e princípios de interpretação da bíblia. Ele buscou compreender como pode-se chegar à interpretação sadia da bíblia.

Atualmente, Christian é diretor da Sociedade Bíblica, vice-presidente da igreja Encontros de Fé, está à frente do programa da igreja para Jovens- que ocorria na sexta-feira a noite, mas em março de 2016 começou a ocorrer nos sábados à noite. O programa para jovens conta com um número considerável de jovens presentes. Christian para a divulgação deste programa apropria-se da mídia social o Facebook, utiliza modernas técnicas de vídeo, e incorpora músicas populares evangélicas em outras línguas, como em inglês, levando para o programa a noção de juventude “conectada ao mundo”.

A sua vocação e tendência aos estudos o levou a visualizar a escola bíblica *Word of Life*. Ele foi o mais envolvido na negociação, organização, estrutura e acordos entrelaçados com a igreja Sueca *Word of Life*.

Christian foi convidado pela EKD (sigla alemã para a Igreja Evangélica da Alemanha) para participar da “Convenção de Líderes”, organizada por esta instituição. A convenção uniu evangélicos e pentecostais do mundo, com o intuito de estabelecer um diálogo entre luteranos e pentecostais, em 2011. Foi a primeira vez que a igreja alemã chamou luteranos e pentecostais para conversar. A EKD pagou a viagem de todos os participantes. Foram convidados da América do Sul quatro brasileiros (dois evangélicos e dois luteranos), quatro argentinos (dois evangélicos e dois luteranos) e dois chilenos. O Pr. Cristian foi um dos pentecostais chamados para representar o sul do país. O outro pentecostal era do nordeste do país. Durante essa visita eles participaram de uma

semana de estudos e duas semanas de eventos. Visitaram igrejas, conheceram os pastores da Alemanha. Este convite surgiu como resposta, como reconhecimento do trabalho pastoral cristão que ele e Isaías têm realizado no Sul do Brasil.

Para além das relações religiosas existentes entre Christian e Isaías, iniciadas com o trabalho de evangelização na saída da Comunidade Cristã, há entre eles laços parentais, visto que Christian e a filha mais velha de Isaías são casados, como já foi dito.

Isaías e Christian completam-se no trabalho de evangelização. Eu diria que formam uma parceria de sucesso, pois ambos apresentam características importantes para o sucesso da igreja. Desta simbiose decorre que, do mesmo modo que, no líquen, a alga e o fungo que o compõe vivem juntos e dependem um do outro, no cotidiano do ministério, Isaías e Christian desempenham semelhante papel, posto que sem o apoio de Christian, Isaías não poderia, sozinho, desenvolver seu trabalho de evangelização, assim como Christian não poderia levar a palavra de Deus àqueles que congregam no seu ministério. Christian é hoje um braço de apoio de Isaías, responsável pelas aulas bíblicas ministradas na igreja uma vez por semana e também é pastor.

2.1.4 - “Não depende de ti ou de mim, depende Dele”³⁴: Carlos Annacondia, uma referência para o ministério Encontros de Fé



Figura 6 – Carlos Annacondia e Isaías no Culto da Igreja Encontros de Fé.

Fonte: perfil da igreja Encontros de Fé no Facebook³⁵

Carlos Annacondia tem grande importância na trajetória do pastor Isaías e da igreja Encontros de Fé. Ele foi como um mentor de Isaías no princípio do seu trabalho como evangelista. Annacondia levou Isaías para conhecer países europeus, apresentou-o a todos os seus contatos. Isaías menciona em uma entrevista que seus ministérios são hoje conhecidos em todo o mundo e reforça com a seguinte frase: “Quem convive com o Anacondia praticamente conhece a nós” (Entrevista realizada por Daniel Alves e Mariana em 18 de maio de 2009).

Carlos Annacondia convida Isaías para participar todos os anos da Cruzada que realiza no Uruguai, além de participar de seus principais eventos na Argentina ou em outro país. Ele também visita a igreja Encontros de Fé, ao menos uma vez por ano, às vezes duas. Annacondia participa quase todos os anos do Congresso de Avivamento promovido pelo ministério Encontros de Fé. Nas palavras de Isaías durante o culto do dia 17 de Abril de 2011: “Annacondia é referência para meu ministério e me ajudou um monte”. Neste ano, durante o Congresso de Avivamento promovido pela Encontros de Fé em Porto Alegre, nos dias 8 e 9 de fevereiro de 2016, Isaías retomou esta frase e

34 Frase dita pelo evangelista argentino Carlos Annacondia no culto do Congresso de Avivamento 2016, no dia 9 de fevereiro na igreja Encontros de Fé.

35 Perfil da igreja Encontros de Fé no Facebook: <https://www.facebook.com/encontrosdefe/Foto>, acesso em 16 de Dezembro de 2013.

disse ainda: “Viajei a muito lugares com Annacondia, traduzindo-o, é a primeira vez que tenho a oportunidade de traduzir o verso bíblico que ele falou no dia que eu o conheci em Melo no Uruguai. Hoje é um dia muito especial”.

Peter Wagner (2009) e Candy Gunther Brown (2011) observam que dos muitos evangelistas que lideraram o movimento pentecostal na Argentina, Carlos Annacondia, certamente, é o que teve um maior impacto tanto na Argentina quanto no mundo.

De acordo com Ari Oro (2010), Annacondia vem de família de evangélicos, que congregavam na igreja *Hermanos Libres* (Irmãos Livres), uma linha fundamentalista não pentecostal. Nasceu em Quilmes, província de Buenos Aires, em 1944. Em 1979, aos 35 anos, Carlos Annacondia identificou-se com o pentecostalismo por ocasião de uma cruzada evangelística realizada pelo Rev. Manuel A. Ruiz, do Panamá, em San Justo, Argentina, vindo a se converter nesta cruzada. Em 1981 ele fez a sua primeira Cruzada. Oro (2010) expõe que foi através do pastor Alberto Scataglioni, da cidade de La Plata, que Annacondia deu início ao seu ministério em 1984. Annacondia pregava a união das denominações (BROWN, 2011, p. 208) e instituía a guerra contra o diabo (WAGNER, 2009; BROWN, 2011). Era o período em que a sociedade argentina que se recuperava da perda da guerra das Malvinas, e ao mesmo tempo recebia influência do espiritismo brasileiro. A guerra espiritual alavancada por Carlos Annacondia foi bem recebida pela sociedade argentina, encontrando nela a explicação para sua derrota e buscando nesta mensagem forças para se reerguer. Peter Wagner (2009) observa que diferentemente de outros evangélicos, Carlos Annacondia não foi influenciado pela mentalidade racional ocidental. Ele foi na contramão defendendo o sobrenatural, pregando sobre uma guerra entre Deus e o Diabo. Wagner (2009) argumenta que ele não rezava pelos espíritos maus, ele os repreendia, atacava-os. Brown (2011) reforça o que Peter Wagner aponta sobre Annacondia ao enfatizar o domínio do sobrenatural presente nos seus discursos. Ele salienta que uma das práticas centrais de Carlos Annacondia é a Cura divina, e a libertação dos demônios. O autor diz que a característica positiva deste movimento era a seguinte mensagem simples: “Deus e o Diabo existem e estão em guerra”. Ao defender a guerra espiritual, Annacondia dava aos argentinos algo para se apoiar, alguém a ter controle dos seus problemas. Neste sentido os seus problemas existiam unicamente por causa do Diabo, e Deus era a solução, uma solução que estava além deles. Annacondia, dessa forma, entregava o poder de Deus a eles para lutarem contra o Diabo, defende Brown (2011). Brown (2011, p. 212) ressalta três características das campanhas de Annacondia que revolucionaram o método pentecostal de pregar sobre Deus e confrontar os demônios. A primeira característica era o seu método de expulsar os demônios. A segunda era o seu uso regular da Cura Divina. A terceira era seu uso da música como recurso de atração dos fiéis e colaboração no transe e na expulsão dos demônios.

Peter Wagner (2009) expõe que líderes cristãos se referem ao pentecostalismo argentino como “antes de Annacondia” e “depois de Annacondia”. O autor diz que em 20 anos de estudos sobre Cruzadas Urbanas, nunca ouviu depoimentos como estes em relação a outro líder. O autor descreve o modelo das cruzadas de Annacondia como semelhante a outros evangelistas. E se questiona sobre o que fez de Annacondia um líder referência no pentecostalismo argentino, posto que ele prega uma mensagem simples, convida os presentes para se aproximarem e receberem mensagem de Cristo, dá a eles literatura para compreender Deus e se entregarem a Deus, pega seus nomes e os direciona às igrejas mais próximas de suas casas. Peter Wagner³⁶ compara Annacondia a Billy Graham e a Luis Palau por assegurar apoio interdominacional de pastores e líderes cristãos nas áreas em que prega; a Dwight Moody e Billy Sunday, por não ter tido um treinamento teológico formal; a Reinhard Bonnke e T. L. Osborne por performar milagres, curas e libertar dos espíritos maus. Então, o que o tornava diferente, questiona-se Peter Wagner. O autor conclui que é a abordagem intencional, premeditada, energética, vigorosa com que ele enfrentava a guerra a espiritual. Peter Wagner diz que nunca encontrou um evangelista que enfrentasse publicamente os demônios com tamanha agressividade, ferocidade, veracidade, gesticulando e gritando. Ele provocava os demônios até que eles se manifestassem, diz Wagner (2009). Annacondia assim procedendo dava forma através da palavra e da performance ao domínio espiritual.

Carlos Annacondia apresentava a todos o seu novo método de “libertação de massas” (ALVES, 2011, p. 71). Ao invés de abrir igrejas trabalhava em parceria com igrejas próximas do lugar onde montava sua Tenda de Milagres. Ele viajou para diferentes partes da América Latina e evangelizava em tendas itinerantes, cumprindo uma espécie de ritual de exorcismo onde supostamente libertava as pessoas dos males do demônio. Alguns ajudantes anotavam os nomes das pessoas libertas, seus telefones e endereços, o que eram enviados para as igrejas parceiras mais próximas das campanhas de evangelização.

O seu método de Libertação e Cura Divina consistia em libertar as pessoas da influência, da presença de seres malignos e de curá-las em nome do Espírito Santo. O seu método consiste em colocar suas mãos sobre a cabeça das pessoas e sussurrar ao pé do ouvido. Com isso as pessoas recebem o espírito santo libertando-se do mal e/ou curando sua enfermidade, proferindo as palavras: “Liberta-te, liberta-te”, “cai, cai, cai”. O ambiente perfeito para o transe e para a entrega dos fiéis a Jesus é construído através da música, do tom ao proferir as palavras. Estes dois elementos criam uma atmosfera que vai de um ar doce ao um ar feroz, enérgico, provocando nas pessoas uma sensação que as leva ao transe: suas pernas ficam bambas, seus corações relaxam, a sua mente transcende o espaço. Um sentimento de entrega de confiança toma conta do ambiente. As pessoas

36 Referência encontrada no site: <http://www.openheaven.com/library/history/argentina.htm>, acessado em 26/02/2016.

que recebiam as mãos de Annacondia imediatamente caíam e quando acordavam diziam-se libertas de todo o mal que lhes afligia.

Carlos Annacondia é um evangelista, enquanto Isaías Figueiró é um congregacionista e evangelista. Carlos não tem uma congregação, não é pastor. O seu trabalho se orienta para apoiar pastores e suas igrejas para evangelizar pessoas que ainda não façam parte de nenhuma igreja ou que não estejam contentes com a sua. O trabalho de Annacondia, conforme Isaías, é “extra local. Ele não é governo em nenhuma localidade”³⁷

Isaías se diferencia de Annacondia através dos papéis vividos por eles. Enquanto Carlos Annacondia “não é governo”, exerce um trabalho “extra local”, Isaías viaja para várias cidades sem perder de vista a sua localidade, a sua base, o seu ministério. Para ele, tanto Carlos Annacondia, como ele próprio e outros pastores e ou evangelistas seguem o modelo do apóstolo Pedro e do apóstolo Paulo.

Pedro é exemplo para “lideranças que são referências nas suas localidades e estão somente nas suas localidades”. Pedro era “presbítero, pastor de Jerusalém e apóstolo fora de lá”³⁸. Por outro lado, o apóstolo Paulo é referência de lideranças que estão “nas suas localidades e saem da sua localidade”. Assim, Isaías ao se diferenciar diz que é “um pastor local” e faz “um trabalho de evangelismo extra local”. O apóstolo Paulo não era governo numa localidade. Ele era ministro extra local, era apóstolo da igreja num todo, apóstolo universal. Segundo Isaías, Carlos Annacondia representa Paulo. Para o pastor brasileiro, Annacondia é um ministro que anda com uma visão profética, uma visão evangelística, uma visão apostólica para edificar o mundo todo.

A diferença entre Isaías e Annacondia são suas funções e seus comprometimentos. Enquanto Isaías tem um ministério, governa uma localidade, exerce um trabalho de pastoreio - o que inclui saber entender as dificuldades pessoais de cada um que se aproxima dele e apresentar um caminho de salvação, dar uma palavra confortante, guiar a pessoa para que ela consiga superar o momento da melhor maneira possível - Annacondia, por outro lado, viaja para outros lugares não com o intuito de abrir outras igrejas do seu ministério; ele viaja “com uma visão profética, evangelística e apostólica para edificar”. Ele não está preso a uma única localidade, onde ele deva voltar e se envolver com a comunidade. A semelhança entre os dois está no trabalho “extra local” exercido por ambos.

37 Entrevista realizada por Ari Oro e Mariana Reinisch Piccolotto com o pastor Isaías Figueiró em 26 de abril de 2010.

38 Entrevista realizada por Ari Oro e Mariana Reinisch Piccolotto com o pastor Isaías Figueiró em 26 de abril de 2010.

2.1.5 A Igreja Encontros de Fé “ministério local e independente; nós somos a maior com certeza”³⁹

Quando eu era garoto, li uma frase, um pensamento, na verdade: “quem não conhece a história despreza-a, quem conhece a história respeita e consegue se encaixar nela”. Ninguém é chamado no mundo evangélico isoladamente. Somos chamados como um corredor de bastão. A gente tem que saber a etapa de cada um. Então, quando Deus me chamou, eu procurei saber a história de Porto Alegre. Como o meu pai viajava muito pelo Brasil, eu procurei entender algumas coisas para fazer algo dentro do contexto, para você não chocar-se com o que já aconteceu e estar preparado e somar com o que vai acontecer. Isso é importante⁴⁰

Isaías e Christian relatam que, decorrido um tempo de funcionamento das Cruzadas, as pessoas começaram a se converter e a pedir a criação de um local onde elas pudessem ir com frequência. Christian disse que Isaías “percebeu que as pessoas estavam voltando pra suas igrejas e estavam ficando insatisfeitas, porque queriam aquilo que elas viam nas cruzadas, milagres, curas, nas suas igrejas”⁴¹. Isso fez com eles comesçassem a amadurecer a sua ideia de ter um espaço para iniciar um ministério. Em 1993, foi fundado o ministério Encontros de Fé, no bairro Urubatã na Zona Norte de Porto Alegre. O crescimento da igreja exigiu um espaço maior. Então em 1998, alugaram o Teatro Presidente na Avenida Benjamim Constant, de Porto Alegre. Lá, permaneceram até o ano de 2007, quando o teatro já não era grande o suficiente para receber todos os fiéis. Foi então que, em 2007, Isaías se reuniu com empresários e pastores. Após algumas reuniões decidiram comprar sua sede própria. Eles compraram um espaço de tamanho considerável na Av. Presidente Franklin Roosevelt, 313, Bairro Navegantes, Porto Alegre. No dia 19 de Julho de 2007, foi realizado o primeiro culto na nova sede, a qual vem ser a sede atual, desde então.

O atual espaço da igreja Encontros de Fé, na Avenida Presidente Roosevelt é uma antiga fábrica de caminhão. A sede tem um salão grande, um prédio de dois andares anexo ao salão principal, do lado oposto do anexo foi construído um salão menor para realizar casamentos, batizados, aulas bíblicas, reuniões e cultos pequenos. Há, ainda, um amplo estacionamento. O salão comporta 2000 pessoas sentadas e 10.000 em pé.

No entorno do salão tem uma livraria, uma lancheria, salas para desenvolver atividades com as crianças durante o culto. No prédio anexo estão os escritórios dos pastores, a rádio e salas de reunião. A entrada da igreja é o estacionamento que comporta uns 200 carros estacionados. O endereço da igreja está próximo à saída de Porto Alegre para as cidades mais próximas, tais como Canoas, Guaíba, Cachoeirinha, Alvorada, Novo Hamburgo, podendo assim, reunir pessoas de

³⁹ Frase dita em entrevista realizada no dia 23 de maio de 2009 com Christian Lo Iacono por Daniel Alves e Mariana Reinisch Picolotto

⁴⁰ Entrevista realizada por Ari Oro e Mariana Reinisch Picolotto, com Isaías Figueiró em 26 de abril de 2010.

⁴¹ Entrevista realizada por Daniel Alves e Mariana Reinisch Picolotto em 18 de maio de 2009

diferentes cidades nos cultos da Família que ocorrem nos domingos. O endereço é estratégico, pois é possível receber pessoas de várias cidades próximas a Porto Alegre, facilitando os encontros de membros de diferentes lugares e a comunhão de todos no dia de Santa Ceia, que ocorre no primeiro domingo de cada mês. O local também ajuda a selecionar as pessoas que frequentam o culto já que é preciso ter carro para ir lá. Ir de ônibus é perigoso pelo isolamento e consequente escuridão do lugar nos fins de semana.

As igrejas pentecostais são conhecidas por chamarem a atenção de públicos da classe baixa. Eu diria que esta igreja, como outras, busca inverter este quadro e quebrar este estigma. Os cultos são direcionados a uma população tanto das classes médias quanto das classes mais desfavorecidas. A maioria das pessoas comparecem aos cultos muito bem vestidas, com roupas de marca e da moda. Na igreja há uma separação de classe perceptível. Quanto mais a frente está o fiel maior poder econômico ele tem, e quanto mais atrás menor é o poder econômico. O público da frente também revela níveis de amizade com os pastores da igreja. Quanto mais a frente mais forte é o laço de amizade com os pastores, quando mais atrás menores os laços.

E é na parte de trás que se percebe com maior facilidade o “trânsito religioso”. Este conceito é uma chave interpretativa fundamental para entender a religião brasileira e as performances de pastores evangélicos e como elas recompõem as formas religiosas. Emerson Costa (2013, p. 20) defende que é na “movimentação dos sujeitos” que podemos identificar uma “dinâmica que permite hibridizações, motivada pelas múltiplas e temporárias demandas dos indivíduos religiosos”. Isaías e Christian na sua busca por apresentar uma religiosidade que satisfaça os membros da igreja procuram ouvir os membros e compor elementos ao seu ethos que supram estas necessidades. Pois como Emerson Costa (2013) defende, as pessoas no trânsito religioso “relativizam o lugar da instituição desenvolvendo novas identidades religiosas e sistemas simbólicos alternativos e provisórios”. Com isso, observo que não somente os líderes buscam alternativas, elementos e lhe deem uma identidade díspar, mas há uma motivação dos próprios fiéis para isso.

Atualmente, o ministério Encontros de Fé congrega por volta de 28.000 fiéis. Em 2009, quando comecei a pesquisa, congregavam cerca de 14.000 fiéis. No ano de 2014 abriram quatro igrejas e em 2015 outras três. O ministério possui hoje 55 sedes na grande Porto Alegre e no interior do Rio Grande do Sul. Para a realização dos cultos e das atividades do ministério, Isaías Figueiró conta com 55 pastores, além de um sem número de obreiros e diáconos que o auxiliam no trabalho de evangelização.

O ministério completou 25 anos em 16 de dezembro de 2013⁴². Nesta ocasião estavam presentes na igreja o evangelista Carlos Annacondia e o então e atual prefeito de Porto Alegre, José

42 Ver imagens no ANEXO II pag 180;

Fortunati, para a celebração. Ambos falaram ao microfone no púlpito.

Nos últimos anos por volta de 2000 pessoas têm se batizado na igreja Encontros de Fé. O batismo é compreendido por eles como uma forma do fiel confessar publicamente “que ele crê em Jesus”⁴³.

A igreja promove programas para a união e estabilização da família, leva a Bíblia e presta auxílio religioso aos presos de algumas prisões no interior do Estado. Desenvolve programas de assistência a crianças carentes no Bairro Sarandi, por intermédio de uma ONG ligada ao ministério. Dentro da igreja, eles têm programas para jovens solteiros, jovens casados, casados e com filhos, homens, mulheres.

Como extensão do seu trabalho o ministério Encontros de Fé investe em meios de comunicação de massa, em especial, aqueles relacionados às mídias eletrônicas, tais como a internet através do facebook, a TVC (televisão Cristã online), rádio online, e site da igreja. Outras mídias são a rádio e os canais de televisão. Na internet divulgam programação da igreja e colocam frases do pastor Isaías Figueiró. Há, também, um canal no *Youtube* com vídeos da igreja. Nos cultos, as mídias eletrônicas são constantemente lembradas como forma continuada do trabalho realizado na igreja, nos cultos. De uns anos para cá, o *Facebook* tem ganhado mais visibilidade e atenção, por permitir mais interatividade com os fiéis. A página do *Facebook* recebe fotos e comentários dos fiéis. A página disponibiliza fotos de todos os eventos organizados pela igreja, e também os divulga. Ela permite que os fiéis interajam entre si, estreitando os laços entre eles e consequentemente com a igreja.

Eles possuem um espaço na rádio desde 1989, operando em frequência FM desde 2000 na frequência 90.3 FM, chamado “Rede Mensagem”. Antes este espaço era conhecido por Rádio Esperança, na frequência AM; recentemente, os pastores adquiriram uma estação própria na frequência 97.9. Há, ainda, o programa de televisão, desde 1989, primeiramente na antiga TV Pampa, canal 2 da TV aberta, atual Rede Record. Hoje o programa é apresentado pelo pastor Isaías, “Mensagem do Sul” de segunda-feira à sexta-feira nos canais 55 UHF e 11 da Net, às 21h. O programa apresentado pelo pastor Christian passa no canal 20 da Net, “Cristo é a Resposta” às quintas-feiras e às sextas-feiras às 23h.

Dentre todas as mídias eletrônicas utilizadas pela igreja para difundir sua mensagem religiosa e ficar em contato com os seus fiéis a rádio parecia ser a “menina dos olhos” da igreja. A ponto de, na metade do ano de 2011, Isaías Figueiró organizar um jantar comemorativo aos 21 anos de rádio. O Pastor Isaías aproveitou este momento para anunciar a quitação das parcelas do financiamento da sede própria. Durante evento foi destacada a história do ministério através de fotos. As fotos eram

43 Fala do pastor Edivaldo na sede da Igreja Encontros no culto do dia 11 de novembro de 2011.

mostradas a partir de um projetor. Essas mostravam as reformas feitas na igreja até o dia do jantar, além de cantores e bandas que por ali passaram, de líderes brasileiros e mundiais, que nos cultos se fizeram presentes, tais como: Cassiane; David Quilon; Regis Danese; Trazendo a Arca; Baruk; Marcos Witt; Chris Duran; Annacondia e Ulf Ekman.

Pode-se ressaltar a partir deste evento a importância que os músicos evangélicos assumem nos rituais religiosos. Oro (2009: 242) expõe o papel da música nos rituais religiosos, de acordo com os seus estudos a música garante a “eficácia simbólica” da dinâmica religiosa. No evento acima, observamos que a maioria dos convidados são músicos. O fato de a música ocupar um lugar privilegiado no campo evangélico é dado que ela “segura o ritual”. Em razão disso, os indivíduos e grupos se tornam personagens importantes na “cena religiosa”, o que garante “a eficácia simbólica” a qual envolve a dinâmica e o louvor, tão característicos do pentecostalismo. Eles não somente garantem a “eficácia simbólica” (Oro, 2009), como também garantem o capital social e conectivo do pastor/igreja que o recebe. Bem como garantem o processo de transnacionalização do grupo. Uma vez que eles levam a sua música, a música pentecostal, para vários países, levam também a sua cultura. Isso faz com que os membros da igreja se transnacionalizem sem, necessariamente, cruzar fronteiras, conforme estudo por Levitt (2004).

Contudo, com o passar dos anos e os avanços na tecnologia de comunicação digital a rádio deixou de ser o principal veículo de comunicação, assumindo no seu lugar as redes sociais como Twitter, Facebook e Instagram. Com isso, não quero dizer que deixaram de ter programas de rádios, apenas que focaram em outras mídias. E a rádio que passou da frequência AM para a FM em 2009, voltou a ser AM em 2014.

Isaías Figueiró desenvolve um trabalho local e global, mas sempre com ênfase no local. A proposta de igreja dele é de evangelização e edificação

A evangelização é uma conscientização maior do amor de Deus. A evangelização é uma conscientização do propósito de Deus que é a salvação em Cristo Jesus e a edificação você trabalha em cima de um ensino de uma qualificação (...) Nossa visão é continuarmos evangelizando e trabalhando nessa visão de edificação. Na edificação você investe na família, você traz princípios da família.⁴⁴

Para Isaías o trabalho de evangelização é feito trabalhando com a família, atendendo as necessidades dos membros da igreja.

Isaías não participa da lógica de crescimento do ministério em números de igreja, em partes do Brasil e do mundo. Ele está preocupado em desenvolver um trabalho local, em manter os fiéis na

44 Entrevista realizada por Ari Oro e Mariana Reinisch Picolotto 2010 com o pastor Isaías Figueiró em 26 de abril de 2010.

igreja, compreendê-los no Rio Grande do Sul. O seu olhar para o extra-local é, em grande parte, pensado para o local.

2.1.6 - Tecendo a rede, transcendendo fronteiras

Isaías começou a sua trajetória de evangelista após seu contato com o Ev. Carlos Annacondia, referência para o seu ministério. Deste primeiro contato muitas possibilidades surgiram. Isaías trouxe para Porto Alegre o método até então desconhecido no Rio Grande de Sul de “Libertação” de demônios e “Curas” pelo Espírito Santo através de “Campanhas com Tendas”.

Isaías não parou ao conhecer Carlos Annacondia; ele percebeu que assim como aprendeu um método de evangelização primoroso através do evangelista, ele poderia aprender outras coisas de outros pastores. Em uma entrevista ele fala o seguinte sobre o sentido de aprendizado que estar em rede e formar parcerias proporciona para a sua pessoa como líder de um ministério “grande e independente”.

Em uma entrevista ele afirma o seguinte:

Nós devíamos todos os dias reconhecer com humildade que nós devemos aprender todos os dias. Nós devíamos levantar de manhã e dizer: “eu sou um aprendiz”. A gente aprende com todo mundo. Eu abro o jornal e eu aprendo. Então eu, ao conhecer pastores, ao conhecer irmãos, tem outros tipos de desafios. E eu aprendo. A comunhão ensina. Além de tu poder ensinar, repartir, edificar. A bíblia diz que multidão de conselheiros tem sabedoria. Então tu aprende.⁴⁵

Criar algo diferente exige conhecer o mundo, as pessoas, as organizações, estar em constante contato. E querer aprender. Isaías soube desde o início a importância de conhecer coisas diferentes para poder compor a sua própria identidade. O seu carisma o ajudou a se deslocar a outros lugares e conhecer novas figuras do movimento pentecostal. Hoje ele conhece pastores no Brasil todo, os principais da Argentina, a maioria do Uruguai, muitos pastores na América do Sul e América do Norte, na Europa, na África e alguns na Ásia.

Não é intenção deste capítulo descrever todos os laços que o pastor Isaías construiu ao longo da sua trajetória de 25 anos como pastor e evangelista mas situar o leitor na importância que a rede transnacional pentecostal tem para o trabalho de Isaías Figueiró e como através dela a parceria com a Suécia surgiu, resultando na experiência da escola bíblica *Word of Life*, que este trabalho buscou problematizar. Nos estudos sobre redes sempre há pessoas são chamadas de “nós”. Priorizarei os “nós” que tem relação bilateral. Isaías entende os “nós” como “referências”. Ele diz: “esse

45 Entrevista realizada por Mariana Reinisch Picolotto com o pastor Isaías Figueiró em 22 de janeiro de 2015.

relacionamento entre pastores no meio evangélico é muito comum por você ver neles uma referência”. O Pastor Ulf Ekman foi um “nó” Referência na rede de Isaías Figueiró

2.1.6.1 - “Eu tenho convites do mundo todo”⁴⁶

Isaías recebeu convites para visitar igrejas em várias partes do mundo e do Brasil. No início ele aceitava quase todos. Porém fazia uma seleção. Ia nos lugares que estão de acordo com a sua forma de compreender a bíblia e atuar na igreja. Sobre isso, ele diz o seguinte: “*Eu vou muito focado, eu tenho objetivos. Eu vou onde eu tenho que ir*” (Entrevista realizada por Mariana Reinisch em 6 de junho de 2012 com o pastor Isaías Figueiró). Alguns convites são realizados por amigos pentecostais conhecidos no Brasil e que imigraram para outras partes do mundo, principalmente para os Estados Unidos e Portugal. Outros, vem através de pastores que integram a rede de Carlos Annacondia na América do Sul, como Argentina e Uruguai, ou na Europa. Alguns pastores que convidam são pastores que eles visitaram e que acabaram formando uma amizade, como é o caso da África da Sul. Há ainda convite de amigos brasileiros, ou argentinos, uruguaios para conhecerem outras igrejas fora do país. No Brasil os pastores que convidam são aqueles que ouviram falar do trabalho de Isaías no Rio Grande do Sul e que estão vinculados de alguma maneira ao conselho de pastores de Porto Alegre. Dessa forma, percebemos que os convites podem surgir de distintas formas, e todas elas estão relacionadas aos processos de globalização e a maioria está inserida em dinâmicas transnacionais.

Desde o início da minha pesquisa, em 2009, até hoje, à exceção de Annacondia e outros atores, percebi uma variação de “nós” na rede de Isaías. Em 2009, era um aglomerado de “nós”, já 2015, era outro.

A rede integrada por atores pentecostais e carismáticos é descrita por Manuel Castells (2000) no seu livro “Sociedade em Rede”. Para ele, a rede transnacional é descentralizada, flexível, adaptativa aos modos de produção e responde às exigências da competição econômica mundial. Em Levitt (2001) também expõe a capacidade adaptativa dos atores pentecostais, para ela o produto religioso se adapta melhor às necessidades do consumidor religioso contemporâneo.

As redes transnacionais no meio pentecostal na América Latina se estendem tanto para a América do Norte como para Europa, África e Ásia, integrando atores destes lugares Os “fluxos de informação” possibilitam a “troca de ideias, práticas e recursos”(ALVES, 2011; ORO, 2009, 2010, 2012; FRIGÉRIO, 2013 e CASTELLS, 2000, 2011). Os fluxos de informação são facilitados pela “globalização” a qual, de acordo com Haynes (2012, p. 2) “teoricamente aumenta as possibilidades de espalhar a mensagem e ligá-los a outros grupos internacionais”.

⁴⁶ Isaías em uma entrevista realizada 6 de junho de 2012 por Mariana Reinisch Picolotto.

Isaías conhece pessoas em praticamente todos os continentes, mas é na América do Sul que seus contatos mais fortes se fazem presentes. Principalmente no Brasil, na Argentina e Uruguai. Aqui no Brasil, Isaías viaja para vários Estados. Ele visita igrejas tradicionais e novas em Brasília, São Paulo, Minas Gerais, Nordeste e Sudeste. Conhece líderes tais como Carlos Rubens ex-presidente da *Primeira Igreja Batista em Goiabeiras*, no Espírito Santo; “Fadi Fára”, presidente do *Ministério da Fé*, em Brasília; Robson Rodovalho, presidente da *Sara nossa Terra*, em Goiás; Marco Antônio⁴⁷, presidente da *Comunidade Evangélica da Zona Sul do Rio de Janeiro*; Bispo Flori, presidente da *Igreja Batista Palavra da Vida* em Florianópolis; pastor Michael Aboud, presidente da *Igreja Embaixada do Reino de Deus*, em Camboriú; pastor Jorge Linhares⁴⁸, presidente da igreja *Batista Getsêmani*, em Belo Horizonte; pastor Costa Neto, presidente da igreja *Comunidade Cristã de Videira* em Fortaleza; pastor Jean Rothen, presidente da igreja *Mensagem de Fé* em Juazeiro. Todos os líderes pentecostais mencionados representam um papel importante no movimento evangélico no Brasil. Eles são pastores de igrejas de médio porte que possuem cerca de 20.000 e 30.000 fiéis nas suas igrejas.

Na Argentina ele conhece os principais líderes, tais como: pastor Omar Cabrera, líder da igreja *Vision de Futuro*; pastor Cláudio Freidzon e a sua esposa Betty Freidzon, pregadores do estilo “*spiritual Healing*”, presidentes da igreja *Rey de Reyes* (ALVES, 2010, p. 109). A igreja Rey dos Reyes tem sedes em toda a grande Buenos Aires. O ministério Rey del Rey foi fundado em 1986. O casal foi cativado pelo *Espírito Santo* através do Ev. Carlos Annacondia numa cruzada em Quilmes; depois viajaram para os Estados Unidos, em 1991, para conhecer Benny Hinn, de quem incorporaram o método de “*Spiritual Healing*” (ALVES, 2011). Na volta para a Argentina começaram o seu trabalho de evangelização baseado no método de Spiritual Healing. Foi através de Carlos Annacondia que Isaías Figueiró conheceu os Freidzon. O casal Freidzon organiza anualmente a conferência de avivamento *Breakthrough* na igreja Rey des Reyes. Este evento tem como seu convidado especial o evangelista Carlos Annacondia e os pastores Sergio Scataglini e Claudio e Betty Freidzon (ORO, 2010), além de fiéis de várias partes da América do Sul. O primeiro evento ocorreu em 1998.

O pastor Osvaldo Carnival, presidente da igreja *Catedral da Fé*, é outro membro da parceria de Isaías Figueiró. Carnival graduou-se no Seminário de Teologia pelo Instituto Rio da Prata. A sua igreja possui mais de 22.000 fiéis e 4.500 grupos de oração em casas de fiéis. Ele escreveu por volta de 15 livros. Segue o método de Libertação do evangelista Carlos Annacondia, possui programas de televisão, escreve um jornal mensal, inscreve-se no modelo neopentecostal. Foi através de

47 O pastor Marco Antonio desenvolve também trabalho em Roma, ele tem uma igreja lá para brasileiros.

48 Esteve na igreja Encontros de Fé em 2012.

Annacondia que Isaías e Osvaldo conheceram-se. Christian Lo Iacono expõe que Osvaldo Carnival desenvolve um trabalho diferente de Freidzon; ele não dá tanta ênfase à teologia da prosperidade e não está vinculado a Benny Hinn como os Freidzon. Em 2015, participou do Congresso de Avivamento na igreja Encontros de Fé.

O Evangelista Carlos Annacondia, presidente da *La Misión Cristiana Mensaje de Salvación*, desenvolve um trabalho focado em Libertação de demônios, Curas e missão. É o conector dos principais líderes da rede do pastor Isaías na Argentina, no Uruguai e na Europa. Annacondia desenvolve um trabalho de evangelização nas igrejas; não possui um ministério, não é pastor. Ele apresenta Isaías a várias personagens do universo pentecostal e Isaías o apresenta a vários líderes brasileiros. Ambos desenvolvem projetos de evangelização no Uruguai e no Brasil.

Isaías tem se dedicado ao trabalho de evangelização no Uruguai desde o fim do ano de 2009 e início de 2010. Annacondia o convidou para trabalhar junto com ele e outros pastores do Uruguai, em Montevideu, no seu projeto de evangelização do povo uruguaio em conjunto com a Assembleia de Deus liderada pelo americano Pastor Kenneth Schisler⁴⁹. O convite para fazer esta parceria foi feito a Isaías, por ser considerado o “maior fruto” do ministério do Annacondia, de acordo com Christian em entrevista⁵⁰. Em entrevista, Christian expõe que o “*Uruguai, pelo o que eu sei, precisa de ajuda de missionários (...) como diz Carlos Annacondia, ele precisa que a gente saia do Brasil e vá lá evangelizar.*”⁵¹ O trabalho no Uruguai é realizado em parceria com a igreja Assembleia de Deus, com a igreja Renovação, e com a igreja Centro Cristiano Peniel. Em 2010, Annacondia, Isaías e outros pastores com trabalho no Uruguai se reuniram e decidiram organizar uma Cruzada. A ideia, primeiramente, surgiu do pastor Kenneth após a campanha de avivamento de Carlos Annacondia na cidade de Montevideu entre os dias 7 e 13 de setembro de 2009. Isaías e alguns empresários brasileiros, dentre eles Jader Gomes⁵², foram para o Uruguai. Esse trabalho já estava sendo pensado há muito tempo, porém, somente em 2010 conseguiram reunir o grupo e ir ao Uruguai em dois momentos, neste ano.

As primeiras cidades que receberam as Cruzadas foram Rivera, Rio Branco e Montevideu, em 2010. Em 2011, foi a vez de Melo e Taquarembó. Todas as cruzadas foram organizadas pelo mesmo grupo. No ano de 2014, Isaías doou carreta para ajudar no transporte do material utilizado nas

⁴⁹ Isaías menciona somente o nome dele nas entrevistas sobre o seu trabalho de evangelização. Há outros pastores envolvidos, que inclusive estiveram no Brasil em 2015 na ocasião do Congresso de Avivamento realizado pela igreja Encontros de Fé. Todavia, Isaías não soube dizer o nome deles, mesmo tendo recebido uma ligação deles uns 10 minutos antes da entrevista. Isto reforça a ideia de que mais importante do que a pessoa, é o seu país. A não ser que a pessoa tenha uma igreja de mais de 20.000 fiéis.

⁵⁰ Entrevista realizada por Daniel Alves e Mariana Reinisch Piccolotto em 18 de maio de 2009.

⁵¹ Entrevista realizada por Daniel Alves e Mariana Reinisch Piccolotto em 18 de maio de 2009.

⁵² Isaías mencionou o nome dele durante a entrevista, enquanto falava sobre o evento no Uruguai. Porém nada achei na internet sobre a pessoa de Jader Gomes.

campanhas de evangelização. Durante o culto, Isaías coloca aos seus fiéis a dificuldade do povo uruguaio de receber a palavra de Deus, mas que através do trabalho realizado por ele e por Carlos Annacondia o Uruguai seria salvo.

Na Colômbia, Isaías conheceu o trabalho de Ricardo Rodrigues e Patricia Rodrigues, presidentes da Igreja *Santa Mundial do Avivamento*, e o trabalho do pastor César Castellanos, casado com Claudia Castellanos, pastora e ex-senadora da Colômbia. César é fundador da Missão Carismática Internacional e do movimento conhecido como G12. Isaías e Christian não chegaram a formar aliança com estes líderes devido às diferenças de compreensão do texto bíblico e da organização da igreja através do G12. Contudo, foi a aliança com um brasileiro, alagoano, chamado José Satírio dos Santos que se consolidou. O Pastor José Satírio lidera a Assembleia de Deus na Colômbia. Após morar quarenta anos no país, no ano passado recebeu o título de cidadão do país.

Dois brasileiros conhecidos por ele e que o chamam para ministrar em suas igrejas são o bispo Gustavo Adiers (falecido em 2012) da igreja *Emanuel* - Gustavo fundou a UNIPAS (União de Pastores) em 1999 - e Jelson Brown do *Ministério Vida em Cristo*, em Newark, nos Estados Unidos. Esses dois brasileiros estão estabelecidos em regiões de alta concentração de brasileiros, portanto, suas igrejas são basicamente frequentadas por brasileiros. Outros pastores nos Estados Unidos são o pastor Juan Carlos Bautista da *Iglesia de Cristo un lugar de Gracia* na cidade de Arlington, no Texas. Na Flórida, em Boynton Beach, ele visita uma igreja de cunho presbiteriano, uma igreja nova.

Isaías, quando é chamado para ir aos Estados Unidos é, na maioria das vezes, chamado por brasileiros. Ele diz *não tenho mais ido tanto numa convivência com os americanos, hoje eu tenho ido para ministrar em igrejas brasileiras*”.

Isaías era chamado para ministrar nas igrejas fundadas por brasileiros nos Estados Unidos. Ele foi para conhecer o trabalho de grandes nomes evangélicos.

Ele conheceu o trabalho de Morris Cerullo, evangelista norte-americano, casado com Theresa Cerullo. Morris Cerullo é conhecido mundialmente pelo seu trabalho de evangelização. Isaías e Christian trouxeram o pastor Cerullo em 1998 e em julho de 2009. Em entrevista realizada em 2009, Christian define o pastor Moris Cerullo como um pregador “sinônimo e referência” no mundo pentecostal. Ele conheceu o trabalho do evangelista norte-americano Luis Palau, de quem recebe informações toda a semana através de newsletter e vídeos. Isaías e Christian fizeram parte do grupo que trouxe o Benny Hinn para Porto Alegre em 2009. Benny Hinn, de acordo com Christian, chegou muito forte no Brasil. Trouxe livros, CDs de milagres, de cruzadas, de testemunhos e DVDs. O DVD que ele trouxe para o Brasil foi o da Harpa do Tabernáculo. É um Ministério que trabalha com milagres. Esses ministérios, conforme Christian, são os mais buscados e que reúnem mais

gente. A crítica que Christian faz a Benny Hinn é a de se apoiar nos milagres e no sobrenatural, o que Carlos Annacondia também faz, porém, mais num sentido de batalha espiritual.

Isaías foi ao Canadá em 1996 conhecer o trabalho de John Arnott, presidente da igreja Airport Vineyard. Foi também a Pensacola, na Flórida, conhecer o trabalho do evangelista Steve Hill (January 17, 1954 – March 9, 2014), responsável pelo Reavivamento de Brownsville na Assembleia de Deus em Pensacola, na Flórida.

No continente europeu, Isaías esteve na Itália três vezes. As três vezes foi a convite de Carlos Annacondia. Eles foram para uma cruzada em Nápoles, em 2009, pregar num ginásio para um congresso de evangelização, na cidade de Casória, numa igreja da Comunidade Carismática. A Cruzada foi organizada pelo evangelista italiano Dario Scuoppo, do *Ministero Evangelistico Dario Scuoppo*. Alugaram um ginásio para 5 mil pessoas em Casoria. O ginásio lotou as duas noites. Dario Scuoppo organiza uma média de dois eventos por mês. Cada evento é numa cidade e país diferente. Ele vai para Espanha, para o México, para Malta e para a Argentina. Porém a maioria de seus eventos ocorrem na Itália. Dário tem uma forte ligação com o evangelista Annacondia e com os Freidzon. Nos últimos sete anos, Carlos Annacondia esteve presente nas suas campanhas cinco vezes, e Freidzon duas vezes. Isaías pregou na igreja *Chiesa Evangelica della Riconciliazione*, do pastor italiano Giovanni Traettino, em Nápoles. Um dos principais membros da igreja é o professor italiano Salvatore Interlandi, professor da Faculdade de Teologia Bíblica “Gesù è il Signore”. Isaías já o conhecia; o conheceu numa cruzada na Espanha em 1990.

Em Portugal Isaías pregou em várias igrejas brasileiras. Ele disse que pregou em “praticamente todas as igrejas lá, que tinham ligações com os brasileiros” (Isaías em entrevista realizada em 22 de janeiro de 2015). Ele visitou as igrejas das seguintes cidades: Leiria, Santarém, Batalha, Azambuja, Setúbal, Lisboa, Amadora. Os convites para ir pregar em Portugal surgiram através de um brasileiro que conhecia Isaías e o levou para lá.

Na Espanha, Isaías conheceu o pastor espanhol Carlos Escobar. Ele o conheceu numa cruzada, na Argentina, com Annacondia. Carlos Escobar é presidente das Assembleia de Deus na Espanha. Isaías esteve algumas vezes na igreja de Carlos Escobar, participou de eventos organizados por Annacondia e por Carlos Escobar.

A viagem para Europa em 2009 teve como principal objetivo divulgar o livro de Annacondia na Itália, na Espanha e em Portugal e apresentar Isaías para os líderes europeus com o propósito de aumentar a rede de Isaías. Algumas relações permaneceram. A relação com Carlos Escobar e com Giovanni Traettino se manteve. Isaías voltou à Europa mais duas vezes. Em 2014 e 2015 ele tinha planos de retornar para a Itália, Espanha e Portugal.

Na Alemanha, Isaías conheceu o evangelista Reinhard Bonnke, fundador da organização

evangelística Cristo para todas as Nações (CfaN). Ele o conheceu através de um amigo em Curitiba chamado Daniel Kolenda. Daniel é coordenador das atividades de Reinhard Bonnke no Brasil. Daniel é presidente do CEO do *Cristo para todas as Nações*. Ele é um discípulo do evangelista alemão. Daniel prega sobre cura, salvação, milagres, maravilhas e sinais. Segue uma linha mais mística do pentecostalismo. O evangelista alemão começou um trabalho na África há 25 anos, trabalho de milagres e cura. Reinhard Bonnke esteve em Porto Alegre em 1994. Isaías encaminhou um seminário dele em Porto Alegre e tentou trazê-lo em 2010, mas não obteve sucesso.

Na Suécia, Isaías e Christian estiveram conectados à igreja Word of Life, cujo pastor principal na época da relação mais próxima com esta igreja, era o pastor Ulf Ekman. A relação com esta igreja e seu pastor durou por alguns anos, encerrando-se em 2013. Através desta relação Isaías levou sete grupos de brasileiros para Israel durante sete anos, de 2006 a 2012. É desta relação que surge este trabalho. A parceria entre as duas igrejas fez com que a igreja Encontros de Fé, pelo período de um ano, trabalhasse junto com eles na Escola Bíblica Word of Life. Esta relação veremos mais detalhadamente ao final deste capítulo.

Na África, Isaías desenvolveu um trabalho de “Evangelização e fortalecimento da igreja”, na igreja do pastor Luis Maposse, presidente da igreja Ministério do Evangelho em Ação, em Maputo. O pastor Luis Maposse abriu a igreja em 2002, com 600 membros. O pastor Isaías os ajudou a começarem. Entre 2002 e 2007 Isaías fez quatro viagens a Maputo. O pastor Luis Maposse esteve no Brasil em 2015. Nas suas visitas e durante o culto pregou usando as roupas típicas africanas. E quando Isaías foi lá, este também vestiu as roupas típicas de Moçambique.

Isaías viajou mais no início do seu ministério do que nos últimos anos. Atualmente ele vem desenvolvendo um trabalho mais focado na América do Sul, com ênfase no Brasil, na região sul, em Porto Alegre. No exterior, desde 2012, o seu maior trabalho tem sido sua parceria com Carlos Annacondia para evangelizar o Uruguai, com a colaboração do pastor Kenneth da Assembleia de Deus no Uruguai. Este trabalho no Uruguai surgiu de um convite de Annacondia em 2010. Em entrevista no ano de 2012 ele diz o seguinte:

Eu tenho recebido muitos convites da Europa, eu não tenho tido essa preocupação para sair daqui. Quando eu vou é mais para participar de um congresso. Eu vou e quatro ou cinco dias e volto (...) eu tenho uma visão e um foco para o Brasil e para o Rio Grande do sul.⁵³

Após muitas viagens para o exterior e conhecer diferentes trabalhos desenvolvidos por pastores em várias partes do mundo, Isaías percebeu que era hora de se dedicar ao local. O seu conhecimento global agora está voltado para o local. Como sempre esteve. Isaías, sempre pensou

53 Entrevista realizada por Mariana Reinisch Picolotto em 6 de junho de 2012 com o pastor Isaías Figueiró.

que a partir de global construiria o seu local. Mas ele não descarta a possibilidade de continuar viajando, através de convites para participar de conferências.

Tem duas coisas interessantes, eu tenho um ministério de evangelista e eu sou um pastor líder de uma igreja grande, então as pessoas se interessam em ter uma relação comigo, pelo meu ministério evangelístico, pela visão que eu tenho de evangelização mas também como líder. Eu sou, hoje, um líder de um certo respeito pelo tamanho que é a nossa igreja, pelo o que ela tem, o que ela, uma igreja que cresceu.⁵⁴

Sua igreja, que vem crescendo nos últimos, participa da dinâmica transnacional através de parcerias que formam redes transnacionais. Isto têm atraído pastores e evangelistas de vários lugares. Ele procura conciliar o seu trabalho local com a sua dinâmica extra-local. O mundo é global e portanto está constantemente mudando pela sua constante influência de todos os lados. E ele como um “curioso” procura estar presente onde há mudanças e onde há avivamentos.

A motivação para Isaías se envolver em uma rede transnacional, em conhecer outras igrejas e pastores no mundo, é a mesma para aceitar convites para palestras em outras igrejas, em congressos e em cruzadas, segundo suas palavras é: “Os critérios são bíblicos, doutrinários, visão, evolução. Tem eventos que eles mais mexem com a história, com o que já aconteceu. É bom conhecer a história.”⁵⁵. Em outra entrevista ele coloca o seguinte:

Existe uma coisa assim, não é que todos ficam, tu tem que entender uma coisa, existe uma visão, um linguajar parecido no mundo todo, em alguns lugares com algumas pessoas. Então a gente se afina, mais ou menos, com essas pessoas que a gente percebe que há um linguajar semelhante, vai se estreitando e fortalecendo os laços. A ajuda, a colaboração, a cooperação entre pastores “fortalece todo mundo”. A igreja cresce por fortalecimento e ajuda. Há uma troca “de figurinhas” um com o outro.⁵⁶

Ele acredita que a colaboração entre pastores enriquece o trabalho evangélico como um todo e fortifica os atores envolvidos. Esta relação acontece, de acordo com Isaías, através das semelhanças e das afinidades que os pastores têm. A semelhança e afinidade são definidas a partir da interpretação do texto bíblico, da conduta do pastor na igreja e das expectativas que o pastor tem para a sua igreja.

Quando atores pertencentes a uma mesma rede transnacional pentecostal se encontram, conversam sobre questões pessoais, questões políticas, sobre o texto bíblico e sobre projetos a serem desenvolvidos entre eles. Isaías coloca:

Trocamos informações, conversamos coisas bem pessoais sobre a obra, a maneira de ver a obra, de encarar as questões doutrinárias sobre um todo, sobre finanças, famílias, sobre um todo. Então, a gente vê que tem uma afinidade ali e se ajuda. É

54 Entrevista realizada por Mariana Reinisch Picolotto em 6 de junho de 2012 com o pastor Isaías Figueiró.

55 Entrevista realizada por Mariana Reinisch Picolotto com Isaías em 28 de Julho de 2014.

56 Entrevista realizada por Daniel Alves e Mariana Reinisch Picolotto em 18 de maio de 2009.

como se fosse uma relação de amizade. É que na igreja existe uma questão que é o princípio do ministério. Então, há um respeito, uma consideração, que a gente percebe que estamos na mesma linha, buscando as mesmas coisas.⁵⁷

As relações em rede representam também um momento no qual as pessoas que dividem ethos similares, e que “falam a mesma língua” podem conversar sobre aquilo que as incomoda e sobre o que as alegra. É um momento semelhante àquele vivido entre amigos de um curso universitário, entre amigos do trabalho, da família, os quais se encontram para conversar sobre frustrações, conquistas, dificuldades, alegrias semelhantes a de todos os envolvidos. E através destas conversas conseguem dividir momentos, e resolverem questões que os ajudarão a seguir em frente no seu caminho.

O desejo de Isaías de encontrar no mundo pentecostal pessoas semelhantes e com projetos afins, permitiu que ele conhecesse o pastor e evangelista sueco Ulf Ekman, presidente e fundador da igreja *Word of Life* em Uppsala. A relação entre os dois propiciou que eles realizassem uma parceria para trazer a escola Bíblica *Word of Life* para a igreja Encontros de Fé em Porto Alegre.

57 Entrevista realizada por Daniel Alves e Mariana Reinisch Picolotto em 18 de maio de 2009.

2. 2- ULF EKMAN



Figura 7 – Pastor Ulf Ekman na igreja Word of Life em Uppsala

Fonte: site da igreja Word of Life⁵⁸

Ulf Ekman, nascido em Gothenburg, na Suécia, em 1950, casou-se com Birgitta⁵⁹ em 1976. O casal teve quatro filhos: Aron, Jonathan, Samuel e Benjamin. Por intermédio de um amigo, Ekman conheceu e converteu-se ao evangelho, na década de 1970. Após a conversão, estudou Teologia na Universidade de Uppsala. Como estudante, participou de uma pesquisa chamada “Jesus o curador” na qual incluía referências a pregadores carismáticos tais como Cho, Kenyon e Hagin (COLEMAN, 2000, p. 90). Coleman (2000) destaca que Ekman, nos seus anos de faculdade, tomou conhecimento de uma ramificação sueca da organização americana “The Navigators”, que encorajava tanto a evangelização estudantil como a erudição bíblica. Ekman estima ter memorizado entre 400 e 600 versos bíblicos, de 1970 a 1975 (COLEMAN, 2000, p. 90).

Ao se graduar foi ordenado pastor na igreja Sueca luterana, destacando-se na igreja. Ele era conhecido como um pastor jovem, carismático, ativo e enérgico. Nesta Ulf Ekman conheceu seu sogro, Sten Nilsson⁶⁰. Ambos estavam envolvidos no reavivamento carismático nas igrejas Luteranas e Metodistas (ARONSON, 2012). Coleman (2000) e Aronson (2012) ressaltam que, em 1978, o sogro de Ekman apresentou-lhe os ensinamentos sobre Fé de Kenneth Hagin. Em 1981-2 os dois resolveram viajar juntos para Tulsa, nos Estados Unidos, para ver de perto o que estava ocorrendo em Tulsa e conhecer a escola de Kenneth Hagin. Em Tulsa, Ekman decidiu inscrever-se

58 Site da igreja Word of Life : www.wordoflife.se acesso em 5 de junho de 2012.

59 Birgitta foi criada no norte da Índia, devido ao trabalho missionário dos seus pais.

60 Sten Nilsson (1914-2009) era um pastor missionário metodista muito conhecido no campo evangélico sueco.

no curso anual do Rhema Centro Bíblico de Treinamento em Tulsa (COLEMAN, 2000, 2004). Neste mesmo ano, outros três suecos inscreveram-se no curso de Hagin. Todos os quatro pastores suecos envolveram-se na criação do *Movimento de Fé* sueco. Porém, apenas Ekman se tornou uma figura proeminente do Movimento de Fé na Suécia (COLEMAN, 2000, p. 90).

Em seu retorno à Suécia, Ekman largou o sacerdócio e foi ordenado ministro da Igreja Luterana Sueca, trabalhando por alguns anos na Capela da Universidade de Uppsala, como “capelão”. Ele viajou para várias cidades da Suécia pregando, inclusive na capital.

As viagens e os estudos no curso de Hagin fizeram-no sentir a necessidade de organizar sua a missão divina e criar um uma base organizacional para a Palavra de Deus na Suécia. Ele disse que o senhor falou a ele sobre “começar uma Escola Bíblica onde as disciplinas básicas seriam Fé, cura e autoridade do crente, junto com uma forte ênfase em missão” (COLEMAN, 2000, p. 90).

Ekman saiu da igreja Luterana e fundou a igreja neo-pentecostal *Word of Life Church* (Igreja Palavra da Vida) em Uppsala, na Suécia, junto com sua esposa Birgitta e seu sogro, missionário e pastor Sten Nilsson. Eles fizeram parte do avivamento carismático, ou avivamento neopentecostal junto com luteranos e Metodistas (COLEMAN, 2009; ARONSON, 2012, ANDERSON, 2013).

A teologia de Ekman era uma combinação de luteranismo, metodismo, ensinamentos de fé, formas de adoração neopentecostal, cura e missão (ARONSON, 2012; COLEMAN, 2000). No início, Ulf Ekman não era muito conhecido no país, mas com o tempo e tornou-se conhecido em toda a nação e posteriormente em vários países do leste europeu e do mundo.

Através da escola de Hagin nos Estados Unidos, Ulf Ekman conheceu grandes líderes pentecostais, formados por esta escola. Eles formavam uma rede de apoio que contribuiu para o fortalecimento mútuo. Eles dividiam o púlpito, confirmavam as profecias de seus colegas e apontavam as qualidades um do outro. Essa rede era formada pelos Norte-Americanos Lester Sumrall (falecido), Jerry Savelle e Fred Price, o Sul-africano Ray McCauley, o alemão Reinhard Bonnke⁶¹ e o Nigeriano Benson Idahosa. Outros membros importantes da rede de Ekman foram David du Plessis, Billy Graham, Dennis Bennet, Derek Prince, Yonggi Cho, Robert Schuller, Kathryn Kuhlman, pastor Harry Greenwood, e Kong Hee (COLEMAN, 2013).

Esta é uma rede integrada por líderes de influência mundial, a elite do pentecostalismo. Outro tipo de rede é a formada pelas igrejas subordinadas à igreja *Word of Life*, através do trabalho da Escola Bíblica e do trabalho de missão desenvolvido pelos fiéis da igreja de Uppsala e das escolas Bíblicas localizadas no leste europeu, Rússia, China, Índia e Israel. Cada rede exige um comportamento diferente do líder sueco. Na primeira rede ele exercia um papel igualitário, na outra ele era a figura central, o aglutinador. Na primeira não havia uma hierarquia institucional como na

61 Trabalhou por muitos anos na África como missionário. Hoje, dedica-se ao trabalho de evangelização na Alemanha.

segunda sim. Pode haver outros tipos de autoridade como trabalhado por Alves & Oro (2012, p. 18): *autoridade de Poder, autoridade de classe e unilateralidade da relação*.

O Seminário Teológico Livets Ord, filiado à Universidade Oral Roberts (ORU) em Tulsa, Oklahoma, EUA, foi fundado por Ulf Ekman, em 1997. O seminário tinha duração de um ano, e já formou aproximadamente 1600 pastores de mais de 40 nações, em 9 países. Esta universidade concedeu o título Doutor *honoris* em Ciências Jurídicas ao pastor Ulf Ekman, no fim da década de 90.

Ele foi membro do conselho da “*Church Growth International*” em Seul, Korea, e, em 2004, Dr. Yonggi Cho⁶² apontou a igreja *Word of Life* como igreja modelo para o continente europeu. Durante os anos em que Ekman esteve à frente da igreja escreveu mais de 30 livros⁶³ e booklets traduzidos para mais de 60 idiomas.

Em 2002, Ekman passou a liderança da igreja para Roberth Ekh, pois desejava focar mais no seu trabalho internacional. Contudo, dois anos depois, retornou à liderança da Igreja, em que permaneceu até 2013 quando a passou definitivamente para Pastor Joakim Lundqvist, após 30 anos de trabalho. Ekman deixou uma igreja com 3300 membros, uma escola Bíblica com 1000 alunos inscritos na época e 12 pastores na igreja de Uppsala.

Em março de 2014 uma notícia deixou a igreja *Word of Life* perplexa, virando notícia nos jornais evangélicos do mundo. O pastor Ulf e sua esposa Birgitta Ekman disseram estar se desligando do pentecostalismo e deixando a igreja *Word of Life* para converterem-se ao catolicismo. Algumas fontes⁶⁴ dizem que um dos motivos para sair da igreja e se converter ao catolicismo foi um encontro, que o casal Ekman teve, com um pastor que participou da Conferência evangélica de Líderes de Kenneth, onde passaram um vídeo do Papa Francisco com uma mensagem que pedia pelo fim dos protestos pela Reforma. No último dia de pregação, na igreja *Word of Life*, Ulf Ekman revelou a todos a sua decisão de unir-se a igreja católica. A motivação dada por ele à igreja foi a busca pela unidade. Em seu último sermão (que pode ser assistido no canal do *YouTube*⁶⁵) ele ressalta que a Igreja Católica foi a primeira igreja, e é hoje ainda a maior igreja cristã. Foi ela que “marcou a história do Ocidente”.

Ekman pontuou quatro motivos essenciais para tomar a decisão de sair da sua igreja e tornar-se católico. O primeiro foi “descobrir”: ao conhecer o trabalho, a teologia Católica fez com que eles

62 David Yonggi Cho é presidente da maior igreja pentecostal do mundo. Isaías se refere a ele como um empresário que o recebeu na Korea, quando Isaías viajou com outros empresários para aconselhá-los nos seus negócios, ver página 26.

63 Para títulos dos livros acessar este link https://www.goodreads.com/author/list/245819.Ulf_Ekman acessado em 17 de março de 2016.

64 https://en.wikipedia.org/wiki/Ulf_Ekman

65 <https://www.youtube.com/watch?v=dvLXMMwezCU>

chegassem no segundo ponto, o de “apreciar”, apreciando a igreja os levou a se “aproximar” da igreja. Através da “aproximação” puderam conhecer melhor a igreja, o que fez com que ele percebesse que ele nunca havia conhecido a igreja católica, de verdade, e por isso sentia-se envergonhado por ter sido ignorante, acusando-a, muitas vezes, sem conhecê-la de fato, devido às ideias negativas e medo da aproximação. Essa “aproximação” levou-os a tomar a decisão, que é o quarto ponto, de “unir-se” à igreja católica. Ele mencionou que a unidade, a união, o levou a mudar sua visão da igreja. A unidade está na Bíblia, disse ele. Os evangélicos acabam por se dividir, e esta divisão vai contra a concepção de Jesus de unidade. Eles disseram que estavam procurando a unidade em Jesus, e que a encontraram na igreja católica. Este sentimento de “unidade” começou a surgir neles no fim da década de 90, porém, somente agora conseguiram encontrá-la na igreja Católica.

O pastor Christian, em entrevista, disse que a saída de Ekman do pentecostalismo e sua entrada no catolicismo aconteceu devido a um período difícil que ele havia passado no ano anterior ao seu anúncio, em 2013. O pastor Isaías⁶⁶ sugere e Oro & Alves (2013) afirmam que o Papa Francisco estava envolvido, na Argentina, com os Carismáticos e com os evangélicos, e que esta decisão poderia ajudar a Suécia, segundo o Pastor Isaías Figueiró. Para o Pastor, Ulf Ekman estava procurando uma abertura na igreja cristã, pois “existe um movimento católico carismático. Então, é aí que ele está entrando”⁶⁷.

Dessa forma, podemos perceber que a união cristã que Ekman busca é uma união que poderia acontecer através dos católicos carismáticos, que estariam no meio termo entre os pentecostais e os católicos. A “unidade” esteve sempre presente nos seus discursos e nas suas concepções religiosas. A própria escola Bíblica é uma forma de unir várias igrejas através de uma mesma linha de compreensão da Bíblia. Ekman abriu muitos centros bíblicos no leste Europeu e arredores como Rússia, Afeganistão, Armênia, Albânia, Ucrânia, Azerbaijão, Tajikistan, Bangladesh, Israel, Brasil e Índia, na busca de construir um grupo homogêneo religioso. E ao perceber, que mesmo com todo o seu esforço ainda havia muita divisão entre os pentecostais converteu-se ao catolicismo.

2.2.1 A *Word of Life Church*

“Therefore go and make disciples of all nations, baptizing them in the name of the Father and of the Son and of the Holy Spirit, and teaching them to obey everything

66 Entrevista realizada por Mariana Reinisch Picolotto com Isaías Figueiró em 22 Janeiro de 2015

67 Entrevista realizada por Mariana Reinisch Picolotto com Isaías Figueiró em 22 Janeiro de 2015



Figura 8 - Igreja Word of Life - Uppsala
Fonte: site da igreja Word of Life⁶⁸

A igreja *Word of Life* é a maior igreja neopentecostal da Suécia. Foi fundada em 1983 por Ekman, sua esposa Birgitta, seu sogro Sten Nilsson e Robert Ekh. Em termos legais, o ministério foi classificado como fundação não-lucrativa (COLEMAN, 2000, p. 92). Coleman destaca que no início os membros da fundação eram Sten Nilsson (sogro de Ekman), Maj-Kristen Nilsson (sua cunhada), Robert Ekh e Åsa Ekh. Robert Ekh, originalmente foi ordenado pastor na igreja Sueca. Ele também estudou no Centro Bíblico de Hagin entre 1982-1983. A congregação formada em maio de 1983, teve como seu líder o pastor Ulf Ekman e como pastor assistente, o pastor Robert Ekh. A Escola Bíblica começou meses depois da criação da fundação, com uma turma de 190 alunos. Todos os professores da escola haviam estudado no Centro de Treinamento Bíblico de Hagin, com duas exceções (COLEMAN, 2000, p. 92).

É nos arredores da cidade de Uppsala que a igreja *Word of Life* está instalada, numa área industrial próxima ao aeroporto. A igreja possui um grande terreno. Na frente do prédio da Igreja estão espalhadas bandeiras da igreja e tem uma grande placa com o nome da igreja, que pode ser vista de muito longe. Próximo à igreja está um posto de gasolina e um grande supermercado. A igreja possui o maior salão entre as igrejas pentecostais na Suécia, com assento para mais de 4000 pessoas.

A igreja cresceu pouco até a década de 1990. No início dos anos 1980, a igreja passava por

68 Site da igreja Word of Life: www.wordoflife.se acesso em 5 de junho de 2012.

situações difíceis, a mídia questionava a sua veracidade. Quando Ekman foi atacado pela mídia sueca, a visibilidade providenciada pela mídia funcionou com a propaganda gratuita, resultando num rápido crescimento deste momento em diante. Desde então ele tem crescido firmemente, estabelecendo-se em muitos lugares, em quase toda Escandinávia, em países de segmento religioso muçulmano, no leste europeu bem como em outros lugares.

Em poucos anos, mais de 1000 igrejas foram abertas na antiga União Soviética e no leste europeu, como resultado do trabalho de pregação de Ulf Ekman e de seus pastores. Em 2000, de acordo com os estudos de Coleman (2000), a igreja tinha uma média de 100 pessoas trabalhando em diferentes posições administrativas e 2000 membros, além de centenas de visitantes nos cultos de domingos. Em 2009, de acordo com Aronson (2012) a igreja tinha 3300 membros. Hoje a igreja tem uma média de 3500 membros, mesmo com a saída de Ekman. O novo presidente, Joakim Lundqvist, diz terem crescido 20% após a saída de Ekman.

A igreja cresceu de 25 pessoas em 1983 para 3500 membros em 2015, em Uppsala. Aronsen (2012) coloca que os maiores centros da Igreja *Word of Life* são em Yerevan, na Armênia com 10.000 membros, a igreja de Donetsk na Ucrânia com 5.000 membros e a igreja de Moscou na Rússia com 4.000 membros.

A igreja *Word of Life* é percebida pela população como uma “forma de religião ameaçadora” e como “incorporação negativa da globalização” pois, de acordo com o autor, a igreja é ligada a “políticas conservadoras” e à “ideologia americana de liberação do mercado” que vai de encontro a um ethos Social Democrático da Suécia (COLEMAN, 2013, p. 371). Conforme Coleman (2004, p. 429), a igreja assume uma orientação transnacional norte-americana. Os líderes falam aos fiéis que a Suécia estaria melhor se o governo incorporasse as ideias americanas de “mercado livre”. Outra acusação feita à igreja foi de “lavagem cerebral” entre os jovens (COLEMAN, 2004, p. 426). Aronson (2012) também observa que a igreja é percebida como “controversa” mas porém, popular. O pastor Calle, diretor da escola Bíblica no Brasil e coordenador do programa internacional da Escola Bíblica, disse que a igreja é vista sob diferentes perspectivas pelos suecos, uns a pensam como positiva e outros como negativa.

Coleman (2004) defende que da mesma forma que a igreja *Word of Life* foi perseguida pela mídia e acusada de “movimento perigoso”, o pentecostalismo nos seus primórdios na Suécia, também o foi. Hoje, a igreja *Word of Life* não é mais tão estigmatizada como nos seus primórdios, embora ainda receba críticas da mídia conforme o presidente da Escola Bíblica *Word of Life* no Brasil, Calle Lilja comentou acima.

O dinheiro cumpre um papel importante na igreja *Word of Life*. Coleman (2004) observa que ele é usado para comprar *mercadorias da fé*. Ele é doado em “grandes baldes” que passam durante o

culto. Coleman (2004) aponta duas formas de doação existentes na igreja. A primeira envolve doação em ocasiões especiais como conferências, visita de pregadores americanos, ou para apoiar missões. A segunda, para melhorias da igreja. Coleman (2004) diz que as doações mostram a relação entre doador e receptor. Ela mede o poder de sacrifício da congregação e ao mesmo tempo a habilidade do pregador de extrair a generosidade da sua audiência. O pedido de doação de Ekman demonstra a convicção de que a doação garante um retorno material aos crentes. Ekman em um livro seu, escrito em 1989, defende que “aqueles que guardam dinheiro tornam-se pobres, aqueles que doam tornam-se ricos” (1989, p. 57 *apud* COLEMAN, 2004). Esta concepção, advinda da Teologia da Prosperidade, proveniente do Curso de Hagin, foi utilizada por Ekman até o início do século XXI; quando passou a ser mais cuidadoso em relação a essa questão e mostrou-se mais humilde, morando numa casa simples próximo aos pastores da sua igreja. No início do século XXI, Ekman começou a repensar a Teologia da Prosperidade e a dedicar-se mais ao trabalho de missão. Afastou-se da Teologia da Prosperidade e em 2010 rompeu com o pastor Benny Hinn e com o Movimento da Fé. Em contrapartida, dedicou-se mais ao trabalho missionário. Em 2010, propôs à igreja de Uppsala o projeto “Cinco em Cinco Anos”, o qual previa cinco centros Bíblicos nos cinco continentes, até 2015.

O engajamento da igreja *Word of Life* com atividades missionárias no mundo é bastante complexa. O trabalho missionário da igreja *Word of Life* é um trabalho de extrema importância para a igreja. Coleman (2013) aponta a importância de visões que envolvem “mapas” para Ekman e para a igreja, os quais simbolizam a expansão territorial atingida pela igreja:

Os mapas podem ser imaginados em visões e revelações e podem ser a pauta dos sermões (.). Em um sonho Ekman diz “A glória do Senhor viria de todas as direções cardeais, incluindo o Norte (Suécia), Sul (África do Sul), Leste (Coreia do Sul) e oeste (Estados Unidos)”⁶⁹ (COLEMAN, 2013, p. 374).

Para o autor o recurso de mapas representa “número” (evidência daqueles que querem ser salvos), “mobilidade” (dos pastores), “presença” (das instituições relacionadas a igreja *Word of Life*, bem como missionários individuais) e de “conquista” (de grandes áreas de territórios por redes de proselitismo e reza). Desta forma, o mapeamento da *Word of Life* encapsula várias formas da estética pentecostal, isto é, a presença do espaço global e áreas particulares onde uma moral geográfica tem ressonância (por exemplo, o antigo diabólico Bloco Soviético), uma ambição territorial alcançada por ações missionárias e a possibilidade de cobertura espacial abrangente pela vigilância constante e temporal, através de correntes de rezas (COLEMAN, 2013)

Apesar de a igreja *Word of Life* focar suas missões no leste europeu como seu “imaginário

69 Tradução realizada por Mariana Reinisch Picolotto.

global” e ser este foco parte da “auto representação do grupo”, o seu trabalho está mais focado na Suécia, no Báltico, na Europa Central, na Ucrânia, no Azerbaijão, no Tajiquistão, na Mongólia, na Albânia, na Armênia, na Turcomenistão, no Afeganistão, na Índia, na China e no Vietnã (COLEMAN, 2013).

A presença da igreja nestes países e em outros, representa uma das redes em que Igreja *Word Of Life* está inserida, referente apenas aos contatos que ela mantém com igrejas ligadas a sua igreja, e não a outra rede da qual Ekman faz parte e que envolve líderes pentecostais mundiais. Porém, enfatiza Coleman (2013), esta rede nos ajuda a ver, a entender “o poderoso sentido das atividades missionárias globais, no contexto da *Word of Life*” (COLEMAN, 2013, p. 373).

O sentido de fazer parte de uma paisagem global espiritual é apresentada nos cultos, através das bandeiras penduradas no corredor, na tradução dos cultos para estrangeiros e também na apresentação de filmes e fotografias das atividades missionárias e das rezas de outras partes do mundo durante o culto. As visitas para Israel também ajudam a formar uma representação de rede global entre os fiéis, conforme Coleman (2013, p. 375) aponta.

A igreja *Word of Life* possui vários programas de evangelização em diferentes países do Leste Europeu. Ekman tem em torno de 15 centros em pontos estratégicos, em todo o mundo. Esses centros constituem a base para as igrejas locais. Possui células da igreja em mais de vinte e cinco países do Oriente Médio, do Leste Europeu e em países de religião predominante muçulmana. Tem, além dessas igrejas, uma base em Israel. Na Rússia já prestou serviços para mais de 100 igrejas. Nos centros existe um espaço para instituições de educação dos religiosos (COLEMAN, 2000, 2013).

As atividades voltadas para a igreja incluem trabalho com crianças e adolescentes através das escolas e de atividades na igreja que envolvem esportes, acampamento de verão e produção de músicas.

Os quatro principais eventos da igreja são: o “Seminário de Primavera”, que acontece em maio; a Conferência da Europa, que ocorre em julho; a Conferência de Jovens, que acontece em Novembro e; a Conferência de Inverno, que é a festa de Fim de Ano. A “Conferência Europeia de Verão” atrai mais de 10.000 pessoas. Ela é o evento mais importante da igreja, por sua abertura transnacional e pela afirmação de Ekman, como líder, ao mostrar a sua rede. A conferência de Inverno tem como principal evento apresentar a profecia para próximo ano, falada por Ekman na noite de ano novo (COLEMAN, 2000, p.94). Há, também, a Conferência de Nova York direcionada para o público mais jovem que também atrai milhares de pessoas. Participam dos eventos: Conferência de Verão e Conferência de Inverno, líderes de mais de 50 países. Eles convidam palestrantes de vários países pertencentes à rede de *Fé*, tais como o pastor Dr. David Yonggi Cho,

pastor da Igreja do Evangelho Pleno de Yoido⁷⁰. Outro pastor de renome que tem laços com a igreja Word of Life e participa da Conferência da Europa é o pastor Dr. Mark Rutland. Ele é presidente da Global Servants, ministério situado em Gana e na Tailândia e é membro da International Ministerial Fellowship. Ele foi o terceiro Presidente da Oral Roberts University em Tulsa, Oklahoma. Ele é considerado pelo *New York Times*⁷¹ como o melhor autor de vendas, líder carismático e homem de negócios. Nestes eventos, eles utilizam satélites para transmitir ao vivo para outras congregações.

A igreja *Word of Life* publica livros, grava CDs e DVDs, produz programas de televisão e rádio que são transmitidos por satélite, TV a cabo e canais locais pela Europa. Ekman escreveu mais de 30 livros e livros pockets, traduzidos para 60 línguas diferentes. Só na Rússia, cinco milhões de livros foram vendidos. O programa de televisão “*Another Day of Victory*” (Outro dia de Vitória) foi mostrado em 200 países através de 15 diferentes satélites, além de vários canais de TV a cabo. Ekman publica um jornal eletrônico regularmente chamado “*Israel Report*”. Este jornal é enviado a todos os inscritos no mundo. Desde 1987, ele tem trabalhado em Israel para levar o evangelho ao povo judeu e para levar evangélicos do mundo todo a Israel. A maioria dos cultos e conferências são filmados e gravados em diferentes mídias para disponibilizá-los à venda. Os livros são escritos por suecos e outros líderes estrangeiros, a maioria americanos. Estão disponíveis em várias línguas. Eles dispõem de uma loja no centro de Uppsala onde vendem outros produtos. Há ainda um jornal chamado *Trons Värld* (“*Word of Faith*”) enviado aos membros da congregação e para pessoas inscritas. Eles têm, também, uma revista mensal com o propósito de alcançar o público evangélico no exterior. Ekman escreve editoriais sobre questões sociais e questões religiosas com um ponto de vista moral e conservador (COLEMAN, 2000, p. 93).

A igreja possui por volta de 80 missionários, que trabalham no leste europeu, na Rússia, em Israel e na Índia. Os programas da igreja de Uppsala envolvem dois cultos semanais, um no domingo às 11h da manhã e outro na quarta às 7h da noite, além de seminários e workshop durante o ano. Todos os anos os líderes da igreja *Word of Life*, outros membros das igrejas antigas e alguns políticos caminham nas ruas de Estocolmo em protesto contra o aborto. Eles organizam um Festival de Jesus na Primavera para alcançar os habitantes de Uppsala. O festival envolve pregação nas ruas, concertos, cinemas *drive-in* e desfiles (COLEMAN, 2000, p. 94)

Os pregadores do Movimento da Fé⁷² são conhecidos por estarem sempre viajando e participando de conferências, característica também observada em Ulf Ekman (COLEMAN, 2000,

70 A maior igreja em membros do mundo, com cerca de 800.000 membros e 500 pastores, situada no Sul da Coreia.

71 Ver informações neste site: http://thenicl.com/?page_id=8 (acessado em 5/1/2016).

72 Mais informações sobre o Movimento de Fé ler: COLEMAN, Simon. Conservative Protestantism and the world order: the faith movement in the United States and Sweden. **Sociology of Religion**, v. 54, n. 4, p. 353-373, 1993.

p. 97), que fez parte do Movimento de Fé. Ekman participava do programa do Israel Tour. Viaja para as igrejas filiadas a sua rede, para pregar, visitava as igrejas da rede de Hagin e do Movimento da Fé. Atuava como convidado de honra de igrejas locais vinculadas ao Movimento da Fé. Foi membro do conselho da “*Church Growth International*” em Seul, Korea, e, em 2004, Dr. Yonggi Cho⁷³ apontou a igreja *Word of Life* como igreja modelo para o continente europeu, como já dito acima. Ekman encaixa-se no modelo americano “mega-ministros”, no qual os líderes das igrejas possuem multi-funções (COLEMAN, 2000).

2.2.2 - O Israel Tour

“*Word of Life’s Israel Tour*” é o programa de viagens para Israel organizado pela igreja *Word of Life*, desde 1987. Ele tem como slogan: “*Bring christians to Israel and Israel to christians*” (Leve os cristãos para Israel e leve Israel para os cristãos) (COLEMAN, 2013). O programa leva tanto pessoas para peregrinar pelos lugares sagrados, como para descansar. Leva grupos grandes, e também organiza viagens para grupos específicos como: professores, jovens, alunos, idosos, empresários e pastores. Mais de 15.000 pessoas já viajaram para Israel através desse programa.

Aproximadamente 600 pessoas viajam para Israel, através do “Israel Tour”, a cada ano. Um informante relata a por Coleman (2013) o seguinte:

Imagine viajar junto com mais de 630 pessoas, de mais de 27 países (...) Cada vez mais o programa atrai pessoas de diferentes países. Este ano tem grupos da Rússia, Índia, Brasil, Suíça, Singapura, Fiji, América, Inglaterra, Armênia, México, Nigéria, Nova Zelândia e Indonésia (...) O maior grupo é o sueco com 180 visitantes. (COLEMAN, 2013, p. 375)

Podemos perceber a importância deste evento para a Igreja *Word of Life*. Na entrevista dada a Coleman (2013), o seu informante diz participarem mais de 40 nacionalidades. Em entrevista realizada por mim com o pastor Christian em 2009, este também informou a participação de mais de 40 nacionalidades. A viagem consegue conciliar pessoas de países de diferentes línguas e culturas num único evento, em favor de Jesus. Isso mostra, o poder de Ekman como aglutinador de “nós” na sua rede, e sua capacidade de expansão para diversos territórios.

Este ano, em 2016, vai ser realizada a vigésima nona viagem para Israel. Cada ano pessoas de diversas nacionalidades se reúnem para ir a Israel conhecer os lugares sagrados, entender um pouco mais da história de Israel e resgatar a relação de Israel com o lado cristão.

O crescimento do programa levou a criação de uma agência de viagens, responsável pelas

⁷³ David Yonggi Cho é presidente da maior igreja pentecostal do mundo. Isaías se refere a ele como um empresário que o recebeu na Korea, quando ele viajou com outros empresários para aconselhá-los nos seus negócios, ver página 26.

viagens a Israel e também para os Estados Unidos (COLEMAN, 2000). Em 2002, com o sucesso das viagens para Israel e com as relações entre judeus crescendo muito, o grupo de Ulf Ekman decidiu abrir um centro em Israel para facilitar a entrada e saída dos suecos e dos turistas que chegavam todos os anos por meio deste programa. Em 2004, Ulf Ekman se mudou para Israel e abriu uma Escola Bíblica para trabalhar mais de perto com os judeus (COLEMAN, 2013).

O interesse de Ekman em Israel era tão grande, que em 2014, ele comprou um navio para levar alguns judeus da Rússia para Israel.

Nos últimos anos quem tem coordenado o programa do Israel Tour e o trabalho da igreja *Word of Life* em Israel tem sido o norueguês Roar Sørensen. Roar tem dois mestrados sobre Israel, um na área de Ciência Política e outro de História Judaica. Ele afirma ter tido um chamado para ir a Israel e se mudou para lá. Os professores Calle Lilja e sua esposa também moraram em Israel, onde ficaram por cinco anos.

A relação de Ekman com Israel, segundo Christian, é de cunho político. Ekman gostava de “estar envolvido com o primeiro-ministro de Israel, ter essa relação política com os líderes de igrejas da região”⁷⁴. Para Christian, o interesse deles em Israel é, também, mostrar

Que uma espécie de avivamento vai vir sobre o povo judeu e tudo o que eles puderem fazer para abençoar o povo judeu, ajudar o povo judeu. Eles entendem que isso é um benefício que vai voltar para eles. Essa é uma leitura bíblica que eles têm⁷⁵.

Cristian ressalta que o trabalho da Igreja com o povo judeu não é diretamente dos que seguem a religião judaica; ele é mais voltado para aqueles que já tiveram contato com o Cristianismo. Este trabalho, segundo Christian, vai além de percorrer os passos de Jesus; possui um foco mais voltado para defender o Estado de Israel.

O pastor Christian levou mais de 200 brasileiros para Israel através do programa “Word of Life’s Israel Tour”, no período de sete anos. As viagens começaram em 2006 e duraram até o ano de 2012. O fim da parceria com o Israel Tour, ocorreu por dois motivos, conforme Christian Lo Iacono e Isaías Figueiró: pelo acirramento da guerra com a Palestina e por Isaías e, sobretudo, Christian perceberem que poderiam fazer a viagem seguindo um roteiro próprio, onde eles poderiam focar nos lugares e nas histórias que consideram ser mais pertinentes.

74 Entrevista realizada por Mariana Reinisch Piccolotto com Christian Lo Iacono em 26 de janeiro de 2015.

75 Entrevista realizada por Mariana Reinisch Piccolotto com Christian Lo Iacono em 26 de janeiro de 2015.

2.2.3- *The Bible School Word of Life* – A Escola Bíblica Palavra da Vida

Ulf Ekman acredita que a educação é chave para o crescimento da igreja. Nesse sentido, investiu em instituições de educação para os fiéis que tem interesse em melhorar a vida religiosa dos membros da igreja e para evangélicos no mundo todo. Por isso, em 1983, fundou o Centro Bíblico Word of Life (Word of Life Bible Center, WLBC), onde foi professor e diretor da escola. A Escola já formou mais de 10.000 estudantes desde seu início, na Suécia, e 30.000 estudantes nas escolas internacionais. Tal número de estudantes faz dela a escola mais popular e a maior escola da região da Escandinávia (COLEMAN, 2000). No conjunto das Escolas Bíblicas de todo o mundo, mais de 40.000 alunos já fizeram o curso de 1 ano da escola. Desde seu início até hoje, já instalou 28 escolas pelo mundo, a saber: no Oriente Médio, no Centro e no Sul da Ásia e América do Sul. Ela possui três escolas subsidiárias, em Moscou, na Tirana (Albânia) e em Brno (República Tcheca). A escola coopera com mais de 100 igrejas no Leste Europeu, Rússia, Índia e Brasil (ou seja, na igreja Encontros de Fé). Na Rússia houve uma turma de 500 alunos, a maior turma até agora, seguida pelo Brasil com uma turma de 250 alunos. Um dos objetivos da escola é formar missionários para atuarem na evangelização do mundo. Outro objetivo é investir na vida de qualquer cristão que queira mais conhecimento, mais habilidade para trabalhar a vida cristã, ter uma vida cristã mais sadia e ajudar no trabalho de evangelização. Um dos ensinamentos mais fortes da escola é o trabalho de missão. Ekman e os professores encorajam estudantes a sair da Suécia após terem terminado o primeiro ano de ensino Bíblico. Em poucos anos, mais de 1000 centros Bíblicos foram abertos na antiga União soviética e no leste europeu, direta ou indiretamente, como resultado do trabalho de pregação de Ulf Ekman e de seus pastores. Algumas dessas igrejas possuem laços formais com a igreja de Uppsala, enquanto outras têm relações mais informais, declara Coleman (2000).

A Escola Bíblica Word of Life (WLBS) é o carro-chefe da igreja Word of Life. É através dela que a igreja expande-se para todos os países nos quais ela tem igrejas afiliadas. A WLBS funciona em sua estrutura como um “McDonalds”⁷⁶. Ela tem a mesma estrutura, organização e conteúdo. As aulas são as mesmas em qualquer lugar onde esteja. Ela sofre pouca interferência nos países em que se instala. Mas como o McDonalds, às vezes é preciso adaptar-se a cultura do país, As adaptações no geral compreendem a bibliografia, dando espaço para o lugar escolher dois livros dentre os oferecidos pela escola, a quantidade de leitura que os alunos conseguem ler, o número de aulas semanais, o tempo da escola. Contudo, no geral, segundo Calle Lilja, a escola e seu conteúdo são os

⁷⁶ Termo utilizado pelo diretor da Escola Word of Life no Brasil, Calle Lilja, para descrever o trabalho e a estrutura da Escola Bíblica Word of Life.

mesmos, as adaptações são mínimas.

O procedimento da Word of Life é, em alguns países, levar a escola, administrar, organizar tudo e prover todo o material necessário pelo período de dois anos. A igreja que a recebe fica com a responsabilidade de ceder o local e fazer a divulgação. Eles auxiliam a igreja fornecendo o material, os professores, a estrutura da escola. Embora eles providenciem toda a estrutura e organização da escola, é deixada alguma liberdade para a igreja que recebe. Há a possibilidade de algumas adaptações e talvez alterações na estrutura da Escola, mas não muitas.

A escola antes era organizada em dois anos. Hoje, reduziu para um ano de curso com a possibilidade de estender para um segundo ano. Após um ano de estudos, o aluno que quiser continuar os seus estudos pode estudar mais um semestre de um curso específico focado na igreja e, para aqueles que querem continuar e se aprofundar no conhecimento, podem se inscrever para o Seminário Teológico Livets Ord, filiado à Universidade Oral Roberts (ORU), em Tulsa, EUA. O qual, desde 1997, propicia ao estudante diploma acadêmico pela universidade Oral Roberts. O seminário tem duração de um ano e formou aproximadamente 1600 pastores de mais de 40 nações, até o momento. Os cursos são ministrados em Uppsala ou via internet, à distância.

A igreja Word of Life investe na educação dos membros da igreja. Ela oferece ensino desde o jardim à faculdade. Eles têm uma escola de Ensino Fundamental e outra de Ensino Médio⁷⁷. A faculdade de Teologia está vinculada à Faculdade norte-americana Oral Roberts, desde 1996. A parceria foi cancelada em 2011, e retomada em 2015. A faculdade possui especialidade em Ciências Sociais e Humanas, Estudos Bíblicos e Educação. Cursos como a “Política Estrangeira Americana” e “Antropologia Cultural” são ensinadas consonância com os cursos “A Vida e ensinamentos de Paulo” e “Princípios da Bíblia para viver uma vida através da Fé”, a história do “Movimento de Renovação da Suécia” e o “Criacionismo”⁷⁸ (COLEMAN, 2000, p 92). Para ser aluno dessas instituições é preciso, antes, aceitar os princípios da Fé. As crianças e os adultos rezam 30 minutos antes de começar as aulas. Este procedimento inicial foi, também, realizado aqui no Brasil.

As escolas oferecidas pela igreja Word of Life são instituições privadas, ou seja, cobram pelo ensino oferecido, Coleman (2000) observa que isto é um fenômeno raro na Suécia. Na Suécia o ensino é Público. Ekman somente conseguiu formar a sua Universidade no fim da década de 90, quando houve uma mudança na lei sueca que diminuiu o controle central do Estado sobre o terceiro nível de educação.

A igreja Word of Life trabalha em muitas áreas, como já foi dito. Ela promove viagens turísticas, fortalecendo o turismo religioso para Israel; forma milhares de alunos por ano nas suas

77 Para maiores informações visite: <http://www.ulfekman.org/default.aspx?idStructure=8766> e <http://lobc.se/en/>

78 Origem da vida humana pela criação de Deus.

diversas escolas Bíblicas; possibilita uma educação desde os primeiros anos da alfabetização até Faculdade e pós-graduação; tem programas de rádio, televisão, uma editora de livros e muito mais. Toda esta estrutura, junto com o seu trabalho de missão a torna a igreja mais conhecida da Suécia.

O Rio Grande do Sul, por ter um forte trabalho pentecostal desenvolvido pela Assembleia de Deus fundada por suecos, tornou-se um campo possível para receber o trabalho da Word of Life. Como já foi referido, a Suécia enviou vários missionários para o Rio Grande do Sul. A família sueca Gottfridsson veio para o Brasil como missionária, a filha do casal, Ulrika Gottfridsson casou-se com o irmão de Isaías, o pastor Paulo Figueiró, presidente da igreja Encontros de Fé de Novo Hamburgo. Foi através desta família que Isaías e Christian tomaram conhecimento do trabalho de Ulf Ekman.

2.3 A relação entre Isaías, Christian e Ulf Ekman



Figura 9 - Pastor Christian Lo Iacono traduzindo o Pastor Ulf Ekman na Igreja Encontros de Fé, na ocasião do congresso de Avivamento em março de 2011

Fonte: site da igreja Encontros de Fé⁷⁹

Em maio de 2009 fiz a minha primeira entrevista com Isaías e Christian, junto com Daniel Alves. Daniel estava coletando informações para terminar a sua tese sobre redes transnacionais no Mercosul. Eu estava começando como bolsista do professor Ari Oro e queria saber mais sobre a abertura transnacional de Isaías para a Europa e a sua relação com o evangelista Carlos Annacondia.

Antes de falar sobre a entrevista lembro que vi próximo à porta um cartaz grande que anunciava a próxima viagem que os pastores fariam para Israel dizendo que quem tivesse interesse entrasse em contato. Naquela primeira entrevista com Christian Lo Iacono, ao ser questionado sobre as relações que tinham com pastores e líderes evangélicos de outros países, citou alguns nomes e enfatizou a relação que tinham com um pastor sueco chamado Ulf Ekman, pastor, este, que tinha um grande trabalho de evangelização no Oriente Médio. Ouvindo isso, perguntei se a viagem para Israel, disposta no cartaz, estava relacionada ao pastor Ulf Ekman.

Em 2009, ambos os pastores estavam realizando a sua terceira viagem para Israel em parceria com a igreja Word of Life. A cada viagem levavam um grupo de brasileiros da igreja Encontros de

⁷⁹ Site da igreja Encontros de Fé: <http://www.encontrosdefe.com.br/multimidia/galeria.aspx>, acesso em 20 de agosto de 2011.

Fé. As viagens ocorreram até o ano de 2012, como já dito antes. Nas duas últimas viagens, nos anos de 2011 e 2012, levaram quase 40 pessoas.

Isaías e Christian tomaram conhecimento do trabalho de Ekman pela primeira vez através da família da esposa do seu irmão Paulo Figueiró. Paulo Figueiró, como já foi mencionado, é casado com uma sueca, Ulrika Gottfridsson. Ela veio para o Brasil quando era criança com os seus pais que aqui chegaram como missionários. Todos se conhecerem na Comunidade Cristã. Paulo Figueiró casou-se com Ulrika antes deles haverem conhecido Carlos Annacondia. Através da família sueca Gottfridsson, Isaías e Christian ouviram falar do trabalho de Ulf Ekman, na Suécia, leste europeu e Rússia. Isaías foi o primeiro a visitar a igreja de Ekman, diz Christian. Isaías tomou conhecimento do Israel Tour. Christian e Isaías se organizaram e foram em 2006 para Israel juntos com Ekman.

Primeiro o Isaías fez uma visita a essa igreja e depois eu fui também em algumas conferências, daí surgiu o desejo de ir a Israel. E com o desejo de ir a Israel, naturalmente houve um estreitamento das relações. E, já na segunda viagem que a gente fez, eu me tornei o capitão da delegação brasileira, digamos assim. E aí, esta convivência de tantos anos de viagens a Israel, foram várias, desde 2006 se eu não estou enganado, até 2012.⁸⁰

Portanto, a relação entre Isaías, Christian e Ulf Ekman ocorreu através das viagens para Israel em 2006, programa que era realizado por Ekman na época e hoje está sob a responsabilidade e coordenação de Roar Sørensen. Christian foi a primeira vez para Israel em 2006 e no ano seguinte, Christian levou Isaías e um pequeno grupo de brasileiros. Quando Ekman viu que Christian havia voltado e trouxe com ele um grupo de pessoas, convidou-o para ser o coordenador do grupo brasileiro.

Nós fomos criando um relacionamento, na medida em que, eu fui numa minha primeira viagem, eu e outro pastor. A partir dali, a gente manifestou o desejo de levar um grupo. Levamos um grupo, quando a gente levou este grupo. Aí ele me convidou. Bom já que tu trouxe um grupo, né? A partir de agora, cada ano, traz um grupo aqui, trabalha com a gente. E se iniciou uma amizade. Eu fui em alguns congressos na Suécia também. E agora, pela primeira vez ele vem ao Brasil.⁸¹

Aos poucos Christian e Isaías começaram a conhecer o trabalho de Ekman em Israel, na Suécia e no leste europeu e começaram a participar de eventos na Suécia como a “Conferência da Europa”. Os trabalhos realizados por Ekman nos países mencionados e a sua fama na Escandinávia como líder pentecostal chamou a atenção deles. Como Isaías e Christian participavam e participam da dinâmica de redes transnacionais, formar uma parceria com ele, lhes parecia pertinente:

80 Entrevista realizada por Mariana Reinisch Picolotto em 26 de janeiro de 2015 com o pastor Christian Lo Iacono.

81 Entrevista realizada por Daniel Alves e Mariana Reinisch Picolotto com Christian Lo Iacono em 18 de maio de 2009.

Ele tem uma base em Jerusalém também. Nós, inclusive temos uma parceria com ele. Todos os anos a gente leva um grupo para Israel e a gente faz isso junto com ele. Ele é uma pessoa de muita credibilidade. Primeira vez no Brasil, vai estar aqui em Novembro.⁸²

Esta passagem reflete a importância da relação com Ulf Ekman, para Christian e Isaías.

As visitas à igreja Word of Life em Uppsala fizeram com que conhecessem a Escola Bíblica Word of Life. Nas suas visitas a Suécia, conversaram com Ekman e com Roar Sørensen sobre a possibilidade de Ekman visitar o Brasil. Porém, devido a agenda lotada de Ekman, ele não pôde vir e, neste primeiro momento, em 2008, quem veio foi Roar Sørensen. Roar participou do Congresso de Jovens na igreja Encontros de Fé, em 2008. Em entrevista, Roar comenta que quando Christian e Isaías foram à Suécia, eles não deixaram claro para Ekman o quão grande era a igreja deles no Brasil.

Ele (Christian) veio algumas vezes. Ele falou da igreja mas ele não deixou claro quão grande era a igreja. Dois anos depois, Christian trouxe Isaías para a Suécia. Dai, eles começaram a conversar comigo e com o Ulf sobre o Ulf ir para o Brasil, (conversaram) por um ou dois anos. No fim, eu acabei indo para um congresso de jovens. Então eu fui primeiro, como representativo da nossa igreja, em 2008. E claro eles me mostraram o que eles faziam. Eu fiquei surpreso com o tamanho da igreja. Eu voltei para a Suécia e recomendei que Ulf viesse. E foi o que aconteceu no ano seguinte.⁸³

Ekman ficou, somente, interessado em vir ao Brasil depois de receber a recomendação de Roar, que havia ficado impressionado com o tamanho da igreja Encontros de Fé. O tamanho da igreja em número de fiéis e em metros quadrados é uma forma de representar a importância dos pastores no mundo pentecostal, como ressaltado por Oro e Tadvald (2015). Ekman, somente sentiu-se compelido para ir ao Brasil, quando soube que a Igreja Encontros de Fé não se tratava de uma pequena igreja brasileira. Para os seus planos de expansão territorial, ter a sua escola numa igreja grande na América do Sul, daria lhe mais prestígio e ampliaria suas possibilidades de ir para outros países, próximos ao Brasil.

Isaías e Christian voltaram a Suécia em 2009 para fechar o acordo da vinda de Ekman ao Brasil. Ekman veio pela primeira vez ao Brasil em novembro de 2009, para participar de um Congresso⁸⁴ de dois dias organizado pela igreja Encontros de Fé. No último dia do Congresso, Ulf Ekman, Isaías e Christian anunciaram, para a igreja, a parceria que estava sendo formada entre os dois ministérios para abrir uma Escola Bíblica (EB) no Brasil. A parceria visava, portanto, trazer a

82 Entrevista realizada por Daniel Alves e Mariana Reinisch Picolotto com Christian Lo Iacono em 18 de maio de 2009.

83 Entrevista realizada por Mariana Reinisch Picolotto com Roar Sørensen em 14 de setembro de 2015.

84 Ver panfleto de divulgação na fig 11 pág 103.

Escola Bíblica Word of Life para o Brasil, sob a tutela da igreja sueca.

Isaías e Christian consideram o ministério sueco como sendo equilibrado, responsável, que não enfatiza a Teologia da Prosperidade e que vem desenvolvendo um trabalho de estudo bíblico por 25 anos em várias partes do mundo. Para Christian, Ekman tem um movimento pentecostal, que vai na contramão dos ministérios americanos. Esta questão foi um dos pontos positivos para formarem a parceria. A motivação de Christian e Isaías para formar a parceria, para convidarem a escola bíblica para vir no Brasil, segundo Christian é a seguinte:

A nossa ligação com o ministério sueco se deu porque se percebeu, parece, pelo menos parecia na época, que a igreja sueca tinha uma postura mais estável e equilibrada do que outros ministérios pentecostais aí fora. Então, tinham uma preocupação com a questão ética, com a honestidade na construção dos trabalhos da igreja, nenhum exagero na área financeira. Como alguns ministérios americanos têm com a teologia da prosperidade. Então a gente viu na Suécia uma igreja equilibrada no sentido da conduta e também com uma boa teologia.(...) O Ulf Ekman vem do luteranismo. Ele é um cara formado no luteranismo. Passou pela teologia e depois passou por uma experiência de renovação. Então, com algumas visitas que a gente fez aquela igreja e também por indicação inicial da esposa do pastor Paulo Figueiró, que é sueca, daí veio toda essa relação, pelo menos inicial, de ir visitar. A gente começou a observar este trabalho e começou a gostar.⁸⁵

Assim, as posições teológicas, a postura correta no sentido de se ater ao texto bíblico, a pouca ênfase à teologia da prosperidade, ao misticismo, ter passado por uma igreja tradicional foram pontos que atraíram Christian e Isaías. Pontos materiais, como tamanho da igreja, popularidade na Europa, livros escritos foram outros requisitos importantes.

E ele tem, assim ó, células do trabalho dele em mais de 25 países no oriente, inclusive em países de religião muçulmana.(...) Ele é uma pessoa que já tem mais de 60 livros escritos, traduzidos para mais de 20 línguas. Uma pessoa bem esclarecida ele tem uma universidade lá, uma pessoa bem centrada. Ele é pentecostal, mas é um cara equilibrado, eticamente em equilíbrio, pra mim ele é uma referência⁸⁶

A decisão de propor a parceria com escola Bíblica partiu de Christian e Isaías. Eles perceberam que estava na hora de oferecer um curso bíblico para aperfeiçoar os pastores, os obreiros, os diáconos e para aumentar o quadro de colaboradores e funcionários. Viram em Ulf Ekman a oportunidade de formar uma parceria e trazer uma escola bíblica reconhecida na Europa:

Foram duas coisas: O fato deles virem do luteranismo e os pastores mais velhos terem teologia, formação acadêmica; e o fato deles terem a experiência de escola bíblica. Que eles já tinham há muitos anos. E aí, então, isso gerou em nós uma

85 Entrevista realizada por Mariana Reinisch Picolotto com Christian Lo Iacono em 26 de janeiro de 2015.

86 Entrevista realizada por Daniel Alves e Mariana Reinisch Picolotto em 18 de maio de 2009 com Christian Lo Iacono.

expectativa. E óbvio, a gente imaginou por eles serem equilibrados, um ministério europeu não aventureiro como alguns americanos, pelo menos essa foi a nossa expectativa, a coisa seria um pouco mais sólida. Isso não se confirmou, essa é a verdade.⁸⁷

Para Christian, ter uma escola bíblica é fundamental para formar líderes e crescer como igreja:

Na verdade qualquer igreja que queira formar futuros líderes precisa-se ter uma escola. Nós sempre tivemos essa intenção e acho que nos faltava um pouco de preparo, até acadêmico, eu penso. Para complementar, digamos assim, tudo o que é necessário para alguém se formar como líder. E como ele já tinha muitos anos de experiência com a Escola Bíblica.⁸⁸

Em suas viagens para a Suécia Isaías e Christian tomaram conhecimento do trabalho de evangelização realizado através da Escola Bíblica (EB) sueca, em vários outros países. De fato, Roar, em entrevista realizada em setembro de 2015, menciona que a EB é a principal força da igreja Word of Life (WL); é a forma pela qual abrem igrejas em outros países. Assim, ao ouvirem falar do trabalho da EB, e estando de acordo com a doutrina de Ekman, resolveram conversar com ele sobre a possibilidade de firmar uma parceria entre as duas igrejas. Essa conversa aconteceu alguns anos antes da vinda de Ekman ao Brasil. De acordo com Christian: “*Nós pensamos também, que seria interessante fazer uma escola bíblica no Brasil. Fizemos um todo um trabalho neste sentido de preparação.*”⁸⁹.

Portanto, como já foi dito, ao final do evento que contou com a presença de Ekman, em 2009, foi anunciada a parceria entre as duas igrejas de trazer a escola Bíblica para o Brasil. A igreja Encontros de Fé, segundo o acordo, entrava com o espaço físico e com os alunos, e a Igreja Word of Life entrava com os professores, com o material didático e com as regras.

A parceria foi firmada durante o congresso brasileiro, em novembro de 2009⁹⁰. Dez meses depois, em julho de 2010, Christian e Isaías reuniram-se com os professores suecos, na Suécia para discutir a estrutura da escola. Aproveitando a Conferência da Europa, realizada pela igreja Word of Life.

O próximo capítulo versa justamente sobre a experiência da escola bíblica.

87 Entrevista realizada por Mariana Reinisch Picolotto com Christian Lo Iacono em 26 de janeiro de 2015.

88 Entrevista realizada por Mariana Reinisch Picolotto com Christian Lo Iacono em 5 de agosto de 2011.

89 Entrevista realizada por Mariana Reinisch Picolotto com o pastor Christian Lo Iacono em 26 de janeiro de 2015.

90 Imagem do panfleto do congresso: ver fig 11.

CAPÍTULO TRÊS

3- A Escola Bíblica Word of Life no Brasil

Este capítulo tem o objetivo de descrever a estrutura da escola Bíblica no Brasil, localizada em Porto Alegre, a organização da igreja Encontros de Fé, que receberia a escola, as expectativas dos professores, alunos e líderes, como também as motivações, que levaram os brasileiros e os suecos, a estabelecer esta parceria.

A relação entre Isaías, Christian e Ulf Ekman teve início nas viagens que realizaram para Israel em 2006. Esta relação foi consolidando-se com o *Israel Tour*, com os convites para participar das Conferências organizadas pela igreja Word of Life. O fortalecimento da relação entre os dois líderes culminou na parceria entre os dois países para trazer a escola bíblica Word of Life a Porto Alegre, na igreja Encontros de Fé.

O acordo inicial entre ambas as igrejas foi o interesse de criar um curso direcionado à formação de líderes e pastores. Posteriormente, o curso ampliou-se, passando a ser oferecido a toda a comunidade da igreja Encontros de Fé. O desejo de criar uma escola Bíblica na igreja Encontros de Fé não resultou, exclusivamente, do contato com a igreja sueca. Ele já vinha sendo discutido por Christian e Isaías. Christian afirmava que a escola era destinada a

Qualquer um que queira conhecer mais da Bíblia, ter uma vida cristã mais sadia, mais madura e muitos, obviamente, vão se tornar missionários e alguns vão se tornar líderes. É uma escola bem abrangente, ela é básica. Não é uma escola para preparar pastores, diretamente falando, mas ela é uma escola de um ano que contempla a necessidade de um cristão que queira desenvolver a sua vida cristã.⁹¹

A Escola Bíblica Word of Life (EBWL) no Brasil tornou-se acessível a toda a comunidade da igreja Encontros de Fé e seu conteúdo foi adaptado a esse objetivo. Seu formato destinava-se a contribuir com o crescimento espiritual dos membros da igreja, através da palavra da Bíblia. Os alunos compunham um grupo com características diversas. Havia desde estudantes universitários até alunos semi-alfabetizados; havia jovens, adultos e idosos, mães, pais e filhos, pessoas de classe média, classe alta e classe baixa, homens e mulheres. Todos se reuniam em uma sala para estudar a Bíblia. Todos os pastores da igreja local inscreveram-se no curso, diáconos e obreiros, aspirantes, também. Membros da igreja sem pretensões a ocupar cargos ou prestar colaborações ministeriais

91 Entrevista realizada por Mariana Reinisch Picolotto com o pastor Christian Lo Iacono em cinco de agosto de 2011.

também inscreveram-se. A turma era bem “ecclética” conforme descrevia um aluno entrevistado.

Os líderes da igreja Word of Life tinham a intenção de conhecer o Brasil, a igreja Encontros de Fé e desenvolver um trabalho na América, que ainda não conheciam. Suas experiências concentravam-se na Europa, na Ásia e na África. Em um vídeo⁹² gravado na Escola Bíblica em Porto Alegre, para a igreja Sueca Word of Life, Calle e Ingrid, em sueco, diziam:

A escola Bíblica está aqui em Porto Alegre. Mas, achamos que a Escola Bíblica alcançará mais longe, não somente aqui em Porto Alegre, mas também todo o Brasil e América do Sul.⁹³

Sua motivação era, em primeiro lugar, levar a escola bíblica para outro continente. Além dessa, Ekman, em 2009, havia exposto o seu projeto para a escola bíblica e, conseqüentemente seu trabalho de missão, que era o de “5 em 15”⁹⁴ meses antes de vir ao Brasil. O trabalho de evangelização desenvolvido por Ekman e seus seguidores é marcado pelo trabalho missionário, através da Escola Bíblica Word Of Life. Calle Lilja, em entrevista disse o seguinte:

Nós percebemos a necessidade de crentes comuns de conhecer a bíblia, de conhecer a vida que eles podem viver, a vida cristã que está disponível para qualquer crente e basear a sua fé mais na bíblia do que só nas emoções, nas experiências, nos encontros, nos cultos e nas celebrações. Fortificar a caminhada pessoal com Jesus. É nisso que a EB (Escola Bíblica) ajuda, então qualquer um pode fazer. Esta EB não é de nível acadêmico, é para qualquer um. Nós já tivemos pastores, missionários, evangelistas, doutores, enfermeiras, advogados, bem como estudantes comuns. Você precisa ter acima de 18 anos para fazer a escola. É um treino para qualquer crente. O foco é na bíblia e diferentes assuntos conectados a ela: relações pessoais com Deus, relações pessoais, e caminhadas pessoais. É um viver com Deus.⁹⁵

O trabalho de Ulf Ekman buscava estimular uma união de igrejas numa mesma compreensão da Bíblia, ao invés de apoiar grupos pentecostais, pensando diferente e trabalhando separadamente. Conforme relatou na palestra de despedida da igreja Word of Life para converter-se ao catolicismo, apresentada no capítulo dois deste trabalho, ele afirmou que sempre havia buscado a união em Cristo. Esta união na palavra de Deus é que o havia motivado a fundar a Escola Bíblica, a viajar pela Europa e, por fim, a sair da sua igreja neopentecostal para converter-se ao catolicismo.

Na Europa, a escola trabalhava com o ano Bíblico I e, para as pessoas que desejassem

92 Calle Lilja no vídeo de promoção da Escola Bíblica para a Suécia feito no primeiro dia de aula da Escola Bíblica no Brasil. O vídeo poder ser assistido neste link: <https://www.youtube.com/watch?v=6Xx18yvgqxc> vídeo acessado em 27 de março de 2016.

93 Tradução do vídeo em sueco para inglês feita por Tomas Anderberg. Aluno sueco de graduação que participou do programa de extensão da UFRGS com a Universidade de Estocolmo. Tradução do inglês para o Português feita por Mariana Reinisch Picolotto.

94 Projeto mencionado no capítulo dois, que previa a extensão das escolas bíblicas para todos os continentes até 2015.

95 Entrevista realizada por Mariana Reinisch Picolotto com o diretor e professor da Escola Bíblica Calle Lilja em 27 de maio de 2015.

continuar estudando, era oferecido o ano II. Entretanto, como o tempo dedicado ao estudo era muito extenso e era baixa demanda para o ano II, os dois anos foram reunidos num só.

Christian informou, em entrevista realizada em 2011, que eles estavam neste processo de transição, quando a escola Bíblica decidiu vir para o Brasil. Mesmo assim, a Escola Bíblica de Porto Alegre recebeu da igreja sueca no seu ano Bíblico I completo, e não a fusão dos dois anos, como estavam fazendo.

Além deste modelo, segundo por Calle Lilja, diretor da Escola Bíblica no Brasil, a Escola oferecia vários formatos do curso. Este podia ser oferecido nos fins de semana; uma vez por mês durante toda uma semana, pela manhã, ou a tarde; ou, um curso regular, no período de um ano com aulas durante a semana, de segunda a sexta-feira, no período da manhã, ou a noite como foi em Porto Alegre. Entre todos estes modelos, optaram trazer para o Brasil o curso completo de um ano, com aulas regulares durante a semana.

Os diretores da Escola Bíblica Word of Life optaram por fazer o curso em quatro dias semanais (13 horas), em vez de cinco dias semanais, no horário noturno das 19:00 às 22:00, e nos sábados das 8:00 às 12:00. O formato apresentado pelos suecos obteve a aceitação de Isaías e Christian. Christian Lo Iacono relatou que a escolha das disciplinas e o formato do curso foi uma decisão dos suecos.

Claro que aqui foram eles que escolheram as disciplinas a serem lecionadas, todas elas do primeiro ano, pelo que eu sei. Nós não interferimos nisso, foi uma decisão deles. Nós só interferimos na indicação de literatura local, para as disciplinas. Isso pode variar um pouco (...) participei de tudo, da tradução, organização, tudo, tudo⁹⁶.

Os suecos sugeriram o curso completo e Isaías e Christian concordaram, mas com a condição de uma diminuição da carga horária e a troca de um livro sugerido por eles por outro sugerido por Christian, e a escolha de outros livros, deixado em aberto pelos próprios suecos. Por não conhecerem muito a escola bíblica na Suécia e o seu trabalho em outros países, e por quererem esta experiência da escola sueca no Brasil, Isaías e Christian deram liberdade de escolha do curso e sua estrutura aos suecos. O conhecimento que possuíam da escola provinha dos contatos pessoais que haviam tido com alguns professores pessoalmente no Israel Tour e na igreja de Uppsala, e o sucesso da Escola Bíblica em muitos países. Dessa forma, a Escola Bíblica Word of Life organizou integralmente a escola, como procedem em todos os países; juntamente com os pastores da igreja local, ou das igrejas locais, quando há, ou sozinhos, montam integralmente a escola e organizam o material.

96 Entrevista realizada por Mariana Reinisch Piccolotto em 5 de agosto de 2011 com Christian Lo Iacono

Na Escola de Porto Alegre elaboraram o plano para a escola, e em 2010, numa reunião realizada com os pastores brasileiros em Uppsala. Christian e Isaías o executaram sob a supervisão de Calle Lilja e Ingrid Lilja, no Brasil. Christian participou da seleção e compra dos livros a serem usados na escola, de acordo com as possibilidades oferecidas por eles. Dos livros escolhidos, o livro do Ulf Ekman “A Fé que Vence o Mundo” foi traduzido e publicado para a venda. “Os Fundamentos da Nossa Fé”, também escrito por Ulf Ekman, foi traduzido para uso exclusivo da Escola.

Inicialmente, a Escola previa um ano de estudos e, opcionalmente, dois com maior atuação dos pastores brasileiros, que tinham a expectativa de, no futuro, abrir uma faculdade de Teologia e Administração.⁹⁷

3.1 - “O que de minha parte ouviste através de muitas testemunhas, isso mesmo, transmita a homens fiéis e idôneos para instruir a outros”⁹⁸



Figura 10 – Sala de aula Escola Bíblica Word of Life na Igreja Encontros de Fé
Fonte: Blog da Marinez⁹⁹

No dia oito de março de 2011 a Escola Bíblica Word of Life abriu suas portas para a

97 Esta ideia de abrir uma faculdade foi relatada, em entrevista, pelos líderes no dia que foi anunciado a parceria da escola e nos primeiros meses de aula. Depois de um tempo, dissipou-se.

98 Excerto da Bíblia (2Tm 2.2) constante no Manual do Aluno.

99 Blog Marinez Roque <http://marinezroque.blogspot.com.br/search/label/EBWL%20Brasil> , acesso em 20 de agosto de 2011–

comunidade da igreja Encontros de Fé. A aula inaugural foi ministrada pelo pastor e evangelista sueco Ulf Ekman, fundador da Escola Bíblica na Suécia. Ele havia vindo justamente para participar do Congresso de Avivamento¹⁰⁰ na igreja Encontros de Fé e para ministrar a primeira aula da escola Bíblica. Estiveram, também, presentes os pastores Isaías e Christian e os suecos Calle Lilja e Ingrid Lilja. A sala de aula, localizada atrás do Púlpito, estava lotada e havia sido recentemente reformada para reuniões com pastores, casamentos, batismos e para as futuras aulas. No evento estiveram presentes todos os 250 alunos inscritos.



Figura 11- Panfleto de promoção do Congresso de Avivamento com a presença de Ulf Ekman pela primeira vez no Brasil

Fonte: Blog Geração Eleita – Grupo Jovem da Zona Sul de Porto Alegre¹⁰¹

A turma que inaugurou a Escola foi umas das maiores da escola Bíblica Word of Life no mundo. Além dos 250 alunos, havia uma lista de espera. A maior turma que a Escola Bíblica sueca havia tido foi na Rússia, com 500 alunos, composta por fiéis de diferentes igrejas russas, como já mencionado acima. A turma brasileira impressionou os suecos por serem alunos de uma única igreja; a rápida organização realizada para trazer a escola e chamar os 250 alunos, também os impressionou.

A administração da escola era composta por Calle Lilja, como diretor, Christian Lo Iacono,

100 Ver fig 17, página 184

101 [https://geracaoleitapoa.wordpress.com/ulf-ekman-3/](https://geracao eleitapoa.wordpress.com/ulf-ekman-3/) acesso em 23 de agosto de 2015

como vice-diretor, Marinez Roque, como secretária Administrativa, Francisco Coelho, como responsável da Coordenação. Os professores eram os próprios Calle, Ingrid, Christian e Isaías. Os professores suecos que vieram do corpo da Escola Bíblica Word of Life (EBWL) foram os seguintes: Johnny Foglander, Roar Sørensen, Robert Ekh, Joakin Lundqvist, Carl-Gustaf Severin, Sture Lundqvist, Svante Rumar, Christian Akerhielm, Stefan Salmonsson. Remi Hoidahl e Ake Carlson, permanecendo em Porto Alegre entre uma ou duas semanas.

O casal sueco Calle e Ingrid, que vieram morar no Brasil por um ano, tem dedicado suas vidas ao trabalho da Escola Bíblica Word of Life. Eles haviam morado em diferentes países, cinco anos em Israel, dois anos em Cingapura e dois anos em Moscou, na Rússia, moraram em cinco países diferentes do Leste europeu. O casal não tem filhos, opção feita para poder dedicar-se mais a vida religiosa, e viajar ensinando a Bíblia. Atualmente, Calle Lilja é responsável pelas escolas Bíblicas Word of Life Internacionais, em Uppsala.

A escola teve 85% das suas atividades baseadas na Escola Bíblica Sueca World of Life. Diferenciou-se apenas no horário das aulas, noturno, em três livros indicados por Christian Lo Iacono e Isaías Figueiró. Os livros indicados foram um de autoria de Isaías, o “O evangelho é o poder de Deus”; um de autoria de Carlos Annacondia, “Escute aqui, Satanás”; e o terceiro, indicado por Christian, “As cinco Linguagens do Amor”, escrito por Gary Chapman. Os demais livros foram indicados pela Suécia e escolhidos por Christian Lo Iacono. A bibliografia indicada pelos suecos foi a seguinte: “A Fé que Vence o Mundo”, escrito por Ulf Ekman; “Uma Vida de Vitória”, de Ulf Ekman; “Os fundamentos da Nossa Fé”, de Ulf Ekman; “A Autoridade do Crente”, de por Keneth Hagin; “Introdução ao Livro de Romanos”, S. Rumar; “A Época do Novo Testamento”, J. Foglander; “Entendendo o Antigo Testamento”, Raymond Brown; “A igreja do Deus Vivo”, edição especial, Ulf Ekman; “A Bíblia: o Livro de Jó e o Livro das Lamentações”; “A Origem, Propósito e Aplicação da Bíblia¹⁰²”, Ulf Ekman; “A Bíblia: O livro de Atos”; “Os Judeus: um Povo do Futuro”, Ulf Ekman e o “Cristo, aquele que cura”, F.F Bosworth.

As aulas ocorriam segunda, terça e quartas-feiras e nos sábados. Na quinta e nas sextas-feiras as aulas eram suspensas devido programas da igreja Encontros de Fé. No total, os alunos tinham quatro aulas por semana, totalizando 13h de aulas semanais.

Durante o ano foram lecionadas 27 disciplinas¹⁰³, uma por semana. Destas, três foram ministradas pelo pastor Christian e pelo pastor Isaías. As disciplinas ministradas por Isaías foram as de “Libertação” e de “Evangelização”. Christian ministrou a disciplina de “Valores Familiares”. As

102 Em formato de apostila, entregue aos alunos.

103 As disciplinas podem ser acessadas na Figura 12.

24 disciplinas restantes foram ministradas pelos pastores suecos¹⁰⁴.

As aulas eram ministradas em inglês, com traduções simultâneas feitas por Joel, e por outro pastor com domínio da língua inglesa. As aulas eram em forma de palestra, com o recurso de Power Point. Alguns Powerpoints eram traduzidos para o português, outros não. O Manual do Aluno alertava os alunos sobre o caso dos intérpretes não conseguirem fazer uma boa tradução: “O Espírito Santo falará com você por intérpretes, mesmo que os mesmos não façam uma boa tradução” (Manual do Aluno: 12). Durante as aulas não eram permitidas interrupções para fazer perguntas, consideradas prejudiciais ao desenvolvimento da aula. Para responder às perguntas, os professores ficavam disponíveis até 20 minutos depois das aulas. Outra opção era os alunos escreverem as suas perguntas e as depositarem numa caixa na entrada da sala. As perguntas da caixa eram respondidas (ou não) na aula seguinte, ou era estabelecido um dia da semana para responder todas.

Os alunos, na inscrição, recebiam apostilas com livros traduzidos, que seriam usados durante o curso e, também, um Manual do Aluno com instruções sobre comportamento, regras do curso, nome das disciplinas, tabela de versículos a serem memorizados, conforme as datas especificadas, corpo docente e coordenação do curso. Os livros não recebidos na inscrição deveriam ser adquiridos pelos alunos.

Os alunos deviam memorizar alguns versículos¹⁰⁵ por semana, avaliados em prova escrita. A aluna Luíza lembra:

Tinha uns cartõezinhos com os versículos bíblicos, então tinha determinado número de cartões para um determinado tempo. Em duas semanas a gente tinha que decorar uns cinco versículos, eu acho. Tinha que escrever eles. E o pessoal decorava.¹⁰⁶

104 Ver fig 14 para quadro das disciplinas e da bibliografia utilizada em cada disciplina na página 134.

105 Ver fig 12 página 101;

106 Entrevista realizada por Mariana Reinisch Picolotto com Luiza em 10 de abril de 2015.

DISCIPLINAS DA ESCOLA BÍBLICA WORD OF LIFE BRASIL 2011

- A Fé que vence o Mundo
- Preparação para o Ministério
- Louvor e Adoração
- A Autoridade do Cristão
- O Livro de Romanos
- O Caráter de Deus
- A Vida e o Ministério de Jesus
- Como ser guiado pelo Espírito de Deus
- O Espírito Santo e seus dons
- Panorama do Novo Testamento
- Panorama do Antigo Testamento
- A Igreja do Deus Vivo
- Visão Bíblica do Sofrimento
- A Inspiração e a Autoridade da Bíblia
- Fundamentos da nossa Fé

- Libertação
- Aliança de Sangue
- Liberdade Financeira
- Liderança
- Oração
- Valores Familiares
- História da Igreja
- Justificação
- O Livro de Atos
- Israel
- Evangelização
- Cura

MEMORIZAÇÃO DAS ESCRITURAS PARA O ANO DE 2011

Você deve memorizar os versículos abaixo, conforme o cartão de memorização que você recebeu.
 Você deve memorizar um versículo por semana.

Semana	Versículo	Semana	Versículo
14-20/3	2 Coríntios 5:17	18-24/7	1 João 4:7-8
21-27/3	João 1:12	25-31/7	João 16:24
28/3-3/4	Romanos 10:9-10	1-7/8	Isaias 41:10
4-10/4	Romanos 1:16	8-14/8	Gálatas 3:13
10-17/4	1 João 4:4	15-21/8	Mat. 8:16-17
18-24/4	João 10:10	22-28/8	Isaias 53:4-5
25/4-1/5	Eféssios 1:3	29/8-4/9	Romanos 5:8
2-8/5	1 Tessalôn. 5:23	5-11/9	Isaias 9:6
9-15/5	1 João 3:8	12-18/9	Eféssios 2:8-9
16-22/5	1 João 1:9	19-25/9	Apocalipse 3:20
23-29/5	Romanos 12:2	26/9-2/10	Hebreus 11:1,6
30/5-5/6	Josué 1:8	3-9/10	Salmos 103:2-4
6-12/6	Atos 1:8	10-16/10	Romanos 4:20-21
13-19/6	Filip. 4:6-7	17-23/10	Marcos 11:22-24
20-26/6	P.rov. 4:20-22	24-30/10	Tiago 1:17
27/6-3/7	Filip. 4:13,19	31/10-6/11	João 14:12-13
4-10/7	Isaias 11:2	7-13/11	Mateus 28:18-20
11-17/7	Hebreus 10:23		

Figura 12—página 6: Disciplinas da Escola Bíblica Word of Life; página 7: Versículos a serem memorizados por semana.

Todos os sábados, no encerramento da disciplina da semana, os alunos realizavam uma prova nos últimos 30 minutos de aula. Destes 30 minutos, 20 eram para a realização da prova e 10 minutos, para a sua correção. As provas exigiam raciocínio rápido dos alunos. Eles possuíam apenas 20 min para responder as questões, corretamente, inclusive o português era corrigido, sobre a matéria aprendida no decorrer da semana. Se errassem uma vírgula, perdiam pontos. As provas, esgotado o tempo de realização, eram trocadas entre os colegas e corrigidas por eles próprios, depois, entregues aos professores. Alguns alunos se ofereciam para passar as notas dos colegas para uma tabela de notas, a qual seria entregue aos alunos no final do ano junto com o certificado.

Nas salas de aulas, cada aluno tinha seu lugar marcado por um espelho de classe, efetuado pelos professores. Ele foi realizado algumas vezes durante o ano, como previsto no Manual do aluno. Caso o aluno considerasse necessário trocar de lugar, ele deveria procurar o Balcão de Informações, que ficava na sede administrativa e estava aberta de segunda a sexta das 10h e 30min às 12h e das 14h às 17h e 30min, para fazer a solicitação formal.

Nos fundos da sala havia um mural com informações sobre as próximas aulas, os próximos professores, provas e etc. A presença em aula era obrigatória e o aluno devia confirmar se sua presença havia sido registrada. A chamada era feita através de uma lista com o nome dos alunos na qual cada aluno deveria assinar ao lado do seu nome. Duas listas eram passadas, uma antes do intervalo e outra depois. Para completar o curso era exigido, no mínimo, 75% de frequência. O aluno podia faltar, no máximo, dois períodos por disciplina e deveria apresentar uma justificativa através do “Formulário de Ausência”¹⁰⁷. O Manual do Aluno dava exemplos de faltas justificáveis: celebrações familiares (casamentos e aniversários), enfermidades e funeral de parentes. Atrasos não eram tolerados pelos professores, mais de cinco minutos de atraso era considerado como falta. Apenas alunos de outras cidades, como Novo Hamburgo, Caxias do Sul, Parobé podiam atrasar-se, devido a distância que percorriam para chegar. Mas aos moradores de Porto Alegre e grande Porto Alegre, não podiam atrasar-se, não importava quão grande e lento era o tráfego. Outras exigências, eram a limpeza da sala, a limpeza dos banheiros, a vestimenta e o comportamento. Um aluno define a exigência da seguinte forma:

Na verdade a escola estava formando obreiros, então se tu quer ser um obreiro, tu tem que ter um caráter íntegro, condizente com aquilo tu está estudando. E era isso que eles cobravam muito. A organização. A limpeza da sala, dos banheiros. A

107 Não tive acesso a este formulário.

O Manual do Aluno orientava, também, sobre a vestimenta dos alunos, os homens não deveriam vestir-se de “modo sensual”, as mulheres não podiam usar saias e vestidos muito curtos, camisas e blusas decotadas ou roupas justas. Os alunos não podiam usar “acessórios ou roupas vinculadas ao ocultismo”. Também o consumo de qualquer tipo de drogas, bebidas alcoólicas ou tabacos eram proibidos durante o ano, bem como comportamentos considerados indecentes tais como linguagem ofensiva, ou relações sexuais fora do casamento. Segundo o Manual, estas atitudes eram proibidas na Palavra de Deus (1Corintios 6.9,10). O Manual colocava o seguinte: “Mesmo que você afirme estar livre de tentação, poderia tentar outra pessoa. Portanto, não dê lugar ao Diabo!” (Manual do Aluno, p. 12).

Os alunos deveriam usar um crachá para serem identificados. Não podiam atender telefones dentro da aula, mascar chiclete, chupar bala, comer, beber outro líquido que não água, ou vender produtos de qualquer natureza. Apenas o consumo de água era permitido. Havia um intervalo de 20 minutos para ir ao banheiro, comer algo e ou tomar café na lanchonete da igreja. Alguns alunos levavam lanche de casa para comer no intervalo já que, segundo eles, a lanchonete era pequena para atender os 250 alunos em 20 minutos. Após o término do intervalo, os professores chamavam os alunos, para que não se atrasassem.

Caso os alunos quisessem algum aconselhamento pastoral com os professores, deveriam pedir para agendar uma hora fora do horário de aula. Os alunos deveriam comunicar à escola seus dados pessoais atualizados, como endereço, telefone e e-mail para poder serem contatados, caso fosse necessário. O Manual solicitava aos alunos que mudassem de endereço a atualização do número do telefone ou e-mail durante o ano, que ele avisasse imediatamente a escola através do Balcão de Informações.

As avaliações eram apresentadas através de conceitos: Excelente (aproveitamento de 80-100%), Aprovado (aproveitamento de 50-79%) ou Reprovado (Aproveitamento abaixo de 50%). O aluno obtinha um conceito por disciplina e, no fim do ano, no dia da formatura, recebia o “Relatório de Notas” com os resultados das suas avaliações ao longo do ano, juntamente ao “Certificado” de Formatura.

As mensalidades deveriam ser pagas até o dia 10 de cada mês, através de um boleto bancário. O valor do curso era de R\$1.950 reais por ano. Este valor cobria os gastos com os professores suecos que vinham a cada duas semanas, e do casal sueco que morou em Porto Alegre por um ano. O dinheiro era repassado para a Suécia que repassava para o casal, e para os professores.

108 Entrevista realizada por Mariana Reinisch Picolotto com Alex em 23 de Junho de 2015.

A igreja fez uma parceria com um hotel na cidade de Porto Alegre para receber os professores que vieram da Suécia lecionar na Escola Bíblica Word of Life Brasil. A igreja Encontros de Fé ficou responsável pelo pagamento das passagens e a estadia dos professores que vieram ao Brasil. Para o casal sueco, a igreja alugou um apartamento e comprou um carro para se deslocarem na cidade. Christian informou numa entrevista que o valor pago pelos alunos havia sido suficiente para arcar com estas despesas e outras relacionadas à manutenção da escola. Eles não tiveram nem prejuízo financeiro e nem lucro. A escola sueca não contribuiu financeiramente com o projeto, apenas enviou os professores, seu método e sua organização.

Os professores participavam dos cultos da igreja durante a semana e no fim de semana. Alguns deles chegaram a ministrar os cultos nos domingos. Os professores que ministraram ou que falaram durante os cultos foram os professores suecos Carl-Gustaf Severin, Robert Ekh, e Joakin Lundqvist e o professor norueguês Roar Sørensen.

A estrutura da escola foi deles, a filosofia da escola era a deles e a igreja Encontros de Fé adaptou-se a essa realidade que lhes era estranha, com algumas dificuldades aparecendo ao longo do ano. Dificuldades estas relacionadas ao texto Bíblico, ao excesso de rigidez em sala de aula e de disciplina da escola, a dificuldade dos alunos acompanharem o curso devido ao extenso material, provas semanais, professores que falavam outra língua.

O ministério World of Life da Suécia tem uma visão missionária, como já mencionado. Alguns alunos tornam-se pastores, missionários, viajando para outras localidades. Apesar desse foco missionário, a World of Life procura investir na vida de qualquer cristão que busque ampliar seus conhecimentos, habilidade para trabalhar a vida cristã. A escola veio para o Brasil para ajudar a criar um quadro de obreiros, diáconos e pastores, aumentando o conhecimento, o capital cultural dos pastores, colaboradores e membros da igreja Encontros de Fé. Também procuravam fortalecer os missionários para serem enviados para diferentes lugares para a América Latina.

3. 2 O cotidiano da Escola Bíblica Word of Life Brasil ao longo do ano

No início das aulas Ekman esteve presente para dar a aula inaugural. Na ocasião foram feitos dois vídeos, um em inglês feito por Ekman e Christian e outro em sueco feito por Calle e Ingrid.

A realização do vídeo¹⁰⁹ feito por Ekman, com a presença de Christian, teve como intuito levá-lo como material de divulgação para escola bíblica internacional, pois foi feito em inglês. Já o

109 <https://www.youtube.com/watch?v=IZIVn-N67Co> acessado em 24 de março de 2016

vídeo feito por Calle e Ingrid foi direcionado para a igreja sueca, pois foi falado em sueco. Ambos, foram mostrados na igreja no seu retorno à Suécia. Ekman, no seu vídeo falou que estava em Porto Alegre inaugurando uma escola Bíblica Word of Life em parceria com a igreja Encontros de Fé. Ele salientou que a igreja Encontros de Fé possuía “uma rede de fiéis de 25.000 membros”. Eles conversaram, também, sobre o Congresso de Avivamento, ocorrido entre os dias 3 e 5 de março de 2011 e sobre o tamanho da turma da Escola Bíblica Word of Life.

Ekman perguntou a Christian como haviam conseguido, em tão pouco tempo, agrupar um número tão grande de alunos. Christian respondeu dizendo “essa parceria é uma bênção para nós de uma forma específica. Nós estamos agradecidos”. Ao ser questionado sobre o que eles esperavam dos alunos, Christian disse:

Eu vejo que eles se tornarão grandes pregadores, professores, profetas. Eles estão com sede da palavra de Deus. Ter aula quatro vezes por semana, fará a diferença. Estamos com grandes expectativas com o que vai acontecer no ano (...) Estamos muito felizes”¹¹⁰

Ekman, no vídeo, manifestou a expectativa de que essa experiência crescesse e beneficiasse não só o Brasil, mas também toda a América do Sul.

Por sua parte, Christian disse que no Congresso ocorrido dias antes das aulas, havia pessoas do Uruguai e da Argentina, o que confirmava que a experiência poderia atingir outros países da América do Sul. O vídeo foi gravado em cima do Morro da Cruz em Porto Alegre.

No vídeo¹¹¹ feito por Calle e Ingrid também é enfatizado o tamanho da turma. Calle diz que o tamanho da turma da Escola Bíblica no Brasil estava “acima das expectativas”. Eles, da mesma forma que Ekman, acreditavam que a experiência da Escola Bíblica não ficaria restrita à igreja Encontros de Fé. Nas suas palavras, “Achamos que a Escola Bíblica irá mais além, não só em Porto Alegre mas em todo o Brasil e América do Sul”. A escola Bíblica, para ambos os países, parecia ser promissora.

De ambos os lados havia expectativas sobre o futuro da escola. Com essa mobilização e investimento dos dois países, era de esperar-se que a escola seria assunto por todo um ano e além. Mas isso não aconteceu. O que, inicialmente, havia sido motivo de alegria e euforia para os membros da igreja Encontros de Fé, aos poucos, foi tornando-se cansativo, e saindo dos discursos no púlpito. Depois de um tempo, a escola era mencionada nos cultos, apenas, para lembrar os alunos do dia do pagamento e da presença de algum professor, que pregaria nas noites de domingo ou daria algum recado no púlpito. Ao fim de um ano a escola não teve continuação. A parceria entre

110 Fala de Christian retirada do vídeo produzido por Ekman. Link do vídeo está na nota de rodapé 16.

111 Ver vídeo no <https://www.youtube.com/watch?v=6Xxl8yvgqxc>

as duas igrejas foi finalizada por iniciativa de Christian e de Isaías.

A seguir veremos como foi a experiência para os alunos, para Christian, Isaías e, por fim, para os pastores suecos.

3.3 A Experiência da Escola Bíblica para os alunos

Os alunos¹¹² tiveram forte influência na continuação (depois da escola Bíblica Word of Life, Christian e Isaías criaram outras escolas) e no cancelamento (a escola Bíblica Word of Life não teve continuação) do curso. A experiência para todos eles foi uma experiência positiva, mas fizeram algumas críticas ao modelo sueco implantado. Gostaram do curso e consideraram que foi importante para aprimorar a compreensão da Bíblia e no desenvolvimento de funções importantes na igreja, como o aconselhamento aos membros. Um dos alunos deu o seguinte depoimento:

A Escola Bíblica veio num momento que eu tinha recém chegado, eu tinha recém sido alcançado por Cristo. E na medida que eu fui participando dos cultos a palavra de Deus foi entrando na minha vida e aquilo foi gerando um anseio muito grande de conhecer cada vez mais o que a Bíblia tinha para a nossa vida. Muitas vezes a gente pensa que a Bíblia é um livro comum, um livro histórico, só que na medida que vai tomando conhecimento dela tu vai ficando com uma sede de cada vez mais entender aquilo e isto vai te servindo no teu dia a dia, na tua prática, uma referência de como tu, no teu dia a dia, como tu vai agir. E eu comecei a ver a Bíblia como uma coisa que Deus tinha para nós sermos conduzidos no nosso dia a dia, no trabalho, na família, enfim em vários aspectos, em várias áreas. Então, logo em seguida que foi lançado a escola eu vi uma oportunidade de avançar mais, no que Deus estava revelando através da palavra dele para a gente crescer na fé, crescer no perdão, que é tão falado, no amor, na graça, no reino de Deus. Então eu vi esta oportunidade de buscar deus, mais e mais, e trazer para a minha vida prática.¹¹³

Para muitos alunos, a oportunidade de entender a Bíblia e de aproximar-se de Deus, através dela, motivou-os a fazer o curso e a dar continuidade a ele. Quando começou, a escola era considerada como uma grande oportunidade de estudar a Bíblia e ter contato com outra nacionalidade. Uma aluna declarou: “Vou fazer agora porque não sei quando terei essa oportunidade novamente. Vou cancelar o meu semestre na faculdade para me dedicar ao à Escola Bíblica Word of Life”. Outro aluno disse “A escola bíblica vai me ajudar a educar meus filhos”.

A Escola Bíblica proporcionou aos alunos diferentes experiências. Ter contato com a cultura de outro país, ter aulas com dinâmicas diferentes proporcionou a eles uma experiência única. Cada professor apresentava uma abordagem diferente para a aula. Alguns levavam os alunos para fora da

112 Os verdadeiros nomes dos alunos não serão exposto para preservá-los.

113 Entrevista realizada por Mariana Reinisch Piccolotto com Alex em 23 de junho de 2015.

sala de aula para ter uma aula na praça. A aula foi chamada de “Chimarrão na Praça”. Nesta aula eles eram incentivados a pregar o evangelho a outras pessoas. Eles tiveram aulas de Oração, e no fim da aula cada um fazia uma oração para a turma. Algumas aulas eram mais práticas e outras mais teológicas e teóricas.

Na opinião dos alunos, alguns professores eram acessíveis, amigos da turma, transitavam pela igreja, participavam dos cultos; mas outros eram mais sérios, mais focados na teoria e outros ainda eram mais descontraídos, faziam brincadeiras e contavam histórias. Os professores mais descontraídos lembravam os professores de cursinho pré-vestibular no Brasil, pela sua animação e motivação em aula. Alessandro contou que: “Os caras eram muito gozados. Gozavam até do cabelo. Tinha um barbudão. Tinha uns caras legais”. Os professores mais motivadores contribuíam para que os alunos fossem mais atentos nas aulas, tornando-as menos cansativas. Alex lembra que “ele sabia o momento que a turma já estava cansada e daí ele vinha e puxava, levantava o astral e aí continuava a matéria”. Cada semana as aulas era um professor com um humor diferente, o que mantinha o ânimo da turma. O casal de professores suecos era considerado simpático: “A Ingrid era muito querida. O Calle também. Ambos eram pessoas simpáticas para conversar”. Outro aluno teve uma percepção da Ingrid, considerando-a uma “professora brabinha, sem diálogo, séria, impunha a sua vontade”.

O idioma foi uma barreira para os alunos. Eles queriam conversar mas nem todos sabiam falar inglês ou tinham alguma fluência. Conversar através do intérprete nem sempre era a melhor e mais fácil solução e, em consequência, alguns alunos falavam o mínimo possível. Os alunos com mais fluência aproveitavam para praticar o inglês. Para uma aluna a escola foi uma oportunidade única para praticar o inglês sem precisar sair do Brasil; era um intercâmbio sem sair de casa. O idioma, também foi uma barreira para os professores que gostariam de comunicar-se mais com os alunos. Calle lembra que, no fim, saiu sabendo menos português do que quando chegou no Brasil. Ele também coloca que a língua era uma barreira para eles. Como eles viajavam muito, não conseguiam ficar o tempo suficiente para aprender a língua do país.

A escola foi um berço de comunhão e de amizade entre os alunos. Uma turma com 250 alunos, que buscavam adquirir o mesmo conhecimento, com aulas quatro vezes por semana, pelo período de um ano, dificilmente não formaria grupos de afinidades. Houve até um casamento. O casal conheceu-se na Escola Bíblica, e, dois anos depois, casaram-se. A turma tinha vários grupos, segundo a cidade de origem, o sexo e a idade. Uns vinham de Novo Hamburgo, outros de Parobé, de Caxias do Sul; havia o grupo dos jovens, de algumas mulheres, de homens, etc. Eles formavam grupos de estudos segundo a matéria dada em aula.

O momento de comunhão com Deus era um dos momentos mais queridos pelos alunos. Ele

acontecia nos primeiros momentos da aula. Havia o momento de Oração e o de Louvor e um dos momentos de descontração. Alguns choravam durante o momento de Louvor, conforme relata um aluno:

Era 15 min de oração. Aí, depois tinha o momento de adoração que era um choro só. (...) Todas as aulas tu iniciava com oração e terminava com oração. Tinha aulas que era um verdadeiro culto. Ali teve batismo no Espírito Santo. Teve gente tocada caindo no chão. O que eu me lembro muito são as nossas experiências que a escola permitiu.¹¹⁴

Os alunos concentravam-se nestes momentos. Duzentos e cinquenta alunos num ambiente fechado, cantando e louvando. Era um momento particular. Lembro de ter participado de uma aula com Carlos Annacondia e de ter vivenciado este momento de louvor. A música, as vozes e o calor eram contagiantes. Era bonito ver tamanha entrega.

A Escola não foi só uma oportunidade de estudar a Bíblia; ela representou, também, uma oportunidade de trocas culturais entre os alunos. Os brasileiros mostraram a cultura daqui e os suecos ensinaram a cultura dos países que conheciam. Nas aulas, quando necessário, os professores traziam exemplos, histórias, casos de milagres que aconteceram em outras escolas, em outras igrejas. No intervalo, quando conseguiam conversar, eles relatavam os costumes na China, na Suécia, em Israel, etc. Segundo um aluno:

edificava um monte. Eles não iam atravessar o oceano, o mundo, para vir mentir para nós. Eles contavam coisas assim, que aconteciam em países, de milagres. Contavam complementando algumas coisas. Até para melhorar a fé no coração de cada um. Isso tu dava um contexto. Mas isso vinha automaticamente. Vinha pela presença Deus (...). É diferente tu ter um curso na Rússia, na Iugoslávia, na Suécia. Onde (eles) foram. Tu fica na expectativa de como é que as pessoas recebem. Como eles lá devem se perguntar sobre o Brasil. Como será no Brasil. É uma coisa diferente. É uma coisa atípica. Só teve em Porto Alegre. Imagina, só nós.¹¹⁵

As experiências relatadas pelos professores davam aos alunos a oportunidade de estudar numa escola internacional na sua igreja e imaginar que igrejas estrangeiras os alunos poderiam, também, conhecer o Brasil. Para os alunos brasileiros essa experiência também lhes permitia ajudava a aumentar a fé na Bíblia. Uma aluna disse que havia sido enriquecedor ver como “a palavra é a mesma em todos os países”¹¹⁶.

Conhecer as diferenças entre a Suécia e o Brasil, e entre outros países ajudou os alunos a situar-se no mundo. Saber que na Suécia o sol não brilha tanto quanto no Brasil propiciou-lhes outro olhar sobre si e sobre o local onde viviam. Impressionava-os ver o casal sueco colocando uma

114 Entrevista realizada por Mariana Reinisch Picolotto com Alessandro em 5 de junho de 2015.

115 Entrevista realizada por Mariana Reinisch Picolotto com o aluno Alessandro em 5 de junho de 2015.

116 Entrevista realizada por Mariana Reinisch Picolotto com a aluna Luíza em 10 de abril de 2015.

cadeira no estacionamento da igreja para curtir o sol. Um professor que havia morado na China relatou-lhes que lá “se tu gostas de um alimento, tu limpas a boca na toalha, tu colocas os ossos em cima da mesa, um do lado do outro. Para nós isso não ocorre”, lembrou um aluno. Outro aluno, enquanto relatava ao casal sueco que, uma vez, numa festa de quinze anos, soube que na Suécia a festa de 15 anos é na casa da família, dura o dia inteiro, as pessoas chegam e vão quando querem. A festa não se realiza num lugar particular durante um determinado tempo. Também impressionava a este aluno o amor que os suecos tinham pelo sol. Um aluno disse: “isso foi muito legal, ver que no mundo inteiro as pessoas amam Deus da mesma forma, com as suas peculiaridades, mas tu vê que o Deus é o mesmo”¹¹⁷. A aluna Carolina disse que estas pequenas e grandes diferenças “foram coisas assim (...) que te fazem parar para pensar. Aquelas coisas que nos são coisas tão comuns, são novidades em outra cultura”¹¹⁸. Os relatos dessas diferenças culturais ajudaram os alunos, ao longo do curso, a entender a razão da rigidez em algumas questões referentes à escola, e a ter outras perspectivas sobre a Bíblia e sobre o mundo evangélico.

Além dos relatos dos professores sobre as culturas de diversos países, eles mostravam mapas por onde estiveram. Isso ajudava a situá-los no mundo e a valorizar o seu trabalho. Ao mesmo tempo valorizava a igreja Encontros de Fé. Isto se refletia nas falas dos alunos:

Um ministério do porte que é aquele lá, de trazer para nós. De Deus nos dar esta oportunidade. Isso foi positivo. Em invés de nós estarmos indo lá na Suécia, eles vieram aqui dar o curso na nossa terra. A oportunidade deles terem vindo lá da Suécia e ficado aqui duas semanas, e o vai vem de professores, isso foi o lado positivo de nós estarmos aqui sentados na nossa cidade recebendo Deus, em invés de termos ido lá.¹¹⁹

Os alunos constataavam através dos mapas que a igreja sueca era uma igreja respeitada e influente no mundo e que a Encontros de Fé, era considerada importante, pois, ela havia conseguido trazer esta igreja sueca para o Brasil. Esta exposição de mapas por Ekman também na sua igreja na Suécia e em outras escolas do mundo contribuía para comprovar o capital social e conectivo de sua igreja.

Ao finalizar o curso ocorreu a formatura da turma de 252 alunos. A formatura foi um momento encantador, uma mistura de “alegria e alívio” segundo a aluna Carolina. Para Alex, ela foi “emocionante”. A formatura cumpria o protocolo de formaturas nas Faculdades. Os alunos eram chamados ao púlpito para receberem o diploma e tirar fotos. Um a um foram sendo chamados para subirem e receberem seus diplomas. Entretanto, diferentemente de uma formatura convencional,

117 Entrevista realizada por Mariana Reinisch Picolotto com o aluno Alex em 23 de Junho de 2015.

118 Entrevista realizada por Mariana Reinisch Picolotto com a aluna Carolina em 24 de abril de 2015.

119 Entrevista realizada por Mariana Reinisch Picolotto com Alessandro em 5 de junho de 2015.

esta foi complementada pelo Culto que, nas palavras de Carlos, foi um “cultão”. A palavra ministrada neste dia foi sobre o Curso Bíblico Word of Life, dado por Robert Ekh. Depois da formatura a turma foi recepcionada com um coquetel. Alex disse que todo o cerimonial foi muito emocionante e que havia pessoas chorando.



Figura 13 – Formatura da Escola Bíblica Word of Life na Igreja Encontros de Fé em 23 de novembro de 2011

Fonte: Site da Igreja Encontros de Fé de Caxias Do Sul¹²⁰

¹²⁰ Site da igreja Encontros de Fé de Caxias do Sul:
<http://encontrosdefecaxias.com.br/galeria/2011/eventos/formatura-escola-biblica/index.html> acesso em 13 de maio de 2016.

Na escola ocorreram histórias de superação. Um caso emocionante foi o de uma aluna, quase analfabeta, que todos acreditavam que não chegaria até o fim, que não daria conta das leituras. Ao formar-se ela acabou surpreendendo a todos por sua motivação e esforço. Trabalhava como doméstica e faxineira. Seu marido não era a favor dela frequentar o curso bíblico. Mas ela esforçou-se, foi a todas as aulas, tirou boas notas e ganhou o certificado no fim do curso. Uma aluna contou que o esforço desta moça foi “admirável”.

A Escola teve alegrias mas também enfrentou dificuldades. O sentimento geral dos estudantes era que apesar de ter tido vários pontos positivos, também havia apresentado pontos negativos. O programa era muito extenso, tinha muitas aulas, muitas provas e muitas regras rígidas.

Um programa muito extenso, muito rico muito valioso, mas definido num espaço de tempo que nós cremos que foi muito curto. Porque eram provas semanais. Matérias num volume muito grande. Então, a gente quando encerrava uma matéria já vinha uma avaliação no sábado. E na outra semana tu já entrava no ciclo de correria de novo. Então, tu não tinha um tempo de rever as matérias, de refletir sobre aquelas matérias. Esse momento que eu acho que faltou ali.¹²¹

Outro aluno declarou:

A nossa única dificuldade é pelo que nós temos a nossa atividade secular, assim, de trabalho, de responsabilidade e mesmo assim ministerial, é de ter mais tempo (...) Eles foram mais minuciosos (...) Só que nós queríamos assim mais tempo, mais explanado, mais calmo. Entendeu? Porque a gente tem uma certa idade. Claro que a gurizada era mais ágil, tinha computador de última geração. (...) O único senão que a gente coloca aqui é que se estivesse mais tempo para poder, pudesse ser mais devagar seria melhor.¹²²

Para os alunos foi difícil conciliar suas vidas particulares, a vida na igreja e a escola Bíblica. A quantidade de leituras por semana, o número de aulas, as provas no fim de semana, tudo isto era fatigante, árduo. Eles teriam necessitado de mais tempo para estudar e assimilar o conteúdo das matérias.

Por mais que tenha havido uma adaptação na quantidade de leituras, ainda era excessiva. O curso havia sido planejado para ocorrer durante os cinco dias da semana, por um período de quatro horas cada aula e para um público europeu, que tem a possibilidade de trabalhar meio-turno, podendo estudar pela manhã e trabalhar à tarde, conforme pontuado por Roar em entrevista. Ele dizia que na Europa é comum as pessoas estudarem pela manhã e trabalharem a tarde. No Brasil, não havendo a cultura de trabalhar meio turno, a não ser que se seja estagiário, o curso era muito

121 Entrevista realizada por Mariana Reinisch Picolotto com Alex no dia 23 de junho de 2015.

122 Entrevista realizada com Aurélio no dia 15 de Junho de 2015.

pesado para os alunos por sua carga horária e pela quantidade de leitura e cobranças. Além disso, todos os sábados realizavam-se testes, o que foi tornando o curso cansativo.

O formato da escola, suas disciplinas, a metodologia de provas e de aulas para um curso bíblico, que não confere um diploma reconhecido por alguma instituição oficial de ensino, não condizia com a realidade dos brasileiros. Eles não esperavam tanto conteúdo e tanta disciplina para uma Escola Bíblica. Alessandro, aluno da Escola Bíblica, desabafou dizendo: “Era uma coisa atípica, tudo que é atípico causa surpresa”. Os alunos ficaram surpresos. Outra aluna, a Carolina, fez o seguinte desabafo: “porque a gente se sentia crianças no pré (Jardim de Infância). Se atrasar vou chamar a tua mãe, se não se comportar vou chamar teu pai”. Os professores após, o intervalo, tinham que chamar os alunos para voltar à sala. Os alunos, por sua vez, ficaram surpresos com tanta disciplina num curso para adultos e com a rigidez da metodologia de ensino sueco. As escolas brasileiras, principalmente do Ensino Médio e muito mais a faculdade, prezam pela independência e autonomia do aluno. Nas entrevistas, palavras como “rigidez”, “pouco tempo”, “estritos”, foram pronunciadas inúmeras vezes. Havia aulas toda a semana e culto nas quintas, nas sextas e nos domingos “*tu tem que arejar a cabeça. A gente trabalha, tem família*”.¹²³

Outra questão que incomodava os alunos era o método de avaliação adotado na Escola. Este método atribuía aos alunos a responsabilidade da correção das provas dos colegas e, depois, devolvê-las aos professores. A responsabilidade de passar as notas das provas para a planilha, era dos alunos e, como consequência, os colegas acabavam sabendo as notas dos demais. O sistema de correção gerava constrangimento entre os alunos, especialmente entre aqueles que desenvolviam papéis de obreiro e diácono na igreja.

Eu não gosto de estar me expondo. Nem todas as pessoas são o que tu pensa que é. Se tu tem um cargo na igreja, se tu tem uma certa posição, tu tem que cuidar disso aí. Porque bem, como tu diz “quanto mais tu ensina, mais tu será cobrado”. Então tu tem que cuidar disso aí e às vezes tu pode dar uma mancada, tu pode não sair bem. E aquilo pode ser motivo para a pessoa te provocar. Daí falar com o outro. Como acontece na igreja que conta caso “pq o fulano” e tem esse tipo de pessoas. (...) Se tu não conhece a pessoa bem, começa falar “a corrigia a prova de Diácono lá, o irmão que o obreiro e “pa pa pa” (...) Então, eu não gostava. Eu quase que um dia não entreguei a minha prova, não troquei, mas daí eu me sentei ali, eu sabia que tinha ido bem, eu errei duas questões só.¹²⁴

Não era só uma questão de o outro saber da nota, mas saber que ele poderia comentar sua nota com outro aluno, e as notas passavam a ser assunto entre outros colegas. O que de fato aconteceu, conforme Alessandro expõe acima e Alex aponta: “E nem tão maduros na fé, também. E daí

123 Entrevista realizada por Mariana Reinisch Picolotto com Carlos em entrevista em 12 de julho de 2015.

124 Entrevista realizada por Mariana Reinisch Picolotto com Alessandro em 5 de Junho de 2015.

começam a falar (...) “o cara tirou quanto?”, “errou quanto?” E assim começa o burburinho. Daí, já entra animosidade”¹²⁵. Sobre esta situação o aluno Alessandro chegou a levantar uma hipótese sobre a cultura europeia. Ele disse:

Certamente, a Cultura dos outros países não é assim (...) é normal, mas na nossa cultura aqui (...) é de ti ti ti, de caçoar. Eu sei porque eu vi e ouvi. O irmão veio discutir “que a até a tua prova foi assim, assim, assim.” Eu vi, escutei. Isso eu levei lá. Falei para o pastor Christian. (...) Eu não gostava. Eu não gostava de trocar¹²⁶

Os alunos entendiam que as diferenças culturais estavam na origem da rigidez dos professores. Assim eles amenizavam e compreendiam a inflexibilidade dos suecos com tudo sobre a organização da escola e sua extrema disciplina em aula. Um aluno dizia:

Como é que pode, se eles são tão rigorosos assim, permitir que vaze uma informação dessas? E a pessoa me diz assim, “não, tu foi bem na prova”. “Como é que tu sabe?”. “Eu tivesse acesso”. Depois gerou uma pequena discussão. Isso poderia ter sido evitado. Se pega a prova para eles, isso não acontece. Poderia ter evitado isso. E outros comentários mais. Mas essa é a visão deles, acabou¹²⁷

Os alunos afirmavam que não tinha cabimento haver tanta severidade no curso e, ao mesmo tempo, deixar escapar esta informação que, para eles, era tão valiosa e deveria ser tratada com sigilo. Os alunos tentaram mudar essa metodologia, encaminhando uma reclamação ao pastor Christian, mas não obtiveram sucesso. Os suecos eram inflexíveis quanto ao seu método pedagógico. Luíza descreve a inflexibilidade da seguinte maneira: “Era aquele quadrado, tinha que adaptar dentro do quadro”¹²⁸.

Christian e Isaías procuraram falar com eles para amenizar as aulas, em seu ritmo, formato, para que fossem mais flexíveis com o horário, com as provas, com a leitura. Mas não conseguiram realizar as alterações desejadas pelos alunos. O método de avaliação seguiu sendo o mesmo, o calendário de provas e a quantidade de leitura também, bem como a exigência com a pontualidade. Uma aluna desabafa sobre isso:

O que o pessoal reclamava muito, é que tinha um trânsito para chegar aqui, que eram muitos livros, muitas provas. E eles trabalhavam o dia inteiro. Tinha pessoas que vinham de Novo Hamburgo. E eles podiam ser maleáveis.. Eu via, pelo que comentavam, que não precisava ser tão rígido. O que eles comentavam é que poderia ser mais light, menos rígido. Por que o método europeu é muito rígido. Eles não se adaptavam. Então os alunos chegavam correndo, preocupados, às vezes tendo que fazer algumas manobras complicadas no trânsito para estar aqui. Daí eles chegavam e tinha que pôr cadeira do lado de fora e eles tinham que ficar com o

125 Entrevista realizada por Mariana Reinisch Picolotto com Alex em 23 de junho de 2015.

126 Entrevista realizada por Mariana Reinisch Picolotto com Alessandro em 5 de junho de 2015.

127 Entrevista realizada por Mariana Reinisch Picolotto com Alessandro em 5 Junho de 2015.

128 Entrevista realizada por Mariana Reinisch Picolotto com Luíza em 10 abril de 2015.

ouvido na porta por que não podiam entrar. Só no segundo período, daí ganhava falta e pronto. Então essas coisas assim eu via que eles ficavam chateados. E acabava tarde. Imagina o nosso trânsito?! E é um ano! 'Ah eu vou pedir para o chefe para sair mais cedo?' Não¹²⁹

A turma reclamava o rigor dos suecos com a pontualidade, com as provas, com a matéria, com o seu método e, os suecos pouco alteravam o formato. Para os alunos de outras cidades eles criaram um crachá especial. Em relação às leituras e às avaliações, eles realizaram algumas alterações. Calle relata que:

Mas claro que nós éramos bem legais. Nós colocamos limites mais baixos para que eles pudessem passar e ganhar o certificado. Porque nós queríamos que eles atendessem à escola numa quantidade específica. Nós tínhamos que ter uma presença para conseguir ganhar o certificado. Existe alguns requisitos, claro¹³⁰

Os professores da Escola Bíblica Word of Life no Brasil afirmam que buscaram um meio termo entre o que eles faziam na Suécia e o que eles pretendiam com a escola. Baixaram o nível de exigência para os alunos conseguissem frequentar a escola até o fim. Também diminuíram a quantidade de leituras para que os alunos brasileiros lessem. Segundo afirmava Calle:

É, depende do quanto os estudantes podem ler, em alguns países eles não podem ler muito, eles não estão acostumados a ler muito. Temos que ajustar isso também, para o que se encaixa neles. E claro que um equilíbrio aconteceu no Brasil, porque muitos alunos estavam trabalhando e estudando, então tivemos a Escola Bíblica à noite. Tivemos que equilibrar o que conseguem dar conta, quanto eles conseguem dar conta, o quanto eles podem colocar nos estudos e assim por diante. Em outros países nós temos uma Escola Bíblica pela manhã, e isto é um pouco outra situação. Eles podem priorizar a Escola Bíblica de outra forma.¹³¹

Para contornar as dificuldades houve uma tentativa de adaptação do formato sueco à realidade brasileira, à realidade da Igreja Encontros de Fé. As aulas passaram a ser noturnas, ao invés de matutinas. A literatura diminuiu, a pontualidade para aqueles alunos que moravam em outras cidades foi flexibilizada, o nível de exigência caiu. Porém, de acordo com os alunos, mesmo com todas essas mudanças a extrema rigidez não se alterou significativamente. Segundo eles, poderia ter sido feito mais. Não precisava ser tão rigoroso.

Repito que a Escola Bíblica Word of Life busca, em cada lugar, uma adaptação à realidade local, contudo, o formato da escola é o mesmo. A estrutura não muda. O que é particular a Escola Bíblica é mantido. Calle, em uma entrevista, compara a Escola Bíblica à empresa de *Fast Food* McDonalds:

129 Entrevista realizada por Mariana Reinisch Piccolotto com Luiza em 10 abril de 2015.

130 Entrevista realizada por Mariana Reinisch Piccolotto com Calle Lilja dia 28 Maio de 2015.

131 Entrevista realizada por Mariana Reinisch Piccolotto com Calle Lilja dia 28 Maio de 2015.

Nós vemos o nosso trabalho como um McDonalds. Se você for ao McDonalds, você pega um hambúrguer do McDonalds. E é o mesmo em todo o mundo, o mesmo menu. Você pode pedir um hambúrguer simples ou duplo, pedir batata frita, chips, com Coca Cola, ou outro refrigerante. Este é o menu principal do McDonalds. Tu podes ir em qualquer lugar do mundo e encontrará isso. Às vezes tem ajustes locais. Você pode ter uma carne especial do Rio Grande do Sul, eles podem chamar de Mc Gaúcho, talvez eles mudem de nome de acordo com o país. É isso que eles fazem, algumas vezes. Na Turquia eles têm o McTurco, com um sabor especial, sabor local. Mas no geral é McDonalds. E nós vemos o modelo básico da EB, o que fazemos, como isso, o McDonalds. Nós viemos com o conceito. E deveria ser assim sobre o mesmo ensinamento. Então o lugar, a cor da casa, a cor das cadeiras, o horário que está aberto e fechado podemos mudar, um pouco do gosto também. Mas o produto deveria ser o mesmo. Esse é o conceito que temos quando falamos sobre a Escola Bíblica. Pelo menos para o primeiro ano. Nós teríamos ajustado para que tivesse mais líderes, se isso fosse a necessidade. Mudaríamos as matérias, teríamos trazido mais professores locais.¹³²

Como vemos acima, há mudanças, mas a essência da escola, aquilo que acreditam ser o trabalho da Escola Bíblica não muda. No primeiro ano, eles apresentam o conceito da escola bíblica, como ela é, o que ela representa. No segundo, são realizadas mudanças, desde que o conceito não seja prejudicado.

Uma explicação para a austeridade cristã apresentada pelos suecos está no ethos do representante de Deus. Ele deve ser um exemplo, o que é apresentado no Manual: “Uma atitude negligente geralmente afeta mais os outros do que a própria pessoa (...) Acreditamos que disciplina e alto nível de expectativas facilitam o atuar do Espírito Santo em nossas vidas.” (Manual do Aluno, p. 12).

A exigência cobrada na performance do aluno em sala de aula e fora dela era justificada pelos alunos assim: “como necessária ao seu papel de crente”. Um fiel de Deus deve ter disciplina, justificavam eles. “É o sistema deles. Até por que as coisas de Deus tem ser tratadas assim”, disse Alex. Outro aluno disse “Tem que ser organizado né. As coisas de Deus tem ser organizadas” (Alessandro).

Ali já a disciplina era mais cobrada até porque tu tem que ter uma disciplina. Na verdade a escola estava formando obreiros, então, se tu quer ser um obreiro, tu tem que ter um caráter íntegro, condizente com aquilo tu está estudando. E era isso que eles cobravam muito. A organização. A limpeza da sala, dos banheiros. A ordem, cumprir horários.¹³³

Outro aluno disse:

Não estamos brincando com as coisas de Deus, o aluno não quer vai tomar um cafezinho, ou chega tarde. Não. Ali é uma coisa. Por isso que cresceu. As coisas

132 Entrevista realizada por Mariana Reinisch Picolotto com Calle Lilja em 28 de Maio de 2015.

133 Entrevista realizada por Mariana Reinisch Picolotto com Luiza em 10 abril de 2015.

tem que ser disciplinada, tem que ser assim. (...) Essa disciplina, essa organização, a gente sentiu que ela foi positiva, também. Vai disciplinando o pessoal.¹³⁴

Outro aluno coloca

Agora se tu deixa correr livremente, as pessoas não vão. Vão tomar café. Então, tu tinha essa diretriz. Era o método deles e tinha que aceitar.¹³⁵

Na primeira aula do Curso eram explicadas as regras e disciplina aos alunos. No Manual do Aluno, a disciplina que o cristão tinha que ter era detalhada. Para eles, a explicação do Cristão como modelo a ser seguido, o homem de Deus deve ser um homem honesto, organizado, disciplinado, era uma forma de compreender aquela experiência que estavam vivendo, junto com a explicação da Cultura.

Apesar de todas as dificuldades enfrentadas, com algumas exceções, a turma completou o ano. Alex reflete da seguinte forma sobre o curso:

Foi desgastante, penoso, se pagou um preço, mas tudo se paga um preço. Vai fazer um concurso, tu paga um preço. Tu não vai chegar no último dia pronto. Se tu tiver que te anular, tu te anula.¹³⁶

Os estudantes tentaram adaptar-se às regras estabelecidas pelo método dos suecos. Se o intervalo era curto para ir à lanchonete e ir ao banheiro, alguns traziam lanche de casa. Se tinham muita matéria, formavam grupos de estudos, ou estudavam outra matéria durante as aulas que eram menos interessantes para eles. Se era muito exigente, convenciam-se de que para ser um bom cristão tem-se que ter disciplina. A vontade de aprender era o que os mantinha em aula. Como o aluno Alessandro disse “O que nos motivava era a sede, a fome pela palavra”. Portanto, tiveram que adaptar-se às regras estabelecidas pelos suecos. A aluna Luíza disse que eles acabaram adaptando-se: “se adaptavam. Tu tinha que ver. Eles corriam para chegar no horário”. Eles buscaram levar na brincadeira a pontualidade, Luiza lembra:

A gente até brinca que todo dia tinha um puxão de orelha do Calle depois do intervalo. Porque o Brasileiro é assim ele chega mais tarde, se não pode entrar na aula, ele fica do lado de fora. Daí, depois no intervalo, o Calle já chamava, por que se deixasse eles já ficavam na lancheira. Daí sempre tinha um puxão de orelha. “Por que vocês tem que ter horário”, “Vocês tem que ter disciplina”. Blá blá blá. Essas coisas.¹³⁷

Esses relatos dos alunos revelam que, apesar das dificuldades apresentadas pela Escola e das

134 Entrevista realizada por Mariana Reinisch Picolotto com Alessandro em 5 de junho de 2015.

135 Entrevista realizada por Mariana Reinisch Picolotto com Carlos em entrevista em 5 de agosto de 2015

136 Entrevista realizada por Mariana Reinisch Picolotto com Alex em 23 de Junho de 2015.

137 Entrevista realizada por Mariana Reinisch Picolotto com a aluna Luiza em 10 de abril de 2015.

dificuldades pessoais de cada aluno, buscavam uma forma de manter o ânimo para continuar a aula, fosse através da brincadeira, fosse através da justificativa que o Cristão tem que ter disciplina, fosse através dos professores que tentavam manter os alunos acordados e atentos às aulas. Um aluno questionava o ânimo de alguns que chegavam mal-humorados à aula: “Eu penso assim: se tu gasta uma grana, tu sai do serviço, pega um trânsito, das 7h às 10h e tu vai de mal-humor, então não vai”¹³⁸

A conclusão final deles foi:

Foi Bênção. Valeu, porque muitas vezes na igreja quando vem um assunto na igreja nós lembramos aquilo que nós aprendemos, a gente sabe. Eu vejo assim uma vida de vitória. Isso é uma coisa de libertação. (...) Eu só lamento não ter tipo tempo para explanar mais, debulhar. Mas em compensação nós temos tempo agora nós temos o material.(..) Se tu pega o polígrafo tu lembra de toda a aula. Se eu pegar esse polígrafo e começar a ler, eu me lembro de toda a aula. E tem apontamentos.¹³⁹

Outro aluno disse:

A gente aprendeu muito(...) Proporcionou um crescimento espiritual e o pessoal foi para as igrejas para o ministério e está servindo na obra. (...) A gente pensa que não, mas quando vem um assunto na igreja eu me lembro da escola bíblica. Está aqui o material. Então isso, é importante né? Uma vida de vitória, o novo Testamento¹⁴⁰

E um outro disse:

Abriu um entendimento para a bíblia, principalmente para mim que estava começando.(...) A bíblia para mim era uma linguagem muito difícil. Eu me lembro que nos primeiros momentos eu lia e lia e era a mesma coisa que não ter lido nada. Por que não entendia. E a escola bíblica vai te abrindo. Então, para mim foi enriquecedor neste sentido. (...) O resultado da escola foi valioso, que tu pode notar, também. Foi que dali saíram muitos obreiros e diáconos, que foram trabalhados, garimpados para a obra.(...) De vez em quando a gente revê o material, põe o CD.¹⁴¹

O que pode-se constatar é que houve um aproveitamento do curso naquilo que foi buscado: aperfeiçoar as pessoas na Bíblia, completarem o quadro de obreiros, de diáconos, para ajudar os pastores e para as pessoas vincularem-se à palavra da Bíblia.

O aluno Alessandro chegou a cogitar que se o curso fosse mais longo, seria melhor. Pois correriam menos com a matéria e teria menos aulas por semana. Segundo ele, seria importante ter um dia para aprofundar no conhecimento das matérias. Alessandro disse:

138 Entrevista realizada por Mariana Reinisch Picolotto com o aluno Carlos em 5 de agosto de 2015.

139 Entrevista realizada por Mariana Reinisch Picolotto com Alessandro em entrevista em 5 de junho de 2015

140 Entrevista realizada por Mariana Reinisch Picolotto com Carlos em entrevista em 5 de agosto de 2015.

141 Entrevista realizada por Mariana Reinisch Picolotto com Alex em entrevista em junho de 2015.

É porque assim, seria mais suave. Esses cinco dias, quatro horas e sábado, tu poderia fazer menos. Talvez, três vezes por semana. Daí tu tinha tempo para estudar. Fazia na segunda-feira, folgava na terça, daí tinha tempo estudar a matéria. Fazia quarta. Porque uma (matéria) trazia a outra, numa sequência. Daí fazia na sexta e não fazia no sábado, por exemplo. Sábado e domingo teria livre para estudar a palavra.¹⁴²

O curso poderia ter continuado, segundo os alunos, se fossem menos dias e mais tempo. Para eles, certamente, haveria muitos alunos interessados.

Depois que a Escola Bíblica sueca terminou, no ano seguinte Christian e Isaías criaram outra turma, porém com menos dias e menos conteúdo. Devido ao formato adotado pelo curso oferecido pela escola, muito conteúdo, muitas disciplinas e muitos dias, um aluno entrevistado não conseguiu terminar o curso. O estresse para ele foi tão grande que ele ficou doente, não podendo mais dar continuidade a Escola. Isso o deixou muito frustrado. Este aluno sempre participa de cursos sobre a Bíblia. Antes da escola bíblica sueca ele havia feito o curso “Oração no pai nosso”, sobre a Bíblia na igreja Batista Brasa. Quando a escola terminou ele fez os outros cursos promovidos pela Igreja Encontros de Fé. Era um aluno dedicado, com interesse e hábitos de estudo mas que, no meio do caminho, não suportou as exigências da escola. Ele disse:

Gostaria de ter concluído. E o que achei maçante foi isso aí a questão da redução do tempo para dar a mesma matéria. Isso foi o fator principal para mim, que foi negativo. Talvez eu não teria passado por tudo isso, pelo meu tipo de pessoa. Não estou falando pela turma, eu pessoalmente senti isso aí.¹⁴³

Alessandro teve um problema de saúde e foi obrigado a se retirar da escola Bíblica. Talvez se tivessem aumentado o tempo da escola, ele teria terminado. Contudo, o modelo que veio foi este engessado, com pouca abertura para mudança. De acordo com os alunos entrevistados eles teriam continuado o curso se fosse menos aula, menos corrido e com menor exigência.

A continuação com a Escola Bíblica sueca, contudo, não ocorreu. No fim do ano, os alunos se formaram e não houve proposta por parte da igreja Encontros de Fé de manter a escola por mais um ano. Entretanto, como disse, o ensinamento, o aprendizado não parou. No ano seguinte, Christian deu um curso de um ano para obreiros e pastores aos sábados pela manhã. Neste curso foi definida a doutrina da igreja Encontros de Fé, o que eles não haviam feito antes. Christian expõe o seguinte:

Nós definimos parte da nossa doutrina, coisa que nunca havíamos feito. Eu era aquele que dava a grande maioria das aulas. Começamos a falar sobre a definição doutrinária. Ou seja, desde a criação do mundo, até a criação do ser humano, a doutrina do pecado, a doutrina da cruz. Ou seja, colocar tudo em ordem. A Bíblia está aí cheia de doutrinas, mas não sistematizadas. Era preciso sistematizar essa

142 Entrevista realizada por Mariana Reinisch Picolotto com Alessandro no dia 5 de Junho de 2015

143 Entrevista realizada por Mariana Reinisch Picolotto com Alex em 23 de junho de 2015.

doutrina para a gente ter a nossa própria experiência. O nosso ministério começou muito na informalidade, na desorganização. Até por que a formação dos pastores aqui não era teológica no passado. Não tinham nada. Foi, assim, muito na experiência, sabe? Com a bíblia sim, mas é preciso organizar as ideias para definir o que é a igreja Encontros de Fé, qual a sua missão? Porque congrego aqui e não congrego em outro lugar? Foi uma experiência nesse meio ano de 2012 de lapidar um pouco a nossa doutrina, a nossa identidade.¹⁴⁴

Dos alunos entrevistados, todos disseram que teriam continuado o curso, no mesmo formato ou de forma mais tranquila com menos aulas e menos conteúdo. Todos fizeram os cursos seguintes oferecidos pela Igreja Encontros de Fé, mencionados acima. Alex é um dos alunos entusiasmados pelo aprendizado.

Eu não posso perder. Tu estás aí para aprender, para crescer para a tua vida pessoal e espiritual Tudo o que vier para frente para crescimento tem que aproveitar. Eu fiz vários cursos. O da “Batalha Espiritual” eu li todos os livro.(...) Esse curso (Escola Bíblica Word of Life) veio complementar tudo aquilo que estou te falando, a dependência, a orientação. Isso veio complementar mais benção com Deus. Isso foi um benefício. A única coisa que faltou, eu pessoalmente, foi o tempo que nós tínhamos para aproveitar o curso.¹⁴⁵

Esta passagem reflete o que os outros alunos disseram sobre a vontade, a necessidade de aprender mais sobre a Bíblia, sobre Deus. Nos anos seguintes ao encerramento da escola Bíblica Word of Life, a igreja Encontros de Fé deu continuidade ao ensino da Bíblia. Mas desta vez buscou criar uma identidade própria. Ofereceu duas escolas depois de 2011. Em 2012, Isaías chegou a comentar num culto que, na metade do ano, algum professor sueco voltaria para participar da nova escola Bíblica, o que não se concretizou. Houve cursos em 2013, em 2014 e 2015, cada um com enfoque diferente. Para os alunos “Sempre tem um aprendizado, um assunto novo”.¹⁴⁶ Segundo a aluna Carolina, os cursos são importantes para manter a igreja “padronizada”, uma vez que ela “cresce muito rápido”. Nos primeiros anos após a escola bíblica sueca, os cursos eram nos sábados. Depois, começaram a ocorrer nas terças-feiras à noite, das 20h às 22h. O curso de 2015, voltado para os novos membros, teve 200 alunos. O de 2014 e 2015 contou com uma turma variada. No ano de 2014 e 2015 a igreja realizou cursos para as turmas preparatórias ao batismo. O curso durava uma média de três meses, uma vez por semana. Em 2014, ocorreu o curso de “Batalha Espiritual”, com duração de um semestre e que funcionava às sextas a noite e nos sábados pela manhã.

Para as escolas do estudo bíblico realizado pela igreja Encontros de Fé, pouco foi utilizado o modelo europeu. Embora Christian, em uma entrevista, revele que:

144 Entrevista realizada por Mariana Reinisch Picolotto com Christian Lo Iacono 22 de janeiro de 2015.

145 Entrevista realizada por Mariana Reinisch Picolotto com Alex em 23 de Junho de 2015.

146 Entrevista realizada por Mariana Reinisch Picolotto com Carolina 24 de abril de 2015.

Eles tinham um modelo de educação cristã e nós queríamos experimentar este modelo e, também, claro, aprender. Muita coisa aqui se aprendeu, obviamente muita coisa positiva. Então, foi válido, mas se a gente quer fazer o melhor a gente pretende alguns ajustes para o ano que vem.(...) E também valorizando quem a gente tem aqui como professor. A gente tem um grupo bom entre os nossos pastores de pessoas que tem condições numa escola como essa de lecionar (...) Talvez a ideia daqui para frente seja fazermos a nossa própria escola. Então, a ideia foi essa: de ver nesse modelo o que nos interessa. E daqui para frente fazer o que é local, o que é daqui, com a nossa própria estrutura, com os nossos próprios professores. Basicamente foi isso.¹⁴⁷

Na metade do curso Christian e Isaías concluíram que tinham condições de dar continuidade aos estudos bíblicos, a partir da igreja Encontros de Fé, com os pastores da própria igreja. Para eles, a experiência da escola neste primeiro momento foi positiva como um aprendizado, para perceberem a capacidade que eles tinham de dar continuidade sozinhos ao trabalho. Entretanto, pouco do modelo anterior foi utilizado. A disciplina exigida pelos suecos não fazia sentido para Christian, que relatou o seguinte:

Me parece que às vezes a rigidez disciplinar meio que europeia entra em conflito com a nossa realidade, não pela disciplina em si, mas pela finalidade do tipo de disciplina adotada. Me parece que temos que disciplinar, disciplina numa escola é fundamental, ordem, afinal você está formando o caráter cristão de alguém, mas às vezes algumas normas disciplinares que não tem uma finalidade específica e clara, mas tão somente são disciplinares por si, me parecem desnecessárias. Nesse sentido as diferenças de cultura aparecem. Me parece que nessa questão, algumas normas disciplinares não seriam necessárias.¹⁴⁸

Sobre isso, Christian falou:

Até na questão da oração. Acho que a disciplina parece, é uma coisa mais real para eles, né? Embora se vai aos cultos na igreja da Suécia e você não vê muita gente. São coisas assim, né?¹⁴⁹

Em 2015 Christian apontou novamente as questões culturais:

Percebemos até um choque de cultura, né? Da igreja daqui com a igreja europeia. A maneira de se conduzir. Aquela coisa do jeito brasileiro para o sueco, era uma coisa inaceitável para eles. Eventualmente, um atraso aqui, acolá, para eles não era uma coisa assim aceitável. Eu até de certa forma concordei, a gente precisa trabalhar com um mínimo de organização.¹⁵⁰

Christian colocou que as questões culturais, comportamentais, dos alunos brasileiros, para os suecos foi muito difícil:

147 Entrevista realizada por Mariana Reinisch Picolotto com Christian em 5 de agosto de 2011.

148 Entrevista realizada por Mariana Reinisch Picolotto com Christian em 5 de agosto de 2011

149 Entrevista realizada por Mariana Reinisch Picolotto com Christian em 26 de janeiro de 2015.

150 Entrevista realizada por Mariana Reinisch Picolotto com Christian Lo Iacono em 26 de janeiro de 2015

Por exemplo, na hora de dar aula os alunos se dispersavam. Até porque às vezes a aula não era interessante. (...) Não chegavam a levantar, mas conversavam um pouco, ou baixavam a cabeça e não olhavam para o professor. Isso especialmente por parte da esposa, ela chamava a atenção destes alunos. Ela comentou: “Lá na Tailândia, o pessoal está louco que eu vá para lá. E vocês aqui me desdenhando.” Não usou estes termos, mas disse isso.¹⁵¹

Os novos cursos adaptaram-se à realidade da Igreja. A disciplina, tão cara aos suecos, manteve-se sem exageros e de acordo à cultura brasileira. As aulas eram realizadas uma vez por semana, no máximo duas vezes. Mantiveram a metodologia de aplicar provas ao final dos conteúdos, mas eram corrigidas pelos próprios pastores. Alguns cursos foram pagos, outros não. Fosse qual fosse a situação, pagar ou não, os interessados deveriam se inscrever nos cursos. Não podiam simplesmente chegar às aulas. Estes novos cursos contribuíram para a construção da identidade da igreja.

Isaías e Christian perceberam também que a abertura da escola para toda a igreja não havia sido uma decisão acertada. A heterogeneidade da turma pode ter influenciado a dinâmica da aula e o aproveitamento do curso. No ano seguinte aulas eram para um grupo menor, assim o grupo poderia aproveitar melhor as aulas, que se destinava à formação de colaboradores que atuassem na igreja.

Foi um ano, foi bom, mas hoje a gente tem bem clara a ideia de que coisas que tem que ser feita de maneira diferente e que serão feitas de fato no ano que vem.¹⁵²

3.3.1 - Olhares brasileiros sobre a Escola Bíblica Word of Life no Brasil: Christian lo Iacono e Isaías Figueiró

A relação entre a igreja Sueca Word of Life e a igreja brasileira Encontros de Fé foi construída a partir de uma relação que Christian estabeleceu com Ekman nas viagens para Israel:

Eu sou quem trouxe a escola para cá, que trabalhei em todo esse projeto, que trabalhei essas relações das viagens de Israel. Na verdade, essa relação – nós - Suécia, ficou bem em cima de mim, de uma amizade que eu desenvolvi com o Ulf Ekman, que foi amadurecendo e que se viu de ambos os lados seriedade, honestidade, integridade e se investiu nessa parceria.¹⁵³

Christian sentiu-se responsável por trazer a escola Bíblica para Porto Alegre. Ele assistiu a todas as aulas, esteve presente em toda a estruturação do curso e era ele quem se comunicava com

151 Entrevista realizada por Mariana Reinisch Picolotto com Christian Lo Iacono em 26 de Janeiro de 2015.

152 Entrevista realizada por Mariana Reinisch Picolotto com Christian Lo Iacono em 27 de Outubro de 2011.

153 Entrevista realizada por Mariana Reinisch Picolotto com Cristian Lo Iacono em 5 de agosto de 2011.

Ekman e com os professores, posto que possui mais facilidade com a língua inglesa do que Isaiás, o qual, por sua vez, tem mais facilidade com o espanhol. Foi Christian quem percebeu os problemas relacionados à escola e quem tomou a decisão, sob a aprovação de Isaiás, de terminar a parceria com a igreja Word of Life.

A conclusão obtida na metade e no fim do curso é que houve uma superestimação do trabalho sueco. Eles constataram que igreja Word of Life “não era tudo isso”. Christian em entrevista declara o seguinte:

Me parece que esse ano serviu como experiência, às vezes nós superestimamos o que vem de fora e quando você toma conhecimento da realidade, percebe que não é bem assim, essa é a minha conclusão.¹⁵⁴

Christian não havia assistido nenhuma aula da escola Bíblica na Suécia e nem teve acesso ao material utilizado nas aulas antes de fechar a parceria com a igreja Word of Life. Somente quando começaram a discutir sobre o modelo que viria para o Brasil e como seria o seu funcionamento que ele teve acesso ao material da escola. A decisão de trazer a escola foi baseada na informação que ele tinha sobre os números de alunos formados em Uppsala e na escola internacional representada por um mapa na parede da igreja sueca. O julgamento para trazer a escola foi feito a partir de alguns professores que ele conheceu no Israel Tour e na igreja da Suécia. Christian percebeu que lhe faltou informações prévias sobre a escola. Sugere que se tivesse se “aprofundado mais”, talvez não “tivesse feito a parceria”. Mas isso não quer dizer que eles tenham se arrependido; apenas que estavam mais reflexivos sobre a escola.

Esta reflexão sobre haver *superestimado* o que era realizado pela escola sueca e *subestimado* o trabalho brasileiro veio, em parte, de um amadurecimento teológico do próprio Christian. Na época da escola ele tinha finalizado a graduação em Teologia na ULBRA. Quando a parceria foi feita, ele estava na metade da Graduação. Ele constata que, com a formação acadêmica, passou a questionar muitos aspectos, principalmente a não formação acadêmica dos professores da Escola Bíblica Word of Life. Christian fala o seguinte sobre as expectativas:

Só que neste meio tempo, eu também fiz teologia na ULBRA. E passei a ter uma visão mais crítica sobre algumas questões. E aí, claro, a nossa expectativa da escola era grande. Mas, no decorrer da escola, aquela nossa expectativa não foi atendida.¹⁵⁵

Apesar do entusiasmo da igreja Encontros de Fé, no início da parceria, em 2010, havia uma expectativa de que fossem surgir divergências em determinados assuntos, como a diferença de

154 Entrevista realizada por Mariana Reinisch Picolotto com Cristian Lo Iacono em 5 de agosto de 2011.

155 Entrevista realizada por Mariana Reinisch Picolotto com Christian em 26 de janeiro de 2015.

interpretação da Bíblia. Mas, por outro lado, estava em jogo o aprendizado da estrutura e organização da escola. Dois lados de uma mesma moeda estavam em jogo. Em entrevista, Christian relata o seguinte:

Nós só sabíamos que íamos perceber diferenças teológicas entre nós e eles quando isso acontecesse (...) obviamente com quatro aulas semanais, na medida que se vai ensinando, se começa a ver realmente o que as pessoas entendem sobre a bíblia, sobre Deus (..) E houve algumas diferenças de interpretação que para nós são importantes. E que nós não queremos perpetuá-las num novo ano. Eles tinham um modelo de educação cristã e nós queríamos experimentar este modelo, e também, claro, aprender. Muita coisa aqui se aprendeu, obviamente muita coisa positiva.¹⁵⁶

Christian começou a notar as diferenças de percepção do texto bíblico, na metade do curso. Eles sabiam que isso poderia acontecer, que havia a possibilidade de não concordarem com tudo o que seria ensinado na escola. Mas não estavam certos de que isso realmente aconteceria. Esperaram as aulas começarem. Após o início das mesmas seria mais fácil avaliar. A parceria que talvez pudesse ser continuada no ano seguinte começou a levantar dúvidas sobre sua continuidade.

A possibilidade de criar um projeto local, sem interferência de outra escola, começou a permear as conversas entre Christian e Isaías. As questões relacionadas sobre interpretação do texto bíblico e outras questões, começaram em agosto a tomar o rumo de uma finalização da parceria. Christian expõe o seguinte: “Agora a gente já conhece bem, conhece mais a fundo a realidade desse trabalho e a nossa ideia é, ano que vem, mudar um pouquinho o rumo da rota”¹⁵⁷

Christian na mesma conversa deixou claro que somente após uma conversa com Ekman isso seria resolvido. Ainda havia uma chance da parceria continuar. Christian disse que decidiriam o futuro na escola quando eles encontrassem Ekman em Outubro de 2011, no Israel Tour. A moeda havia sido lançada, mostraria sua face no fim da viagem para Israel.

A viagem para Israel não deixou espaço para Christian e Ekman conversarem sobre o futuro da Escola. O que levou Christian a mandar, no seu retorno ao Brasil, um e-mail para Ekman oficializando o fim da escola.

Eu mandei um e-mail no domingo que passou, sei que eles receberam mas não responderam (...). Acho que não vai haver uma contraproposta. Acho que ele ficou surpreso bem como os professores suecos daqui ficaram surpresos. Acho que não haveria contraproposta que nesse caso me interessaria, nos interessaria.¹⁵⁸

Após constatarem que as diferenças culturais, do método de escola da igreja sueca não ir ao encontro da realidade da igreja Encontros de Fé, Christian e Isaías optam por finalizar a parceria.

156 Entrevista realizada por Mariana Reinisch Picolotto com o pastor Christian Lo Iacono em 5 de agosto de 2011.

157 Entrevista realizada por Mariana Reinisch Picolotto com o pastor Christian Lo Iacono em cinco de agosto de 2011.

158 Entrevista realizada por Mariana Reinisch Picolotto com Christian Lo Iacono em 27 de outubro de 2011.

Mencionam que os suecos ficaram surpresos. Em e-mail, Christian procurou explicar o que os levaram a tomar esta decisão:

Os motivos dados foram exatamente uma certa diferença cultural existente entre os dois continentes, e também a nossa ideia de investir num grupo mais seletivo de pessoas. Seletivo no ponto de vista de aproveitamento para as atividades dentro da igreja (...) deixei bem claro que eu valorizei muito e valorizo a amizade dele, pessoalmente falando.¹⁵⁹

Christian, neste e-mail, expôs os motivos do descontentamento. As questões culturais da metodologia de ensino, a rigidez com o horário, o excesso de matéria, muitas provas e grandes avaliações, muitos dias de aula haviam criado problemas com os alunos. Além disso, o desejo de investir num grupo menor, com aulas mais focadas, era a ideia inicial deles.

O encerramento da parceria com a escola não significava o afastamento de Ekman e de sua igreja. No e-mail não era especificado, mas questões teológicas pesaram bastante nessa decisão e, além delas, colocava-se a questão financeira e o nível acadêmico dos professores suecos. Christian, quatro anos depois da experiência da escola, observa alguns pontos e retoma outros:

Mas não foi só isso (Choque Cultural). Também foi uma atitude um pouco soberba, me parece, até por virem de onde vêm, e chegarem aqui no Brasil. Talvez não tendo a noção de se mesclar a nossa realidade e tentar fazer um projeto assim construído a partir de uma interação. E isso levou a alguns choques. Eu lembro que um desses choques foi basicamente o fato de aqui nós praticarmos, por exemplo, libertação há muito tempo, o exorcismo, né? Isso está na base do nosso ministério. E um dos professores chegar na aula e dizer: “é eu sei que vocês têm a prática do exorcismo, mas agora eu quero dar para vocês a teoria”. E sem comentários. A aula da pessoa foi assim, muito pobre. Até em termos de teoria. Daí, foi quando começou a cair aquela imagem que nós tínhamos feito deles.¹⁶⁰

A prática do exorcismo nas igrejas pentecostais e neopentecostais da Europa não é tão comum. No Brasil, conforme Christian, faz parte do dia-a-dia da igreja pentecostal e neopentecostal. Portanto, pretender um pastor sueco vir ao Brasil ensinar-lhes como atuarem foi a gota d'água, dentre outros motivos. “Ensinar o padre a rezar a missa”, foi inaceitável. A soberba dos professores suecos não era aceita. Christian expõe que o professor que lecionou sobre o exorcismo e disse que ensinaria a teoria uma vez que a igreja já tinha a prática, era um pastor de uma igreja de 200 fiéis na Alemanha. Para Christian isso

É bem próprio do europeu, eu acho. Não vou generalizar. Faltou para ele uma consideração de que aqui também tem pessoas que pensam minimamente, né? E, então foi muito infeliz. O próprio casal que ficou aqui neste período teve muita

159 Entrevista realizada por Mariana Reinisch Piccolotto com Christian Lo Iacono em 27 de outubro de 2011.

160 Entrevista realizada por Mariana Reinisch Piccolotto com Christian Lo Iacono em 26 de janeiro de 2015.

dificuldade.¹⁶¹

As dificuldades enfrentadas pelo casal com o comportamento dos alunos em aula foi outro motivo de críticas, pois, eles estavam acostumados com o comportamento mais disciplinado dos alunos suecos. Os alunos quando não estavam interessados nas aulas dispersavam-se e, para eles, como já mencionado acima, isso era inaceitável. Outra questão que incomodou foi a percepção por parte de Christian a respeito da posição dos professores estrangeiros. Diferentemente do que ele havia vivenciado com Ulf Ekman, o qual apresentava ideias não voltadas para a Teologia da Prosperidade, contrária a dos professores.

Quando conheceram Ulf Ekman, e resolveram formar uma parceria com eles para trazer a escola para o Brasil, perceberam que Ekman era uma pessoa séria, responsável, comprometida com a sua igreja. Pensaram que se Ekman era assim, logo os professores da escola deviam ensinar o que Ekman representava. Entretanto, segundo Christian

Ekman é uma pessoa séria, e que (...) eu não imaginava que os professores de segundo e terceiro escalão, dentro de uma hierarquia (viriam) é... eu esperava mais deles nesse sentido... Aquilo que eu ouvi o Ulf Ekman falar até hoje, não teria nada para criticar, ou fazer algum tipo de comentário. Mas o segundo e terceiro escalão que veio... digamos: eu acho que eles vieram com uma ideia assim muito, muito... fugiu a palavra agora... eles talvez pensaram deles além do que convinha, e nos subestimaram.¹⁶²

Nesta passagem, a insatisfação com os professores que aqui vieram reflete o que Christian percebeu em 2011:

Mas talvez, eu, de repente, superestimei o trabalho ali, e hoje eu percebo que a coisa é mais equilibrada. O que eles viram aqui, o que eles experimentaram aqui... tem muita coisa que não tem lá.¹⁶³

Ao retornar da Suécia e não ter conseguido conversar com Ulf Ekman sobre o futuro da parceria da Escola Bíblica Word of Life na igreja Encontros de Fé, Christian relata:

eles talvez pensaram deles além do que convinha, e nos subestimaram. E esse foi o grande fato que surpreendeu eles, que nós não queríamos renovar o acordo para o ano que vem. Isso surpreendeu eles. Mas a mim também surpreende que eles não tenham percebido que aqui na igreja local nós temos pessoas que têm qualificação para fazer aquilo que eles fizeram. Essa cabeça, às vezes, de europeu não adianta. É difícil quebrar essa ideia de... Então, por isso acho que eles estão surpreso e eu espero efetivamente que não se abale essa relação. A minha relação pessoal com ele (Ekman), ela é boa. E eu quero manter, e incrementar até. Mas eles têm que estar

161 Entrevista realizada por Mariana Reinisch Piccolotto com Christian Lo Iacono em 26 de janeiro de 2015.

162 Entrevista realizada por Mariana Reinisch Piccolotto com Christian Lo Iacono em 27 de outubro de 2011.

163 Entrevista realizada por Mariana Reinisch Piccolotto com Christian em 5 de agosto de 2011.

aberto para receber daqui. Para mim não tenho a menor dúvida. Eu conheço todos os professores vi todas as aulas. Tem muitas coisas que eles teriam de ouvir da nossa parte. Temos muito a contribuir com eles. Isso para mim isto está bem claro.¹⁶⁴

Em 2015 Christian disse o seguinte:

Nós tínhamos uma expectativa muito além do que eles podiam atender. Tanto que no final do curso a gente não renovou a escola por mais um ano. Para eles foi uma surpresa. Não acreditavam. Abateu bastante o casal. Isso foi visível.¹⁶⁵

A surpresa dos suecos por não renovar o curso mais um ano é explicada por Christian como uma subestimação do trabalho da igreja Encontros de Fé, o que foi gerando uma relação incômoda e de frustração na parceria entre as duas igrejas. Christian desabafou:

Por isso que eu digo. Vem aqui, uma igreja desse tamanho e eles com uma igreja menor. Então, acho que faltou um pouco de humildade. Acho não, tenho certeza que faltou um pouco de humildade. Agora é bom dizer o seguinte, Mariana, que depois um dos pastores de lá veio, o Robert Ekh, e se desculpou por essas ações destes professores e também do casal. Especialmente da esposa, que foi a mais infeliz, digamos assim, nas suas colocações. Esse pastor veio aqui. Ele foi um dos últimos professores e ele se desculpou com a gente, entendeu a situação.¹⁶⁶

Robert Ekh, então vice-presidente da igreja Sueca Word Of Life veio ao Brasil em novembro para a formatura. Ele aproveitou a data para conversar com Christian e entender o que havia acontecido. No congresso realizado em 2012 pela igreja sueca para os líderes das igrejas associadas e vinculadas a igreja Word of Life, Isaías foi participar. Nesta reunião conseguiu falar com Ekman.

A partir deste momento em que Christian falou com Robert Ekh sobre a escola, ele perdeu o contato com Ekman. Em uma conversa com Isaías ele coloca:

A gente parou com a escola. Ela teve dois pontos que foram interessantes. Ela tinha muita influência do cunho cultural deles, e também da visão da igreja (deles). Então, sempre que a gente faz uma parceria, a gente procura ter esse cuidado para não deixar a influência cultural e nem a influência da própria estrutura influenciar localmente. Isso é importante.¹⁶⁷

Essas duas questões mencionadas por Isaías foram essenciais para terminar a parceria, segundo eles. Somando-se a isso se colocavam as despesas financeiras para trazer os professores para o Brasil, e a percepção de que os pastores locais estavam bem preparados para assumir a escola.

164 Entrevista realizada por Mariana Reinisch Picolotto com Christian Lo Iacono em 27 de outubro de 2011.

165 Entrevista realizada por Mariana Reinisch Picolotto com Christian Lo Iacono em 26 de janeiro de 2015.

166 Entrevista realizada por Mariana Reinisch Picolotto com Christian Lo Iacono em 26 de janeiro de 2015.

167 Entrevista realizada por Mariana Reinisch Picolotto com Isaías Figueiró em 28 de julho de 2014.

Para Christian, a experiência do ano de 2011 clareou a sua percepção a respeito do trabalho que eles desenvolvem na igreja Encontros de Fé. O que eles fazem na igreja poderia ser incorporado pelos suecos em seu país, também. Não só o Brasil incorporar a Suécia, mas esta incorporar o Brasil da mesma forma. Segundo ele, “o que temos aqui e alguma parte daquilo que fazemos aqui, eles poderiam incorporar e fazer lá. Há, com certeza, de ambos os lados, contribuições a serem feitas”. Assim como houve um convite para vir para o Brasil e dar aula, pregar em culto, junto à igreja Encontros de fé. Christian esperava receber da mesma forma um convite para pregar lá, dar aula na escola deles. Isso não seria uma pretensão dele, mas sim uma forma de cooperação entre as duas igrejas.

3.4 - Olhares suecos sobre a Escola: Calle Lilja e Roar Sørensen

Calle Lilja foi diretor e professor da escola Bíblica Word of Life no Brasil. Hoje ele está à frente das escolas Bíblicas Word Of Life Internacional na Suécia. Roar Sørensen foi professor na escola Bíblica no Brasil. Entre todos os professores foi quem teve um relacionamento mais forte com a igreja Encontros de Fé. Esteve no Brasil para conhecer a igreja antes de Ekman e esteve aqui em mais duas ocasiões mais, totalizando três visitas à igreja Encontros de Fé. Calle e Roar foram muito cuidadosos ao referirem-se a igreja Encontros de Fé e à sua experiência aqui.

Na entrevista com Calle ele pareceu estar bem preocupado sobre o que falar; disse que às vezes podem ser mal interpretados como ocorre na Suécia, onde os meios de comunicação falam muito sobre eles, e nem sempre são coisas positivas.

Para Calle, o fato de a escola ter sido no horário noturno e não diurno foi um ponto não muito positivo pois de manhã as pessoas estão mais abertas para o conhecimento e, à noite, elas já estão cansadas. Contudo, ele entendia que, no Brasil, não poderia ser diferente pela rotina que as pessoas levam. Chamou-lhe muito a atenção o esforço que os brasileiros faziam para chegar à escola. Alguns alunos vinham de longe, como Caxias do Sul e Novo Hamburgo, tendo que retornar tarde da noite para suas casas. Ele mencionou um aluno que vinha de Caxias do Sul de motocicleta. “Ver os alunos chegando, ver a fome pelo aprendizado e querendo estudar a palavra de Deus foi muito bom”¹⁶⁸.

Para o diretor da Escola Bíblica no Brasil, os brasileiros eram generosos, de coração aberto e esforçados. Eles eram constantemente convidados para jantar na casa dos alunos. Muitos alunos

168 Entrevista realizada por Mariana Reinisch Picolotto com Calle Lilja em 27 de maio de 2015.

traziam presentes como pães, bolos e doces de suas casas. E quando iam viajar, traziam uma lembrança para o casal sueco. Eles sentem não terem aprendido o português. Para eles, a língua foi uma barreira. “Porque a linguagem é sempre um muro. Poucos alunos falavam inglês. Essa é a graça da cultura. Você tem que se comunicar de alguma maneira”.¹⁶⁹ Contudo, conhecer uma cultura por um ano é muito pouco, aponta Calle. No tempo que aqui permaneceram, afirma:

Conseguimos ver um pouco do comportamento, das reações, do amor. Nós sentimos a generosidade, no dia-a-dia. Podíamos ter visto mais se pudéssemos falar. Um ano é pouco tempo para realmente conhecer. Mas claro, que a Cultura Gaúcha conseguimos conhecer um pouco. Eles tinham orgulho de ser Gaúcho.¹⁷⁰

Neste tempo foi possível captar algumas características da Cultura Gaúcha e a forma de ser das pessoas. Algumas diferenças do modo de viver do Brasil em relação à Europa, como por exemplo a segurança:

O que nós vimos no dia a dia foi a segurança. Guardas em todos os lugares. “você não podia usar isso de noite”, “não pode ir naquele lugar”, “não usa teu relógio mostrando-o”, “cuidado com o seu dinheiro”, “tranque as portas do seu carro” e relatos assim que ouvimos. Isso é um pouco da cultura no Brasil. Não estivemos num país assim antes.¹⁷¹

Essas diferenças do modo de viver eram possíveis de captar. A segurança, tão cara ao Europeu, os chocava. Chocou-os ver a preocupação dos brasileiros com isso. Com eles, afirmam que nada de mal lhes aconteceu durante sua estada em Porto Alegre. Algumas comparações de personalidades foram feitas por eles, como as diferenças culturais. Calle observou que:

Os europeus são mais fechados em si mesmos, mais silenciosos. Brasileiros são mais abertos. Convidando de coração, carinhosamente, as pessoas para irem nas suas casas. Quando você vê eles é fácil de conversar com eles.¹⁷²

Roar também observou diferenças de personalidade na cultura brasileira em relação à europeia:

E claro, é uma cultura diferente da cultura escandinava. Nós somos mais calmos. Os brasileiros são muito mais felizes, alegres. É outra coisa. Eu estava entusiasmado de voltar ao Brasil. É mais do que na Suécia, as pessoas são mais diretas. Foi uma ótima experiência.¹⁷³

169 Entrevista realizada por Mariana Reinisch Picolotto com Calle Lilja em 27 de maio de 2015.

170 Entrevista realizada por Mariana Reinisch Picolotto com Calle Lilja em 27 de maio de 2015.

171 Entrevista realizada por Mariana Reinisch Picolotto com Calle em 27 de maio de 2015.

172 Entrevista realizada por Mariana Reinisch Picolotto com Calle Lilja em 27 de maio de 2015.

173 Entrevista realizada por Mariana Reinisch Picolotto com Roar Sørensen em 14 de setembro de 2015.

Calle comentou que um ano é pouco tempo para conhecer um lugar, conhecer as pessoas. Segundo ele, normalmente permanecem mais tempo num lugar, diferentemente do que ocorreu na Encontros de Fé, onde ficaram apenas um ano. Eles constataram diferenças entre o seu modo de ser e o dos brasileiros. A forma de viver, as características da Cultura Gaúcha, como as vestimentas e a comida, chamou sua atenção. Mas afirmam que em um ano não puderam conhecer mais profundamente a cultura gaúcha. Por isso, hoje é possível somente fazer comparações superficiais. Alguns traços como “generosidade”, “esforço” são evidentes, mas como eles reagiriam à escola, os benefícios da escola para a igreja Encontros de Fé, o resultado do ensinamento, é mais complicado.

Nós queríamos ver. É difícil ver os resultados (em um ano). Claro que queríamos que as pessoas estivessem felizes, e que os ensinamentos ajudassem a eles. E claro, que o resultado não pode ser visto em apenas um ano, quando eles estão com o diploma nas mãos. O resultado é visto na mudança da vida, depois. Nós normalmente dissemos isto: que o resultado vai ser visto em cinco anos, dez anos. Qual o fruto que o trabalho da Escola Bíblica (EB) revelou? Nós tivemos exemplos como estes: “Eu sou um pastor, agora”, porque começou na EB. “Eu comecei na BS”, “Estou fazendo isso e aquilo”. Temos também doutores, eu não sei sobre o Brasil, Mas eu vivi isso: “eu sou um médico agora. Eu tive fé nisso quando estava na escola. Eu queria ajudar as pessoas. Eu não acreditava que eu podia fazer isso. Mas agora eu acredito eu posso. E Deus me ajudará a alcançar esta meta”. E isso é uma grande benção para nós. E claro que temos donas de casa, educando seus filhos na maneira de Deus. E as crianças servem Deus e se tornam devotas de Cristo. Elas são também fruto da EB. Em diferentes níveis se pode ver os resultados, e isso é difícil ver em apenas um ano. Claro que queremos ver mudanças de vida, não somente o que vimos, mas mais adiante. E a fortificação a caminhada com Deus. E queremos ver as pessoas assumindo responsabilidades na Encontros de Fé, em Porto Alegre e na rede de igrejas que eles têm lá.¹⁷⁴

Um ano não é suficiente para ver os resultados, segundo Calle. Seria preciso mais tempo para ver como se a escola Bíblica Word of Life fez a diferença ou não na vida das pessoas que a cursaram. A escola tinha, ao iniciar, o acordo de permanecer um ano com um segundo ano em aberto.

É um ano por vez, podendo ser adicionado o segundo ano ou pode ser feito o mesmo curso para outra turma. Porque os rumores espalhados são: “oh isso é tão bom, prestativo” “Precisamos fazer de novo” “Eu quero ir no próximo ano.”¹⁷⁵

Ao ouvir os relatos dos alunos sobre a escola acreditaram que haveria um segundo ano. Eles esperavam ficar mais tempo, até porque queriam conhecer a igreja Encontros de Fé mais de perto, observar como trabalham. Conforme Calle,

Nós queríamos conhecê-los, como eles trabalham, aprender deles como eles

174 Entrevista realizada por Mariana Reinisch Picolotto com Calle Lilja em 27 de maio de 2015.

175 Entrevista realizada por Mariana Reinisch Picolotto com Calle Lilja em 27 de maio de 2015.

trabalhavam (...) Mas a igreja, a congregação os cultos, nós queríamos aprender deles. E ver como eles trabalhavam, ministravam. Essa era a nossa expectativa.(...) Ver como eles trabalham, como eles dão o culto, como ministram as pessoas. Ouvimos como as pessoas eram curadas, se entregavam e caminhavam forte com Deus, eram bons relatos.¹⁷⁶

A intenção dos suecos, além de passar o conhecimento da escola Bíblica, era conhecer o ministério. Era a primeira vez que vinham ao Brasil, na América Latina. Era importante conhecer como eram as pessoas deste lugar, pensando no trabalho de missão que é desenvolvido através da escola Bíblica Word of Life.

Nós estamos falando da América do Sul. Nós não tínhamos começado escola na América. Tem muitas delas (no leste europeu). Nós trabalhamos principalmente em direção ao leste europeu, países comunistas da antiga União Soviética. Agora nós temos um grande trabalho na Índia. Temos muitas EB lá. Temos EB na China também. (Entrevista com Calle em 27 de maio de 2015)

A vinda da Escola Bíblica Word of Life na igreja Encontros de Fé era uma forma de avaliar a sua adaptação a uma outra cultura. Era também o início de uma nova experiência, isto porque

É difícil começar. Nós temos que começar de algum lugar. Nós começamos com este modelo. (...) Nós só queríamos mostrar o modelo”.¹⁷⁷

Roar Sørensen aponta o seguinte:

Sabemos que existe certa adaptação. Tem que se adaptar para a cultura que você está, em algum nível. Mas ao mesmo tempo, queríamos que eles tivessem a trademark, as características que a Word of Life tem. Então foi uma combinação de como nós podemos trazer o melhor da EB que nós temos, na cultura do Brasil.¹⁷⁸

Naquele momento de escolha, pensaram sobre qual modelo eles iriam apresentar e consideraram ser mais conveniente trazer o seu próprio modelo, ou seja, o principal curso da escola Bíblica Word of Life. Foi difícil começar e as adaptações tiveram que ser feitas, por não conhecerem previamente a realidade na qual instalariam a Escola. Ao final do curso, perceberam que algumas mudanças deveriam ser feitas em função das diferenças socioculturais:

Uma diferença foi que nós tínhamos aula em muitas noites na semana e nós vimos que as pessoas fizeram o seu melhor para terminar o curso. Nós tínhamos aula segunda, terça, quarta e daí tínhamos aula sábado pela manhã, metade do dia. Não tinha aula nem quinta e nem sexta porque a igreja tinha outras atividades. Nós começávamos durante a semana as às 19:00. (...) as pessoas vinham direto do trabalho, da universidade, ou outro lugar. Num longo período era realmente difícil

176 Entrevista realizada por Mariana Reinisch Picolotto com Calle Lilja em 27 de maio de 2015.

177 Entrevista realizada por Mariana Reinisch Picolotto com Calle Lilja em 27 de maio de 2015.

178 Entrevista realizada por Mariana Reinisch Picolotto com Roar Sørensen em 14 de setembro de 2015.

para eles às vezes, para fazer todo o ano. Eu os admiro por isso, por completarem o ano. Algumas eram mães tinham suas crianças, deixavam os filhos com os avós para cuidarem. Outros vinham de longe. Tinha um que vinha de moto, vinha de Caxias do Sul, e voltava depois. Outros vinham de Novo Hamburgo, pegavam tráfego, longas filas. Eles fizeram grande esforço para vir.¹⁷⁹

Perceberam que havia diferenças no dia-a-dia das pessoas. Aqui no Brasil o esforço era maior do que em outros lugares, especialmente pelo curso ter sido realizado à noite. Isto porque o curso noturno exige outras demandas, outros protocolos:

Se nós tivéssemos continuado, nós teríamos conversado mais sobre que formas deveríamos fazer, quais professores deveríamos ter trazido, é isso três vezes por semana a noite bom? Podemos trocar isso? Claro que nós mudaríamos coisas. Ajustaríamos eu diria, não mudar. Ajustes que fossem mais adequados. (...) Porque o modelo da EB é o nosso modelo, nós queríamos tê-la por um ano e eles concordaram com isso.¹⁸⁰

Tais demandas, caso o curso tivesse continuado, deveriam ter sido atendidas, adaptando-o assim à nova realidade. Reconhece, assim, que poucas mudanças ocorreram, apesar do esforço dos alunos. Segundo Calle:

Talvez nós ajustamos, não lembro bem. As principais coisas nós não mudamos. Claro que poderia ter mudado algumas coisas pequenas em uma ou outra matéria: “Vocês não precisam ler este livro”. Nós mudamos os requisitos (de prova) porque “nós vimos que tivemos muitos testes até agora, nós adiamos o teste para a próxima semana. Assim, vocês ganham mais tempo, lhe damos um descanso”. Poderia ter sido assim durante o ano.¹⁸¹

Os suecos apresentaram certa resistência às mudanças pedidas durante o curso, como vimos acima. Contudo, realizaram algumas concessões: atrasaram um teste, suprimiram uma leitura, adaptaram uma situação como o crachá para os alunos que vinham de outras cidades e a caixa para perguntas surgidas no meio da aula. As principais questões, por outro lado, não mudaram. Mantiveram a organização das aulas, o espelho de classe, a pontualidade e o que aluno pode e não pode fazer em sala de aula.

Calle define o trabalho realizado por eles como trabalhos de “estrangeiros”. Para ele: “Quando não somos mais precisos, nós vamos embora, como estrangeiros. Como estrangeiros não devíamos manter o trabalho, nós deveríamos dar aos locais.” Este trabalho é passado para os locais através de treinamento. Segundo Calle:

E, claro, você precisa treiná-los e dar para eles devagar, você não pode dar tudo de

179 Entrevista realizada por Mariana Reinisch Picolotto com Calle Lilja em 27 de maio de 2015.

180 Entrevista realizada por Mariana Reinisch Picolotto com Calle Lilja em 27 de maio de 2015.

181 Entrevista realizada por Mariana Reinisch Picolotto com Calle Lilja em 27 de maio de 2015.

uma vez, hoje você assume e amanhã vai embora, você precisa trabalhar juntos por um tempo.(...) Ao menos alguns professores locais, isso sempre é positivo. Quando eles veem que podem fazer e que não é só um produto estrangeiro. É um produto local também. Isso sempre é positivo. E isso dá auto confiança aos líderes locais, autoridade e você respeita eles.¹⁸²

Ficar mais tempo, para os suecos, completaria o trabalho que era trazer a escola, ensinar como administrá-la, ensinar a Bíblia, e depois de tudo explicado, continuariam o trabalho em outro lugar, na China, ou na Índia.

Outra coisa que perceberam no Brasil foram as múltiplas igrejas pentecostais, “uma em cada esquina”. Ficaram impressionados com o tamanho e a diversidade. Entretanto, observaram que não havia unidade entre as igrejas. Cada uma desenvolvia um trabalho paralelo a outro. Para Calle:

Isso não é o que Jesus queria. Jesus disse: “Eu rezo que todos sejam um”. E isso não significa que haja apenas um prédio de igreja local, mas que haja unidade e não desunidade, que poderiam trabalhar em diferentes partes da cidade. Isso não se conecta com a nossa EB neste sentido. Nós estamos abertos a qualquer denominação. E neste período estávamos trabalhando com EF.¹⁸³

Para os suecos, o Brasil é um país fértil em termos religiosos, porém precisa unir-se. A união viria através do estudo bíblico proporcionado pela Escola Bíblica, na sua visão.

Entendem que a sua missão é levar a união do Evangelho para todas as partes do mundo, através da Escola Bíblica. A visão de missionários faz parte de seu trabalho. Roar Sørensen define a Escola Bíblica da seguinte forma:

Temos a EB (Escola Bíblica) principalmente no leste europeu. EB é como a Word of Life é conhecida. É a nossa principal força. É como nós começamos um trabalho. Sempre começamos com a EB e depois vira uma igreja¹⁸⁴

Outros aspectos da Cultura brasileira foram observados por Roar Sørensen. Gostou da cultura da igreja. Ficou impressionado que na igreja Encontros de Fé os membros não eram “super Espirituais”, jogavam futebol com os pastores, mantinham os laços com o mundo.

Eles não são super-espirituais. Eles não são desapegados deste mundo, eles ainda são parte deste mundo, eles podem jogar futebol e ainda ser cristãos. Em alguns países e algumas denominações você não é espiritual se fizer essas coisas. Eu achei esse equilíbrio muito saudável.¹⁸⁵

A presença dos fiéis e dos pastores no mundo o impressionou, como uma característica do

182 Entrevista realizada por Mariana Reinisch Picolotto com Calle Lilja em 27 de maio de 2015

183 Entrevista realizada por Mariana Reinisch Picolotto com Calle Lilja em 27 de maio de 2015

184 Entrevista realizada por Mariana Reinisch Picolotto com Roar Sørensen em 14 de setembro de 2015.

185 Entrevista realizada por Mariana Reinisch Picolotto com Roar Sørensen em 14 de setembro de 2015.

pentecostalismo brasileiro. Estar no mundo e ser cristão não é tão comum para igrejas no Leste Europeu. Este balanço entre os dois mundos foi um dos pontos positivos observados no Brasil. Esta capacidade de estar no mundo e ser cristão chamou a sua atenção.

Outra característica observada foi que os alunos estavam mais prontos para fazer perguntas e conversar com os professores sobre as suas dúvidas do que em outros lugares que eles deram aula. Roar Sørensen acredita que isso reflete a cultura da igreja. Esta seria uma mudança, possível de ser feita na escola Bíblica.

Nós estamos chegando num momento da sociedade que a sociedade está mudando. Especialmente os jovens precisam de possibilidades de fazer perguntas. Hoje as pessoas tiram suas informações de vários lugares e tem muitas perguntas. Então eu acho que precisamos repensar. E nós começamos a repensar. E se abrir para conversa. Então as pessoas podem fazer as suas perguntas.¹⁸⁶

Os diretores da Escola Bíblica Word of Life (EBWL) percebem que a sociedade está mudando e que os jovens estão querendo perguntar. Até 2011, a abertura para conversas e para perguntas em sala de aula não eram permitidas na EBWL. Ela teve que criar no Brasil um sistema para responder as perguntas dos alunos. Ao término da aula as perguntas poderiam ser feitas e quando eram muitas os professores aconselhavam os alunos a escrevê-las e colocarem na caixa na entrada da sala. As perguntas eram respondidas na aula seguinte.

Roar Sørensen observou que a hierarquia na igreja não era muito forte, como na Rússia, onde trabalharam bastante e os líderes apresentam papéis “claros e definidos”. Já no Brasil, ele observa “ao menos Encontros de Fé, a relação é bem próxima entre líderes e outros. Por isso, as pessoas se sentiam livre para perguntar. E isso eu aprecio”.¹⁸⁷

Observou que Isaiás e Christian eram bastante acolhedores. “Eles cuidavam dos seus. A hospitalidade foi ótima. E essa experiência que eu tive. Eles cuidaram bem de todos os professores. Eu não tenho essa experiência de outros lugares. Isso foi bom de experiência.”. Roar apreciou a maneira como eles cuidavam da igreja, de manter um jeito mais próximo com as pessoas, abertos e queridos. Disse que na Escandinávia a organização é bem estrita e que no Brasil, de uma forma geral, lhe parecia ser mais caótica. Ainda assim, na igreja Encontros de Fé a demanda por disciplina lhe parecia ter ido bem.

Uma expectativa que tinham ao virem para Porto Alegre era conhecer o trabalho dos missionários suecos que vieram para o Brasil e para o Rio Grande do Sul cem anos atrás. Eles conheciam um casal sueco que morava em Rio Grande. Conheceram outros missionários ativos em Porto Alegre, especialmente na Assembleia de Deus.

¹⁸⁶ Entrevista realizada por Mariana Reinisch Picolotto com Roar Sørensen em 14 de setembro de 2015.

¹⁸⁷ Entrevista realizada por Mariana Reinisch Picolotto com Roar Sørensen em 14 de setembro de 2015.

população tinha pelo trabalho dos suecos realizados aqui:

Foi ótimo, ouvir o respeito que as pessoas têm pelos suecos missionários, mesmo entre outras pessoas fora da igreja. As pessoas conhecem o trabalho dos missionários suecos. Uma vez fomos jantar na casa de um amigo e o porteiro perguntou de onde éramos. E quando dissemos da Suécia ele disse: “ah! Missionários!”. Essa era a maneira que ele conectava com os suecos: Missionários. Suecos têm uma boa reputação. (...) Brasil é o solo mais fértil para o Evangelho, nos últimos 100 anos.¹⁸⁸

O interesse dos missionários pelo trabalho realizado anteriormente por seus conterrâneos os interessava especialmente porque além de chegarem com a ideia de ensinar a Bíblia para a igreja Encontros de Fé, pensavam em ir além do Brasil, realizar um trabalho na América Latina, como Ekman e Calle deixam claro nos vídeos que fizeram quando estavam aqui.

Geralmente, o trabalho realizado pelos professores da Escola Bíblica Word Of Life é feito em igrejas pequenas, que estão apenas começando o trabalho de evangelização, ou em lugares onde o pentecostalismo não chegou. Com exceção da Rússia pelo tamanho das turmas, esta foi a primeira vez que trabalhavam com uma igreja já estabelecida e com um número considerável de fiéis. Afirma porém,

Claro que em Porto Alegre, em Encontros de Fé eles já tinham uma igreja, uma grande congregação e pastores. Eles poderiam ter feito, eles poderiam ter feito eles mesmos continuamente se eles quisessem, absolutamente. Se nós tivéssemos começado do início como na União Soviética, não havia igrejas naquela época. O comunismo tinha recém ido, e nós tivemos que começar do zero. Então, isso foi outra coisa, daí tivemos que treinar pessoas locais. (...) A Igreja Encontros de Fé foi um pouco diferente. (...) Nós estávamos cooperando com eles.¹⁸⁹

Calle afirma que em igrejas grandes existem muitas atividades acontecendo e o pastor principal viaja muito. Já em igrejas menores, existem menos eventos externos e o pastor principal fica mais na igreja. Calle e Roar perceberam que a igreja brasileira com que eles estavam trabalhando em 2011 não correspondia ao modelo de igrejas que até então haviam trabalhado. A igreja Encontros de Fé, devido ao seu tamanho e compromisso com os fiéis, tinha uma agenda muito ocupada.

Quando foram avisados do fim da parceria, disseram que estavam abertos a continuar. Como esse espaço não lhes foi dado, entenderam que o motivo para o fim da parceria havia sido a agenda da Igreja, com os programas semanais para os fiéis na igreja local e nas suas ramificações, que diminuíram no período da escola bíblica, a ausência dos pastores nas suas igrejas, para poder assistir as aulas, e a questão financeira, pois era a igreja Encontros de Fé que arcava com as

188 Entrevista realizada por Mariana Reinisch Picolotto com Calle Lilja em 27 de maio de 2015.

189 Entrevista realizada por Mariana Reinisch Picolotto com Calle Lilja em 27 de maio de 2015

principais despesas da escola.

DISCIPLINAS E BIBLIOGRAFIA	
A Fé que vence o Mundo	- Livro: "Fé que vence o mundo" (U. Ekman) - Livro: "Uma vida de vitória" (U. Ekman), capítulos 17-23
Preparação para o Ministério	
Justificação <i>2.º disciplina</i>	- Livro: "Os fundamentos da nossa fé" (U. Ekman), capítulo 7 - Livro: "Uma vida de vitória", capítulos 1-3
Autoridade do Crisão	- Livro: "A autoridade do crente" (K. Hagin)
O Livro de Romanos	- "Introdução ao Livro de Romanos" (S. Raimar)
O Caráter de Deus <i>3.º</i>	- Livro: "Os fundamentos da nossa fé", capítulo 2
A Vida e o Ministério de Jesus	- Livro: "Os fundamentos da nossa fé", capítulo 3
Como ser quieto pelo Espírito de Deus	- Livro: "Os fundamentos da nossa fé", capítulo 5
O Espírito Santo e seus Dons	- Livro: "Uma vida de vitória", capítulos 11-15
Paranama do Novo Testamento	- Livro: "Os fundamentos da nossa fé", capítulo 4 - Livro: "Uma vida de vitória", capítulos 4, 5
Paranama do Antigo Testamento	- "A época do Novo Testamento" (J. Foglander) - Livro: "Os fundamentos da nossa fé", capítulo 9
A Igreja do Deus Vivo	- Livro: "Entendendo o Antigo Testamento" (Raymond Brown) - Livro: "Os fundamentos da nossa fé", capítulo 8
Visão Bíblica do Sofrimento	- Livro: "A Igreja do Deus Vivo" (edição especial, U. Ekman)
A Inspiração e a Autoridade da Bíblia	- A Bíblia: o Livro de Jó e o Livro de Lamentações - "A Origem, Propósito e Aplicação da Bíblia" (U. Ekman) - Livro: "Os fundamentos da nossa fé", capítulo 1
Fundamentos da nossa Fé	- Livro: "Os fundamentos da nossa fé" (Resumo)
Libertação	- Livro: "Escute aqui, Sairas" (C. Amasondia) - Livro: "Os fundamentos da nossa fé", capítulo 6
Aliança de Sangue	
Liberdade Financeira	- Livro: "Uma vida de vitória", capítulos 33-36
Liderança	
Oração <i>4.º</i>	- Livro: "Uma vida de vitória", capítulos 24-29
Valores Familiares	- Livro: "As cinco linguagens do amor" (Gary Chapman)
História da Igreja	- Livro: "Fundamentos da nossa fé", Apêndice
Louvor e Adoração	
O Livro de Aios	- A Bíblia: o Livro de Aios
Israel <i>5.º</i>	- Livro: "Os judeus: um povo do futuro" (U. Ekman)
Cura	- Livro: "Cristo, aquele que cura" (F.F. Bosworth) - Livro: "Uma vida de vitória", capítulos 30-32
Evangalização	- Livro: "O evangelho é o poder de Deus" (Sairas Figueró) - Livro: "Uma vida de vitória", capítulos 6-10

Figura 14 – Disciplinas e bibliografia da escola Bíblica Word of Life
Fonte: Manual do Aluno

CAPÍTULO QUATRO

4- Diferenças culturais e teológicas em contexto transnacional

Neste capítulo procuro analisar as razões que contribuíram para um relativo insucesso da Escola Bíblica Word of Life Brasil (EBWLB) em Porto Alegre, gerando um certo sentimento de frustração nos líderes da Encontros de Fé.

Essa escola, que formou no total mais de 30.000 alunos no transcurso de seus quase trinta anos de história, sendo 10.000 deles suecos, passou aos líderes brasileiros de Encontros de Fé o sentimento que esta seria grande parceria com a Word of Life.

A Escola Bíblica Word of Life foi projetada para ser implementada em Encontros de fé durante um ano, com extensão possível para o segundo ano. No entanto, não havia sido discutido como seria o segundo ano, continuação do primeiro ou um curso para novos alunos.

Como já foi mencionado acima, as motivações que levaram os suecos e os brasileiros a unirem-se nesta parceria eram de naturezas diferentes. Para os suecos a Escola Bíblica Word of Life no Brasil era uma oportunidade para conhecer e alcançar a América Latina. A Escola para eles iniciaria na igreja Encontros de Fé e depois seguiria para outros Estados brasileiros e posteriormente para a Argentina através de Isaías e seus contatos naquele país. Para os brasileiros, a parceria traria status e fortaleceria a rede de Isaías no meio pentecostal legitimando-o como importante líder no meio pentecostal regional, nacional e internacional. Por fim, para os alunos, traria mais conhecimento da Bíblia e uma experiência transnacional.

Diante da convergência de um clima propício para a implementação da escola sueca na igreja de Porto Alegre, o que ocorreu para o seu relativo insucesso, ou para ser analisada *a posteriori* como uma experiência de êxito relativo? Como veremos neste capítulo, fatores culturais e fatores que envolvem a rede transnacional são apontados como elementos que contribuíram para o insucesso da escola e da parceria transnacional.

A primeira dificuldade constatada pela pesquisa foi o choque cultural entre alunos e professores brasileiros na igreja Encontros de Fé devido à metodologia de ensino dos suecos e o seu rigorismo. Estes professores seguiam aqui um *modus operandi* comum em seu país, qual seja, de fixar e seguir regras rígidas de estudo, de comportamento em sala de aula e nas relações interpessoais. Sua forma de relacionamento com os alunos era pautada por uma formalidade inusual

entre os brasileiros. O segundo motivo de desilusão dos líderes da igreja Encontros de Fé reside no fato de que esperavam ser inseridos na rede de Ulf Ekman e mesmo estreitar os laços com este último.

Analisaremos na sequência o primeiro elemento apontado, qual seja, as perspectivas dos alunos e dos professores para entender o “choque cultural” e como este contribuiu para o fim da Escola Bíblica. No segundo momento veremos as expectativas de inserção de Isaías e Christian na rede de Ekman.

4.1 Uma parceria transnacional que não previu as diferenças culturais de ambas as comunidades.

Recordo que na ótica dos líderes brasileiros, a formação da parceria com a igreja Encontros de Fé com a igreja Word of Life deveu-se à postura de Ulf Ekman como líder, mais especificamente dele não estar filiado à Teologia da Prosperidade, desenvolver um trabalho missionário no leste europeu e ter uma escola bíblica há 25 anos. Estes pontos contribuíram para a percepção de que Ulf Ekman estaria mais atrelado ao texto bíblico do que a fatores emocionais e místicos. Soma-se a isto o tamanho da igreja de Ekman e sua ramificação em vários países também foram considerados. Todos estes elementos foram relevantes para Isaías e Christian pensarem e assinarem esta parceria. Contudo, o aspecto cultural ficou num plano secundário. A cultura brasileira e a cultura sueca não entraram na contabilidade das razões para formar a parceria. Aliás, para Isaías e Christian a cultura não influencia no texto bíblico. Christian em uma entrevista diz o seguinte:

Nós não conseguimos fazer a separação do cultural e do bíblico, do espiritual, ou seja, a parceria com o Ulf Ekman foi acontecer porque vimos na igreja, no ministério dele um equilíbrio, inclusive na área financeira.¹⁹⁰

Neste trecho Christian expressa que a cultura não deveria se sobrepôr ao texto bíblico, uma vez que este é para toda a sociedade, em todas as culturas, sejam elas quais forem. Aliás, os estudos sobre a expansão territorial pentecostal mostram que o seu rápido crescimento internacional deu-se justamente pela sua adaptação às culturas locais.

Uma das razões que influenciaram Christian a não dar a devida importância ao peso das diferenças entre as culturas brasileira e sueca na importação para o Brasil de um método europeu de

190 Entrevista realizada por Mariana Reinisch Picolotto com Christian em 5 de agosto de 2011.

ensino foi a convicção de que o multiculturalismo existente no Brasil (raízes indígenas, europeias, asiáticas e africanas) facilitaria a adaptação de alunos e professores brasileiros à cultura sueca.

A maior experiência que Isaías e Christian haviam tido até então com outras culturas havia sido com populações africanas, através do trabalho na África do Sul com Luis Maposse. A postura humilde e submissa dos povos africanos, como consequência das guerras coloniais, não ocasionava choques culturais. Outro contato de Isaías com culturas estrangeiras ocorreu nas “Cruzadas de Evangelização” no Uruguai. Nessas ocasiões eles recebiam orientação de pastores uruguaios e do Ev. Carlos Annacondia. Experiência com os europeus, detentores de uma longa e histórica cultura forjada também nas relações coloniais, pouco tiveram. O seu contato com a Europa sempre foi por um tempo curto e mediado por outros brasileiros ou pelo argentino Carlos Annacondia. Ora, fazer parte de uma rede transnacional não significa ter conhecimento da cultura¹⁹¹ do lugar em que os “nós” da rede se situam. Além disso, se a inserção em rede permite um apanhado geral da cultura que se visita é através de projetos e parcerias firmadas com membros e instituições de culturas diferentes que é possível perceber as diferenças. E dependendo do histórico da cultura e da sua posição no mundo, este aspecto pode ser decisivo para a experiência transnacional.

Estudos sobre transnacionalização religiosa pentecostal apontam para os “choques culturais” vivenciados pelos missionários, quando chegam no país de destino. É o caso do texto de Oro e Alves (2015) os quais apresentam quatro igrejas brasileiras pentecostais que se transnacionalizaram através de missões para Europa. Os autores chamam a atenção por se tratar, nestes casos, de “missão invertida”, a qual consiste na troca de papéis, ou seja, se num primeiro momento os missionários europeus chegaram ao Brasil, agora são os missionários brasileiros que vão a Europa resgatar o pentecostalismo nos países europeus. Neste artigo o choque cultural, apresenta-se unanimemente nos quatro casos de igrejas que enviam missionários para a Europa. Christian e Isaías, ao menosprezarem a cultura, criaram uma “saia-justa” para eles e para os alunos da escola Bíblica Word of Life. A escola começou e com elas as reclamações dos alunos a respeito do currículo, da didática das aulas e das provas, do conteúdo, da disciplina rígida, da exigência da pontualidade, etc.

Assim, a cultura, que Isaías e Christian consideraram irrelevante para a inserção da escola no Brasil, apareceu como elemento de tensão de ambas as partes, os suecos esperando mais dedicação e seriedade dos alunos brasileiros e estes esperando maior compreensão dos suecos à realidade social e cultural brasileira. Desta forma, o “choque cultural” manifestou-se durante o período que a escola bíblica Word of Life esteve aqui,. Neste sentido, tem razão Roy Wagner, ao afirmar que é através do choque cultural que a cultura torna-se visível (Wagner, 2014, p. 54).

191 Compreendo Cultura nas perspectivas de Roy Wagner (2014) e Damatta (2015).

Lembremos que para Roy Wagner (2014) a “cultura local se manifesta por meio de sua própria inadequação; contra o pano de fundo de seu novo ambiente” (Wagner, 2014, p. 48). Este novo ambiente manifesta-se pela escola sueca Word of Life que, na ótica dos alunos brasileiros, não condizia com a realidade brasileira e detinha um formato fechado de ensino tido como exagerado para uma escola bíblica que não conferia titulação acadêmica.

Por outro lado, todavia, não há desconsiderar o fato de que os membros da igreja Encontros de Fé viveram uma experiência transnacional sem sair de suas casas. Levitt defende que não é preciso sair de seu país para transnacionalizar-se. Você pode transnacionalizar-se pelo contato com o “outro”. Neste caso, os membros da igreja Encontros de Fé, viveram pelo período de um ano a experiência da escola sueca, com professores e diretores suecos, que os colocaram em contato com a cultura sueca. Eles passaram pela dinâmica transnacional sem sair de casa.

Através do contato com os professores suecos, os brasileiros aprenderam o modo de vida na Suécia; como o ensino, neste caso bíblico, é ensinado, como é a disciplina em aula, a importância da pontualidade, o rigorismo com os estudos, a maneira como a Bíblia é percebida por eles, o foco na teoria e na teologia mais do que na prática etc. Foi um ano, de aprendizado bíblico, mas também de trocas culturais, onde as diferenças culturais começaram a aparecer logo no primeiro dia de aula, quando as regras de funcionamento da escola foram definidas para os alunos.

Porém, o contato com os professores suecos, com a igreja sueca, produziram um sentimento de pertencimento a uma “comunidade imaginada global”. Até certo ponto isto se constituiu numa ferramenta para os alunos aumentarem o seu capital cultural através do conhecimento mais aprofundando da Bíblia; o contato com a língua proporcionou-lhes uma experiência de aprendizado e aperfeiçoamento da sua habilidade de comunicação com o estrangeiro e a possibilidade de viver um intercâmbio na sua própria casa, sobretudo o contato com outra cultura.

Assim, a escola bíblica Word of Life trouxe para os alunos o conhecimento bíblico teológico ensinado na Suécia. Este aprendizado lhes proporcionou aumento do seu capital cultural, pelo contato com uma escola bíblica e pelo contato com outra cultura. Ver como a Bíblia é estudada e compreendida em outras partes do mundo, e ver como Jesus é percebido fora das terras brasileiras, resultou no estreitamento dos seus laços com a religião pentecostal e conseqüentemente com a igreja Encontros de Fé. Pois, apesar da internet possibilitar o conhecimento de outras igrejas pentecostais no mundo e seus trabalhos de evangelização, através de vídeos, filmes, livros, acesso ao relato pessoal de missionários e professores que estiveram em outros países, é diferente ouvir diretamente de um nativo como é essa realidade no seu país.

A escola bíblica sueca não trouxe somente um estudo bíblico, ela trouxe hábitos, costumes, padrões comportamentais, sua língua, ideias, valores. Ela transmitiu aos alunos e líderes da igreja

Encontros de Fé, a sua cultura pelas suas ações, pelas suas regras, suas exigências. Os professores suecos não só expressaram a sua cultura, mas outras culturas nas quais eles estiveram presentes. Ao contarem suas experiências para os membros da igreja sobre a China, Índia, Israel, Rússia, transportaram os alunos para esses lugares. A escola Bíblica Word of Life era como um laboratório cultural. Conhecer como Jesus era compreendido pelos suecos, como era o movimento pentecostal na Suécia e nos países em que a igreja Word of Life tem instituições, foi inspirador para os alunos. Da mesma forma, o contato com a cultura sueca, através de exemplos de modos de vida, modos culturais trazidos pelos professores para os alunos, e as suas experiências em outros países. Estas noções do pentecostalismo fora do Brasil abriram novas perspectivas para os alunos, fez com que eles sentissem-se *cidadãos do mundo*, confirmando o modo como Ruiz e Michel (2012, p. 15) definem o Pentecostalismo, como “um dos espaços privilegiados de produção do global” (apud Oro e Alves, 2015, p. 963). A produção do global através da possibilidade de levar os seus fiéis para a Europa conforme o texto de Oro e Alves (2015), mas também de trazê-la para dentro da sua igreja, no Brasil.

Estes primeiros aspectos da relação entre os alunos brasileiros com os professores suecos e com a experiência da Escola Bíblica representam uma parte da experiência transcultural. Quando conhecemos outra cultura apresentam-se sempre dois aspectos. O primeiro, mencionado acima, é o aspecto da representação desta cultura na vida e experiência de quem a vive. Ela proporciona enriquecimento de capitais culturais, sociais e conectivos, tira o ator de um centro cultural e o coloca em perspectivas com outros centros culturais. Adiciona um novo espaço e tempo para quem vive esta experiência. A religião é um grande promotor deste deslocamento cultural, que conduz a pensar a si e na relação com os outros. Basch, Glick Schiller, & Szanton Blanc (2008) explicam como indivíduos transnacionais percebem os vários binários ao seu redor conforme vivem em dois ou mais contextos culturais. As suas identidades e práticas são configuradas por categorias hegemônicas tais como raça e etnicidade (Basch, Glick Schiller, & Szanton Blanc, 2008, p. 268)

A escola Bíblica veio para o Brasil aplicando os moldes suecos, ou seja, uma escola que serve perfeitamente para a sociedade sueca e europeia com pouca ou minimamente adaptada à realidade brasileira. Apenas dois professores brasileiros fizeram parte do grupo docente, que contou com ao menos 16 professores. Apenas três livros da extensa bibliografia foram indicados pelos professores brasileiros. A escola ocorreu à noite, durante quatro dias semanais, sendo que na Suécia são cinco dias semanais. Estas pequenas adaptações foram feitas antes de começar as aulas. As adaptações feitas depois do início das aulas ocorreram com os alunos de outras cidades que chegavam atrasados, sendo-lhes dada a autorização para entrarem, e com as dúvidas que surgiram durante as aulas e que os alunos, para não “atrapalharem” o andamento da aula, podiam colocar as suas

perguntas numa caixa, sendo respondidas pelos professores no dia seguinte.

Durante o ano, constatou-se, conforme dito pelos alunos, que estas adaptações não foram suficientes para o curso se integrar à realidade cultural brasileira. Os alunos expuseram a rigidez dos suecos referente à pontualidade, à disciplina na aula, ao comportamento dentro e fora da aula, à metodologia de ensino e de aplicação de provas. Para eles, esta rigidez foi uma situação “atípica”; não esperavam que um curso bíblico pudesse carregar tanta disciplina, a ponto deles sentirem-se novamente no “jardim de infância”. Tal atitude rígida dos professores suecos gerou nos alunos o sentimento de infantilização, de estranheza. Isto ia de encontro à cultura brasileira.

O brasileiro para Da Matta assim se considera:

Sei, então, que sou brasileiro e não norte-americano, porque gosto de comer feijoada e não hambúrguer; porque sou menos receptivo a coisas de outros países, sobretudo costumes e ideias; porque tenho um agudo sentido de ridículo para roupas, gestos e relações sociais; (...) porque falo português e não inglês (...) porque sei que no carnaval trago à tona minhas fantasias sociais e sexuais; porque sei que não existe jamais um “não” diante de situações formais e que todas admitem um “jeitinho” pela relação pessoal e pela amizade; porque entendo que ficar malandramente “em cima do muro” é algo honesto, necessário e prático no caso do meu sistema; porque acredito em santos católicos e também nos orixás africanos; porque sei que existe destino e, no entanto, tenho fé no estudo, na instrução e no futuro do Brasil; porque sou leal a meus amigos e nada posso negar a minha família; porque, finalmente, sei que tenho relações pessoais que não me deixam caminhar sozinho neste mundo, como fazem os meus amigos americanos, que sempre se vêem e existem como indivíduos! (DA MATTA, 1986: 14)

Portanto, tanto para Roy Wagner (2014) bem como para Damatta (1986), a construção da identidade social, e a invenção da cultura acontece através do “choque cultural”, da “negatividade e positividade”, respectivamente.

Por que a rigidez, a severidade, a imposição das normas de parte dos suecos foram tão fortes para os brasileiros? Damatta (1986) explica que entre a “desordem carnavalesca, que permite e estimula o excesso, e a ordem, que requer a continência e a disciplina pela obediência estrita às leis”, o brasileiro fica no meio termo, ele foi criado numa casa que lhe ensina que há sempre um modo de satisfazer suas vontades e desejos, mesmo que isso vá de encontro às normas do bom senso e da coletividade em geral (DA MATTA, 1986, p. 80). O brasileiro, entre “pode e não pode” acha uma brecha através das relações sociais, da simpatia, do carisma. E dá luz ao “jeitinho” brasileiro. Dessa forma, o brasileiro é de uma certa forma compelido a criar este jeito para dar conta do postulado “você sabe com quem está falando”, para dar conta da “divisão de classe”, da “profunda distância social”, produzido pelo “tipo de estratificação que o próprio processo de formação nacional produziu” (RIBEIRO, 1995, p.23). Esta sociedade que gerou um sistema social que privilegia uma “minoridade contemplada por Deus, à qual tudo é consentido e concedido” (Ribeiro,

1995, p. 24), fez nascer o “jeitinho brasileiro” como resposta à sobrevivência. Uma ordem para poucos e não para todos. Nos Estados Unidos, na França e na Inglaterra, ressalta Da Matta (1986), a ordem, as regras são obedecidas por todos, ou não existem.

Nessas sociedades, não há nenhum prazer em escrever normas que aviltam o bom senso e as práticas sociais estabelecidas, abrindo caminhos para a corrupção burocrática e ampliando a desconfiança no poder público. Em face da expectativa de coerência entre a regra jurídica e as práticas da vida diária, o inglês, o francês e o norte-americano param diante de uma placa de trânsito que diz “parar” o que - para nós - parece um absurdo mágico. Ficamos sempre confundidos e fascinados com a chamada disciplina existente nesses países. (DA MATTA, 1986, p. 81)

O brasileiro e o sueco percebem a ordem social de forma diferente. Para o brasileiro, a ordem existe mas há sempre uma maneira de adaptá-la a sua realidade, amenizando-a, quebrando-a. O “jeito” para Da Matta, é:

Um modo e um estilo de realizar. (...) É, sobretudo, um modo simpático, desesperado ou humano de relacionar o impessoal com o pessoal; nos casos — ou no caso — de permitir juntar um problema pessoal (atraso, falta de dinheiro, ignorância das leis por falta de divulgação, confusão legal, ambigüidade do texto da lei, má vontade do agente da norma ou do usuário, injustiça da própria lei, feita para uma dada situação, mas aplicada universalmente etc.) com um problema impessoal. Em geral, o jeito é um modo pacífico e até mesmo legítimo de resolver tais problemas, provocando essa junção inteiramente casuística da lei com a pessoa que a está utilizando. O processo é simples e até mesmo tocante. (DA MATTA, 1986, p. 83)

Da mesma forma que o para o brasileiro a austeridade, a rigidez eram destoantes, para os suecos o “jeitinho” de resolver os problemas era impensável. Christian em uma entrevista disse que para os suecos, o “jeitinho” brasileiro era impossível de compreender. Roar Soarem em entrevista, disse perceber no Brasil um certo “caos”, uma falta de ordem. Por isso mesmo, de ambos os lados houve tensões culturais. O choque cultural sofrido por brasileiros com as normas rígidas europeias é analisada por Oro e Alves (2015). Os autores descrevem as tensões e conflitos vividos por brasileiros missionários na Europa. Estes pastores estranhavam “a formalidade e o rigor que vigoram na Europa, também no campo religioso” (ORO & ALVES, 2015, p. 965). Para eles, era inusitado tal “formalismo” e “autocontrole”. Em uma entrevista realizada com um pastor da igreja Batista, ele observa que o europeu busca a “alegria”, “espontaneidade” brasileira para atrair novos fiéis. Contudo, a “alegria”, a “espontaneidade”, o “carisma”, o “calor” típicos brasileiros entra em conflito com a “frieza”, “autocontrole”, “regras” e “rigidez” europeia. Essas tensões no convívio diário de indivíduos de distintas culturas exigiram concessões de ambas as partes. Quando não há comunicação entre as duas culturas, quando duas culturas não conseguem trabalhar suas diferenças,

a relação entre elas torna-se tensa e conflitiva. Os alunos tentaram adaptar-se ao sistema sueco. Mesmo que o seu “jeitinho” não tenha dado certo.

Uma forma de se adaptar foi explicar as diferenças entre eles através da cultura. Assumindo para si o papel do estrangeiro, deslocando-se das suas posições de nativos, para o estrangeiro. Wagner (2014) sugere que podemos “conceber todos os seres humanos, onde quer que estejam, como ‘pesquisadores de campo’ que controlam o choque cultural da experiência cotidiana mediante todo o tipo de ‘regras’, tradições e fatos imaginados e construídos” (WAGNER, 2014, p. 108). Os alunos brasileiros, diante do autoritarismo, do rigor, da inflexibilidade sueca, perceberam que a única solução para dar continuidade ao curso, para não entrar numa “guerra” com eles, era se colocarem na posição de estrangeiros, de pesquisadores de campo. O equilíbrio entre os dois atores foi essencial para manter uma relação, para que houvesse comunicação entre eles. Alguém, nesta parceria, tinha que ceder, ao menos no início.

A igreja Encontros de Fé, ao que parece, não conseguiu exercer o seu papel de controlar o “estrangeiro”. Era este que mantinha o “controle”. O “estrangeiro” era o sueco, e para eles estava tudo sob controle. Eles carregavam consigo o poder do conhecimento. Sendo assim, adaptar-se por quê? Edward Said (2007), teórico da literatura e dos estudos pós-coloniais, no seu trabalho sobre Orientalismo, expõe o eurocentrismo na época colonial e depois dela. Para Said “relação entre Ocidente e o Oriente é uma relação de poder, de dominação, de graus variáveis de uma hegemonia complexa”. Para o autor, o “orientalismo expressa e representa essa parte em termos de culturas e mesmos ideológicos num modo de discurso baseado em instituições, vocabulários, erudição, imagens, doutrinas, burocracias, e estilos coloniais” (SAID, 2007, p. 28). Os europeus colonizadores, mesmo após a independência de suas colônias, mantiveram uma relação de dominação através do “saber-poder” presentes na relação Ocidente-Oriente, Norte-Sul. Os países colonizadores, diante das diferenças culturais, impuseram sobre as sociedades dominadas seus valores e costumes culturais. No Colonialismo é o nativo que se adapta ao estrangeiro. A Europa, através do seu longo processo histórico de colonização parece apresentar, ainda, a mesma forma de pensar. Calle Lilja, diretor da Escola Bíblica Word of Life Brasil, em disse o seguinte:

Quando não somos mais precisos, nós vamos embora, como estrangeiros. Como estrangeiros não devíamos manter o trabalho, nós deveríamos devolver aos locais (..) E, claro, você precisa treiná-los e dar para eles devagar, você não pode dar tudo de uma vez: “hoje você assume”; e amanhã vai embora. Você precisa trabalhar junto por um tempo. (...) Quando eles veem que podem fazer e que não é só um produto estrangeiro. É um produto local também. Isso sempre é positivo. E isso dá autoconfiança aos líderes locais, autoridade e você respeita eles.¹⁹²

192 Entrevista realizada por Mariana Reinisch Picolotto com Calle Lilja em 27 de Maio de 2015.

Há nesta passagem, uma percepção de incapacidade do nativo em assumir a escola, pelo estrangeiro. Ele precisa ser treinado antes. É relevante lembrar neste momento que a Suécia está acostumada a abrir seus institutos no leste europeu, na Rússia, na China e na Índia. Neste países o Orientalismo de Said é mais percebido, e no que tange o Brasil, ele foi colônia portuguesa, foi invadido pela Holanda e França. O pensamento colonialista parece se fazer presente nos movimentos mais ortodoxos da cultura europeia. Dessa forma, a relação da Europa com a América do Sul ainda mantém sua posição colonizadora. Também no âmbito da religião e o do conhecimento. Os suecos têm o conhecimento. E este conhecimento deve ser passado como ele é, e assim multiplicado. Não admitiram mudar o curso. Percebem-se como controladores do poder do saber. Acreditam que este conhecimento não deve ser entregue, porque não aprenderiam na rapidez e profundidade necessárias. Ele deve ser passado lentamente para que o país local o receba, o entenda e o reproduza. A sua capacidade de reproduzirem este conhecimento lhes daria reconhecimento da igreja.

Said defende que “o principal componente da cultura europeia é precisamente o que tornou hegemônica essa cultura, dentro e fora da Europa: a ideia de uma identidade europeia superior a todos os povos e culturas não-europeus” (Said, 2007, p. 34).

Para Elíbio *et al.* (2014), o discurso orientalista é produzido e existe numa troca com vários tipos de poder (político, cultural, moral, intelectual). Estes poderes representam a concepção europeia de superioridade em relação aos outros países não europeus, que se manifesta na sua imposição de gostos e valores, a sua concepção de capacidade de fazer o que for preciso, e a moderna política e ciência. Neste sentido, segue o autor, Said argumenta que “o Orientalismo é – e não apenas representa – uma dimensão considerável da moderna cultura político intelectual” (apud ELIBIO *et al.*: 2014). Portanto, os suecos que aqui chegaram, direta ou indiretamente impuseram seus valores, suas regras, seu conhecimento, sua doutrina, sua maneira de ser, esquecendo-se que aqui valores, gostos, conhecimento, doutrinas, formas de ser já estavam consolidados. A superioridade deles para com os brasileiros é percebida em uma das aulas lecionadas pelos suecos na escola bíblica Word of Life. Nesta aula, Christian Lo Iacono relata que um professor disse “eu sei que vocês praticam o exorcismo, agora vou lhes ensinar a teoria”. Diante desta situação, ninguém melhor que o nativo, que sofre a “força gravitacional” imperialista, para responder a esta prática, para isto retomo uma citação citada acima, para elucidar esta força gravitacional imperialista:

Eu lembro que um desses choques foi basicamente o fato de aqui nós praticarmos, por exemplo, libertação há muito tempo, o exorcismo, né? Isso está na base do

nosso ministério. E um dos professores chegar na aula e dizer: “é eu sei que vocês têm a prática do exorcismo, mas agora eu quero dar para vocês a teoria”. E sem comentários. A aula da pessoa foi assim, muito pobre. Até em termos de teoria. Daí, foi quando começou a cair aquela imagem que nós tínhamos feito. (...) (Eles não tem prática de Exorcismo) se acontece é muito eventual. Mas aqui é o nosso dia a dia. Então quando esse pastor chegou aqui falando isso. (...) Ele é pastor de uma igreja em Gutemburgo, que se tiver duzentos membros é muito. É bem próprio do europeu, eu acho. Não vou generalizar. Faltou para ele uma consideração de que aqui também tem pessoas que pensam minimante, né? E, então foi muito infeliz.¹⁹³

Nesta passagem observamos o “imperialismo colonialista” ainda presente nos suecos. Mesmo que não tenham colonizado o Brasil e nem a América. Mas a ideia de uma superioridade intelectual europeia por ser um país mais antigo, por ter sido o berço do cristianismo, sejam quais forem os motivos, ela está aí presente. Contudo, como defende Durval Muniz de Albuquerque “não existe exterioridade às relações de poder, porque nós também estamos no poder, por isso devemos suspeitar que somos agentes de nossa própria discriminação, opressão ou exploração” (Albuquerque Jr., 1999, p. 21). Uma vez percebido por Christian e Isaías a subestimação dos suecos para com os brasileiros, a sua intolerância com as suas regras, a pouca abertura para adaptações à realidade da igreja local, entre outros fatores já discutidos, Isaías e Christian resolveram terminar a parceria. Resolveram recuperar a autonomia sobre o seu espaço, que tinha sido ocupado pelos suecos.

Retornemos ao choque cultural dos alunos. Roy Wagner explica que o antropólogo, o estrangeiro ao chegar num lugar novo deve adaptar-se a este lugar, deixar-se controlar pelos nativos: aprendendo a sua língua e ao seu jeito de ser. Pois bem, os suecos eram os estrangeiros, e os alunos brasileiros, os nativos. A falta de comprometimento com o lugar em que os suecos chegaram, a sua falta de interesse em conhecer os nativos, fez com que os papéis invertem-se. Os alunos brasileiros eram os deslocados e os suecos os alocados, estavam no seu lugar habitual: o domínio, criando, de certo modo, uma situação de entre-lugar (Bhabha, 1990). Para Bhabha “o outro nunca está fora ou além de nós, ele emerge forçadamente dentro dos discursos culturais, quando pensamos que falamos muito intimamente e indigenamente “entre nós-mesmos”¹⁹⁴ (BHABHA, 2013, p. 4) Este espaço “entre-lugares” (BHABHA,1998) é um lugar de intervalo, um lugar que não está determinado. Nos coloca em uma posição desconfortável, pois estamos acostumados a ocupar lugares já pré-definidos. Bhabha nos faz pensar para além das narrativas originais e subjetivas e focar nos momentos ou processos produzidos na articulação da diferença cultural. O “entre-lugar” propicia que elaboremos estratégias de individualidade, sinais de identidade e lugares de inovação e colaboração e contestação para definir a ideia da própria sociedade. É no intervalo, no “entre-lugares” que as intersubjetividades e experiências coletivas da nacionalidade, comunidade,

193 Entrevista realizada por Mariana Reinisch Picolotto com Christian Lo Iacono em 26 de janeiro de 2015.

194 Traduzido do original em inglês para o Português por Mariana Reinisch Picolotto.

interesses, ou valores culturais são negociados. Até certo ponto, a escola bíblica constituiu-se num entre-lugar, um espaço que para os alunos, para darem continuidade aos seus objetivos, tornou-se estranho, produziu um forte choque cultural. Para não perderem o ânimo, a alternativa foi assumir a postura do estrangeiro, do antropólogo e como tais, buscaram ler cultura do outro que se apresentava diante dos seus olhos para comunicar-se e adaptar-se a ela.

Contudo, qualquer pessoa que se veja na circunstância de ter de viver num ambiente “novo” ou estranho, há de experimentar algum tipo de “choque”. Nesta situação, a pessoa pode ficar deprimida e ansiosa, podendo fechar-se em si mesma ou agarrar qualquer oportunidade para se comunicar com os outros. Roy Wagner (2014, 89) argumenta que o antropólogo inventa a cultura para “entender o sujeito”, para “compreender em termos familiares” (p 57). Para Wagner (2014, p. 56), a cultura é inventada toda vez e onde quer que algum conjunto de convenções “alienígenas” ou “estrangeiras” seja posta em relação com a do sujeito. Portanto, o que o antropólogo inventa é o seu próprio entendimento (p.59). Roy Wagner define que a Invenção é a Cultura, e todos os seres humanos, seja onde estiverem, podem ser “pesquisadores de campo que controlam o choque cultural da experiência cotidiana mediante todo o tipo de “regras”, “tradições” e fatos imaginados e construídos” (Wagner, 2014, p. 108). Dessa forma, pode-se dizer que, até certo ponto, os alunos da escola bíblica assumiram o papel de estrangeiros/antropólogos para explicarem a si mesmos aquela cultura, inventaram a cultura sueca diante das suas experiências para poderem traduzi-la a si próprios e se comunicarem com seus representantes, os professores da escola.

O choque cultural vivido pelos alunos e líderes brasileiros foi um dos pontos principais para o fim da parceria da escola. A metodologia de ensino em sala de aula demasiadamente rígida, a pontualidade extrema exigida, o conteúdo de aula exacerbado, o exagero de provas, a cobrança de um comportamento exemplar composto especialmente de “não podes” do que “podes”, o número de aulas semanais e a quantidades de horas diárias, aulas centradas demasiadamente na teologia e pouco na prática, tudo isto constituiu-se num conjunto de elementos que aos poucos foram cansando os alunos, resultando em várias reclamações para os pastores brasileiros, e num alívio quando a escola chegou ao fim. Christian em entrevistas percebeu que houve esta superestimação do trabalho dos suecos e uma subestimação do trabalho local. E com o passar dos meses escolares a igreja Encontros de Fé percebeu que o trabalho deles aqui, a sua compreensão da bíblia era mais crítica e atrelada ao texto bíblico do que a compreensão dos suecos.

Isto posto, mesmo sabendo que relativamente aos brasileiros vigora uma tendência a valorizar aquilo que é feito na Europa e nos Estados Unidos. Esse sentimento vem da época da colonização, se perpetuou no início da industrialização do Brasil e se mantém até hoje.

Ademais, trazer a “Suécia” para o “Brasil” para os alunos representava a importância da sua

igreja no meio pentecostal. Não foram eles que se deslocaram até a Suécia para estudar na escola bíblica Word of Life de Uppsala, foram eles, os suecos, que se deslocaram para o Brasil. A estratégia de trazer os suecos, representados pela escola Bíblica Word of Life, para o Brasil, representa um recurso simbólico de legitimação da igreja Encontros de Fé e dos seus líderes: Isaías e Christian, num contexto de extrema concorrência entre os líderes de outras igrejas pentecostais. Não era apenas uma igreja europeia, era uma das maiores igrejas europeias, e a maior da Suécia, com instituições de ensino em vários países do leste europeu, da antiga União Soviética, da África e da Ásia. Conforme Christian disse na minha primeira entrevista em 2009, orgulhoso da presença de Ulf Ekman no Brasil: “ele vai estar aqui conosco”.

Para os suecos, os problemas para o fechamento da escola e a finalização da parceria foram de outra natureza. Para eles, a questão financeira pesou na decisão. Outra hipótese levantada por eles envolve o tamanho da igreja e as atividades semanais. Devido aos vários dias de aulas, muitas das atividades da igreja não eram realizadas. Para eles, os suecos, o fato da maioria dos pastores estarem envolvidos com a escola deixava pouco tempo para que eles pudessem atuar nas igrejas Encontros de Fé. Além disso, para os suecos, a cultura não é um problema porque estão acostumados a levar a sua escola para lugares próximos a Suécia, onde compartilham uma cultura comum: a da disciplina, da ordem, e nestes lugares as pessoas não tiveram acesso ao pentecostalismo antes deles, como foi o caso na antiga União Soviética e nos países do leste europeu. Por outro lado, no Brasil, o pentecostalismo é uma das vertentes religiosas que mais cresce. Existem igrejas pentecostais em cada esquina do Brasil. Ao compreenderem a si próprios como salvadores de nações, unificadores da palavra de Deus, professores do evangelho, os suecos não imaginaram que a sua cultura poderia ter sido um problema no Brasil.

Analiso que a escola apresentou dois lados de uma moeda para a igreja Encontros de Fé. De um lado, representava a superestimação do trabalho europeu, que os levou a inverter seus papéis no palco da encenação, que aos poucos lhes fez perceber que na verdade o trabalho que eles tinham na igreja era tão bom quanto ou melhor do que o trabalho sueco. De outro lado, a escola representou a força do líder da Encontros de Fé e da igreja, de trazer toda a estrutura sueca para o Brasil enquanto uma ferramenta de legitimação do capital social e conectivo de Isaías para a sua igreja e para os líderes da América Latina com os quais ele mantém laços através das redes transnacionais. Ter trazido a escola foi um ato importante, mas mais importante foi ao seu término tomarem a decisão de a abandonarem. Calle disse em entrevista que entregar o controle da escola aos poucos deu autoconfiança aos líderes locais. Contudo, assumir o controle de trazer e devolver, fortaleceu a autoestima do líder local. Ter este controle sobre a parceria transnacional exigiu força, confiança do líder no seu trabalho.

A escola existiu através de uma parceria; vamos ver como esta parceria manifestou as posições na rede, os seus encontros e desencontros que também fizeram parte da decisão de terminar a parceria com a igreja word of Life.

4. 2 - A desvinculação como resultado da escola Bíblica Word of Life

Nesta segunda parte deste capítulo vamos ver como a inserção em rede pode também ter influenciado no término da relação entre os atores envolvidos na escola bíblica Word of Life no Brasil.

4.2.1 - A rede como comunhão universal

O acelerado crescimento transnacional do pentecostalismo nas últimas décadas fez com que alguns líderes mundiais, amparados pelo processo de globalização que envolve as tecnologias da informação e da mobilidade, se unissem para refletir sobre o pentecostalismo no mundo e sobre a sua sobrevivência, que depende da sua qualidade e da percepção dos líderes da sua presença no mundo. Coleman (2000, p.51-52) argumenta que os neopentecostais construíram um mundo dentro do próprio mundo configurando arenas para ação, agência e imaginação que invoca uma circunstância global. O autor chama atenção para a construção de novas “fronteiras de pertencimento”, antes nunca vistas. Ele sugere pensar a globalização tendo três inter-dimensões: a) a “mídia tecnológica” através da qual a cultura flui; b) as “formas de organização” que emergiram para dirigir esta mídia bem como outras formas de mobilidade e c) o impacto da *consciência, identidade e experiência*, chamada de “orientação”, que o processo global tem o potencial de produzir (COLEMAN, 2000, p. 55).

O mundo evangélico é muito grande e está de certa forma conectado por diferentes redes que se cruzam em certos pontos. O diferencial do ministério de Isaías Figueiró, em comparação a outros ministérios brasileiros neopentecostais, é a sua conexão com este mundo inter-conectado. Para Isaías, esta comunhão com pastores no mundo é importante para o trabalho de evangelização. Nas suas palavras: “Existe hoje uma coisa muito interessante, no mundo todo, uma comunhão universal, isso existe, é algo bonito da igreja: nos damos no mundo todo. A família chama-se de irmão”¹⁹⁵

Porém, mesmo que haja essa comunhão mundial, como eu disse antes, há muitas redes que se cruzam numa rede global; os atores religiosos transnacionais vão formar redes com aqueles que

195 Entrevista realizada por Ari Oro e Mariana Reinisch em 26 de abril de 2010 com Isaías Figueiró.

possuem maior afinidade e que tenham projetos em comum. Guarnizo e Smith (1998, p. 7) defendem que os atores envolvidos em rede estabelecem e constroem “relações sociais”, “políticas” e “economias específicas”, de acordo com os interesses dos atores envolvidos. Os "princípios", os "valores" e "objetivos", “afinidades”, “interesses” comuns, entre os membros das redes transnacionais, são a força motriz da mobilidade transnacional, e são os elementos que dão força aos laços firmados entre os “nós” da rede. As palavras “interesses”, “afinidades” e “valores” são proferidas com frequência nas entrevistas de Isaías Figueiró e de Christian. É também observada nos estudos realizados por Alves (2011), Oro (2009), e outros autores.

A constituição de redes de pastores é a palavra-chave nesta relação entre pregadores que circulam internacionalmente. Eles estão unidos por um propósito: somar esforços para levar a palavra de Deus a todos os lugares. A rede os fortalece pela união que ela traz. Os trabalhos de evangelização em outros países acontecem com maior facilidade. A comunhão entre pastores, atores transnacionais, dá força ao projeto coletivo de evangelizar o mundo. E estar conectado pode significar apresentar o evangelho com “qualidade”¹⁹⁶. Estar conectado com os lugares onde existem “nós” possibilita a conexão da igreja como um todo. Para Isaías, não cabe mais a ideia de uma igreja fixa. O evangelho é um só, mas existem diferentes formas de interpretá-lo. Além disso, existem muitas pessoas interpretando-o da mesma maneira. Daí, segundo Isaías, a importância de estreitar laços com quem se possui maior afinidade. Isaías ao tecer um laço com outro “nó” procura nele semelhanças teológicas, tamanho da igreja, disposição geográfica e atuação do ator para formar uma aliança na sua igreja.

Isaías tem a visão da igreja como uma no mundo. Para ele, não cabe mais a ideia de uma igreja fixa (PICOLOTTO, R & ORO, 2015). As redes transnacionais têm como uma de suas finalidades facilitar as relações entre diferentes países com o intuito de divulgar o evangelho. Estar conectado com esses lugares é também possibilitar a conexão da igreja com um todo global. Daí, segundo Isaías, a importância de estreitar laços com quem possui maior afinidade. Segundo suas palavras:

Existe uma visão, um linguajar parecido no mundo todo, em alguns lugares com algumas pessoas. Então, a gente se afina, mais ou menos, com essas pessoas que a gente percebe que há um linguajar semelhante. Vai se estreitando e fortalecendo os laços.¹⁹⁷

A amizade com outros pastores possibilita oportunidades para conhecer novos lugares, novas culturas e novas formas de atuação na igreja pelos atores envolvidos. A união em rede contribui

196 Entrevista realizada por Mariana Reinisch em 2014 com Isaías Figueiró.

197 Entrevista realizada por Mariana Reinisch Picolotto com o pastor Isaías Figueiró em 06 de junho de 2012.

também para o desenvolvimento de trabalhos de evangelização em outros países, um processo chamado de “missão invertida” (ORO & ALVES, 2015) quando a Europa é o cenário de envio. Outros cenários seriam a América Latina, Estados Unidos, África e Ásia. Este trabalho de “missão invertida” pode ser realizado por missionários que se deslocam e permanecem no exterior por um tempo, ou por visitas curtas para participação em congressos. Isaías e Christian encaixam-se na segunda alternativa. Eles não têm projetos de enviar missionários, mas visitam e participam de congressos na Europa através da sua rede de contatos.

Isaías Figueiró, desde o início do seu trabalho como evangelista e, posteriormente, pastor esteve envolvido em redes transnacionais. Reitero que ele começou a sua trajetória aderindo a “metodologia de Libertação” de Carlos Annacondia (ALVES, 2011). A motivação para Isaías Figueiró participar da dinâmica de redes transnacionais e de circular internacionalmente provém de sua preocupação em transcender as particularidades e individualidades e em construir um projeto coletivo de evangelização. Sozinho é difícil crescer no meio pentecostal brasileiro, devido a sua alta concorrência e pela grande oferta de igrejas pentecostais em todas as partes das grandes cidades e em todas as cidades. Uma solução para esta concorrência é a união entre os pastores pentecostais através de redes transnacionais que percorrem a América do Sul (ALVES: 2011) e que se estende também para a Europa (ORO, 2013; ORO & ALVES, 2015) e para América do Norte. Como já disse, a inserção em redes transnacionais funciona como ferramenta de “legitimação” do líder pentecostal perante sua igreja (ORO & ALVES, 2015) e “aumento do capital social” (LEVITT & JAWORSKY, 2007I). Castells (1999) defende que “o surgimento da Sociedade em Rede traz à tona os processos de construção de identidade, induzindo assim novas formas de transformação social. Isso ocorre porque a sociedade em rede está fundamentada em disjunção sistêmica entre o local e o global para a maioria dos indivíduos e grupos sociais” (CASTELLS, 1999, p. 27).

Assim, tecer uma rede transnacional pentecostal também integra prestígio à imagem do ator pastor, tanto dentro do seu ministério, como na própria rede. Há um mérito na capacidade de se relacionar com outros pastores. A relação traduz a eficácia simbólica do carisma do pastor e da sua destreza em agrupar pessoas importantes a sua rede, pois quanto maior é a igreja, mais conhecido o ator agregado à rede é, maior será prestígio do pastor do ator capaz de mobilizar o ator para a sua igreja ou dele viajar para a outra igreja. Sobre isso, Isaías fala o seguinte:

Na verdade os líderes, que nem eu sou hoje em Porto Alegre, de igrejas independentes e grandes, no Brasil, nós andamos todos juntos.¹⁹⁸

198 Entrevista realizada por Mariana Reinisch Picolotto com o pastor Isaías Figueiró em 6 de junho de 2012.

Em outro momento ele complementa dizendo:

Nós mantemos relacionamento com várias igrejas do mundo todo (...) Eu tenho contato com o mundo todo. Temos amizade no mundo todo. A igreja é uma só.¹⁹⁹

Em uma entrevista Isaías considerou que estar conectado, participar de redes, significava “fazer trocas” de informação, que podem ser conhecimento, histórias, experiências, descobertas, etc. Para ele, as “trocas” são fundamentais para dar continuidade ao seu trabalho. Nas suas próprias palavras:

Nós somos de um país que estamos mais interligados aos EUA e Europa e nisso há uma cooperação entre nós, nós crescemos, um ajuda o outro (...) isso fortalece todo mundo (...) A igreja é uma igreja que se fortalece com a ajuda mútua, (...) a gente troca figurinhas, ajudamos um ao outro, sabe?²⁰⁰

A este propósito Christian Lo Iacono fala o seguinte:

Essa é uma questão, a gente costuma viajar e ver o que está acontecendo em outros lugares e que seja claro com o nosso interesse, ou seja, que seja bíblico esse movimento se enquadre com o que a bíblia diz. A gente não tem um movimento meramente humano, criado, humanístico. A gente quer andar em cima do que,... Então a gente vai lá confere o trabalho, vê se é um trabalho bíblico. E aí, a gente começa estabelecer um relacionamento, traz o pastor aqui, vamos lá. Essa inter-relação é parte do nosso crescimento. A gente aprendeu muito indo pra fora e vendo o que está acontecendo lá fora.²⁰¹

O trabalho cooperado na percepção de Isaías proporciona crescimento à igreja como um todo. Esta “solidariedade” (ROUTLEDGE, 2009) é crucial para o fortalecimento da rede e para o crescimento dos atores envolvidos nela. Ele pode através deste trabalho de cooperação oferecer um produto religioso mais elaborado, mais voltado para as necessidades do seu ministério. Na primeira entrevista que realizei com Christian, ele se referiu à solidariedade entre os líderes da seguinte forma:

Essa relação que existe com o Annacondia existe também com outros pastores nos Estados Unidos, na Europa também, e na própria Argentina, porque é uma causa comum, né? O Evangelho para nós é essa coisa de causa comum de um ajudar o outro.²⁰²

199 Entrevista realizada por Mariana Reinisch com o pastor Isaías Figueiró em 28 de julho de 2014.

200 Entrevista realizada por Daniel Alves e Mariana Reinisch Picolotto com o pastor Isaías Figueiró em 18 de maio de 2009.

201 Entrevista realizada por Daniel Alves e Mariana Reinisch com Christian Lo Iacono em 18 de maio de 2009.

202 Entrevista realizada por Daniel Alves e Mariana Reinisch Picolotto com Christian Lo Iacono em 18 de maio de 2009.

A relação em rede transnacional retoma a dinâmica da globalização, um conceito que se refere a compreensão do mundo como intensificação da consciência do mundo como um todo (Coleman, 2009: 50). Coleman (2000, p. 50) argumenta que tal compreensão refere-se à ideia do aumento da interconexão da “economia, do social e da comunicação” e principalmente da mudança das formas de reflexividade e percepção do mundo. Assim, a rede transnacional pentecostal possibilita refletir e perceber o trabalho evangélico desenvolvido no mundo para que possa ser aprimorado e trabalhado de outra forma. Isaías em uma entrevista diz o seguinte:

A igreja no Brasil, tornou-se conhecida. O evangelho é um produto conhecido. Não era tanto. A sobrevivência dele agora tem que ter qualidade. Nós vamos trabalhar nesses próximos anos a qualidade do evangelho.²⁰³

Os princípios e valores, conforme percebido no estudo feito com Isaías, estão relacionados ao modo como a Bíblia é compreendida pelos pastores e na forma como eles atuam na igreja e nas suas vidas particulares. Para Isaías e Christian, relacionar-se com pastores de outras igrejas e ministérios e vê-los “como referência” só pode ocorrer se houver afinidades na forma de interpretar a bíblia, de governar a igreja e de administrá-la. Os pastores afirmam que ter uma relação com alguém é essencial no trabalho de comunhão, pois “uma rede de relações possibilita que a gente consiga ajudar um ao outro. Isso existe no meio evangélico”.²⁰⁴ A relação em rede no meio evangélico é relevante para além do trabalho do evangélico. Em entrevista Isaías diz o seguinte:

Agora, isso é muito importante, esse relacionamento internacional. Por que tira a gente de uma visão do “meu” e do “eu” nos dá um entendimento do “nós”. Eu vejo que se você se fecha e não vê o que Deus está fazendo no mundo todo. Por exemplo, o que Deus faz na Europa, o que Deus faz no Canadá. Teve no Canadá na década de 90 um mover de Deus muito forte em Toronto.²⁰⁵

Observamos que a rede traz a unicidade que perseguem, especialmente por fazerem parte de um segmento religioso bastante competitivo como é o evangélico. A rede surge como forma de encarar a divisão existente no meio pentecostal.

Os convites para integrar redes transnacionais também são maneiras de mostrar o prestígio do pastor, o seu “capital social” descrito por Bourdieu (1998) e “conectivo” descrito por Castells (2000). Neste sentido, Barnes, Reilly & Pisani (2007, p. 74), demonstram que as redes estão em constante *processo de formação e regeneração* internamente, e externamente os atores na rede

203 Entrevista realizada por Mariana Reinisch Picolotto com Isaías Figueiró em 28 de Julho de 2014.

204 Entrevista realizada por Daniel Alves e Mariana Reinisch com o pastor Christian Lo Iacono em 18 de maio de 2009.

205 Entrevista realizada por Ari Oro e Mariana Reinisch com Isaías Figueiró em 26 de abril de 2010.

podem utilizar a rede como instrumento para alcançar vários objetivos.

Os convites normalmente são feitos para que Isaías participe de um Culto, de um Congresso, de uma conferência. Ele pode participar enquanto pregador ou assistente. De uma maneira ou de outra, é positivo para Isaías, pois em todos os casos, ao retornar para a igreja ele conta para o seu público o sucesso que foi o evento, e quantas pessoas foram salvas “em nome de Jesus”. Parece paradoxal mas geralmente o nome da igreja visitada não é mencionada. Levitt (2001, p. 16) define este comportamento como “maleabilidade das práticas religiosas”. Esta maleabilidade também é percebida quando se trata de falar sobre as pessoas visitadas. Toda vez que Isaías fala para a igreja ou em entrevista sobre os lugares visitados ele não menciona o nome das pessoas, e quando questionado em entrevista diz não lembrar o nome. Assim procede porque, em sua ótica, o que importa nesta situação é destacar a bandeira que representa o país, ou seja, o lugar, a distância percorrida, que representa a sua capacidade de mobilizar pessoas, agregar lugares a sua figura de líder.

É importante também estar em contato (ROUTLEDGE, 2008) com os líderes das igrejas através de visitas e contatos pessoais. Quando são convidados para visitarem uma igreja, participarem do culto, de um congresso, de uma conferência, Isaías Figueiró e Christian procuram “não ser pesados”. Em alguns casos dividem os gastos com os que os convida. Em outras situações se hospedam em casas de fiéis. Isaías quando foi à Itália em 2009 ficou hospedado numa família cristã. Quando estive na África, na primeira vez, ficou na casa do Pastor Luís Maposse. Já na última vez ficou no hotel, pois foram em quatro pessoas. Na viagem para a Suécia, realizada em 2012, ele pagou a sua própria passagem e igreja sueca pagou alimentação e hospedagem. Sobre este episódio Isaías comenta o seguinte:

A igreja aqui pagou as passagens e eles pagaram toda a hospedagem para nós. Hospedagem e alimentação eles me deram. Mas eu senti a responsabilidade de colaborar. Até porque o país hoje, o Brasil vive outra situação econômica, comparado a alguns países que eles têm missão. Daí eu deixei assim, ao invés de pagar para mim que eles pagassem para outros.²⁰⁶

Observa-se neste depoimento que há dois pontos pertinentes em relação à rede. O primeiro é que o Pastor Isaías procura colocar a sua relação em rede de maneira que a rede não tenha hierarquia, divisão de poder, e as práticas administrativas e questões financeiras são discutidas e trabalhadas sem autoridade de um lado sobre o outro. Contudo, observamos que na rede constituída com o pastor Ulf Ekman, essa noção de rede não prevalece. Existe sim, nesta rede uma relação de poder, uma “força gravitacional” de Ekman para Isaías. Diferente do que ocorre nas relações em

206 Entrevista realizada por Mariana Reinisch Picolotto com o pastor Isaías Figueiró em 6 de junho de 2012.

rede estabelecida entre líderes evangélicos do MERCOSUL e com alguns pastores europeus.

Levitt (2001) argumenta que quando atores cruzam fronteiras, e estabelecem uma relação vertical, essas questões surgem e devem ser negociadas, e tais negociações fazem emergir um conjunto de parcerias instáveis que mudam com o passar do tempo. O segundo relaciona-se à questão financeira gerida entre eles que acontece de diferentes maneiras. Mas, no geral, ocorre uma colaboração entre eles. Via de regra, os que convidam arcam também com as despesas de viagem e outros custos. Mas, também, os que são convidados podem aceitar somente parte dos auxílios e custear a outra parte com os seus próprios meios. Ter a viagem custeada, ou parte da viagem custeada representa o respeito que o pastor que convida tem pelo convidado.

4.2.2 Encontros de Desencontros - A rede não tecida

O pastor Isaías Figueiró na sua trajetória transnacional procurou construir-se como um “nó”, como uma referência na rede transnacional pentecostal da América Latina. Uma posição importante na rede é construída através da capacidade dos atores “nó” de “constituir uma rede” (CASTELLS, 2011), e de “garantir cooperação” entre os outros “nós” para completar os objetivos da rede, os quais são “circular”, “conectar”, “criar solidariedades” (ROUTLEDGE, 2009) e fazer “fluir a informação” (CASTELLS, 2011; ALVES, 2011; ORO, 2013). Para Castells (2011), no mundo da rede a habilidade de exercer controle sobre outros depende de dois mecanismos básicos: a) a habilidade de constituir rede, programar e reprogramar redes em termos de metas atribuídas à rede; e b) a habilidade de conectar e garantir a cooperação de diferentes redes ao dividir metas comuns e combinar recursos e rechaçar a competição de outras redes ao colocar estratégias de cooperação. Featherstone (2005^a) sugere que as redes de atores são constituídas e tornadas duráveis pela circulação dos atores conectados que tornam possível encontros cara-a-cara (apud ROUTLEDGE, 2009, p. 209). Para ele, são os encontros pessoais fundamentais para a manutenção dos laços entre os atores. Os encontros podem ser seguidos de ligações telefônicas frequentes, mas o encontro pessoal deve ser mantido. As políticas de aliança, que envolvem circulação, conexão, associação, encontros pessoais, solidariedades, são essenciais para a existência da rede. Todavia, Routledge enfatiza que a “construção de solidariedade mútua não é um processo tranquilo: envolve antagonismos (frequentemente nascidos de diferenças entre colaboradores) bem como de acordos: solidariedades mútua são sempre múltiplas e contestadas, carregadas com determinações políticas (apud FEATHERSTONE, 2005)” (ROUTLEDGE, 2009, p.211).

Paul Routledge (2009) sugere que “há razões (intenções) para unir redes” (2009, p. 201).

Quando Isaías e Christian se uniram ao pastor sueco Ulf Ekman com o intuito de participar do Israel Tour, organizado pela sua igreja e trazer a escola bíblica para o Brasil, havia intenções nessas ações. Isaías procurou através da parceria com Ulf Ekman trazer um “nó” importante para a rede que ele está constituindo. Pretendia, ao mesmo tempo, aproveitar a estrutura da igreja sueca, conhecida mundialmente, para oportunizar aos fiéis brasileiros viagens para Israel para conhecer a terra santa. Além disso, quis trazer a escola bíblica sueca Word of Life para o Brasil. Dessa forma, ter trazido para o Brasil uma parceria com uma igreja sueca foi interessante para ele enquanto pastor de uma igreja e ator-nó de uma rede. Ressaltou a sua capacidade de constituir uma rede, com “nó” importante, de garantir cooperação (já demonstrada através do projeto que ele realiza junto com Ev. Annacondia no Uruguai), e preencher os objetivos da rede, os quais são o de circular pelo meio pentecostal, conectar com pastores, criar solidariedades através de viagens, da comunicação, da troca de informação. Como já mencionei, em uma entrevista Isaías defendeu que estar conectado, participar de redes, significa “fazer trocas” de informação que podem ser conhecimento, histórias, experiências, descobertas, etc. Para ele, essas “trocas” são fundamentais para dar continuidade ao seu trabalho, pois se preocupa em oferecer aos seus fiéis o que há de melhor dentro do campo evangélico.

Isaías e Christian, a partir da parceria esperavam que o laço entre os dois polos, Brasil-Suécia, entre os “nós” Isaías-Ekman, se estreitassem se fortalecessem, formassem uma aliança, na mesma força e intensidade da aliança que eles tinham com o Ev. Carlos Annacondia na Argentina. Contudo, ao aparecer os problemas com a escola, já mencionados, e a consequente demanda pelo comprometimento pessoal e profissional de Ekman, fez-se surgir a ausência da pessoa de Ulf Ekman. Ao perceber a ausência de Ekman, verificou-se que essa relação pessoal que pensavam existir, de fato não existia. Constatou-se que a relação era, na verdade, unilateral e não bilateral, como deveria ser as relações em rede. O contato pessoal, “cara-a-cara” não se realizou e nem o contato tecnológico, através de ligações, mensagens etc. Conforme os dias escolares foram passando, mais distante a relação entre os dois pastores ficou, tornando-se cada vez mais impessoal. Em uma entrevista, o pastor Christian expressa seu sentimento em relação ao comportamento de Ekman:

Por que nessas viagens a Israel a gente foi se aproximando e numa das vezes que o Ulf Ekman veio aqui, a gente conversou bastante, a gente caminhou bastante. Mas isso não se manteve depois, acho que ele era meio... blindado, meio... Enquanto ele estava aqui era bem acessível, mas depois que ele retornava, era difícil o contato. Tudo via secretária. Daí tornou uma relação mais próxima impossível (...) Eu mandava e-mail, ele demorava para responder, acho que algum (e-mail) ele nem respondeu. Então, ficou uma situação que não cresceu, não evoluiu.²⁰⁷

207 Entrevista realizada por Mariana Reinisch Piccolotto com o pastor Christian Lo Iacono em 26/de janeiro de 2015.

A relação interpessoal, fundamental para a continuidade dos laços numa rede pentecostal, não aconteceu como os pastores brasileiros esperavam, ocasionando a saída do Pastor Isaías da rede do pastor Ekman e conseqüente desligamento do “nó” Ekman da rede de Isaías e da rede da qual Isaías está inserido na América latina. Paul Routledge (2009) argumenta que a falta de relações interpessoais duráveis resulta na desvinculação do ator de uma rede.

O comportamento impessoal de Ekman para com Isaías e Christian não se deu em razão de um desinteresse de Ekman em relação ao pastor Isaías Figueiró, ou ao Brasil, ou por não fazer parte da lógica das redes transnacionais pentecostais, mas por um status de rede e objetivos diferentes.

Ulf Ekman constitui uma rede que cresceu através da escola Bíblica e do Tour para Israel. Esta rede é hierarquicamente estruturada e formada pelas igrejas que recebem suas escolas bíblicas e viajam para Israel.

A antropóloga Clara Mafra et al. (2013) observa que a semelhança entre Edir Macedo e Ulf Ekman é o laço fraco que ambos mantêm com outras igrejas. A autora salienta que a vantagem do laço fraco está conectada com as condições gerais da globalização, a qual intensificou o nível de mobilidade e transição de identidades, bens de consumo e tecnologias. A autora compreende, a partir da obra de Coleman (2000), que o trabalho de Ulf Ekman focava no “ensinamento e transmissão de seu carisma”. A transmissão do seu carisma ocorria através das “intervenções pedagógicas, as quais andam de mãos dadas com o seu arsenal midiático - CDVs, CDs, Vídeos, conferências, websites”. A Escola Bíblica Word of Life e a igreja Word of Life eram ferramentas de “reprodução do carisma” de Ekman no leste europeu, na antiga União Soviética, na China, na Índia e em Israel (MAFRA et al, 2013, p. 46). Clara Mafra et al (2013) concluiu da obra de Coleman (2000) que a Word of Life não tem intenção em “formar instituições leais internacionalmente, a qual pode manter uma ligação forte com a Suécia, embora esteja certamente interessada em gerar e disseminar novos materiais que ecoem as palavras de Ekman, como forma de reproduzir a liderança carismática dele (COLEMAN, 2000)” (MAFRA et al, 2013, p. 47).

Ulf Ekman está inserido em duas redes. A rede que começou quando participou da Escola de Kenneth Hagin, rede na qual estão inseridos os principais líderes do movimento pentecostal americano, europeu e asiático, tais como o americano Benny Hinn, o sul coreano David Yonggi Cho, o sul-africano Ray McCauley, o alemão Reinhard Bonnke, o nigeriano Benson Idahosa e outros mencionados no capítulo dois (Coleman, 2000, p. 17). Coleman (2000; 2013) exprime que esta rede é sustentada através de visitas realizadas pelos membros às igrejas e pela reafirmação das profecias de um ao outro. A rede transnacional formada por ex-alunos do Instituto RHEMA e por membros da Word of Faith é composta por “atores-nós” de diferentes nacionalidades. A rede apresenta-se como sendo não hierárquica, vertical, descentralizada com diferentes formas de

autoridade (ORO & ALVES, 2013). Sobre esta rede poucos estudos foram realizados. A segunda rede, uma rede institucional (ORO & ALVES, 2013), é composta por membros da igreja Word of Life, por líderes de igrejas que receberam a escola bíblica no Báltico, na Europa Central, na Rússia, na Ucrânia, no Azerbaijão, no Tajiquistão, na Mongólia, na Albânia, na Armênia, no Turcomenistão, no Afeganistão, na Índia, na China e no Vietnã. Contudo, as missões no leste europeu representam uma parte vital do “imaginário global” da Word of Life e representa uma parte importante da auto representação do grupo (COLEMAN, 2013, p.373). A relação que Ekman estabelece com os pastores que receberam a sua escola bíblica é a de líder sobre eles, e não de igualdade. Ele pensa a sua igreja como a provedora do conhecimento para o crescimento da igreja, e não como um trabalho de colaboração. Esta rede formada por líderes de pequenas igrejas nos países europeus apresenta mais importância no mapa exposto na igreja e nas bandeiras expostas no salão do que a própria relação em si. A rede formada pelos missionários e pelos líderes das igrejas que se reúnem na Conferência Europeia e nas viagens para Israel demonstram um “poderoso sentido do que representa a atividade missionária no contexto da Word of Life” (COLEMAN, 2013, p. 373). O trabalho missionário realizado pela Word of Life é muito mais complexo do que esta breve passagem sobre ele. Contudo, é possível compreender o papel que ele desempenha na igreja e na construção da identidade do grupo pelo seu “imaginário global”, o qual é requisitado constantemente para levar a palavra da Word of Life a outros países, levando assim o “carisma” de Ulf Ekman (MAFRA et al, 2013). Mesmo com o envio de missionários para diversos países o foco de Ekman é a Suécia e os países do leste europeu (COLEMAN, 2013).

A partir dos autores Coleman e Clara Mafra percebemos que para Ulf Ekman a rede é importante como demonstrador do seu carisma para a igreja, a qual é representada através das bandeiras dispostas no salão, do mapa com indicação onde as escolas bíblicas se fazem presente e onde os missionários estiveram, na conferência realizada uma vez por ano e nas viagens para Israel. Todas estas situações contribuem para constituir um “imaginário global” que forma a imagem de autorrepresentação do grupo. A criação de uma cultura (religiosa) orientada globalmente e que tem como fio condutor o carisma de Ekman e a sua teologia. Ekman pensava a sua igreja como uma única igreja. Crítico das várias igrejas pentecostais e de diferentes formas de compreender o evangelho, acreditava que através da igreja levaria ao leste europeu e futuramente ao mundo uma única visão do evangelho; por isso a escola bíblica. A partir dela poderia ajudar a espalhar a mensagem de Cristo de forma uniforme.

Uma das razões pelo seu interesse na América do Sul repousa no seu plano de “5 até 2015” exposto em 2009, ou seja, ter escolas nos 5 continentes até o ano de 2015. Até então, Ulf Ekman só tinha ido para América do Norte como aluno. O pedido de Christian e Isaías de trazer a escola para

o Brasil aconteceu neste momento de vontade da igreja crescer para todos os continentes e Ekman viu neste convite a oportunidade de começar um trabalho nas Américas.

A rede transnacional pentecostal da qual o Pastor Isaías Figueiró e pastor Christian Lo Iacono fazem parte tem como política de aliança o crescimento através das redes e de projetos firmados entre os “nós” da rede. Isaías a compreende como parceria com o objetivo de desenvolver o evangelho; existe uma relação de igualdade com os laços da sua rede. Eles não exercem poder autoritário um sobre o outro. Antes, a rede é percebida como meio que proporciona laços de amizade, parceira, união, apoio, conhecimento, informação. Ela proporciona aumento de capital social e conectivo em relação a outros “nós”. Neste sentido, a rede de Isaías tem, portanto, como característica a horizontalidade, a falta de hierarquia, a união para alcançar o objetivo de evangelizar o mundo. Todos são beneficiados com as cooperações realizadas entre eles, dentro e fora da igreja, uma rede em que não existem líderes, mas sim parceria, amizades. Isto não significa, porém, que não existam tensões, que se apresentam através das ideologias da igreja, do comportamento do Pastor nos cultos, da forma como a bíblia é interpretada. A política que envolve as relações nas redes nos mostra como os conflitos e os interesses dos atores mantêm um equilíbrio de forças que resultam numa estrutura social estável através de fatores simbólicos e rituais e consolidam os valores dos atores pertencentes à mesma rede. Castells (2011, p. 776) expõe que as formas mais cruciais de poder seguem a lógica de fazer poder na Rede através de padrões de comunicação que determinam as regras para ser aceito ou não na rede. Dessa forma, por mais que as redes pentecostais sejam formadas a partir de uma amizade, de uma compreensão semelhante da Bíblia, da vontade de evangelizar o mundo em conjunto com outros pastores, existem tensões não ditas mas perceptíveis na formação da rede, ou seja no incorporar ou não um ator a sua rede, ou no manter ou desfazer os “nós” das redes.

A rede transnacional pentecostal é constituída por laços fortes e laços fracos. Os laços fortes são com os líderes que desenvolvem projetos de evangelização e são convidados, ou convidam para suas igrejas. Os laços mais fortes configuram uma relação mais pessoal. Estas amizades partilham conhecimentos, manifestam angústias e sucesso. Com estes líderes, eles partilham da mesma compreensão da bíblia e do trabalho de evangelização. Para Christian e Isaías, a comunidade evangélica compartilha de uma amizade. Eles sentem a rede como se fosse uma grande família. O Ev. Carlos Annacondia é um exemplo de parceria que deu certo e é estável; frequentemente desenvolvem projetos em conjunto. Em fevereiro de 2016 Carlos Annacondia participou do encontro anual de Jovens. Para Paul Routledge, atuar na rede consiste em um “conjunto de práticas corporais, emocionais, experienciais, informacionais: participar de reuniões e conferências, desenvolver tarefas de coordenação (Juris, 2004a;2007)” (ROUTLEDGE, 2009, p. 209).

Quando questionado de que maneira ele entra em contato e mantém contato com os pastores e líderes pertencentes a sua rede, Isaías responde que um dos meios preferenciais é a internet. Ela facilita a troca de informações, de literatura. Ele menciona que existe uma “comunhão via internet hoje, via essas comunidades de irmão que se conhecem, pela qual trocam ideias. Ele coloca: “A gente se conhece muito, troca de literatura via internet”. A internet é um instrumento importante, “fundamental”, “positiva” para a igreja. O pastor Isaías apresenta duas faces da internet para a igreja. Uma que os pastores e membros podem absorver questões positivas como conhecer pessoas, trocar informações, cortar distâncias. E a outra remete a abertura para diferentes comunidades que pode acabar “te fazendo perder tempo”, como menciona Isaías Figueiró, segundo ele, é possível ter acesso a doutrina dos líderes, a sua teologia através dos seus sites na internet. Isaías diz o seguinte: “Até porque, há uma tendência de certas doutrinas, certos costumes, certas coisas até fora de um princípio bíblico surgirem. Então nós temos que estar zelando.”²⁰⁸ A internet é também um instrumento de comunicação e de conhecimento. Porém, telefonemas e mensagens via WhatsApp são mais comuns do que e-mails. Portanto, é importante salientar que a força da relação, a aproximação dos atores vai ser medida através da tecnologia de comunicação utilizada para se comunicar. Ligações telefônicas são para aqueles que detêm uma relação de amizade mais próxima. Quanto mais pessoal for o método de comunicação, maior a relação entre eles. E-mail, por exemplo, é um meio conhecido como mais formal neste ambiente. Muitas vezes ao entrevistar o pastor Isaías fomos interrompidos por ligações do exterior ou mensagens de textos. Em uma entrevista, Isaías coloca “quando queremos conversar, ligamos. É mais pessoal.”²⁰⁹

Contudo, as relações com os laços mais fracos ocorrem de outra maneira. A comunicação é mais esporádica, funcionam da mesma forma que funciona para Ulf Ekman; são um ponto no mapa, uma menção do lugar no culto e da atuação do pastor neste lugar, mas, diferente de Ulf Ekman que já tem sua identidade construída, para Isaías mesmos os laços fracos possibilitam pensar o seu trabalho de evangelização no mundo, e o seu trabalho na igreja. Para Isaías, a rede, os laços que constituem a rede, assumem um papel importante na sua identidade e identidade da igreja.

Laços fortes ou laços fracos, ambos trazem prestígio e status social para Isaías Figueiró diante dos membros da igreja. Por vezes, falar sobre quem ele visita é menos importante do que mencionar o lugar que ele foi ou vai ir. Levitt (2001) observa em seus estudos sobre redes transnacionais religiosas que muitas vezes o pastor de uma igreja pentecostal quando viaja para desenvolver um trabalho evangélico em outro país com outra igreja que não a sua, não menciona o nome, pois o que

208 Entrevista realizada por Ari Oro e Mariana Reinisch com Isaías Figueiró em 26 de abril de 2010.

209 Em entrevista realizada por Mariana Reinisch com o pastor Isaías Figueiró em 18 de setembro 2014.

importa é circular, dado que a “circulação” e as “conexões” geram poder (ROUTLEDGE, 2009; CASTELLS, 2011).

Os principais “nós” da rede de Isaías Figueiró são o Ev. Carlos Annacondia na Argentina, do Ministério da Libertação; o Pastor Keneth, no Uruguai, da igreja Peniel Christian Center, em Atlanta que desenvolve um trabalho no Uruguai junto com as igrejas da Assembleia de Deus; Pastor Juan Carlos Escobar, na Espanha, presidente da igreja Centro Cristiano Cuatro Caminos (CC4C); pastor Dario Scuoppo, na Itália, presidente da igreja Ministério Evangelístico Dario Scuoppo. Paul Routledge (2009) chama de “Solidariedade” os laços fortes entre os atores que constituem uma rede.

Em conjunto com os atores mencionados o pastor Isaías desenvolve projetos de evangelização na Argentina, no Uruguai, no Brasil e participa de projetos nos Estados Unidos, Espanha e Portugal. Os laços se tornam fortes e próximos a partir de “conferências”, ligações, “encontros cara-a-cara”, “desenvolvimento de tarefas de coordenação”, “participação de reuniões”. Tais ações são fatores essenciais para sustentar as relações em redes, construir o poder dos atores envolvidos e se manter na rede. Paul Routledge (2009) defende que a frequência das viagens é um dado importante para compreender o poder que um ator tem nas redes em que está inserido. Castells (2011) contribui defendendo que a “comunicação”, a circulação da informação são outros requisitos importantes para a existência da rede. O autor coloca que o poder dos atores em rede está na sua habilidade de constituir rede e de conectar “nós” fazendo com que eles cooperem entre si para alcançar os objetivos da rede. As redes transnacionais no meio pentecostal na América Latina se estendem tanto para a América do Norte como para a Europa, África e Ásia. Os “fluxos de informação” possibilitam a “troca de ideias, práticas e recursos” conforme Alves (2011), Oro (2009, 2010, 2012), Frigério (2013), Castells (2011). Os fluxos de informação são facilitados pela “globalização” a qual, de acordo com Haynes (2012, p. 2), “teoricamente aumenta as possibilidades de espalhar a mensagem e ligá-los a outros grupos internacionais”.

O pastor Isaías Figueiró viaja com frequência, ao menos duas vezes por semestre para fora do país, sem contar as viagens dentro do Estado e no Brasil. Levitt (2004) afirma que líderes das igrejas pentecostais e protestantes inseridos em redes transnacionais, diferentemente dos “nós” entre igrejas católicas, “negociam poder, dividem lideranças e gerenciamento financeiro”. De fato, nas relações entre Isaías e os pastores da sua rede percebe-se uma relação amistosa, onde as lideranças são compartilhadas entre aqueles que participam de projetos desenvolvidos conjuntamente. Quando migrantes expandem as conexões através das fronteiras, questões como divisão de poder, financiamento, práticas administrativas devem ser trabalhadas. Essas negociações ampliam a diversidade de parceria que são instáveis e trocam com o tempo. Essas igrejas, de acordo com Levitt

(2001) e Alves (2011), funcionam como Manuel Castells (2000) descreveu em Redes descentralizadas, flexíveis e redes conectadas que providenciam serviços e produtos customizados.

As redes transnacionais pentecostais religiosas podem ser compreendidas e organizadas de três maneiras, de acordo com Levitt (2004): a) Hierárquicas, verticais, com “liderança centralizada”- exemplo a Igreja Católica; b) Não Hierárquicas, horizontais, com “laços flexíveis” não sujeitos a um conjunto de regras pré-estabelecidas, que devem ser constantemente trabalhadas, sendo exemplo as igrejas pentecostais de pequeno e médio porte; e c) Hierárquicas, verticais, sendo exemplo as igrejas que expandem para outros países, como exportação, exemplo a IURD (Igreja Universal do Reino de Deus).

Seguindo a classificação de Peggy Levitt (2004), compreendo que a rede na qual Isaías fazia parte organizava-se no âmbito do segundo exemplo de rede transnacional. Já a igreja de Ulf Ekman enquadrava-se no primeiro exemplo, uma rede hierarquizada, com uma liderança central. Neste contexto, a formação da rede apresenta laços fracos ou nulos com as igrejas ligadas a sua igreja. Ulf Ekman percebe-as como um ponto no mapa para mostrar durante os cultos de domingo o domínio da sua igreja no leste europeu e na Ásia. Oposto à relação que Ulf Ekman estabelece com as igrejas onde ele levou a escola bíblica, a relação de Isaías com os membros da rede transnacional pentecostal apresenta laços fortes, por vezes, apresenta laços fracos e quando isso acontece, para Isaías, também é um lugar a mais no seu discurso durante o culto dominical. Outra diferença entre os dois líderes está no trabalho de fortalecimento da igreja exercido por cada um deles. Enquanto Ulf Ekman enfatiza o trabalho missionário, produzindo uma identidade envolvida por “imaginário global”, Isaías Figueiró enfatiza a sua mobilidade e a parceria com outras igrejas brasileiras e estrangeiras, produzindo uma identidade envolvida por um “imaginário transnacional”.

Dessa forma, compreendo que a não formação dos laços entre Isaías e Ekman da maneira que era esperado por Isaías ocorreu menos por falta de interesse da parte de Ulf Ekman e mais pela incompatibilidade de formatos e de concepções de redes.

O Pastor Isaías Figueiró na sua lógica de formar parcerias viu em Ulf Ekman a possibilidade de aproximar-se de grandes líderes pentecostais mundiais. Porém, Isaías ao olhar para um lado da rede esqueceu-se de observar o outro lado. O lado das igrejas que recebem Ulf Ekman, que incorporam os ensinamentos de Ekman, que atuam somente como receptoras. Neste lado não há trocas, não há cumplicidade, há somente subserviência. Ele via em Ulf Ekman um “nó”, uma pessoa que de referência, e, por conseguinte, importante, que poderia trazer prestígio para Isaías perante a sua rede transnacional, e diante os membros da igreja, ou seja, ganharia importância na sua localidade, e na rede aumentando o seu status e capital social.

Na época da parceria com a igreja Word of Life, Isaías procurou aproximar-se do evangelista alemão Reinhard Bönnke que tem um programa chamado Cruzada de Fogos, do coreano David Yonggi Cho, presidente da igreja do Evangelho pleno de Yodo, ligado as Assembleia de Deus, e do sul-africano Ray McCauley da igreja Federação Internacional das igrejas Cristãs. Contudo, as aproximações com esses líderes não aconteceram. Isaías tentou trazer para Porto Alegre Reinhard Boonke, e não obteve sucesso. Ele visitou a igreja de David Yonggi Cho na Coreia do Sul, mas não conseguiu falar com o pastor. Após fracassar em suas tentativas de inserir-se numa rede maior sem sucesso, Isaías começou a focar seu trabalho mais no Sul da América e a desenvolver mais projetos no Brasil e no Uruguai com o Ev. Carlos Annacondia.

Através deste projeto transnacional podemos entender um pouco mais a forma como as políticas de redes influenciam no sucesso e ou no fracasso de projeto iniciados em parceria de líderes com intenções e compreensões de parceria diversas. E como os interesses envolvidos nos projetos entre os “nós” da rede podem influenciar no sucesso dos projetos, na continuação das alianças estabelecidas. A parceria de trazer a escola Bíblica Word of Life para o Brasil, formada entre os dois líderes mostrou que além das questões inerentes à rede existem questões culturais que também devem ser levadas em consideração nos projetos transnacionais. As duas questões não vislumbradas antes da parceria fez com que a escola não tivesse continuidade e com que a relação entre os dois líderes se encerrasse. Uma não exclui a outra. A razão para o término da escola apresentada por Christian Lo Iacono foram as diferenças culturais e as diferenças teológicas. Por isso mesmo, na entrevista realizada em agosto de 2011, onde essas questões apareceram fortemente, Christian disse que o futuro da escola não era certo e que seria definido em Israel, durante o Israel Tour, que aconteceu em Setembro do ano de 2011. Quando lhe questionei se haveria tempo para isso, Christian disse que sempre acha-se tempo para o que se considera importante. Porém, na entrevista realizada em outubro de 2011, após o Israel Tour, Christian disse que não conseguiram conversar durante a viagem e que Ekman estava mais interessado em saber do congresso na Alemanha que Christian havia participado no início do ano de 2011. Christian, ao voltar da viagem, enviou um e-mail para Ulf Ekman anunciando o fim da parceria com a escola Bíblica Word of Life.

Com isso, percebemos que a dinâmica de rede teve um papel importante para a identidade da igreja Encontros de Fé. Foi através da inserção na rede que Isaías começou o seu trabalho, e foi ela que acabou sendo a mais abalada nessa relação. Após esta parceria, Isaías e Christian repensaram a identidade da igreja Encontros de Fé, diminuíram o contato com a Europa e com os Estados Unidos. Perceberam que poderiam seguir sozinhos, valorizando o que possuem na igreja. A inserção internacional malograda os fez acreditar que a sua igreja tem capacidade de educar os seus membros, e que o externo já não encantava tanto os fiéis. Estes, devido o choque cultural, não mostraram mais o mesmo entusiasmo pelos pastores estrangeiros que vieram pregar na igreja nos anos seguintes.

CONCLUSÃO

A escolha do objeto deste trabalho, pesquisar a parceria entre a Escola Bíblica sueca Word of Life e a Igreja Brasileira Encontro de Fé, surgiu durante o trabalho de campo que eu estava realizando nesta igreja. Acompanhei o surgimento da parceria entre as duas igrejas para trazer a Escola Bíblica Word of Life para a Porto Alegre, assim como a sua implantação e um certo desencanto que tomou conta da igreja local na medida em que a escola ia se desenvolvendo.

No trabalho de campo enfrentei dificuldades e barreiras para ter a acesso à documentação do ano de funcionamento da Escola, bem como contatar os pastores suecos e os alunos da escola, situação que se agravou com o retorno dos docentes para a Suécia e a dispersão dos alunos ao término das aulas.

Porém, o trabalho não foi interrompido, pois, contei com a colaboração dos pastores locais – Isaías Figueiró e Christian Lo Iacono- que nunca se negaram a prestar entrevistas, que foram fundamentais para conhecer com maior profundidade o funcionamento da escola Bíblica, e entender a sua crise. Além disso, com o recurso das tecnologias de comunicação e informação, tais como facebook e skype, pude entrar em contato com alunos brasileiros e professores suecos, permitindo assim a complementação dos dados para esta pesquisa.

Ficou claro ao longo do trabalho que os contatos prévios que os líderes de ambas Igrejas haviam mantido entre si, antes de concordarem em fechar a parceria, haviam sido superficiais, limitando-se a questões formais. Os pastores de cada um dos países pouco conheciam sobre as características sociais, culturais e religiosas dos países recíprocos. No caso dos suecos, desconheciam totalmente a realidade brasileira e latino-americana posto que sua área de atuação restringia-se à Escandinávia, ao leste-europeu e ao Oriente Médio e à Índia.

Ao longo do desenvolvimento da escola o choque cultural decorrente do desconhecimento da cultura dos respectivos países expressou-se em diversas situações. Nas relações entre as lideranças de ambos países, em sala de aula, onde os professores suecos impuseram a organização dos cursos, seu currículo e metodologias de ensino baseadas na submissão dos alunos, na proibição de dirigir perguntas aos professores no decorrer da aula, na restrição com o horário e com a pontualidade, no cumprimento das atividades disciplinares.

As relações entre os pastores locais e os estrangeiros eram de natureza vertical. Estes últimos pautavam a organização da Escola, os programas de estudo, a duração das aulas, as formas

de avaliação sem, previamente, ter realizado reuniões para preparar os alunos às novas modalidades de estudo e de discussão dos conteúdos propostos.

Os suecos apresentaram resistência a maioria das mudanças solicitadas pelos alunos durante o curso. A organização das aulas, o espelho de classe, a pontualidade, o que aluno podia ou não podia fazer em sala de aula, não foi alterado; somente pequenos detalhes foram introduzidos como o crachá para os alunos residentes em outras cidades e a caixa para colocar as perguntas surgidas no decorrer das aulas.

Outro aspecto a considerar reside nas diferenças de concepções teológicas presentes nas duas igrejas. Os principais aspectos, sobre os quais haviam opiniões discordantes estavam relacionadas ao conceito de missão, ênfase nos milagres, nas emoções e experiências vividas pelos fiéis resultantes da intervenção do Espírito Santo. Também, não havia coincidência sobre as interpretações dos textos bíblicos e a importância dada à memorização de seu conteúdo pelos fiéis para utilizá-los em momentos especiais nos quais se fizesse necessária a menção à palavra de Deus.

Outra diferença de ordem teológica entre as duas concepções repousa na atenção dedicada pelos pastores aos fiéis que enfrentavam problemas pessoais ou familiares. Enquanto os pastores locais consideravam que a igreja detinha os meios e serviços ritualísticos para resolver os problemas dos fiéis, na busca de soluções, a igreja sueca não manifestava a mesma preocupação com o papel que a igreja deveria ter sobre a vida dos fiéis. Outra diferença constatada consistiu nas diferenças da relação com o mundo nas duas igrejas. Na igreja Encontros de Fé os fiéis vivem “no mundo”, isto é, buscam compatibilizar sua religiosidade com as atividades normais da vida cotidiana, dos jovens, dos homens e das mulheres. Ao contrário, os suecos têm uma relação com o mundo diferente: eles tendem a se situar “fora do mundo”, priorizando a dimensão espiritual.

Um terceiro aspecto a considerar a partir do que foi apresentado nos capítulos que compõem esta dissertação radica nas diferenças constatadas entre os pastores nacionais e estrangeiros acerca do papel atribuído às redes em seu trabalho de evangelização e as disputas de poder e prestígio existentes no interior das redes pentecostais transnacionais. Os suecos integravam duas modalidades de redes transnacionais. À primeira pertenciam os pastores de maior hierarquia no pentecostalismo, a elite pentecostal mundial, o que tornava o acesso a elas mais restrito. Esta é uma rede não hierárquica formada por relações sociais entre semelhantes, uma rede descentralizada. Seus membros ocupavam as mesmas posições hierárquicas nas diferentes redes. A segunda rede era integrada por pastores pentecostais de igrejas independentes e de pequenas comunidades localizadas no leste europeu, Índia, Rússia, oriente médio, Israel e na Escandinávia, vinculados a igreja Word of Life através da Escola Bíblica Word of Life. As duas redes não se cruzavam. Esta última rede apresentava uma configuração predominantemente hierárquica, com uma autoridade centralizada na

figura de Ulf Ekman.

Os pastores locais integravam, juntamente com argentinos e uruguaios, uma rede transnacional que estende-se para o América latina, Estados Unidos, África do Sul e Europa. A diferença desta rede era a inexistência de relações hierárquicas e o predomínio de relações interpessoais, não havendo hierarquia de poder nesta rede. Tudo indica que na percepção da igreja sueca a parceria com a igreja Encontros de Fé situou-se no segundo modelo de redes transnacionais. Por isso mesmo, pode-se fazer uma leitura de que ocorreu o estremecimento das relações entre os suecos e os brasileiros resultou da frustração das expectativas do Pastor Isaías de não ser convidado a integrar a primeira rede do Pastor Ulf Ekman. O convite para tanto nunca foi-lhe encaminhado o que significou uma manifestação de desconsideração com o tamanho da sua igreja e de sua liderança no país e de seus contatos da América Latina.

A igreja Encontros de Fé, após um ano de escola, rompeu com a parceria, não havendo perspectivas de renovação, o que deixou os suecos confusos pois alegam que não lhes foram dados os motivos. Na verdade, como vimos, os motivos apontados para a finalização da escola foram de natureza variável. Na ótica brasileira sobressaiu a questão cultural posto que o modelo da Escola Bíblica sueca Word of Life foi trazida para ser “implantada” em Porto Alegre nos mesmos termos que era realizada na Suécia e no leste europeu.

Neste sentido, as tentativas feitas pelas autoridades locais para introduzirem algumas alterações no modelo original e adaptar a escola às condições locais tiveram fraco acolhimento. Uma análise a posteriori feita pelos líderes da igreja local reconhece que a origem do problema resultou da falta de informações mais detalhada sobre o funcionamento dessa Escola em outros países. Não haviam previamente obtido informações sobre a estrutura administrativa e pedagógica da Escola Bíblica sueca Word of Life nem feito consultas sobre o grau de autonomia que ela teria em Porto Alegre. Dessa falha nas negociações, resultou a maior parte dos problemas que ocorreram quando a Escola instalou-se em Porto Alegre e que inviabilizou sua permanência no futuro.

Outro aspecto importante a se considerar é que as motivações para a formação da parceria entre ambas as igrejas eram de diferentes naturezas. Do lado europeu, esperava-se que a escola tivesse continuidade para abrir outras escolas da Word of Life na América do Sul. Do lado dos brasileiros, esperavam integrar a rede de Ulf Ekman, mas não rede formada com as igrejas vinculadas pela escola Bíblica. Isaías e Christian imaginavam a possibilidade de integrar a rede transnacional que alcançava os líderes pentecostais da América do Norte, Alemanha, Coreia e África, ou seja, a rede-elite pentecostal. Outra motivação brasileira era proporcionar um ensino de

qualidade da Bíblia para os membros, pois acreditavam que a educação na bíblia levaria a um refinamento dos membros, e por conseguinte, maior fidelidade a igreja Encontros de Fé. E, por último, buscavam com essa parceria acumular capital social, cultural e conectivo e prestígio não só na sua igreja como na rede transnacional pentecostal que eles estão inseridos.

Em conclusão, os motivos que conduziram ao encerramento da parceria entre a Escola Encontros da Fé, localizada em Porto Alegre, e a Escola Bíblica sueca Word of Life, localizada em Uppsala, na Suécia, para a criação nesta cidade brasileira, da primeira Escola Bíblica sueca Word of Life na América Latina, no ano de 2011, podem ser resumidos em três circunstâncias:

1. A importação de um modelo de ensino bíblico que vigora há 25 anos na cidade de Uppsala, na Suécia, no leste europeu e na Ásia. Tal modelo mostrou-se, na percepção brasileira, extremamente preso a teoria, muito teológico e pouco prático. Houve ainda a percepção de diferenças teológicas entre as compreensões da bíblia entre as igrejas. Christian e Isaías procuravam afastar-se de concepções neo-pentecostais atreladas aos misticismos, ao sobrenatural e aos milagres. Na contramão iam os suecos, que pregavam tais concepções. Uma aluna define a forma sueca de pensar da seguinte maneira: “Parece que se falar o nome de Deus, o céu se abre, e tudo é possível”. Estas características levaram a um desacordo entre as duas igrejas. Outro ponto importante percebido na relação entre o Brasil e a Suécia foi a *superestimação* do produto europeu por ambos os países e uma *subestimação* do produto brasileiro também por ambos os países. Ao longo do desenvolvimento das aulas verificou-se o contrário. Após, conhecerem de perto o trabalho dos suecos Christian e Isaías passaram a valorizar mais o seu trabalho no Brasil.

2. A dificuldade de lidar com as diferenças culturais, devido a posição etnocêntrica dos suecos, que compreendia a sua cultura como a melhor e o seu método de ensino mais aprimorado para pregar o evangelho, ignorando que havia aqui um *modus-operandi* próprio, uma cultura com seus hábitos, comportamentos, e linguagem própria. Assim, as demandas suecas por pontualidade, por comprometimento e atenção total dos alunos, não interação com os alunos durante as aulas, resultaram em frustração para os alunos. Apesar das demandas suecas, os alunos esforçaram-se para atendê-las, apesar das suas atividades seculares, trabalho, família, e atividades na igreja, que os suecos parece que não enxergavam. Por tudo isto, os alunos, se por um lado expressam sua satisfação de ter cursado a escola, por outro manifestam cansaço em relação a ela.

Por último, as diferentes estruturas de rede nas quais estavam inseridos os atores desta parceria. Isaías pertencia a uma rede transnacional, não-hierárquica, formada por laços de amizade e

de colaboração. Ekman, por sua vez, pertencia a duas redes com estruturas diferentes. Numa rede Ekman possui uma posição de igualdade com os outros atores; noutra rede ele era o centro da mesma, possuindo uma posição superior aos demais membros. Isaías, ao formar a parceria, não percebeu que enquanto acreditava estar entrando na primeira rede de Ekman, este lhe oferecia uma posição na sua segunda rede. Esta falta de comunicação entre os dois também contribuiu para o fim da parceria. A relação entre os dois aos poucos foi se deteriorando, o que objetivamente foi se manifestando na medida em que Ekman não atendia ligações dos líderes brasileiros, não respondia seus e-mails. Mesmo durante em eventos realizados com a sua presença, Ekman evitou de conversar com Christian sobre a escola Bíblica, como na ocasião da viagem para Israel realizada no mês de outubro do ano de 2011. Tudo isto contribuiu para os líderes locais se darem conta de que suas relações com os suecos também foi enfraquecendo, não justificando, dessa forma, a continuidade da parceria.

Mesmo assim, o balanço final, realizado por ambos os lados da parceria acerca da experiência realizada durante um ano da escola bíblica sueca em território brasileiro é preferencialmente positiva. Como analista do fenômeno, no entanto, recolho aqui e lá considerações que apontam também para uma expectativa relativamente frustrada ou, como repeti ao longo deste trabalho, de uma experiência que aponta para um sucesso relativo.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

- ALBUQUERQUE JR., Durval Muniz de. A invenção do Nordeste e outras artes. São Paulo/Recife: Ed. Cortez; Ed. Massangana, 1999.
- ALVARSSON, Jan-Åke B. Research on Pentecostalism in Sweden. *Approaching Religion*, v. 5, n. 1, p. 16-30, 2015.
- ALVES, Daniel. (2011), *Conectados pelo Espírito: Redes Pessoais de Contato e Influência entre Líderes Carismáticos e Pentecostais ao Sul da América Latina*. Tese (Doutorado em Antropologia Social), PPGAS/UFRGS, Porto Alegre.
- _____, Daniel. Sentidos e práticas em eventos pentecostais: globalização, espetáculo e mídia. *Anais dos Simpósios da ABHR*, v. 13, 2012.
- ALVES, José Eustáquio Diniz; BARROS, Luiz Felipe Walter; CAVENAGHI, Suzana. A dinâmica das filiações religiosas no Brasil entre 2000 e 2010: diversificação e processo de mudança de hegemonia. *Revista de Estudos da Religião (REVER)*. ISSN 1677-1222, v. 12, n. 2, p. 145-174, 2012.
- ALVES, Daniel; ORO, Ari Pedro. O pentecostalismo globalizado das pequenas e médias igrejas: contribuição ao estudo de redes religiosas transnacionais. *Transnacionalização religiosa: fluxos e redes*. São Paulo: Terceiro Nome, p. 15-36, 2012.
- ANDERSON, Allan H. *To the ends of the Earth: Pentecostalism and the transformation of world Christianity*. Oxford University Press, 2013.
- ANDERSSON, Allan.(a) “Transformation of World Christianity: challenges and opportunities for christianism. Lecture annual meeting of the society for studies. Lakeland . FL. 12-14- 2015. Plenary Keynote paper, Society of Pentecostal Studies Annual Meeting, Southeastern University, Lakeland, Florida, USA, 13 March 2015. em <https://sites.google.com/site/allanandersoncpcs/the-transformation-of-world-christianity> visitado em 23/2/2016;
- ANDERSON, Alan et al. *Studying Global Pentecostalism: Theories and Methods* (Berkeley, University of California Press). 2010.
- ARONSON, Torbjorn. Continuity in charismata: Swedish Mission and the growth of neo-Pentecostal churches in Russia. *Occasional Papers on Religion in Eastern Europe*, v. 31, n. 1, p. 3, 2012.
- BASCH, L.–GLICK SCHILLER, N.–SZANTON BLANC, C. 2008. *Transnational Projects: A New*

- Perspective and Theoretical Premises. In: Khagram, S.–Levitt, P. (eds), *The Transnational Studies Reader: Intersections & Innovations*. New York: Routledge, pp. 261–272.
- BHABHA, Homi K. (Ed.). “Introduction: Narrating the Nation” in *Nation and narration*. Routledge, 2013. pg 1-8
- _____, Homi K. “A outra questão: o estereótipo, a discriminação e o discurso do colonialismo”. In: _____. *O local da cultura*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1998. BHABHA, Homi K. “DissemiNação: o tempo, a narrativa e as margens da nação moderna”. In: _____. *O local da cultura*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1998.
- _____, Homi K. “O pós-colonial e o pós-moderno. A questão da agência.” In: _____. *O local da cultura*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1998. Vol.1, nº 02, Jul-Dez2011 www.revista-realis.orgISSN 2179-7501 122
- BOURDIEU, Pierre. *O capital social: notas provisórias*. Escritos de Educação. Petrópolis: Vozes, p. 65-69, 1998.
- BRENDA, Albert W. *Ouvi um recado do céu: biografia de J. P. Kolenda*. Rio de Janeiro: CPAD 1984.
- BROWN, Candy Gunther. *Global pentecostal and charismatic healing*. Oxford University Press, 2011.
- BUNDY, David. *The ecumenical quest of Pentecostalism*. *Cyberjournal for Pentecostal-Charismatic Research*, v. 5, 1999 see http://www.pctii.org/cyberj/cyberj5/bundy.html#N_18
- CASTELLS, Manuel. *A sociedade em rede—volume I*. Trad. Roneide Venâncio Majer com a colaboração de Klauss Brandini Gerhardt, v. 9, 2000.
- CASTELLS, Manuel. *Network Theory| A Network Theory of Power*. *International Journal of Communication*, v. 5, p. 15, 2011.
- COLEMAN, Simon. *The globalisation of charismatic Christianity*. Cambridge University Press, 2000.
- _____, Simon. *The charismatic gift*. *Journal of the Royal Anthropological Institute*, v. 10, n. 2, p. 421-442, 2004.
- _____, Simon. *Only (Dis-) Connect: Pentecostal Global Networking as Revelation and Concealment*. *Religions*, v. 4, n. 3, p. 367-390, 2013.
- _____, Simon; EADE, John. “From Englad's Nazareth to Sweden's Jerusalem Movement, (virtual) landscape and pilgrimage” em *Reframing pilgrimage: Cultures in motion*. Pg 45-69. Psychology Press, 2004.
- CORTEN, A. *A esquerda e a paixão pela base*. In: CORTEN, A. *Os pobres e o Espírito Santo*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996. 285 p.

- CORDOVA, Tiago de. História da Igreja Evangélica Assembléia de Deus de Ijuí. 2015.
- COSTA, Emerson Roberto da. Religiosidades em trânsito: As motivações declaradas por mulheres e homens para a mobilidade religiosa na IEAD-MSBC-DOI: [http://dx. doi. org/10.15603/2176-0985/mandragora](http://dx.doi.org/10.15603/2176-0985/mandragora). v19n19p17-44. Mandrágora, v. 19, n. 19, p. 17-44, 2013.
- DA MATTA, Roberto. O que faz o Brasil, Brasil?. Rio de Janeiro: Rocco, 1984.
- DAVIDSSON, Tommy. Lewi Pethrus' Ecclesiological Thought 1911-1974: A Transdenominational Pentecostal Ecclesiology. Brill, 2015.
- DE ALMEIDA, Ronaldo. A expansão pentecostal: circulação e flexibilidade. 2006.
- DE MATOS, Alderi Souza. O Movimento PENTECOSTAL: REFLEXÕES A PROPÓSITO DO SEU PRIMEIRO CENTENÁRIO. 2006.
- DIAS, Zwinglio Mota. Um século de religiosidade Pentecostal: algumas notas sobre a irrupção, problemas e desafios do fenômeno Pentecostal-DOI: 10.5752/P. 2175-5841.2011
- ELÍBIO JR, Antônio Manoel; DE ALMEIDA, Carolina Soccio Di Manno; LIMA, Marcos Costa. EDWARD SAID E O PÓS-COLONIALISMO. *Sæculum*—Revista de História, v. 1, 2014.
- FEATHERSTONE, David; PHILLIPS, Richard; WATERS, Johanna. Introduction: spatialities of transnational networks. *Global Networks*, v. 7, n. 4, p. 383-391, 2007.
- FRESTON, Paul. Protestantes e política no Brasil: da constituinte ao impeachment. 1993.
- _____, Paul. Breve história do pentecostalismo brasileiro. Em: ANTONIAZZI, Alberto et al. *Nem anjos nem demônios: interpretações sociológicas do pentecostalismo*. 2ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994, p. 70.
- _____, Paul. Pentecostalism in Brazil: a brief history. *Religion*, v. 25, n. 2, p. 119-133, 1995.
- FRIGERIO, Alejandro. "A Transnacionalização como Fluxo Religioso na Fronteira e Como Campo Social: Umbanda e Batuque na Argentina" em *Debates do NER* (UFRGS. Impreso), Porto Alegre, ano 14, n. 23 p. 15-57, jan/jun. 2013
- GÄRESKOG, Marianne; GÄRESKOG, Roland. Lewi Pethrus i konflikt: om några konflikter år 1929 mellan Lewi Pethrus och kända personer inom pingströrelsen. Marianne och Roland Gäreskog, 2006.
- GREGANICH, Jéssica. "O Axé de Juramidam: A Aliança Entre o Santo Daime e a Ubanda". Em "Debates do NER", Porto Alegre, ANO12, N.19 P.77-106, Jan./Jun. 2011
- GUARNIZO, L. E./SMITH, M. P. "The Locations of Transnationalism"; In: Smith, M.P./Guarnizo, L.E.,(Eds.) *Transnationalism from Below*, Comparative Urban and Community Research" Vol. 6, New Brunswick, New Jersey 1998
- GUARNIZO & PORTES & HALLER. "Assimilation and Transnationalism: Determinants of

- Transnational Political Action among Contemporary Migrants” em *AJS* Volume 108 Number 6 (May 2003): 1211–48, em:
<http://hcd.ucdavis.edu/faculty/webpages/guarnizo/AssimTrans.pdf>
- HANNERZ, Ulf. (1996), *Transnational Connections*. London, Routledge. Disponível em <http://www.ihuonline.unisinos.br/index.php?seção=424>
- HAYNES, Jeffrey. “Religious Transnational Actors and Soft Power” em “Religious Transnational Actors and Soft Power”. Ashgate Publishing Limited:2012; cap 1:1-18.
- HERVIEU-LÉGER, Danièle. “A Transmissão Religiosa na Modernidade: elementos para a construção de um objeto de pesquisa” In: *Por uma Sociologia do Protestantismo Brasileiro*. São Paulo, UESP, 2000.
- _____, Danièle. *O peregrino e o convertido*. Petrópolis, Vozes, 1999.
- JOHNSON, Todd M. The global demographics of the Pentecostal and charismatic renewal. *Society*, v. 46, n. 6, p. 479-483, 2009. Fala sobre as três ondas nos Estados Unidos
- LEVITT, Peggy. *Between God, ethnicity, and country: An approach to the study of transnational religion*. University of Oxford. Transnational Communities Programme, 2001.
- LEVITT, Peggy; JAWORSKY, B. Nadya. Transnational migration studies: Past developments and future trends. *Annu. Rev. Sociol.*, v. 33, p. 1- 62, 2007.
http://policydialogue.org/files/events/Levitt_Jaworsky_Transnational_Migration_Studies.pdf
- LOPES, Deivis Vânio. *A organização eclesiástica da Assembleia de Deus em Canoas/RS*. 2008
- MAFRA, Clara; SWATOWISKI, Claudia; CAMILA, Sampaio. Edir Macedo's Pastoral Project: A Globally Integrated Pentecostal Network. *The Diaspora of Brazilian Religions*, p. 46-67, 2013.
- _____, Clara. *Casa dos homens, casa de Deus*. *Análise social*, p. 145-161, 2007.
- MARIANO, Ricardo. “Os neopentecostais e a teoria da prosperidade In: *Novos Estudos*, n. 44, mar., São Paulo, Cebrap, 1996.
- _____, Ricardo. *Expansão pentecostal no Brasil: o caso da Igreja Universal*. *Estudos avançados*, v. 18, n. 52, p. 121-138, 2004.
- _____, Ricardo. *Mudanças no campo religioso brasileiro no censo 2010*. *Debates do NER*, v. 2, n. 24, p. 119-137, 2013.
- MÜNCH, Richard. *A teoria parsoniana hoje: a busca de uma nova síntese*. *Teoria social hoje*, p. 175-228, 1999.
- PEDDE, Valdir. *O poder do pentecostalismo: a experiência do Espírito Santo*. *Estudos Teológicos*,

v. 37, n. 3, p. 243-260, 2013.

PICOLOTTO, M. R. ; ORO, A. Igreja Evangélica Encontros de Fé de Porto Alegre: sentidos e experiências de participação em redes transnacionais. 1. ed. Porto Alegre: CirKula, 2015. v. 1.

ORO, Ari Pedro. Avanço pentecostal e reação católica. Vozes, 1996.

_____, Ari Pedro. Transnacionalização religiosa. Núcleo de Estudos da Religião, Programa de Pós-graduação em Antropologia Social da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2009.

_____, Ari Pedro. " Reciben lo que veniran a buscar": nação e poder num encontro evangélico internacional, em Buenos Aires. *Religião & Sociedade*, v. 30, n. 1, p. 32-52, 2010.

_____, Ari Pedro. Neopentecostalismo: dinheiro e magia. *Ilha Revista de Antropologia*, v. 3, n. 1, p. 071-085, 2001.

_____, Ari Pedro. O global e o nacional num encontro evangélico internacional em Buenos Aires. *Ciencias Sociales y Religión/Ciências Sociais e Religião*, v. 13, n. 14, p. 43-65, 2011.

_____, Ari Pedro. "A reconquista espiritual da Europa" pelos evangélicos latino-americanos. *Sociedad y religión*, v. 23, n. 39, p. 100-116, 2013.

ORO, Ari Pedro; ALVES, Daniel. Renovação Carismática Católica: movimento de superação da oposição entre catolicismo e pentecostalismo?. **Religião & sociedade. Rio de Janeiro, RJ. Vol. 33, n. 1 (2013), p. 122-144**, 2013.

ORO, Ari Pedro; ALVES, Daniel. Encontros Globais e Confrontos Culturais: O Pentecostalismo Brasileiro à Conquista da Europa. *Dados*, v. 58, n. 4, p. 951-980, 2015.

ORO, Ari Pedro; TADVALD BATISTA, Marcelo. A Igreja Universal do Reino de Deus e a reconfiguração do espaço público religioso brasileiro. **Ciencias sociales y religión. Porto Alegre, RS. Vol. 17, n. 23 (ago./dez. 2015), f. 76-113**, 2015.

RIBEIRO, Darcy. O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil. Global Editora e Distribuidora Ltda, 2015.

ROBECK, Cecil M. The Azusa Street Mission and Revival. Thomas Nelson Inc, 2006.

ROUTLEDGE, Paul. Acting in the network: ANT and the politics of generating associations. *Environment and planning D: Society and space*, v. 26, n. 2, p. 199-217, 2008.

SAID, E. Orientalismo: o Oriente como invenção do Ocidente. São Paulo: Companhia de Bolso, 2007, p. 43 WAGNER, C. Peter. Warfare prayer: what the Bible says about spiritual warfare. Destiny Image Publishers, 2009.

TADVALD, Marcelo. Veredas do Sagrado: Brasil e Argentina no Contexto da Transnacionalização Religiosa. Ed. Cirkula, 2015. ISBN: 9788567442303

- _____, Marcelo. Adaptações da fé: análise antropológica da transnacionalização da Igreja Universal entre Brasil e Argentina. 2013.
- THELEN, David. “Rethinking History from Transnational Perspective” in ” in”Transnationalism: Diaspora and the Advent os a New (Dis)order”, por Eliezer Ben-Rafael, Yitzhak Sternberg, com Judit Bokser Liwerant, Ed: Brill 2009 pg 169-180;
- SYNAN, Vinson. The holiness-pentecostal tradition: Charismatic movements in the twentieth century. Wm. B. Eerdmans Publishing, 1997.
- VERTOVEC, Steven. “Conceiving and Researching Transnationalism” in press, *Ethnic and Racial Studies*, Vol. 22, No. 2 (1999);
- WAGNER, C. Peter. A Church Growth Perspective on Pentecostal Missions. Called and empowered: Global mission in Pentecostal perspective, p. 63-, 1991.
- WEBER, Max. Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva. v. 1. Brasília: UnB, 1999.
- WIERVORKA, Michel. “The Misfortune of Integration”, in “Transnationalism: Diasporas and the Advent of a New (Dis)order” por Eliezer Ben-Rafael e Yitzar Sternberg, com Judit Bokser Liwerant. Ed: Brill 2009 pg 135-148;
- WULFHORST, Ingo. O pentecostalismo no Brasil. Estudos teológicos, v. 35, n. 1, p. 7-20, 2013.
- The Awesome Argentina Revival - Lessons in Evangelism and Spiritual Warfare from Argentina by Peter Wagner edited by Chris Simpson and David Little
<http://www.openheaven.com/library/history/argentina.htm>

ANEXO I-

Fotos da comemoração do Aniversário de 25 anos da igreja Encontros de Fé



Fig 15 : Carlos Annacondia e Christian Lo Iacono abençoando o casal Figueiró no culto de comemoração de 25 anos de Aniversário em 16 de Dezembro de 2012;
Fonte: site da igreja Encontros de Fé²¹⁰



Fig 16: Prefeito de Porto Alegre, José Fortunati, parabenizando a igreja pelo seu aniversário de 25 anos em 16 de Dezembro de 2012
Fonte: Site da Igreja Encontros de Fé

²¹⁰ Site da Igreja Encontros de Fé <http://www.encontrosdefe.com.br/multimedia/galeria.aspx> acesso em 5 de Janeiro de 2013;

ANEXO II



Fig 17- Panfleto da Divulgação do Congresso de Avivamento de 2011 com a Presença de Ulf Ekman

Fonte: Blog Geração Eleita Poa²¹¹

211 Fonte : <https://geracaoeleitapoa.wordpress.com/ulf-ekman-3/> acesso em 13 de maio de 2016

ANEXO III

Lista de sites acessados

Sites acessados para a pesquisa:

- página 28: <http://www.ulfekman.org/2009/09/04/lewi-petrus-dodsdag-idag/> acessado em 18 de Fevereiro de 2016
- página 41:a) <http://www.centenarioadbrasil.org.br/historia.php> acessado em 5 de fevereiro de 2016 b) <http://www.iebad.com.br/a-escola/quem-foi-gustavo-nordlund/> acessado em 5 de fevereiro de 2016 c) <http://jacorodriguessantiago.blogspot.com.br/2013/10/missionario-gustav-nordlund.html> acessado em 5 de fevereiro de 2016 d) <http://www.adportoalegre.com.br/site/nossa-historia/> acessado em 5 de fevereiro de 2016 e) <http://www.adpalmeira.com.br/index.php/nossa-igreja/historia/1-historia-da-ad-no-estado-do-rio-grande-do-sul-e-em-p-missoes-rs> acessado em 5 de fevereiro de 2016
- pg 44: <http://www.iaptd.com.br/> acessado em 26 de fevereiro de 2016
- pg 64 <http://www.openheaven.com/library/history/argentina.htm> acessado em 26 de fevereiro de 2016
- pg 79: http://www.goodreads.com/author/list/245819.Ulf_Ekman acessado em 17 de março de 2016
- pg79: <http://www.charismamag.com/spirit/church-ministry/19936-ulf-ekman-converts-to-roman-catholicism> acessado em 23 de janeiro de 2016
- pg 80 nota de roda pé https://en.wikipedia.org/wiki/Ulf_Ekman acessado em 23 de janeiro de 2016
- pg 80 nota de roda pé: <https://www.youtube.com/watch?v=dvLXMMwezCU> acessado em 8 de janeiro de 2013
- pg 89: <http://www.ulfekman.org/default.aspx?idStructure=8766> e <http://lobc.se/en/> acessado em 8 de janeiro de 2013
- pg 97: <https://www.youtube.com/watch?v=6Xxl8yvgqxc> video acessado em 27 de março de 2016;
- pg 105: <https://www.youtube.com/watch?v=IZIVn-N67Co> acessado em 24 de março de 2016
- pg 106: <https://www.youtube.com/watch?v=6Xxl8yvgqxc> acessado em 8 de janeiro de 2013